

O TEMPO - Massa fria: em curso. Pressão atmosférica média: 1021.1 milibares. Temperatura média do dia: 16.8 graus centígrados. Umidade relativa média: 82.5 por cento. Estado médio do céu: cumulus, stratus, de meio encoberto a claro. Nevoeiros noturnos no Litoral, margens de rios e serras. Estado médio do tempo: com algumas instabilidades nas serras entre o Litoral e Planalto. Não há probabilidades de geosidades. Estado geral médio do tempo no Estado: estável. Previsão: A. Seixas Netto.

O ESTADO

Florianópolis, Domingo, 04 de agosto de 1974 - Ano 60 - No. 17.745 - Edição de hoje 28 páginas - Cr\$ 1,00

HOTELEIROS PRESTAM HOMENAGEM - A Associação Brasileira da Indústria Hoteleira - Seção de Santa Catarina homenageou na noite da última sexta-feira, com um coquetel, a equipe do Projeto Rotur, da Embratur, que procede estudos para elaboração de roteiros turísticos no Estado, sob a coordenação do Sr. Cesar Augusto Ferreira. Na oportunidade, destacavam-se as presenças dos srs. Norberto Brand, do Deatur; Airton Oliveira, da Besctur e dos hoteleiros Francisco Vaz, José Pacheco, Manoel Gil Rimbau e Valter da Luz.

Konder Reis mostra plano a vereadores

Página 11.

Figueirense é o favorito do clássico

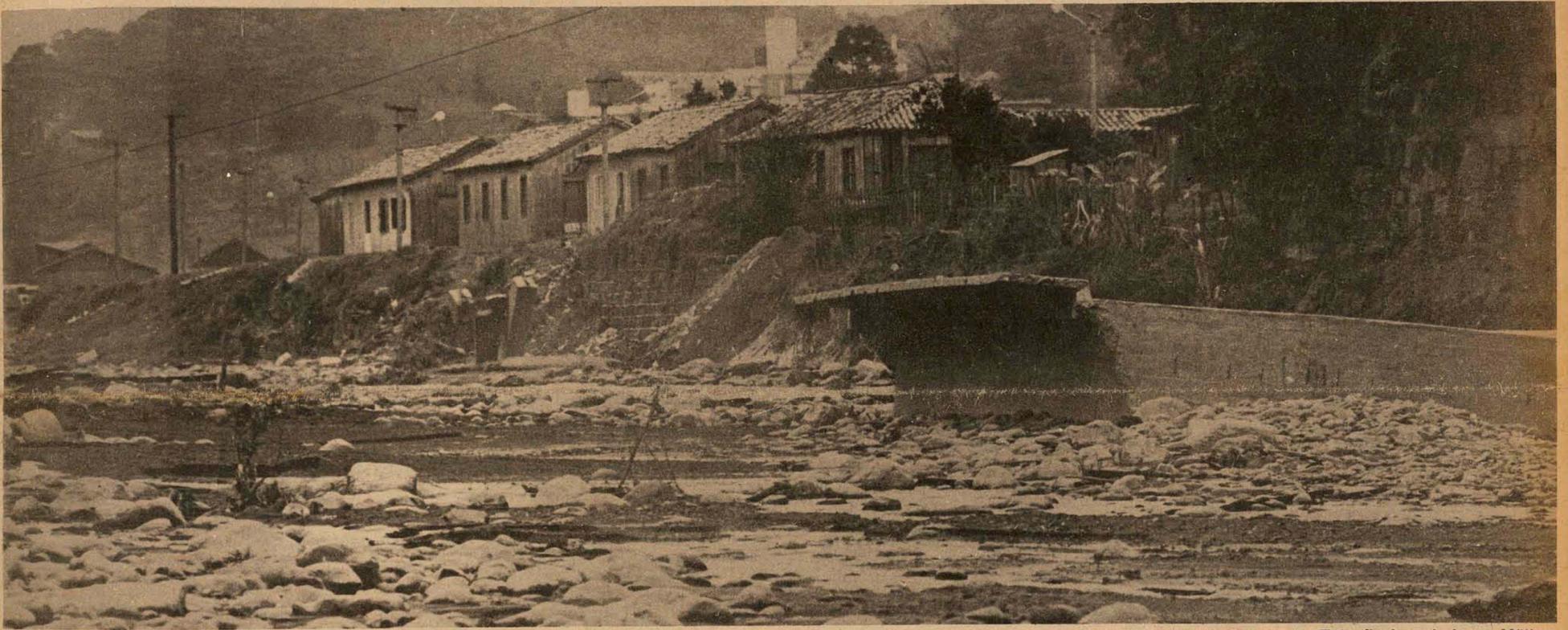
Página 8.

Casan garante que não faltará água no verão

Página 23.

Lauro Müller em vias de se tornar uma cidade fantasma

Aos poucos, a população de Lauro Müller sai da cidade, sem mais esperanças de vê-la re-construída. Os locais atingidos pela enchente de março continuam destruídos, A cidade está morrendo (P.10)

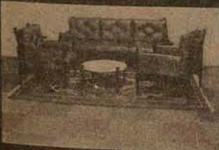


Em menos de quatro anos o rio Tubarão destruiu Lauro Müller.

COMPROVADO
Ninguém vende por menos!

PEDROSO
MÓVEIS E TAPÊTES
tem 2 500 mesinhas de mármore de todos os modelos, com 30% de desconto. Sem entrada - 24 meses para pagar.

E TEM ESTAS OFERTAS PARA VOCÊ



Conjunto estofado colonial de 2 400 por 1 390,00
Mesinha de mármore de 450,00 por 230,00
Tapete Pérsia Tabacow 2,00 x 2,50 de 900,00 por 630,00

Além do maior estoque de tapetes prontos, carpetes, forrações, estofados da linha colonial nobre e colchões de todas as marcas. Forração Ita Carpet Nylon de 6 - 10 e 15 m/m.

MÓVEIS PEDROSO

Dr. Murici, est. R. Ivo - Curitiba. Fones 23-6854 - 23-9822 - 22-2075 - 22-4787
R. Santos Saraiva, 49 - Fone 6478 Estreito - Florianópolis.



Um laboratório flutuante para fazer as prospeção dos cardumes

Riobaldo veio saber quantas sardinhas há no mar

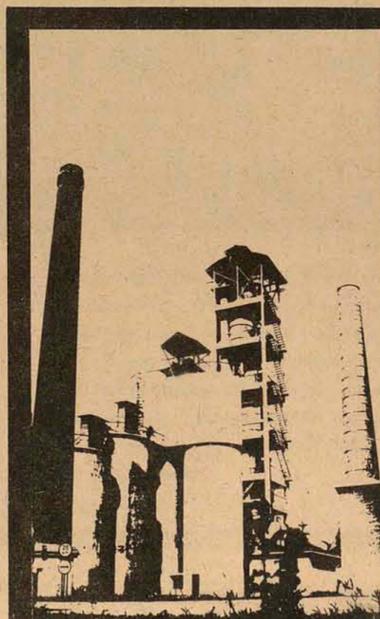
Percorrendo 25 mil milhas quadradas, desde 4 de junho, o Riobaldo passou por Florianópolis trazendo a bordo um verdadeiro laboratório científico, comandado por dois técnicos da FAO: Nils Hansen e Kari Joahannesson. Dotado de eco-sonda e eco-integrador, sua missão é recensar os peixes (Pg.24)

Republicanos querem apenas uma censura a Richard Nixon

Página 2.

Fittipaldi tem chances no GP da Alemanha

Página 7.



INDÚSTRIA

Suplemento Especial

de

O ESTADO

Nesta edição - Não pode ser vendido separadamente

Turcos continuam avançando no Chipre

Os ataques turcos continuavam ontem na tentativa de apoderar-se dos últimos redutos greco-cipriotas nas montanhas de Kyrenia, enquanto oficiais gregos e turcos reuniam-se em Nicosia para discutir os detalhes da linha de cessar-fogo e da zona neutra.

Observadores da ONU situados em uma zona neutra temporária na Costa Setentrional afirmaram que os turcos já controlam pelo menos a metade da montanha. Por outro lado, não se sabe o que aconteceu ao reduto greco-cipriota que defendia a montanha atacada anteriormente. Deste local, que era defendido por duas unidades de artilharia, podiam-se observar os movimentos militares turcos no porto de Kyrenia. Talvez seja este o motivo que dirigiu o ataque turco para a montanha.

Os combates nas montanhas de Kyrenia constituem a única notícia sobre atividades bélicas realizadas ontem em Chipre. Do outro lado da montanha, soldados greco-cipriotas revelaram que uma aldeia nas proximidades de Agridaki havia sido abandonada, e que os turcos atiravam em qualquer pessoa que tentasse aproximar-se do povoado.

Em outras regiões de Chipre, a Cruz Vermelha Internacional começou a distribuir alimentos às comunidades greco-cipriotas isoladas pelos combates.

Fulbright contra o boicote a Cuba

O senador democrata J.W. Fulbright, cuja carreira de 30 anos no Senado norte-americano encerra-se em janeiro, iniciou um esforço final para conseguir que os Estados Unidos suspendam o bloqueio comercial contra Cuba.

"Chegou o momento da mudança", disse Fulbright numa entrevista, onde revelou ter preparado um projeto de lei para reduzir o embargo econômico contra Cuba, imposto pelos Estados Unidos em 1962.

"Não tem nenhum sentido nos negarmos a normalizar nossas relações com Cuba, e eu, pessoalmente, farei todo o possível para conseguir a normalização", declarou o senador.

O secretário de Estado Henry A. Kissinger declarou diversas vezes que não considera a possibilidade de alguma mudança na política de Washington com relação a Havana. Numa carta, há pouco tempo enviada a Fulbright, onde aprovou com reservas a viagem de uma autoridade da comissão à Cuba, Kissinger afirmou: "É importante para nossos interesses nacionais e para a segurança do hemisfério procurar o isolamento de Cuba em cooperação com outros países americanos".

Contudo, outras autoridades questionam se uma maioria das nações hemisféricas são favoráveis a continuar a política isolacionista. Por outro lado, alguns observadores duvidam também que Kissinger esteja tão reticente a uma mudança com relação à Cuba como o fazem crer algumas de suas declarações públicas.

Ao terminar sua viagem de dez dias à Ilha, o chefe do pessoal da comissão das Relações Exteriores do Senado, Pat M. Holt, declarou que a política norte-americana de isolamento de Cuba devia considerar-se um fracasso. Afirmou que "as relações de Cuba com o restante da América Latina estão aumentando", e acrescentou que o Equador, Venezuela, Colômbia e Costa Rica poderiam unir-se, num futuro próximo, aos seis países que já mantêm vínculos com Havana.

O projeto de lei auspiciado por Fulbright suavizaria as condições do bloqueio norte-americano, ao permitir que as embarcações estrangeiras que transportam carga aos portos cubanos possam também chegar aos portos estadunidenses.

Republicanos querem só uma "censura" a Nixon

Enquanto altos funcionários da Casa Branca consideravam as deliberações na Câmara sobre o julgamento presidencial como uma "luta política" em que o mandatário desempenha o papel menos favorecido, os republicanos apresentaram uma alternativa: uma moção de censura em lugar de julgamento político.

Os relações públicas da presidência negaram-se a comentar a resolução dos republicanos, que somente censuraria Nixon por "má administração e insensibilidade moral", sem exigir sua destituição. A moção foi auspiciada pelo republicano Paul Findley e subscrita pelo chefe dos republicanos na Câmara, John Rhodes. Este se absteve, entretanto, de adotar uma posição imediata e marcou entrevista à imprensa para amanhã, quando divulgará sua deliberação quanto ao impeachment.

Os assessores de Nixon afastaram toda participação da Casa Branca nessas manobras e, inclusive, manifestaram-se surpresos ante a resolução de censura. O porta-voz Gerald Warren disse que o processo na Câmara é uma "luta política" e essa referência poderia implicar numa mudança de estratégia na Casa Branca. Esta, acrescentou Warren, não está embasada nos eventuais resultados da votação.



Peres: prevendo uma nova guerra

O Ministro da Defesa de Israel, Shimon Peres, fez ontem mais uma advertência sobre a possibilidade de nova guerra com os árabes. Destacou a atitude da Síria, em particular, que estaria "falando em guerra, ameaçando com a guerra e preparando-se para a guerra".

A declaração do Ministro da Defesa feita ao partido trabalhista, do qual é membro, vem culminar uma semana de prognósticos semelhantes, de características sombrias, formulados por altos funcionários israelenses, como o Primeiro-Ministro Yitzhak Rabin e o Chefe do Estado Maior, tenente-general Mordechai Gur.

Segundo Peres, os soviéticos, iludidos pela aproximação entre Cairo e Washington, estariam procurando exercer maior influência entre o grupo árabe mais radical, integrado pela Síria, Iraque, Líbia e Movimento Guerrilheiro Palestino.

A Síria estaria recebendo armas soviéticas "em grande quantidade" inclusive caças Mig-23, um modelo super avançado que Moscou se absteve de entregar a qualquer outro país, com exceção da Alemanha Oriental.

"Decidimos apresentar os fatos e a verdade ao povo, de forma que possamos nos preparar", disse Peres. Ao que parece, referia-se a certas críticas formuladas contra ele, as quais alegavam que suas advertências desta semana careciam de crédito, pois não foram acompanhadas de razões detalhadas explicando os motivos de Israel para antecipar uma guerra no prazo de um ano, como afirmou Peres.

Peres declarou que as estações de rádio árabes estavam transmitindo novamente canções de guerra e as tropas egípcias estavam sendo submetidas a "um rigoroso programa de treinamento" e fortalecendo seus efetivos.

Um projeto para conter as operações da CIA

O senador norte-americano Michael Harrington, membro da comissão de Relações Exteriores do Senado, apresentará um projeto de lei destinado a limitar a intervenção da Agência Central de Inteligência - CIA - nos assuntos internos de outros países.

Segundo Harrington, o órgão se sobrepôs ao papel do congresso na formulação da política exterior norte-americana, realizando atividades ilegais em todo o mundo e "manifestando uma ansia de poder incontrolada".

Disse também que a CIA conferiu a si própria o papel de intervir secretamente nos assuntos internos dos países estrangeiros, mormente na América Latina. De acordo com informações publicadas - e não desmentidas - a Agência foi a responsável pela deposição do presidente Jacobo Arbens, da Guatemala, em 54; a invasão da Baía dos Cochinos, em Cuba, em 61, também foi uma operação da CIA, que desempenhou papel relevante na captura e morte de Ernesto "Che" Guevara, na Bolívia, há sete anos.

INTERVENCIÓNISMO
O senador Harrington ressaltou, também, a contribuição da agência para derrotar e desacreditar o presidente Salvador Allende, do Chile. Só a órgãos de informação contrários ao presidente, segundo testemunhos prestados a uma subcomissão do Senado, apurou-se que a CIA destinou 400 mil dólares (2,7 milhões de cruzeiros). Além disso, financiou os grevistas, pouco antes da queda de Allende.

A CIA também treinou, em acampamentos localizados no deserto do Texas, acrescentou Harrington, policiais de outros países, como Bolívia, Brasil, Uruguai, Guatemala, República Dominicana e Chile.

Por fim, afirmou o senador que "...a conduta de intervir nos assuntos internos de países estrangeiros tem sido clara, desde a criação da Agência. E não há razão para acreditar que a CIA tenha interrompido subitamente tais atividades".

URSS dará armas para guerrilhas palestinas

A União Soviética fornecerá armas defensivas às guerrilhas palestinas, inclusive foguetes terra-ar e armamentos anti-tanque. O acordo de concessão foi assinado em Moscou, onde se encontra o líder guerrilheiro Yasser Arafat há alguns dias, mantendo conversações com os dirigentes russos.

Os guerrilheiros já vinham tentando conseguir foguetes anti-aéreos há alguns meses, para defender os campos de refugiados no Líbano contra os ataques israelenses. Todavia, dificilmente o governo libanês permitirá a instalação de foguetes nos campos. A linha oficial é de que a responsabilidade da defesa desses campos deve recair sobre o Exército libanês, dentro do limite de um plano de rearmamento, no valor de um bilhão de dólares, financiado pelos países árabes produtores de petróleo.

Segundo os jornais de Beirut, a União Soviética também reconheceu a Organização pela Libertação da Palestina - OLP - como única representante do povo palestino e como autoridade legítima para governar um Estado palestino no Oriente Médio.

Militares vão julgar manifestantes no Peru

Onze juízes militares julgarão as pessoas acusadas de terem realizado manifestações no bairro de Miraflores, em Lima, no Peru, no início da semana passada, em sinal de protesto pelas medidas do governo, que expropriou alguns jornais da capital.

Segundo o jornal La Crónica, os detidos são mais de 500 e durante as manifestações queimaram uma bandeira peruana e veículos de transporte, além de quebrar janelas e vitrinas, num prejuízo de aproximadamente 1,7 milhão de ruzeiros.

o ministério do Interior advertiu todo o país contra a reincidência deste tipo de manifestação e autorizou os policiais a usarem suas armas, caso necessário. Na quinta-feira, depois da advertência, houve ainda alguns distúrbios fracos na universidade Federico Villarreal, durante os quais foram detidas 40 pessoas.

Argentina: trezentos esquerdistas presos

Trezentos esquerdistas estavam detidos ontem em Buenos Aires, devido aos incidentes de sexta-feira, durante o sepultamento do deputado Rodolfo Ortega Peña, assassinado esta semana.

Segundo a polícia, os esquerdistas estavam armados e desobedeceram ordens de não erguer bandeiras de organizações guerrilheiras. O ministro do Interior, Benito Llambí, garantiu, todavia, que requereria às autoridades policiais um "relatório amplo e detalhado" dos distúrbios, para depois tomar as medidas necessárias.

Os incidentes começaram quando os policiais tentaram impedir a entrada de centenas de manifestações no cemitério do Oeste, onde se realizava o enterro de Ortega Peña. Em meio a correrias, brigas e disparos de bombas de gás lacrimogênio, a polícia prendeu aproximadamente três pessoas. Os manifestantes gritavam "vai se acabar a burocracia sindical", "Ortega deu sua vida pela pátria socialista", agitando bandeiras dos Montoneros, do Partido Socialista dos Trabalhadores, do Exército Revolucionário do Povo (proscrito) e de outros grupos esquerdistas.

Ontem, os jornais e os parlamentares criticaram as autoridades "por agirem com muito zelo no desempenho de suas funções". Segundo Eduardo Molina, do jornal La Opinión, durante a manifestação um rádio-comunicador policial dizia: "Se avançarem, a ordem é joelho no chão e abrir fogo".

E o deputado Rafael Marín: "É como lhes digo, quisiram nos roubar o corpo e, se não o conseguiram, foi porque eu e uma colega subimos no carro túbere e impedimos que um guincho da polícia o levasse". Notícias, vinculado à esquerda peronista, acusou o governo de impedir um "sepultamento normal", declarando que um policial gritava: "Bolcheviques, retrocedam, ou vamos limpá-los como passarinhos".

Pinochet: o comunismo está renascendo

O presidente chileno, general Augusto Pinochet, declarou que o comunismo em seu país está se reorganizando na clandestinidade mas o regime "não hesitará em aplicar as mais duras medidas aos que empreenderem ações contra nosso povo".

Afirmou também que seu governo não será transitório, porque "isto seria um grande erro, de funestas consequências. Se o governo, dentro de certo tempo, convocar eleições, os marxistas se infiltrariam no partido que obtivesse mais votos e retirariam o candidato".

Depois - acrescentou - voltaríamos ao mesmo de sempre: a política, o caos, e teríamos uma revolução em pouco tempo.

O general Pinochet se referiu, ainda, aos políticos chilenos que lançam ataque contra seu regime do exterior: "Eu os compreendo, porque perderam seu emprego, e não é agradável para ninguém perder o trabalho".

NAS 25.000 CADERNETAS DE POUPANÇA DA APESC ESTÁ MUITO DA POUPANÇA DA GENTE DESTÉ ESTADO



Em menos de seis anos, 25.000 pessoas procuraram a APESC e depositam suas economias. Claro que foram 25.000 pessoas que sempre pensaram na garantia e na liquidez das Cadernetas de Poupança da APESC. Claro, também, que estas pessoas sabiam que, sendo a APESC uma Associação, seus depositantes são Associados e, assim sendo, recebem dividendos na base do saldo médio dos seus depósitos. Isto sem falar nas vantagens da correção monetária e da dedução de 20% no Imposto de Renda. Não é a toa que a APESC expediu a Caderneta de Poupança no. 25.000. Em menos de seis anos, diga-se.

APESC



ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO DE SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - Rua Tenente Silveira no. 21 Fone: 2589 e 4783

BLUMENAU - ITAJAÍ - TUBARÃO - CRICIÚMA

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Uma estátua do monstro de Loch Ness é conduzida pelas ruas de Londres, na Inglaterra, rumo à Escócia, onde ficará exposta.

O ESTADO

Director: José Matusalém Comelli

Editor-Chefe: Marcílio Medeiros Filho

A Cidade e o Crime

Corolários indesejáveis do crescimento de uma Cidade, o desemprego e a criminalidade são nódoas sociais que prosperam rapidamente, desde que oficialmente ignoradas pelas sociedades. Florianópolis é uma Cidade que se enquadra tipicamente no rol dos centros urbanos em desenvolvimento, e essa sua condição predispõe à incidência dessas duas anomalias sociais. É sintomático que nos últimos cinco anos, quando mais se acelerou o crescimento urbano, tenham se registrado tantos casos de homicídios e latrocínios, muitos dos quais ainda insolúveis.

As migrações internas concentram na Capital do Estado uma população flutuante e desocupada, proveniente dos municípios vizinhos - de atividade primária, com pretensões apenas à subsistência. Sendo Florianópolis uma Cidade situada na escala terciária - atividades burocráticas e prestação de serviços - é evi-

dente que aqui faltam ocupações a esse contingente humano despreparado e desqualificado. A não ser a florescente indústria da construção civil, que absorve considerável parcela desta mão-de-obra em disponibilidade, nenhum outro setor citadino tem condições de aproveitar os remanescentes. E começa a prosperar então, uma outra indústria, patrocinada por uma atividade desagregadora e inquietante: o ilícito penal - seja no campo das contravenções, ou do crime mais hediondo. Sossegam nos esconderijos policiais, nestes últimos anos, inúmeros inquéritos instaurados para apurar homicídios e latrocínios. Inacabados, por absoluto desconhecimento dos agentes de tais crimes, esses inquéritos adormecem a caminho da prescrição penal, envolvidos para sempre na névoa da dúvida.

Mas se param os inquéritos, o mesmo não acontece com os índices de criminalidade - pois

que estes crescem assustadoramente na Cidade. Uma nova geração, moldada e formada na pequena contravenção, no furto e no tráfico de alucinógenos, despontou para o crime com vigorosa determinação. São pivetes que vagueiam pela noite, nas zonas mais desertas da Cidade, travestidos de manhã em carregadores do mercado ou guardadores de automóveis. São jovens desocupados que se utilizam da escuridão para transmitir e propagar o vício da toxicomania.

Os crimes que vêm acontecendo com espantosa regularidade - entre os quais se inclui o da última quinta-feira no aterro, talvez mais um a engordar o rol dos insolúveis - devem servir como um alerta às autoridades policiais e aos coordenadores da política social. A criminalidade tem suas causas e consequências - para extirpá-la, a sociedade precisa podar a raiz para evitar o seu maléfico resultado.

As inconveniências do poder paralelo

Marcílio Medeiros, filho

É comum aos períodos de transição o surgimento do poder paralelo, onde se estabelecem, de um lado, o polo representado pelo Governo que se despede, no pleno gozo das suas prerrogativas, e de outro o Governo que entra, em legítima mobilização no preparo das medidas que pretende pôr em prática quando do início do seu mandato. A dificuldade em se situar o ponto de equilíbrio entre o direito de ambos é que torna a questão extremamente delicada, principalmente quando se trata de duas entidades cujas afinidades políticas não são as mais remansosas, como é o caso de Santa Catarina. A manifestação de propósitos do Governador Colombo Salles e do Senador Antônio Carlos Konder Reis, no entanto, denota existir uma disposição para que o problema não venha a ocorrer no Estado, embora a evolução dos acontecimentos possa determinar que ocorra o contrário.

Não resta dúvida de que até 15 de março de 1975 compete ao Sr. Colombo Salles praticar todos os atos inerentes ao cargo de Governador do Estado, dos quais, conforme afirmou de certa feita cheio de razão, não pretende abrir mão em favor de ninguém. O Senador Konder Reis, por seu turno, deixou claro que não deseja de forma alguma exercer interferência no curso da atual administração reconhecendo que qualquer atitude com tal propósito significaria uma intromissão indevida com a qual ele seria o primeiro a não concordar. Até aqui, pelo que se sabe, nada aconteceu de mais grave que pudesse arruinar a incolumidade destas prerrogativas, mantendo-se as relações nesse particular em um nível elevado. Se o Sr. Colombo Salles cometeu a delicadeza de oferecer subsídios do seu Governo para o planejamento do Governo futuro, o candidato à sucessão tem percorrido o interior do Estado repisando enfaticamente na tecla da continuidade administrativa, o que representa um elogio implícito à obra do seu antecessor. Como se vê, atitudes de cavalheiros.

É preciso, contudo, cuidado suficiente para que amanhã ou depois não se depre com uma situação segundo a qual na prática a teoria seja outra. Se até aqui a questão administrativa vem sendo conduzida pelos srs. Colombo Salles e Konder Reis dentro de um padrão de cordialidade, por isto mesmo é justo que se espere de ambos a reciprocidade de tratamento em medidas que digam respeito aos dois Governos. Assim, as questões que se interligam devem ser abordadas à mesa ampla do bom entendimento, de forma que a pretendida continuidade administrativa não venha a se constituir num impasse diante de fatos consumados irremovíveis no futuro. É sabido que na elaboração da proposta orçamentária para 1975 o Governador Colombo Salles determinou ao Secretário Sérgio Uchoa que consultasse o Senador Konder Reis. Afinal de contas, trata-se do orçamento do Estado que, embora proposto pelo atual Governo, só será utilizado pela futura administração. Assim como o orçamento poderão ocorrer iniciativas cuja execução só venha a se projetar em 1975, situação que recomendaria a troca de idéias e a consulta prévia, atitudes que, entre cavalheiros, só tendem a enobrecer aqueles que as tomam. Para que as relações entre o atual e o futuro Governo se mantenham no plano administrativo no nível em que começaram é preciso que desde já todas as questões comuns a ambos sejam postas com a mais absoluta franqueza. Mantidas as coisas neste nível, não teríamos no futuro ressentimentos semelhantes aos acusados pelo Sr. Colombo Salles ao início do seu Governo, amargando sentidas queixas em relação aos encargos que lhe teria deixado seu antecessor, enquanto o Sr. Ivo Silveira assegurava ter provido o Tesouro do Estado de confortáveis condições para favorecer o desempenho das finanças públicas do Governo que o sucedia. Não cabe aqui revolver questões antigas e há muito superadas, mas vale lembrar o fato, tomando-o como exemplo para ressaltar a necessidade de que uma boa comunicação entre os srs. Colombo Salles e Konder Reis no terreno administrativo produzirá resultados dos quais todo o Estado tende a se beneficiar. O ideal seria que esta comunicação começasse pelo setor político, mas como aí os dois não falam a mesma linguagem, a questão torna-se um tanto mais complexa.

Reduzido o problema a estes termos, resta-nos ver até que ponto prevalecerá a separação de poderes entre o atual e o futuro Governador. Provavelmente nos próximos dias os acontecimentos fornecerão elementos para uma avaliação mais concreta. No entanto, pode-se aprofundar desde já que, no momento em que as questões administrativas entre os dois Governos entrarem em choque, o estabelecimento do paralelismo de poder começará a ser percebido em Santa Catarina. Isto não deveria acontecer, mas se acontecer será porque mais uma vez terá faltado diálogo.

Informação Geral

COTEC EM \$\$\$\$

O maior investimento do Estado na área de Florianópolis, ao contrário do que possa parecer, não é a construção da Nova Ponte. Talvez seu preço final, computados os acessos, venha atingir importância superior ao que a Cotec está investindo: 150 milhões de cruzeiros. Saiba-se, portanto, que os burquinhos da Cotec estão injetando uma bela erva na economia municipal.

DEFINIÇÃO

Da conferência ontem proferida pelo senador Antônio Carlos, no II Congresso Catarinense de Câmaras Municipais, em Curitiba: "Busquei uma filosofia para o meu Governo que há de ser a do povo catarinense e assim a defini: a par da característica política em que sobressairá a participação e o fortalecimento do meu partido, o partido da revolução, as atividades principais da administração no atual estágio de desenvolvimento em que se encontra o nosso Estado, devem ser voltadas para o fortalecimento da infraestrutura econômica de Santa Catarina".

QUEREMOS "VEJA"

Quem quiser comprar a "Veja" desta semana, que contém uma bela reportagem sobre a colonização alemã no Vale do Itajaí, faça o favor de dirigir-se a Porto Alegre ou Curitiba. Ela jamais chegará a Florianópolis, pois conflitos de tesouraria bloquearam o reparte destinado à distribuidora local. A persistir a situação, aguarda-se um movimento dos Prefeitos da Grande Florianópolis e da edilidade local - à frente o vereador Caruso - subordinada à reivindicação: "Florianópolis precisa ler a 'Veja'". E seria justíssimo.

TUBULÃO

A inauguração do "Tubulão", na noite de sexta-feira, paralisou o trânsito na Avenida Rubens de Arruda Ramos. Os votos dos notáveis e da juventude da cidade são os de que o negócio prospere. Quem se instalou naquele local, até agora, tubulou. Instalou o nome exorcize os demônios.

COESÃO

Esta é uma seção que mata a cobra e mostra o pau. Para quem, apesar de nossas informações, ainda dúvida do excepcional espírito de integração que move a Arena, eis aqui um trecho do discurso do deputado Nelson Pedrini pronunciado em Catanduvas, na última terça-feira: "Catanduvas, meu berço eleitoral, se rejubila pela presença de seus candidatos Antônio Carlos e Ivo Silveira. O Senador Antônio Carlos, uma das glórias do

parlamento nacional, tem todas as condições necessárias para, no exercício das funções para as quais o Presidente Geisel lhe indicou, conduzir não só o Estado de Santa Catarina, mas também o seu partido e os princípios revolucionários aos seus verdadeiros e irrecusáveis destinos. Antevejo para Ivo Silveira, meu velho, querido e particular amigo, uma estrondosa vitória em toda a região que represento, mercê de uma marcante atuação na vida pública de nossa terra. Em nossa região não existem problemas de ordem partidária. Estamos unidos e coesos em torno desse grande catarinense que é o Senador Antônio Carlos e da candidatura Ivo Silveira."

MAQUIAVEL NA GELADEIRA

Por sinal que esta coesão está assustando cada vez mais o MDB. Já se anuncia, por exemplo, com grande expectativa, a oração a ser proferida em São Joaquim pelo deputado Henrique Córdova, ocasião em que serão citados Lamennais, Virgílio e outros clássicos e cientistas políticos. Maquiavel ficará na geladeira.

ICET PROMOVE CURSO

O Instituto Catarinense de Estudos Tributários promoverá, de 12 a 16 de agosto, o I. Curso de Extensão Universitária em Direito Tributário, focalizando o tema "Aspectos Básicos do ICM." A aula inaugural será ministrada no dia 9 de agosto pelo Magnífico Reitor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, professor José Geraldo de Atiliba Nogueira. As inscrições estão abertas no Centro Sócio-Econômico da UFSC, à rua Esteves Júnior.

EXPECTATIVA

Até ontem, o Sr. Mário Brusa ainda era o único ex-combatente a ter solicitado sua nomeação para o cargo de Fiscal de Tributos Estaduais. Esperam-se outros, para a semana.

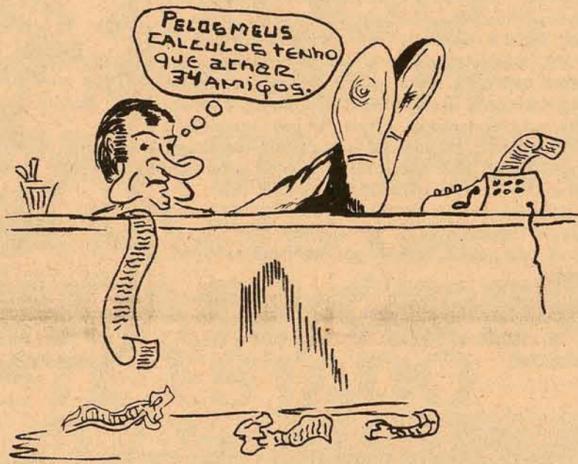
"CITY JAIL"

Sugestão de um observador atento à realidade americana: "Em vez de espalhar condenações a varejo, por que não colocam logo uma tableta na Casa Branca: 'City Jail', e providenciam suas grades para as janelas? Saía muito mais em conta".

CLÁSSICO

Hoje tem "clássico". Consta que o Figueirense jogará à holandesa e o Avaí à alemã. Deviam era atuar a Vasco da Gama, incluindo penalts não marcados e gols anulados.

Impeachment vai ao Senado



Tournier.

Mininotas

AS IMOBILIÁRIAS

Muita gente pensa que eu sou inimigo dessas organizações, o que não é verdade. Elas exercem uma atividade industrial e comercial dentro da lei, e sobretudo prestam um serviço eminentemente social visto que seu produto é a habitação.

Dentro das normas em vigor, e em regime empresarial, elas buscam satisfazer a demanda do mercado em correspondência com a realidade e com a capacidade de absorção do meio em que atuam. E é preciso ter vivido em seu ambiente para se sentir toda a sua complexidade, onde os grandes fantasmas são a espiral inflacionária, a falta de materiais e a carência de capital de giro.

A criação do BNH foi feliz e oportuníssima, e como operador dos recursos provenientes do FGTS a sua sistemática sempre foi de garantir os reajustamentos do Fundo, mais o seu lucro administrativo. Como Banco está muito bem estruturado, mas sem dúvida o seu dinheiro ainda é muito caro.

Os autores da idéia apearam-se demais ao negócio, esquecendo-se do caráter profundamente social da moradia, que tem amplos reflexos na vida de todo cidadão. Por isso acho que os aspectos urbanísticos, arquitetônicos e financeiros devem merecer um restudo, onde, entre outras medidas, seria muito importante a participação monetária do Governo, como quota de sacrifício, a fim de baratear os custos das operações, especialmente para certas faixas da população.

Penso também que enquanto não se normalizar a inflação e mingua de materiais, é essencial que sejam proporcionadas melhores condições para a obtenção de capital de giro para as incorporadoras pois enfrentam hoje uma situação inteiramente irregular e cuja culpa não lhes cabe.

Mas, nas cidades não existem uma porção de edifícios problemas? Altos demais? Gordos demais? Feios demais? Áreas de menos? Elevadores de menos? Conforto de menos? E os enlatados? E a desumanização da vivenda? E os valores culturais?

Sem dúvida muita coisa tem procedência, entretanto em primeiro lugar as construtoras obedecem às regras do jogo, isto é, às leis. Se estas não defendem a comunidade, são mal feitas ou ultrapassadas, ou então omisões e permissivas, de quem é a culpa? - Do Poder Público é claro, pois a ele compete estabelecer os parâmetros e planos de conteúdo dinâmico e evoluiu em benefício dos seus municípios e da vida urbana.

Em segundo lugar, faz-se mister reconhecer que o padrão das habitações acompanha a escala do poder aquisitivo e do nível da educação do consumidor. Quem quiser olhar

para trás vai notar que já andamos um pouco, já estivemos pior, e um dia chegaremos lá onde os mais desenvolvidos estão. Olhem, há vinte anos conheci uma incorporadora cujo "status" consistia em vender apartamentos projetados por arquitetos.

Tenho fé, pois como educador estou acostumado a obter do cérebro fértil dos meus alunos a beleza reconfortante do raciocínio inteligente.

Por isso escrevo. OS ENGENHEIROS Outro dia o Engo. Paulo Aguiar, Secretário dos Transportes e Obras, estava exultante de alegria por ter obtido verbas fabulosas para investimentos rodoviários na região sul do Estado, somadas agora com as viárias da 282 e da 475, ligando Lages a Jurerê e a Tubarão respectivamente.

Quanto ao primeiro fato deve sair coisa muito boa pois, hoje, no DER existe uma equipe de engenheiros liderada por um Ernani Santa Ritta; e o enorme volume de obras realizadas no interior, bem como as estradas do Aeroporto e Canasvieiras não permitem a menor indagação de que estamos diante de uma engenharia "pra frente", e acima de tudo correta.

Por falar em sul, toda aquela população não mede palavras para agradecer à comitiva demonstração de solidariedade oferecida por todo o povo nos momentos de angústia e de dor causados pela calamidade. Destaque de qualquer cidadão das ruas são feitos ao DNOS, Forças Armadas, Corpo de Bombeiros, e Prefeituras de Florianópolis e de Joinville.

Eis outra notícia boa para lá. O Governo Federal acaba de destinar recursos da ordem de 140 bilhões antigos a serem aplicados pelo DNOS durante os próximos quatro anos na solução definitiva para as enchentes do Vale do Tubarão, e os primeiros passos já foram dados com a contratação do projeto global com firma especializada.

Muita coisa ainda está aguardando melhores providências, como a agricultura, a indústria, o urbanismo, e o que é básico para o Sul - um Plano total e integrado do carvão.

Contudo, como medidas de urgência, o que já foi feito, e ainda continua, no setor de saneamento, desde Lauro Müller até a desembocadura do rio é algo admirável, e todo mundo pode assistir a capacidade, a rapidez e a técnica a serviço do soerguimento das comunidades.

E eu comentei numa roda: também o José Bessa, Diretor REGIONAL do DNOS, é dali de Laguna, e o Alberto May, chefe local do Escritório, é de Tubarão, e os dois são engenheiros pra ninguém botar defeito.

SENHOR ANÔNIMO

Desde o início me propus a não aceitar polêmicas e muito menos com encapuçados, mas eis uma exceção pois me surgem suas laudas invejavelmente lavradas e que permitem extrair conclusões talvez úteis para os leitores.

Tenho autocrítica e reconheço minhas limitações, mas me são escassos o tempo e a paz indispensáveis para ler e estudar a fim de, como você, balouçar os meus pensamentos, muito distanciados dos seus, em um vernáculo mais burilado e escoreito, sem ser empolado e pretensioso.

Prossigirei "escrevendo como falo", quem sabe com alguns tropeços que lhe irritarão, porém enquanto me sobram ânimo e paciência aqui estarei no meu trabalho lento e dominical de tentar influir na melhoria das nossas cidades e da vida urbana. As vezes tenho recompensas singulares como a simplicidade daquela Sra. que, além de entender o que escrevo, disse preferir a leitura em "retalhos". E tem mais, isto eu o faço espontânea e gratuitamente, não tendo fundamento suas insinuações e maledicências.

Outrossim não confere a sua hipótese de que não ataca a quem você deseja por amizade, pois esta já se foi, e ademais só no tempo de guri eu me divertia no Sábado de Aleluia.

Meu espaço no jornal, graças à sua Direção eu uso com inteira liberdade mas assino, e para mim é um prolongamento da sala de aula, e assim, procuro resguardar a imagem do Professor, falando sempre em termos gerais sem particularizar, e acrescento-se a isto que minha formação é a do Arquiteto - ele planeja para construir. Não aprendi a destruir.

Suas ofensas e diatribes não as devolverei, e muito menos darei guarida aos fatos pessoais que a nada conduzem de positivo. As agressões, o fel e o odor emanados do fulgurante mosaico das suas palavras induzem-me à piedade. Procure alguém, talvez um psicólogo, mas fuja dessa toaia de escorpões - como é bonito o sol - e volte para a órbita da razão, pois a beleza do seu português é digna da branquira dinâmica e mágica de um jornal ou das páginas de um livro.

Coragem, senão até a nossa gente simples e boa dirá: mal empregada tanta letra!

Valmy Bittencourt

Prosa de Domingo

"Há uma arte de prolongar a vida?" - pergunta, numa de suas máximas, traduzidas para o vernáculo pelo português Ramalho Ortigão, o Barão de Feuchtersleben, que conclui: "Aos que sabem essa arte, ensinam-se a suportar a existência".

Noutras de suas máximas, diz o mesmo autor de "Higiene da Alma": "Todo o segredo da arte de prolongar a vida é não a abreviar". Uma longa existência neste planeta de dores implica necessariamente, pelo dito, uma longa paciência para suportá-la.

Na verdade, é bem certo o que se afirma do homem mais feliz deste mundo: não tinha camisa... Viver, portanto, é resignar-se às próprias contingências e evitar abreviar o termo dessas contingências.

A "luta renhida", de que falava o poeta, tem, contudo, os seus encantos, porque poucos serão os que estejam dispostos a apressar o curso de seus dias. Uma farta literatura utilitarista anda por aí a engodar os mortais que sonham com a dilatação do prazo assinalado em contrato com o próprio destino para o gozo das prerrogativas naturais da vida. A arte de viver vinte e quatro horas por dia, o domínio sobre o meio e a morte, o encontro com a felicidade - são temas de vultosa bibliografia, que não sobeja nas livrarias, porque a procura é frequente.

Pensam os que lêem tais livros que, bem considerada, a vida terá as suas leis e os psicólogos, os conselheiros otimistas, os senhores de tais segredos de viver longamente podem muito bem havê-las incorporado, pela incidência dos fatos, a uma espécie de regra ou norma que frustra até mesmo a inexorabilidade da morte.

É sem dúvida possível que, assim como a ciência profílica tem feito crescer, pelas suas conquistas dos últimos anos, a média da existência humana, também a psicologia venha, suficientemente aprestada pela experiência de suas pesquisas, oferecer a sua contribuição apreciável em favor da moratória contra a execução de uma sentença fatal, a que todos estamos submetidos.

O Barão de Feuchtersleben, todavia, não pode ser incluído entre os escritores comuns de incentivos psicológicos, cujo maior contingente, antes de haver pensado em proporcionar os meios de viver a outrem, os aplica a si mesmo, explorando o rico veio que é a imaginação do homem desfeito ao pensamento lógico. O que esse grande pensador deseja é tão somente firmar um sistema de higiene moral, ou seja do poder que a alma possui de preservar, pela ação, a saúde do corpo. É assim, aliás, que Ramalho Ortigão, o tradutor, lhe sintetiza a doutrina, à qual, não obstante a vulgarização que lhe promove, opõe as suas convicções deterministas.

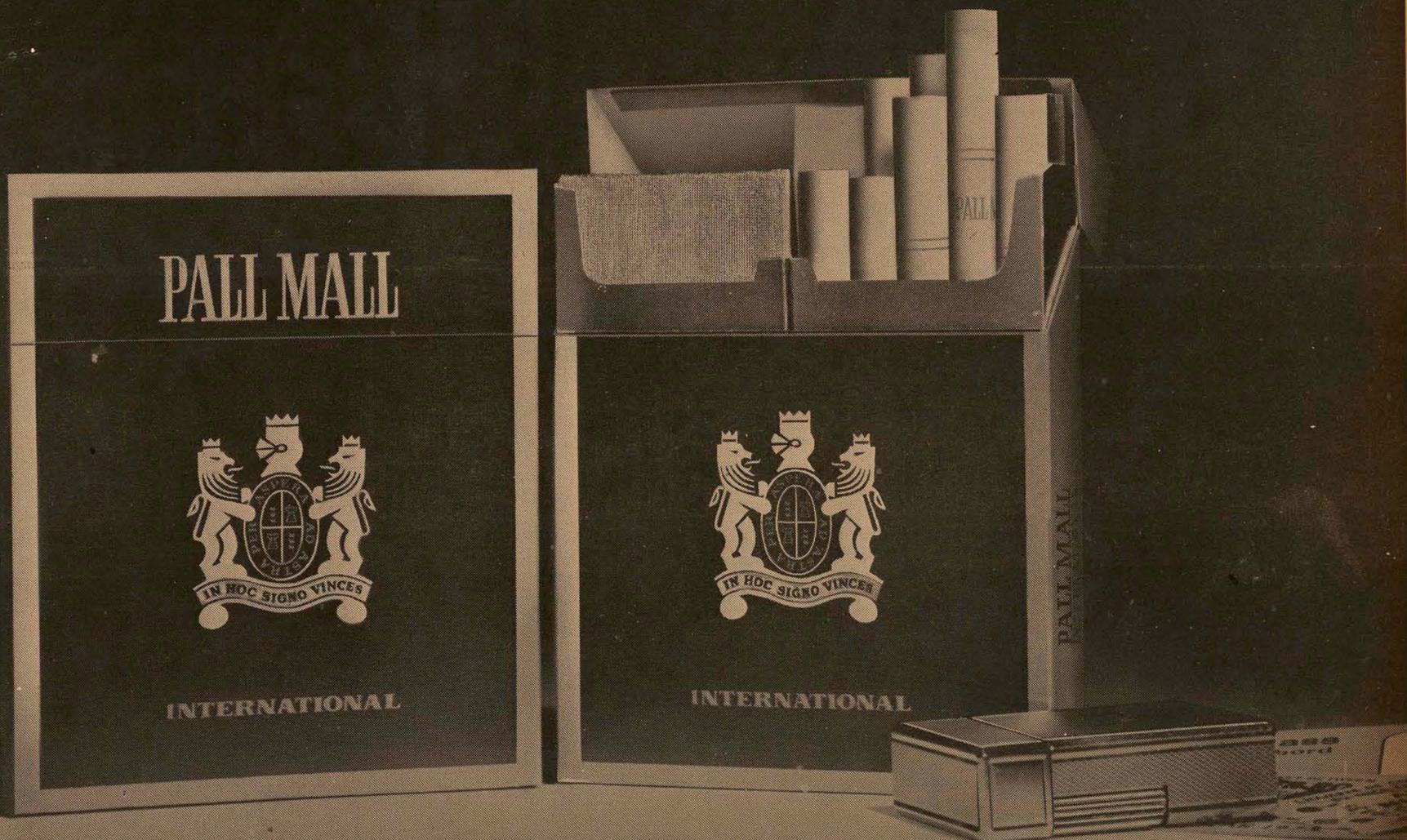
Mas sugere a aplicação metódica dos princípios de "Higiene da Alma", os quais - declara-o - são o fruto da própria experiência do autor.

Feuchtersleben, nascido em Viena em 1806, viera condenado pela debilidade de sua constituição enfermiga. Não viveria muito, supunha-se. Os cuidados maternos, a liberdade dos campos, o regime moral e material, e mais a mente saneada desmentiram aqueles prognósticos - e ele chegou a ser um médico distinto, tendo adquirido a celebridade em toda a Alemanha, onde seu livro alcançou oitenta edições consecutivas.

Há, então, uma arte de prolongar a vida? Sim, é, em suma, a arte de suportar a existência, tal como esta se nos depara...

Gustavo Neves

O CIGARRO DE 1ª CLASSE O PRIMEIRO ESTOJO DE LUXO NO BRASIL



Num vôo de 1.ª classe para o Brasil, a Souza Cruz trouxe para você algo muito especial. Pall Mall International - Estojo de Luxo. Nesse novo estojo, o seu Pall Mall é protegido em duas divisões, por papel ouro filigranado. Assim, o sabor, o aroma e a suavidade de Pall Mall - que você aprendeu a gostar em reuniões sociais em Londres, New York ou Rio - se conservam iguais, quer você esteja na Amazônia, tratando um negócio de minas, quer esteja na Tailândia, comprando antiguidades. E não importa quanto tempo você leva para chegar até lá. Experimente Pall Mall - o cigarro de 1.ª classe - em seu novo Estojo de Luxo.

E boa viagem.

QUALIDADE INTERNACIONAL SOUZA CRUZ

São Paulo: aulas só em setembro

MENINGITE

Devido ao problema, as aulas na capital paulista possivelmente só começam em setembro.

Técnicos da Secretaria da Saúde e da Secretaria da Educação de São Paulo se reúnem na próxima quarta-feira para decidir sobre um possível novo adiamento na data para o reinício das aulas em toda a rede escolar estadual e da capital. Um assessor da Secretaria da Saúde disse que "há 90 por cento de possibilidades" de que o reinício das aulas seja adiado do dia 12 próximo para o dia primeiro de setembro.

O motivo principal que vem sendo apontado pelos sanitaristas para pedir novo adiamento na data do reinício das aulas é que a vacinação em massa, principalmente da população estudantil, contra a meningite não foi iniciada, "estando prevista para o final deste mês apenas". Consideram os técnicos da saúde estadual que "reiniciar as aulas antes de vacinar os estudantes entre cinco e 15 anos, é uma temeridade que poderá oca-

siar um crescimento sem precedentes do atual surto de meningite que atinge São Paulo".

No final de julho, quando a incidência da doença em São Paulo era de 180 novos pacientes internados por dia, com mais de 10 mortes diárias, o governo do Estado após reunião dos secretários da Saúde e da Educação resolveu adiar o reinício das aulas para o dia 12 de agosto, "como medida de precaução capaz de evitar a propagação do surto epidêmico de meningite". Quando marcou esta data, o governo do Estado, havia antes recebido informações de que o primeiro lote de 270 mil vacinas contra o meningococo tipo C importadas dos Estados Unidos chegaria até início de agosto. Um atraso no cronograma de trabalho do laboratório norte-americano Merck Sharp and Dohme e a falta de estoques impediram, entretanto, que essa previsão se confirmasse.

Pensando assim, o governo estadual calculou que toda a população da rede de ensino do Estado e da Capital pudesse ser vacinada antes do dia 12 de agosto, data do reinício das aulas. Mas os cálculos estavam errados: as vacinas tipo C não chegaram para São Paulo (as 200 mil doses recebidas pelo Ministério da Saúde como doação do governo norte-americano há três dias, eram o estoque disponível do laboratório MSD e nada tem a ver com a compra efetuada pelo governo de São Paulo) e nem a população pode ser vacinada em consequência disso (embora já estejam no Butantã as primeiras 300 mil doses de vacina tipo A contra a meningite, aguardando distribuição tão logo cheguem as vacinas tipo C).

AS MEDIDAS DO URUGUAI

Por outro lado, embora o governo uruguaio tenha liberado, oficialmente, a fron-

teira, substituindo o fechamento por um rigoroso controle sanitário, nenhuma das autoridades responsáveis pelas localidades uruguaiaias limítrofes com o Rio Grande do Sul, tinha conhecimento, até ontem à tarde, da nova ordem, permanecendo a fronteira fechada até mesmo para os uruguaioes que voltam do Brasil.

O consulado uruguaio, em Porto Alegre, permaneceu aberto ontem, e o plantão prosseguirá hoje, tendo em vista as dificuldades de dezenas de uruguaioes que viajavam, de ônibus e avião, para Montevidéu, e foram obrigados a retornar e permanecer nesta capital.

O problema nas localidades limítrofes permanece o mesmo, com a paralisação total da circulação de veículos nas pontes e rodovias internacionais. O sub-prefeito de Chuí, Aldo Silveira, disse que, "até agora, nem nós nem a aduana uruguaia recebemos comunicação alguma de reabertura da fronteira, nem de controle sanitário". Disse também que nenhum uruguaio tem se atrevido a atravessar a fronteira para ir ao Brasil, como o fazem usualmente, por temerem não poder regressar ao seu país.

Em Jaguarão (distante 405 quilômetros de Porto Alegre), afora problemas econômicos para o comércio daquela cidade e para sua vizinha uruguaia Rio Branco, o fechamento da ponte internacional prejudicou também o esporte: ontem foi transferido um torneio de futebol que seria realizado na cidade uruguaia de Mello para a festa de inauguração do seu estádio, e que contaria com equipes de Rio Branco e Jaguarão. Por outro lado, continuam suspensas todas as viagens aéreas ou terrestres para o Uruguaio, e nenhuma das empresas que realiza aquela rota está vendendo passagens.

NEM TUDO O QUE TEM STATUS CUSTA MAIS CARO

Para reformas, construção, ajardinamento ou atualização de sua casa ou apartamento ligue para

4242 ou **2001**

e peça orçamento grátis e sem compromisso

STATUS



Decorações e Serviços Ltda.

RUA JERÔNIMO COELHO, 343

QUANDO VOCÊ COMPRA UM CARRO EM HOEPCKE VEÍCULOS, LEVA MAIS DO QUE UM GRANDE CARRO. LEVA TRANQUILIDADE

Chevrolet



É assim mesmo. CHEVROLET é um carro para quem sabe escolher com critério. Bonito, confortável, econômico, forte. Um grande carro. E os prazos de financiamento do HOEPCKE VEÍCULOS são excelentes. Mas nós não nos limitamos a vender o melhor carro. Damos também assistência técnica que ele merece. Usamos somente peças genuínas da GM. Nas novas instalações de HOEPCKE VEÍCULOS um pessoal capacitado e eficiente, operando modernos e sofisticados equipamentos, está sempre pronto a deixar o seu CHEVROLET como no primeiro dia. Venha conhecer toda nossa linha de veículos mais perto.

Hoepcke

HOEPCKE VEÍCULOS S.A.

AV. IVO SILVEIRA, 999
FONES: 2466 - 3566 - 3117 - 6440

Congresso reabre. (Com previsão de esvaziamento)

O Congresso Nacional reiniciou seus trabalhos depois de 30 dias de recesso, com a previsão de um esvaziamento no plenário e nas comissões técnicas como consequência natural da campanha eleitoral de 15 de novembro para a renovação da Câmara e de um terço do Senado.

As lideranças arenistas no Senado e na Câmara, contudo, elaboraram um escalonamento de trabalho para os próximos meses a fim de permitir que muitas proposições de iniciativa do Executivo, como o segundo plano nacional de desenvolvimento, possam ser apreciadas neste período, sem nenhum prejuízo para o governo.

As lideranças arenistas organizaram uma escala de trabalho, com duas semanas para o mês de agosto e três semanas para setembro e outubro. Em cada um desses meses, haverá duas semanas reservadas teoricamente apenas para discussão de matérias, o que, em outras épocas, se denominava de "recesso branco".

Nos períodos em que a liderança do governo não exigir quorum para a votação, os deputados e senadores deverão permanecer nos Estados, em campanha para reeleição e, como consequência ocorrerá o que se repete de quatro em quatro anos no final de legislatura: não haverá número suficiente para abertura das sessões. E, quando houver número, as sessões serão fracas com pronunciamentos de caráter regional, chamados, no meio político como "recado ao

eleitor".

Na Câmara, o líder do governo, deputado Celio Borja, selecionará 40 projetos de lei de iniciativa de parlamentares para inclusão na ordem do dia, não só como nova sistemática de trabalho para valorização do Legislativo como também para atrair o comparecimento dos deputados nas sessões onde estarão sendo votadas as matérias do interesse do governo. O líder do MDB, deputado Laerte Vieira, por sua vez, já selecionou 150 proposições de parlamentares da oposição para serem incluídas na ordem do dia.

A apreciação do relatório final da comissão parlamentar de inquérito que apura o tráfico e uso de entorpecentes no país será uma das tarefas da Câmara, neste segundo semestre. O plenário, por sua vez, examinará o projeto de resolução, de autoria do deputado Maurício Toledo (Arena-SP), criando uma Cpi para a Confederação Brasileira de Desportos, apresentado em agosto de 1973.

A fixação dos novos subsídios para os deputados e senadores, por outro lado, será apreciada possivelmente dia 15, pois o projeto elaborado pela comissão de finanças da Câmara, incluído na ordem do dia 26 de junho, foi adiado por 10 sessões por solicitação da liderança do governo. O projeto fixa em 9 mil cruzeiros a parte fixa e 9 mil cruzeiros a parte variável, ou seja, 300 cruzeiros por sessão.

Mudanças no Consider

O Presidente da República assinou decreto em que estende as atribuições do Conselho Nacional da Indústria Siderúrgica (Consider) ao setor dos não-ferrosos. O decreto modifica a denominação do colegiado, que passa a chamar-se Conselho de Não-Ferrosos e Siderurgia, e a sua composição, agora restrita aos Ministérios imediatamente interessados.

As alterações resultam de exposição de motivos do Ministro da Indústria e do Comércio, Severo Gomes, como consequência da necessidade de compatibilizar o crescimento do setor com o desenvolvimento econômico do país. A direção do órgão permanecerá com o Mic, em colegiado com os Ministérios da Fazenda e das Minas e Energia, e a Secretaria de Planejamento.

A exposição de motivos do Ministro da Indústria e Comércio encampa a necessidade do aproveitamento da experiência do Consider para ocupar-se de questões referentes ao setor dos não-ferrosos. Estes motivos, aliás, determinaram a incorporação do setor, sem necessidade da criação de outro órgão, da forma como se cogitou nos começos.

A estruturação do novo órgão siderúrgico deve-se como afirma o documento - à necessidade de "assegurar, no campo da metalurgia dos não-ferrosos, um ritmo de crescimento compatível com os estágios já alcançados pela economia do país." A par disso - ainda na conformidade dos motivos oficiais - impõe-se a "recuperação do relativo atraso nesse campo, sobretudo com relação aos não-ferrosos."

O decreto presidencial determina o reajuste da composição do colegiado, constituído dos Ministros da Indústria e do Comércio, que permanece na presidência do órgão, o Ministro Chefe da Secretaria do Planejamento, seu Vice-Presidente, o Ministro da Fazenda e o Ministro das Minas e Energia.

Sudene: mais Cr\$ 148 bilhões para o Nordeste

Recursos na ordem de 148 bilhões de cruzeiros, provenientes dos incentivos fiscais dos artigos 34/18 serão liberados pelo governo para aplicação do desenvolvimento industrial e agropecuário do Nordeste, anunciou ontem o Superintendente da Sudene, José Lins de Albuquerque.

José Lins de Albuquerque declarou que apesar da Sudene está voltada para a área agropecuária, esse fator não vai influenciar na diminuição da expansão do setor industrial do Nordeste.

Confirmou ainda o Superintendente da Sudene o esforço do Governo Federal em incrementar o desenvolvimento industrial Nordeste mais do que o das demais regiões, para assim acabar com o desequilíbrio que existe entre o Nordeste e o resto do país.

ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DOS TRANSPORTES E OBRAS
DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE EDIFICAÇÕES
EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS Nº 07/74

AVISO

O Departamento Autônomo de Edificações torna público, para conhecimento dos interessados, que se acha aberto o Edital de Tomada de Preços nº 07/74, para a restauração do G.E. Arno Huber, da localidade de Capivari, município de Tubarão.

O Edital, bem como quaisquer esclarecimentos, poderão ser obtidos na Sede do Departamento Autônomo de Edificações, no 10o. andar do Edifício das Diretorias, à Rua Tenente Silveira, em Florianópolis, de 2a. à 6a. feira, no horário das 14:00 às 18:00 horas.

Florianópolis, em 2 de agosto de 1974
Eng. Hélio Costa
DIRETOR GERAL

AMPLA OFICINA

APARELHAGEM MODERNA

INSTALAÇÕES CONFORTÁVEIS

Futebol pelo Brasil

Depois de conquistar o título brasileiro, a equipe do Vasco faz sua estréia hoje no campeonato carioca jogando contra o América



GUANABARA - Vasco x América; Olaria x Portuguesa e São Cristóvão x Madureira

RIO G. DO SUL - início - Grêmio x Encantado; Atlético x Internacional; Esportivo x Gaúcho; Santa Cruz x Internacional (SM); e Ipiranga x Caxias.

MINAS - início - grupo A - Caldense x Atlético; em Poços de Caldas; União Tejuca de Ituiutaba x Nacional de Uberaba, e Sete de Setembro de Independência x América (o Nacional de Muriaé está de folga); chave B - Uberlândia x Valeriodoce de Itabira; Atlético de T. Corações x Esab e Vila Nova de Nova Lima x Uberaba (folga do Cruzeiro, em excursão).

ALAGOAS - (terceira rodada do 1o. turno) ESportivo de Palmeira dos Índios x Penedense; Arapiraca x Alagoano; Santa C. de Penedo x Guarani; e programa duplo no Estádio Rei Pelé da capital, Dínamo x Canavieiro na partida preliminar Ferroviário x São Domingos, na principal.

BAHIA - início: no Estádio da Fonte, em Salvador, Bahia x Jequié; em Feira de Santana, Fluminense x Vitória; em Alagoinhas, Atlético x Galícia; e Itabuna x Ipiranga.

CEARÁ - início: no Estádio Castelão Fortaleza x Guarani de Sobral; e em Juazeiro, Icasa x Tiradentes.

GOIÁS - início: na capital, Vila Nova de Goiânia x Goiatuba; Santa Helena x Goiânia; Independente de Goiás x Goiás; e Anápolis x Atlético.

MARANHÃO - início: rodada dupla no Estádio Albertão, São Luiz x Ferroviário, partida preliminar, Sampaio Corrêa x Vitória do Mar, principal.

MATO GROSSO - (decisão do ano passado) na capital, Dom Bosco x Operário de Várzea Grande.

PARÁ - (primeiro turno) na capital, Tuna Luso x Júlio César.

PARAÍBA - início: na capital, Santos x Treze de Campina Grande; Campinense x Botafogo; e Nacional de Patos x Esporte.

PARANÁ - início: em Curitiba, Pinheiros x Iguazu de U.da Vitória; Paranavá x Curitiba; Operário de Ponta Grossa x Colorado; Umuarama x União Bandeirantes; e Londrina x Atlético.

PIAUÍ - (quinta rodada do primeiro turno) - na capital, River x Flamengo; e Parnaíba x Botafogo.

Taça Cidade de Natal, encerramento, Rio Grande do Norte: no Estádio Castelão da capital, ABC x América.

SERGIPE - início: no Batistão, Aracajú, Vasco x Maruense; em Estância, Santa Cruz x Itabaiana; Propriá x América; e Lagarto x Olímpico.

Pernambuco e Amazonas: torneio início de profissionais Amistoso: em São Paulo, Rio Claro x Ferroviária de Araraquara.

Palmeiras com todos os titulares em Niterói

O Palmeiras, de São Paulo, com todos os seus jogadores integrantes da seleção brasileira, à exceção, talvez, de Leivinha, que se encontra contudido, vai jogar terça-feira à tarde, em Campos, na maior atração da festa de São Salvador, padroeiro do município.

O quadro alvi-verde de São Paulo vai enfrentar a equipe do Campos, que está tentando, pela primeira vez no Estado do Rio, a criação de uma mentalidade empresarial no futebol. Os dirigentes do clube - um dos mais modestos de Campos - são industriais e comerciantes e visam, a partir deste jogo, o oferecimento ao público da cidade, de bons espetáculos.

A cota do Palmeiras, para se deslocar a Campos, levando entre suas atrações o goleiro Leão, os zagueiros Luis Pereira e Alfredo, o meia-armador Ademir da Guia, e o atacante Cesar, não foi revelada. Ela oscilará, no entanto, entre Cr\$ 80 mil e Cr\$ 100 mil, fora as despesas de transporte e estadia.

Para o transporte da delegação paulista, os dirigentes do Campos pagarão,



Os dirigentes do Campos exigiram a presença de Ademir

além das passagens de avião até o Rio, o frete de táxis-aéreos entre a Guanabara e o município. O investimento é superior a Cr\$ 150 mil, mas já está coberto: os ingressos populares custam Cr\$ 20 e as cadeiras especiais, na pista, Cr\$ 100,00. Já estão praticamente esgotados.

Ontem, o Campos tentava um contato com a Fe-

deração Paulista de Futebol para convidar Armando Marques - cota de Cr\$ 5 mil a Cr\$ 10 mil - que se vier a dirigir o jogo será atração a parte. Se os contatos falharem, o juiz será Paulo Antunes, este do próprio quadro de árbitros da Federação Fluminense de Desportos, que já tem lugar garantido entre os bandeirinhas.

Fittipaldi e Lauda são os favoritos

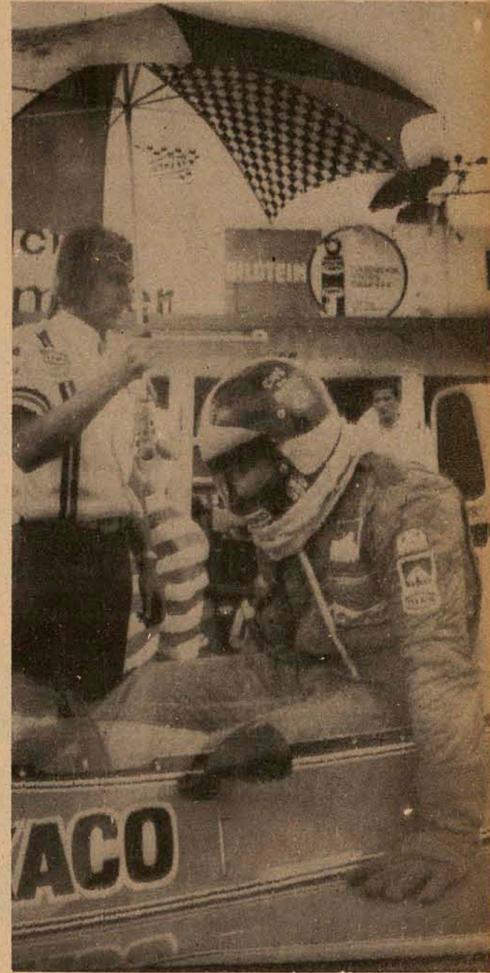
Niki Lauda, que conseguiu o melhor tempo nos treinos de sexta-feira, é o grande favorito de hoje do GP da Alemanha em Nuerburging. Emerson Fittipaldi que corrigiu alguns defeitos na McLaren, afirmou que sempre deu sorte na Alemanha e espera manter o primeiro lugar na contagem de pontos.

Apesar dos acidentes ocorridos na sexta, quando Peterson teve quebrada a suspensão de sua Lotus, e o inglês Ganley Broke fraturou os dois tornozelos, os promotores garantem que a pista oferece todas as condições e que o GP será um dos melhores até então realizados, devido a colocação dos pilotos no campeonato.

Peterson permaneceu durante todo o dia de ontem junto com sua equipe de mecânicos, para colocar novamente em condições sua Lotus preta John Player, o que acabaram conseguindo.

Apesar das más condições do tempo (choveu bastante durante todo o dia de ontem), espera-se público recorde na GP da Alemanha em Nuerburging.

Emerson Fittipaldi lidera o campeonato com 37 pontos.



É TEMPO DE COMPRAR BEM.



Refrigeradores ADMIRAL e FRIGIDAIRE

A partir de **1.350,00**

Televisores PHILLIPS - TELEFUNKEN - G.E. - EMPIRE - ADMIRAL - SEMP - 23 e 24 polegadas

A partir de **1.397,00**

Gravadores MITSUBISHI - AIKO - ZUADIN - SANYO - COLLARO - AIWA - PHILLIPS

A partir de **506,00**

Máquina de escrever OLIVETTI a partir de

856,00

Máquinas Fotográficas YASCHICA - HALINA CAMODATE - POLAROID - REGULA - KODAK

A partir de **243,00**

Aparelhos de jantar RENNER - REAL SCHMIDT - com 42 peças

242,00

Cafeteira automática ATMA

A partir de **243,00**

Liquidificadores ARNO - WALITA - SUNBEAM

A partir de **178,00**

CRED-IPESC

Hoepcke

GRANDE MAGAZINE HOEPCKE

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO DE SANTA CATARINA M.D.B.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA CONVENÇÃO REGIONAL

A Comissão Executiva do Diretório Regional do Movimento Democrático Brasileiro de Santa Catarina, nos termos do artigo 28, letras b e c do Estatuto do Partido e do artigo 9o. da Lei no. 6055, de 17 de junho de 1974 e dos artigos 1o., 2o., ítems I, II e III, 3o. e seus ítems I, II e III da Resolução no. 9610 de 20 de junho de 1974, do Tribunal Superior Eleitoral, resolve convocar os Senhores Membros do Diretório Regional, os Senhores Delegados dos Diretórios Municipais e os Senhores Representantes do Partido na Câmara dos Deputados e na Assembléia Legislativa, para a Convenção Regional a realizar-se nesta Capital, no dia 18 de agosto próximo, com início às 09,00 horas no Plenário da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, com a seguinte Ordem do Dia:

a) Escolha dos candidatos partidários ao Senado Federal, Câmara dos Deputados e Assembléia Legislativa;

b) Assuntos de interesse Partidário.

Florianópolis, 31 de julho de 1974.

Deputado Dejanir Dalpasquale

PRESIDENTE

DIRETÓRIO REGIONAL DO MDB

Hoje é dia de clássico

AVAI

Com os salários praticamente em dia, os jogadores do Avai estão bastante motivados para o jogo desta tarde, oportunidade em que o treinador Zezé testará definitivamente a equipe, já que nos dois amistosos anteriores contra o Próspera não foi possível devido a fragilidade do adversário.

O clássico de hoje, promete ser um dos melhores até então realizados pois além da rivalidade existente e ser o segundo jogo da série melhor de três em disputa de um grandioso troféu, será para o torcedor uma previsão antecipada do futuro campeão do Estado, pois fatalmente o título será decidido pelos clubes da capital e provavelmente pelos mesmos jogadores.

Não resta dúvida, de que o Figueirense leva uma pequena vantagem sobre o Avai, pois Búrgio já tem sua equipe definida desde junho, ao passo que o treinador Zezé, devido a uma série de problemas, terá que improvisar alguns jogadores fora de suas posições e fazer a estréia de Ricardo, que treinou apenas uma vez, devido a falta de reservas à altura. Mas mesmo sem Zenon, Vilela, Souza e Balduino, o Avai deverá jogar de igual com o Figueirense, pois como diz o técnico Zezé (ele acredita num bom resultado) de que "clássico é clássico".



Sem poder contar com alguns titulares vetados pelo departamento médico, Zezé escalou o que de melhor possui o Avai no momento e espera vencer o clássico com Rubens; Jaico, Ari Prudente, Gerson e Ricardo; Lourival e Veneza; Paulo Roberto, Toninho, Garça e João Carlos. (Lourival sem contrato, jogará com seguro feito pelo Avai)

FIGUEIRENSE

Nestes seis meses de trabalho, o Figueirense conseguiu em termos de organização, superar o atribulado esquema do ano passado, quando participou do campeonato nacional.

Lauro Búrgio, Cláudio Wagner e Iberê Rosa são os grandes responsáveis por essa transformação, complementada com a constante preocupação de Dumiense de Paula Ribeiro.

O treinador trouxe uma série de jogadores para a equipe formando um time quase que sem ônus para o clube, enquanto o supervisor reestruturou todo o departamento de futebol, dando ao Figueirense o índice disciplinar que não teve no ano passado.

Neste jogo de hoje a torcida verá um time diferente, com jogadores como Nilson, Nelson, Marcos, Jaci e Zé Carlos. Mais de 30 partidas foram realizadas neste período tendo o clube alcançado resultados compensadores. A volta de Da Costa, Casagrande e Moacir veio trazer a Lauro Búrgio a tranquilidade necessária para formar a equipe.

Hoje, já com Casagrande e Moacir reintegrados na equipe, o Figueirense poderá realmente testar o time contra o seu principal rival: o Avai.

As únicas novidades serão a volta de Moacir e Casagrande à equipe, enquanto que Da Costa ficará no banco, juntamente com Elton. O time está escalado com Nilson; Pinga, Jailson, Nelson e Casagrande; Adailton e Moacir; Caco, Marcos, Jaci e Zé Carlos. Da Costa poderá entrar no segundo tempo, como também Jorge Luiz.

O jogo será às 15h15m no Orlando Scarpelli com arbitragem de Zilton Borges. Os dois times, pelo que fizeram durante a semana estão confiantes.

Depois de golear com facilidade no sábado a equipe do Próspera por 4 a 0, o treinador deu folga para todo o plantel no domingo. Devido a problemas particulares, Zezé ficou durante todo o dia de segunda em Criciúma, mas nem por isso os jogadores tiveram folga. Paulo Alcione orientou trabalhos físicos nos dois períodos e a única preocupação no clube era Lourival, que havia afirmado não vestir a camisa do Avai caso seu passe não fosse comprado. Tudo indicava que o treinador iria ter mais um problema para o jogo contra o Figueirense.

segunda

Os jogadores ficaram contrariados com as afirmações de Dumiense dizendo que os salários estavam em dia. Mesmo assim os atletas que não participaram, da vitória contra o Iguau no domingo fizeram 30 minutos de aquecimento e trabalhos físicos com Iberê Rosa. Este treino, marcou a volta do lateral Casagrande que se apresentou ao clube depois de uma semana em Siderópolis. Pinga, com um tostão na coxa esquerda e Artur bastante gripado ficaram fazendo tratamento com o massagista Lega. Embora tenha jogado, Elton também treinou com agasalho, para perder peso.

Zezé estava bastante contente, pois havia recebido confirmação de Campinas da vinda de Ricardo. Os jogadores só falavam no jogo contra o Figueirense e até mesmo durante a caminhada na parte da manhã o assunto era um só: o clássico.

No período da tarde, o "gordo" orientou trabalhos técnicos e táticos. Toninho, que havia recebido um "tostão" na coxa, na partida de domingo, foi o único ausente. Apesar do otimismo entre o plantel, Rubens se mostrava aborrecido, pois soube que ia ser dispensado por não concordar na redução de seu salário.

terça

A novidade foi a volta de Da Costa para disputar a posição com Nilson. Por outro lado foi suspenso o jogo amistoso contra o Colorado do Paraná. Um grande grupo de torcedores compareceu ao estádio para rever Casagrande, Moacir e Da Costa, que participaram de um coletivo que terminou empatado em 2x2. Os três jogadores atuaram entre os reservas. O time realizou 1h30m. de trabalho técnico pela manhã, com sauna e massagem, e coletivo da tarde. Os gols foram marcados por Marcos e Jaci para os titulares e Lúcio e Luiz Everton para os reservas.

A primeira coisa que Lourival fez ao se apresentar para os trabalhos, foi dizer ao técnico que não jogaria sem contrato (o empréstimo terminou hoje) e a atitude do jogador deixou Zezé bastante irritado, afirmando inclusive que mandaria o atleta de volta ao Próspera. Depois de não permitir que o jogador mudasse de roupa, orientou 90 minutos de coletivo, com os titulares vencendo de 3 a 0, gols de Toninho (2) e Paulo Roberto. Ubirajara chegou do Rio para receber os atrasados e assistir seu julgamento na justiça trabalhista.

quarta

Afirmando que uma vitória no clássico traz a necessária motivação para a estréia do estadual, os jogadores trabalharam intensivamente nos dois períodos. Pela manhã Lauro Búrgio fez uma demorada palestra e procurou ouvir a opinião dos jogadores. À tarde o plantel fez 20 minutos de aquecimento e trabalhos físicos com Iberê Rosa. Todos os atletas originaram afirmando favoritismo do Figueirense na partida desta tarde, onde Caco, Casagrande, Moacir e Pinga são os mais eufóricos. Pinga inclusive espera reeditar o seu gol histórico do último clássico.

A novidade no clube, foi o "conto" que Lica passou no Avai e a chegada do lateral esquerdo Ricardo, que veio exclusivamente para ser testado no clássico de hoje. Se aprovar, será contratado, caso contrário, devolvido ao Guarani. Como os jogadores trabalharam muito durante a semana, Zezé aliviou um pouco os treinamentos de hoje. Ginástica geral pela manhã e maratona na Beira-Mar à tarde, foi o que eles fizeram. Zenon, Vilela, Balduino e Souza foram proibidos de treinar com bola. Ubirajara retornou ao Rio depois de receber atrasados e rescindir amigavelmente seu contrato.

quinta

Lauro Búrgio realizou um coletivo onde foi feita uma série de experiências, cujos resultados não agradaram ao treinador. O coletivo durou 90 minutos em três fases de 30. O treinador deixou escapar um certo descontentamento com o clube devido a problemas de ordem financeira. Búrgio e Moacir, este por não estar assimilando as instruções do técnico, discutiram dentro de campo, tendo o dirigente afastado o jogador do treino. Mas refletiu em tempo, e o atleta voltou ao coletivo fazendo boas jogadas. No final ambos conversaram e tudo acabou bem.

Dia do coletivo-apronto para o clássico. Entre os titulares, Jaico na lateral direita, Gerson na quarta-zaga, Ricardo na lateral esquerda e Lourival na meia-canção. Com apenas 32 minutos Zezé terminou o coletivo. Motivo: estava péssimo. Não havia entendimento entre a meia-canção e o ataque e a defesa estava deixando o time reserva jogar. Toninho saiu lesionado aos 5 minutos por medida de precaução. A grande figura do treino foi Miguel, jogador de várzea de Campeche. João Carlos gostou do coletivo: "Treino ruim é sinal de jogo bom."

sexta

Depois de trabalhos puxados durante a semana os jogadores realizaram um leve treino recreativo, onde tudo foi feito com muita cautela, pois a vontade era uma só: vencer o clássico. Búrgio continua fazendo mistério em torno da escalação, dizendo que Moacir e Casagrande ficariam no banco e que Luiz Everton entraria na ponta de lança. Chamando Zezé de "Urso Branco" ele afirmou que vencerá o Avai, pois o seu time é realmente melhor. Ontem pela manhã os jogadores fizeram um rápido bate-bola, tendo se concentrado às 20 horas nas dependências do O. Scarpelli.

AMPLOS APARTAMENTOS, COM LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA NA ILHA.

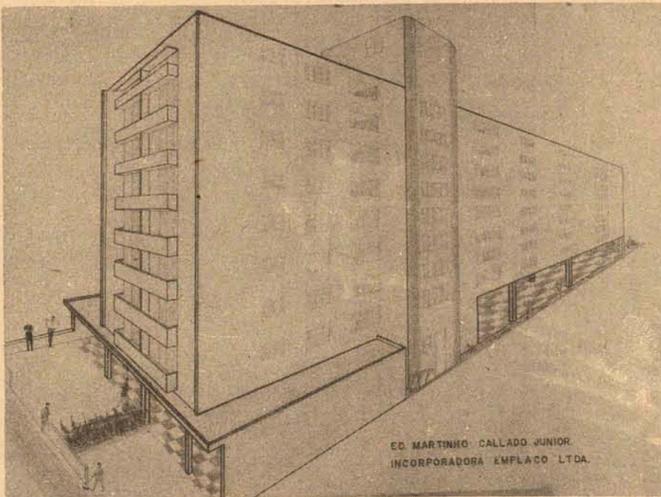
FICA BEM ALI NA ALMIRANTE LAMEGO, 57 - PROXIMIDADES DA KOESA, COLÉGIO CATARINENSE, AV. BEIRA MAR NORTE, etc.

FINANCIAMENTO: CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - Filial SC

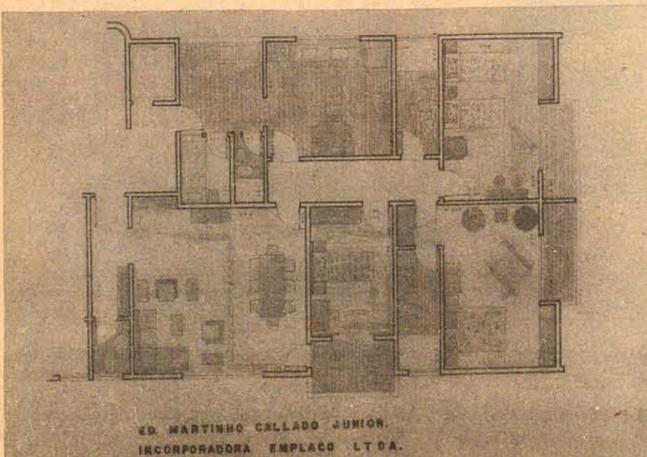
AS MELHORES CONDIÇÕES, QUE LHE CONVÉM, NÓS DAREMOS.

SÓ 16 UNIDADES, COM 194,80m² e 186,00m² - ACABAMENTO DE LUXO E CONSTRUÇÃO FEITA POR PESSOAL ESPECIALIZADO. PREÇO: - O MAIS ACESSÍVEL DA CAPITAL

VENHA CONVERSAR CONOSCO. TEMOS CERTEZA DE QUE FAREMOS MAIS UMA FAMÍLIA FELIZ.



ED. MARTINHO CALLADO JUNIOR, INCORPORADORA EMPLACO LTDA.



ED. MARTINHO CALLADO JUNIOR, INCORPORADORA EMPLACO LTDA.



PREDIBENS IMOBILIÁRIA LTDA. Rua dos Ilhéus, 8 - EDIFÍCIO APLUB - sala 85 - 8o. andar - Fones 3950 - 2481 - 4141.



Caixa Econômica Federal Loteria Esportiva

Cartões que não concorrem, de acordo com os relatórios dos computadores (Art. nº 9, Parágrafo 1º da Norma Geral dos Concursos de Progressivos Esportivos). Os apostadores, cujos números dos cartões constam da presente publicação e que não tenham sido substituídos por outros, devem solicitar dos respectivos revendedores a devolução da importância paga.

TESTE 195 SANTA CATARINA		
20-00016	2048	203147
	2508	290827
20-10006	916441	292179
	916541	292636
20-10013	432994	20-10045
20-10018	500287	20-10046
	501482	167901
	503117	A
	503117	167902
20-10020	321847	20-10048
20-10023	403992	185187
	404392	185506
	299015	20-10054
20-10028	299015	39212
	A	39221
	299028	39461
20-10030	260690	20-10058
20-10033	527004	20-10061
	527163	20-10063
	527191	94408
	528567	A
	528834	20-10064
	529398	20-10068
	529747	20-10071
	529800	136743
	529949	137147
20-10037	200591	20-10074
		20-10077
		60124
		36081

OBS: Esta relação e todas as demais que são feitas neste jornal aos domingos, a título de "Cartões que não concorrem", são afixadas desde o dia anterior (sábado) no prédio da Caixa Econômica Federal sita à Rua Fulvío Aducci, 1221 - Estreito.

Sindicatos não aceitam novo preço das consultas médicas

Joinville (Sucursal) — Presidentes de vários sindicatos de trabalhadores, reunidos na sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, decidiram não aceitar os termos da proposta da Sociedade Joinvilense de Medicina, que pretende majorar em quase 100 por cento os preços das consultas cobradas das entidades para atendimento dos seus filiados. O encontro de presidentes de sindicatos foi proposto pelo senhor Ary Schubert, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Santa Catarina e durou mais de três horas e meia, quando os participantes por unanimidade afirmaram ser exorbitante e incabível a pretensão da sociedade joinvilense de medicina. Foi criada uma comissão especial formada por 4 representantes sindicais, que terá a incumbência de convidar a presidência da sociedade de medicina a que efetue um reexame nos preços propostos por aqueles profissionais. Justificam ainda, acrescentando que "com raríssimas exceções os operários não vêm sendo atendidos como de direito e de fato, sendo muitas vezes marginalizados em preferência de clientes particulares e que pagam consultas astronômicas cobradas pelos profissionais". Aduzem ainda os presidentes de sindicatos que "conforme já foi devidamente comprovado pelos próprios diretores das entidades classistas, seus associados permanecem por várias horas na sala de espera de consultórios antes de serem atendidos pelo profissional de medicina, sendo sempre dada preferência aos clientes mais favorecidos economicamente. Outro fato que comumente

acontece esclareceram os elementos participantes da reunião é que "certos médicos, quando se trata da primeira consulta do beneficiário, apesar deste exibir o seu cartão de filiado do sindicato que o enviou este mesmo operário é convidado a retornar em dia posterior, na alegação de que, mesmo sendo filiado e pela primeira vez que comparece para consulta, somente no dia seguinte será atendido" o que é uma coisa ilógica, afirmam os representantes sindicais. Até segunda feira todos os sindicatos apresentarão ao presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Santa Catarina, um levantamento de todos os médicos contratados para atendimento aos associados e os preços cobrados por cada um, uma vez que existem variações de preços estipulados pelos facultativos em relação à cada uma das entidades. Segundo o presidente da Federação, senhor Ary Schubert, o que se pretende é continuar dando a devida assistência aos associados das entidades sindicais sem onerá-los mais na cobrança das mensalidades, o que evidentemente poderá vir a ocorrer, caso os médicos adotem uma posição irretroagível na circunstância atual, oriunda da pretensão de majoração das consultas. Na segunda-feira, a comissão formada por representantes de sindicatos vai se avistar com a diretoria da Associação Médica de Joinville visando encontrar um pouco comum para o problema, devendo ainda ser analisada a viabilidade de se unificar preços de consultas para os diversos sindicatos locais, carentes de serviços médicos para seus associados.

Dirceu Nogueira recebe na 4a. feira a comissão de SC

Joinville (Sucursal) — Várias presenças já foram confirmadas para a comitiva que seguirá a Brasília, no próximo dia 8 de agosto, com o objetivo de manter audiências com o Ministro dos Transportes, Dirceu de Araújo Nogueira, na qual será reivindicada a participação de Santa Catarina nos "corredores de exportação", com a inclusão do porto de São Francisco do Sul como escoadouro da produção catarinense, do nordeste do Rio Grande do Sul e do Sudoeste do Paraná.

Disse o Prefeito Pedro Ivo, que participará da comitiva, que já conta com o apoio de muitos municípios, mesmo de alguns que não foram representados na última reunião sobre o assunto. Acrescentou que já foi mantido contato com a imprensa de Brasília e assegurou que os órgãos de imprensa da capital federal, divulgando, sensibilizam as autoridades no sentido de entenderem a necessidade de inclusão de Santa Catarina nos corredores de exportação.

Também já foi enviado para Brasília um farto material ilustrativo. Além da documentação preparada, a reivindicação será feita através de áudio-visuais, slides e outros recursos.

REIVINDICAÇÃO

Falando pelo porto de São Francisco do Sul, empresários, prefeituras e associações comerciais e industriais, o relator da Comissão Parlamentar Externa da Assembléia Legislativa, Deputado Luiz Henrique da Silveira, informou que o movimento vem encontrando grande repercussão nas classes políticas e econômicas do norte de Santa Catarina. "Os prefeitos do norte do Estado engajaram-se no movimento, afirmou, como também os empresários vinculados às associações comerciais e industriais da região". Acrescentou que o porto de São Francisco do Sul possui excepcionais condições para ser um polo de importações e exportações e que a potencialidade das cidades que compõem o grande parque e a diversificação de sua economia poderia no futuro ser grandemente beneficiada.

Lamenta o deputado que o esforço que deve ser feito para que sejam sensibilizadas as autoridades federais, é muito grande. Lembrou também que a crise do petróleo poderia ser solucionada em significativa parte se os transportes dos seus derivados não fossem em sua grande maioria feitos através de rodovias.

Embaixador alemão na festa de Brusque

Brusque (Correspondente) — O Embaixador da República Federal da Alemanha no Brasil, Sr. Korst Roeding, participou ontem em Brusque de atos comemorativos à passagem dos 114 anos de fundação do município e 150 anos de colonização alemã no Brasil. Chegou no aeroporto de Navegantes às 14,25 horas e em Brusque às 15,30 horas, quando foi recepcionado festivamente diante da Prefeitura Municipal, após ser saudado pelo povo ao longo das ruas Santos Dumont, Barão do Rio Branco, e Avenida Cônsul Carlos Renaux.

Conforme o previsto pela programação referente à visita do embaixador, às 17,30 horas, em coquetel foi apresentada às autoridades e representantes de associações de classe e empresariais. Às 19,00 horas inaugurou a urbanização do terreno do Pavilhão Antônio Heil e o marco comemorativo ao sesquicentenário da colonização alemã no Brasil. Logo após retornou a Navegantes.

FESTIVOS
Durante a última semana que se passou Brusque esteve festiva, desde a abertura da exposição da IV Coletiva de Artistas Joinvilenses, no Centro Evangélico. Durante a inauguração, realizou-se também uma disputa de voleibol entre amadores e atletas do C. R. Flamengo. A vitória feminina foi para Brusque.

No domingo as festividades prosseguiram com esportes, teatro infantil (peça "Apôlônio I, o Astronauta") e teatro adulto, sendo representada a peça de Odeair Rodrigues, "Nega de Maloca".

Durante a semana foi apresentado o filme "Strogoff", o que lotou o Cine Teatro Real, provando que o que falta para o povo brusquense são bons espetáculos. Outros filmes e mais esportes concorreram para as alegrias das comemorações.

Felix aprova as normas da feira

Blumenau (Sucursal) — O Prefeito Félix Theiss assinou esta semana decreto que aprova o regulamento da VI Exposição Feira Agropecuária de Blumenau, AGROPEC, elaborado pela Sub-comissão Técnica e igualmente aprovado na última reunião da Comissão Executiva. A feira é promovida pela Proeb e coordenada pela Secretaria de Agricultura da Prefeitura Municipal com a colaboração do Ministério da Agricultura, Secretaria de Agricultura do Estado, Comércio e Indústrias e Sindicatos Rurais, funcionando no período de 31 de outubro a 3 de novembro junto ao Asilo São Simeão, bairro de Escola Agrícola.

Participarão da exposição criadores, agricultores e órgãos oficiais, congregando-se os ruralistas de Santa Catarina e de outros estados no objetivo de avaliar o progresso da agropecuária catarinense e estabelecendo-se contatos e intercâmbio entre os produtores para que haja maior estímulo e orientação sobre a comercialização dos produtos. Serão expostos bovinos, suínos, aves, coelhos, aves de ornamentação, pássaros, produtos de origem animal, produtos agrícolas, forragens, flores e plantas ornamentais, além de máquinas e implementos agrícolas.

INSCRIÇÕES

As inscrições para a AGROPEC estão sendo feitas pela Comissão Executiva, instalada no parque da PROEB, à rua João Pessoa, onde são fornecidos os formulários especiais que depois de preenchidos devem ser encaminhados com a documentação necessária à Comissão de Inscrições. Entre as principais exigências constam a ficha de cada animal. Os técnicos encarregados dos exames de sanidade farão a seleção prévia, na propriedade, a fim de evitar possíveis irregularidades no embarque. Para bovinos e equinos os expositores pagarão a taxa de Cr\$ 20,00 — unidade —, para suínos Cr\$ 5,00 e finalmente para pequenos animais e aves Cr\$ 1,00.

JULGAMENTO E VENDAS

No julgamento os animais serão classificados pela idade, para efeito de colocação. A escolha será feita por quatro juízes, dois para raça européia e dois para raça indiana. Um dos juízes convidados é o ex-Ministro da Agricultura Cirne Lima. Os proprietários dos animais em exposição receberão como prêmios troféus e medalhas.

A inscrição assegurará ao expositor o direito de vender seus animais. No recinto da Feira serão instalados boxes para o funcionamento de estabelecimentos bancários que financiarão a compra dos animais.

DEMAIS EXIGÊNCIAS:

Nenhum animal ou produto será admitido à exposição sem ser previamente inscrito na Comissão Executiva. Concorrerão obrigatoriamente a prêmio reprodutores nacionais e estrangeiros, somente de "pedigree" ou registrados em entidades que mantenham Registro Generalógico reconhecido pelo Ministério da Agricultura, com exceção às aves e coelhos.

Os reprodutores de criação e propriedades dos governos da União, Estado e Município não concorrerão aos prêmios podendo contudo serem vendidos no recinto.

Joinville quer uma Faculdade de Administração

Joinville (Sucursal) — Uma campanha junto às autoridades responsáveis e parlamentares representando do Estado no Ministério da Educação, objetivando o rápido reconhecimento da Faculdade de Administração de Empresas, foi o objetivo da reunião que congregou 18 dos 44 administradores formados na primeira turma daquela escola em 1972. Segundo os formandos, o processo de reconhecimento da Faculdade de Administração já passou

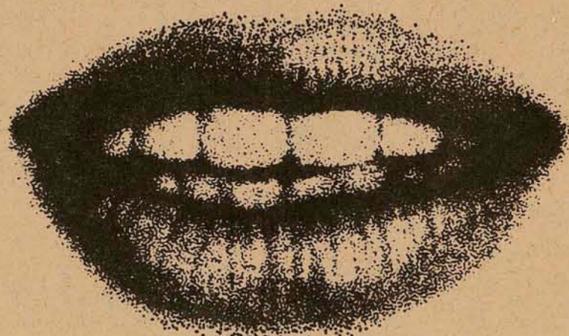
pelos vários trâmites legais junto ao Conselho Federal de Educação, estando em completa ordem toda a documentação exigida pelo CFE, havendo viabilidade de dentro dos próximos 15 dias receber parecer do relator. — A esperança dos formandos é de que nos próximos 45 dias o Conselho se reúna e analise o

processo de reconhecimento. — Foi designada uma comissão especial, responsável pelo fornecimento de informações que forem solicitadas pelas autoridades educacionais e ligadas à escola. — A turma de 72 da Faculdade de Administração, espera uma solução para o assunto, à fim de providenciar em seguida a

formatura dos 44 universitários concluintes do curso. — A comissão formada durante a reunião levada a efeito esta semana, deverá no decorrer dos próximos dias manter contatos com os demais formandos, mostrando os objetivos da campanha que pretendem desenvolver junto às autoridades educacionais. —

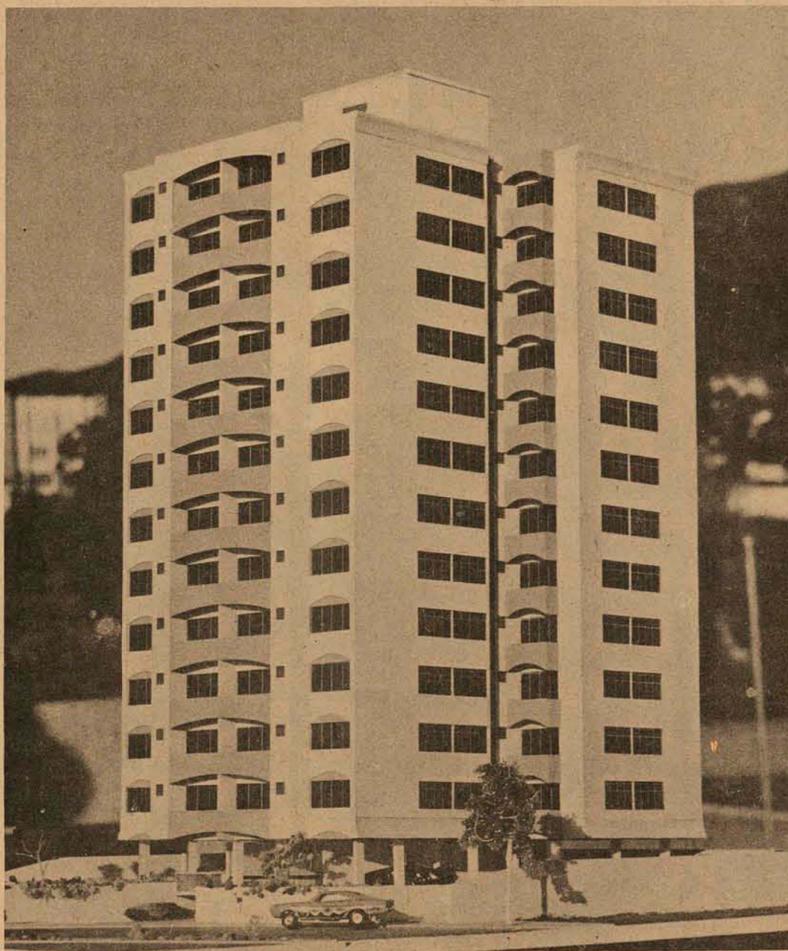
ANTARES

UM TRATADO DE PAZ ENTRE ARQUITETURA E NATUREZA.



Entre o céu e a terra, no mais belo ponto da avenida iluminada, o murmúrio do mar embala um sonho que começa a realizar-se.

Bem ali, num tratado de paz entre arquitetura e natureza, a Praça Celso Ramos testemunha o surgimento de Antares.



O edifício ANTARES

Apartamentos amplos. Um oásis como já não existe mais no oriente. Com muita paz, o mar acenando para as sacadas. Os jardins dando as boas vindas na entrada.

Apenas quatro apartamentos por andar. 113 metros quadrados. Nada de caravanas disputando uma vaga para estacionar. Cada apartamento dispõe de garagem própria.

As entradas são como convém: hall social acarpitado e entrada independente para serviço.

Mas a Ceisa não criou apenas um edifício bonito e confortável. Também colocou-o no lugar ideal: Avenida Rubens de Arruda Ramos (Beira Mar Norte) esquina com a rua Allan Kardec de Mello, ao lado da Praça Celso Ramos.

O conforto no ANTARES

■ Apartamentos com três dormitórios, living, banheiro social, cozinha, dependências de empregada e área de serviço.

■ Central de gás para fogões e aquecedores.

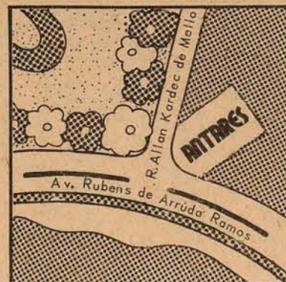
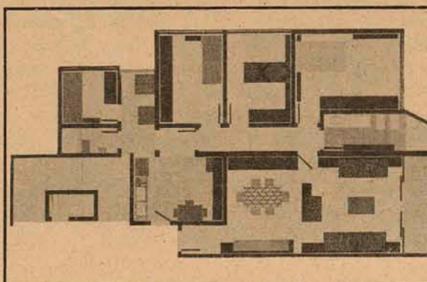
■ Pisos de cerâmica vitrificada nos banheiros, cozinhas, sacadas e áreas de serviço.

■ Cozinha e banheiros com azulejos decorados até o teto.

■ grátis: muito verde e o mar.

■ A prova concreta de sua realização não custa caro, como pode parecer. Os pagamentos são suaves, com cobertura do Sistema Financeiro de Habitação.

■ A entrega está prevista para outubro de 1975.



INCORPORAÇÃO E CONSTRUÇÃO

CEISA

CONSTRUÇÕES E EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.

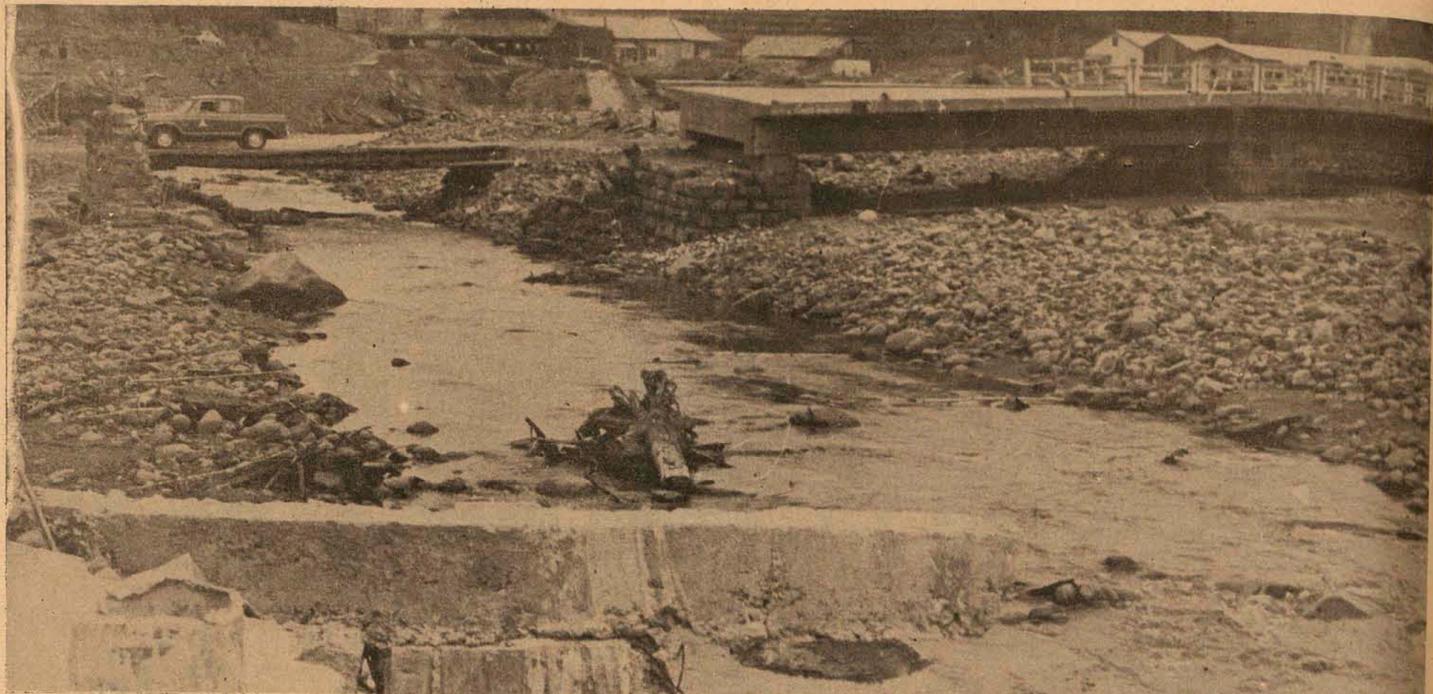
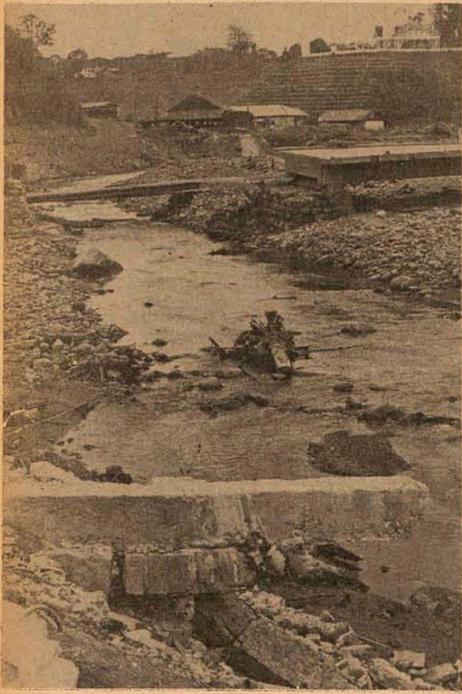
RUA ANITA GARIBALDI, 35 - FONE 4198 - FLORIANÓPOLIS

INFORMAÇÕES E VENDAS

CIESA

COMÉRCIO E ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS LTDA

RUA JOÃO PINTO, 10 - ED. BAHIA - LOJA 6 - FONE 3292 - CRICIÚBA - REG. 2284/1948



Quatro meses após a enchente que a arrasou, Lauro Müller apresenta ainda o mesmo aspecto que adquiriu com a catástrofe: ruas destruídas, casas derrubadas, estrada de ferro sem condições de utilização, e o que é pior, o mesmo desânimo que contagiou toda a população, vítima, em menos de 4 anos, das duas maiores enchentes que a cidade já presenciou.

Uma das constantes encontradas entre os habitantes do pequeno município — mas rico, por causa do carvão — é a vontade de abandonar a terra, ir para outro lugar, onde possam recomeçar tudo outra vez. O único problema é a absoluta falta de meios para realizar tal desejo. Embora rico (carvão), este pertence apenas a dois ou três, que, até agora, nada fizeram para melhorar a cidade, ou, pelo menos, ajudassem um pouco na reconstrução. Muitos se queixam, sem querer se identificar, porque possuem um parente, ou eles mesmo, trabalham em alguma mina de carvão, que pertence ao “dono da cidade”.

COMO HÁ 17 ANOS

Lauro Müller, que tem esse nome em homenagem ao grande estadista, ex-Ministro da Viação no governo Rodrigues Alves obteve sua emancipação política em 1957, tendo, a partir dessa data, começado o seu processo de crescimento como município independente, como normalmente ocorre com qualquer outro. O que não acontece com estes, no entanto, já ocorreu duas vezes ao azarado município sulino. Foram duas enchentes que arrasaram completamente com a cidade, destruíram a estrada de ferro, que é de vital importância para sua economia, e desanimaram seus habitantes, que, antes de março de 74, ainda tinham esperanças de uma recuperação.

A estrada de ferro, a única via de escoamento da produção do carvão extraído nesta região para o lavador de Tubarão, não oferece mais condições à sua reconstrução. E até agora, quatro meses após a enchente, ainda só se fala em promessas, nada se fazendo de concreto. Eletrificação, esteiras, teleféricos, são palavras a que a população já está acostumada a ouvir, como as formas de levar o carvão. No entanto, este está sendo estocado nos pátios das companhias de mineração, toneladas e mais toneladas, à espera de uma solução para seu transporte.

Antes da última enchente, a estrada de ferro ainda permitia passagem das velhas “maria-fumaça”, que chegavam a puxar 20 vagões de carvão, cada um com 30 toneladas do mineral por dia. As águas de março destruíram-na completamente, no trecho Lauro Müller-Urussanga. Apesar disso, as companhias de mineração não pararam de extrair o carvão, com a mesma intensidade de antes das cheias. O resultado são verdadeiras montanhas de carvão estocadas ao redor da cidade, numa espera, a curto prazo, inútil.

Tudo isso fez com que Lauro Müller tivesse que começar tudo de novo — “nós não estamos recomeçando”, comentou dona Navilda Rizatti, que perdeu sua casa com a enchente, “porque isso nós começamos a fazer após 71. Depois de março desse ano, nós tivemos que começar tudo novamente”. E ela tem razão. A cidade apresenta um aspecto desolador, agravado ainda mais com o fétido cheiro da pirita do carvão que invade, bastando apenas que, após o sol, o tempo feche, com nuvens fortes, mas sem chover. Tais condições propiciam a exalação dos vapores da pirita, resíduos do carvão, que ficam espalhadas ao redor da cidade. Como há 17 anos atrás, Lauro Müller está começando todo o processo de desenvolvimento que, naquela época, havia iniciado, com o entusiasmo dos primeiros políticos.

AS PONTES PROVISÓRIAS

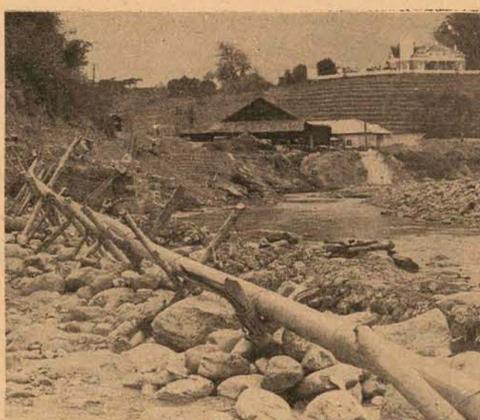
Para se chegar no centro da cidade, é necessário passar por uma improvisada ponte de madeira, construída sobre dois troncos de madeira, à maneira dos velhos tempos. Por ali, transitam toda sorte de veículos, desde “fuscas”, até ônibus e caminhões. Ao lado dessa “jeitosa” ponte, jazem os restos da primeira ponte de concreto que a cidade teve, construída ainda antes da enchente de fevereiro de 71. Nesses restos, a juventude já encontrou um ponto para suas rodinhas de bate-papos.

Após 71, falou-se muito na liberação de recursos para reconstruir a ponte de concreto. E, enquanto as verbas não chegavam, a prefeitura fez uma de madeira, para suprir as necessidades da cidade, que precisa dos dois lados para viver. Quem chega de Tubarão, Criciúma ou Urussanga, tem que passar pelo rio para atingir o centro. A travessia improvisada em 71 viveu apenas três anos, sendo carregada pelas águas deste ano. Outra ponte, a atual, foi levantada, e tudo indica que ainda vai servir por muito tempo. A prefeitura, por intermédio de seu prefeito, diz que faz o que pode, com as verbas que recebe, e que tem.

O mesmo aconteceu com a praça, única que havia. Resta apenas o busto de Henrique Lage, um precursor da exploração do carvão catarinense. Onde antes havia bancos, árvores, sombra, e paz, agora há somente ônibus estacionados sobre cascalhos trazidos pela água do rio. Também ali não se vê nada que possa dar uma idéia de

Lauro Müller não tem forças para evitar seu desaparecimento

Ferrovia interdita, casas desmoronadas, paisagem urbana destruída, e a população desanimada para o trabalho: esta é a imagem de uma cidade atingida, em menos de quatro anos, pelo transbordamento do rio Tubarão, que os enviados Ubaldo C. Balthazar (texto) e Lourival Bento (fotos) revelam e mostram.



reconstrução. O rio está vários metros mais largo, o que exigirá uma ponte de concreto maior que a anterior.

Nessa situação, vive toda uma comunidade ansiosa para sair dali, mas sem poder. Percebe-se nos semblantes dos transeuntes, um cansaço, um desânimo. Um operário de uma mineradora, solitário em seu serviço — recolher os restos da lavagem do carvão para, com o pó, fazer o chamado carvão coque — com um olhar apático, e falando mesmo, pausadamente, comentou que sua vontade “é ir embora, não ver nunca mais essa terra”. Disse que é casado, com três filhos, e não suporta ficar ali, “onde de uma hora para outra, pode dar outra enchente, e, sabe lá Deus, acabar de uma vez com o que resta”.

A PARTE DE CIMA

Se um turista chegar a Lauro Müller vindo da serra — por São Joaquim — certamente pensará que está chegando numa cidade “inteira”, com ruas perfeitas, casas boas, pintadas, calçamento das ruas em ordem. Mas três quadras após esse quadro, ele já poderá ver a realidade. É que a parte de cima da cidade, situada num elevado, não foi atingida pela enchente, estando em perfeito estado de conservação. É onde se localiza a prefeitura municipal, a Biblioteca Pública, o Posto Telefônico da Cotesc, e outros órgãos públicos.

Como Sabino, toda a população de Lauro Müller espera que os recursos cheguem. Querem ver sua cidade reconstruída, como antes de 71. Esperam resultados das promessas feitas em março de 74, promessas que até agora estão apenas nas palavras dos políticos, e bem pouca vontade dos administradores.

O desânimo começa com o prefeito

De março para cá, Lauro Müller recebeu apenas 66 mil cruzeiros para sua reconstrução. Da verba enviada antes do início de sua administração, o prefeito Argemiro Raulino Mendes, o “seu Miro”, não sabe responder onde foi aplicada, nem onde está. Os comentários na cidade são de que com o dinheiro que a cidade já recebeu, seria possível construir duas pontes de concreto, coisa que o prefeito não confirma nem desmente, dando apenas um leve sorriso, comentando que “isso foi com o outro prefeito, e ele é quem deve prestar conta”.

A estrada de ferro e a ponte principal da cidade são os dois mais angustiantes problemas que a cidade vem enfrentando desde a enchente de março passado. Mas são apenas dois, pois os demais são em tal número que superam em muito tais impasses. Mendes não esconde seu desespero, dizendo que “estamos reconstruindo estradas de 71, pois da administração anterior, a reconstrução vive apenas no papel, em relatórios. Na prática, a enchente deste ano encontrou as coisas tal como estavam após fevereiro de 71”. O que poderia ser uma política maliciosa, entretanto, é confirmada pela população, que também diz que nada foi reconstruído, ou levantado.

A LENTA RECONSTRUÇÃO

Uma nova ponte de concreto foi prometida pelo governo estadual, a quem, aliás, cabe a reconstrução da mesma. No entanto, até agora, é a improvisada travessia de madeira que está servindo aos lauro-müllenses. O Estado já enviou 51 mil cruzeiros o que deu para fazer duas novas pontes no interior do município, arrumar oito quilômetros de estradas, também no interior, e, com 21 mil, adquirir 900 metros de canos d'água para a rede da cidade. A quantia, no entanto, é considerada pouca, pois não deu para atender nem à quinta parte do que foi destruído em todo o município.

Tais 51 mil cruzeiros estão inclusos nos 66 anteriormente citados, assim como os Cr\$ 15 mil, enviados pelo Senador Antônio Carlos Konder Reis, com o fim específico de ser empregado em obras no centro da cidade, e na compra de equipamentos pequenos para a prefeitura.

Embora esse dinheiro tenha ajudado um pouco, “seu Miro” ainda acha que falta muito para se reconstruir a cidade, no que é apoiado pelo vice-prefeito, e pelo secretário da prefeitura.

— Deve-se dizer que a rede d'água danificada atinge a mais de 3 km, e o dinheiro do Estado deu para arrumar apenas 900 metros. Estamos esperando mais verbas para terminar o serviço”. Mendes disse que já foram refeitas seis pontes, todas com recursos do município. Frisou desama do que se as coisas ficarem por conta deste, “não conseguiremos reconstruir, e deixar Lauro Müller como estava antes de 71, em menos de 10 anos. Os recursos municipais não são suficientes”.

AJUDA PARA OUTROS

Embora sem dar muita ênfase, o prefeito deixou escapar o comentário, em tom de queixa, segundo o qual “estão ajudando outros municípios vizinhos, e não nos ajudam”, referindo-se a Orleans. Neste, conforme “seu Miro”, estão sendo aplicados muitos mais recursos que em Lauro Müller, “onde a destruição foi bem maior”.

A rede de ensino também foi prejudicada, com cinco escolas danificadas. Duas delas, municipais, já foram arrumadas, restando as outras três, estaduais, que ainda continuam no mesmo estado resultante da enchente. A agricultura “foi totalmente destruída, e estamos pleiteando junto à Acaresc a cessão de financiamentos àquele setor”. Disse Mendes que quase nada foi aplicado na recuperação da agricultura do município.

Este, no momento, está recebendo uma inestimável ajuda dos participantes da Operação Aciso, a cargo do Exército. São feitos muitos atendimentos médicos, vacinações, e os soldados estão ajudando na reconstrução de muitas pontes, pontilhões e estradas, tanto de Lauro Müller como de Orleans. Sob a coordenação do capitão Capistrano, muito do que normalmente levaria talvez anos para ser feito, está se tornando uma realidade agora, ainda em 74. O Exército está dando uma pequena parcela de auxílio a Lauro Müller, que precisa de muito mais, para ter novamente uma população com ânimo para viver.



Konder Reis anuncia as metas do seu Governo

Dentre as atividades realizadas pelo II Congresso Catarinense de Câmaras Municipais, que teve prosseguimento na manhã de ontem, destacou-se a conferência proferida pelo Senador Antônio Carlos Konder Reis, futuro Governador do Estado, o qual apresentou alguns tópicos do seu plano de Governo. Após saudar os congressistas o Senador Antônio Carlos Konder Reis, afirmou que "Desejo contar convosco de forma expressiva e por isso peço que me permitam vos dizer alguma coisa sobre as diretrizes administrativas que pretendo imprimir em minha ação de governo".

"Busquei em primeiro lugar uma filosofia para o meu Governo que há de ser a do povo catarinense e assim defini: a par da característica política em que sobressairá a participação e fortalecimento do meu partido, o partido da revolução — Arena — as atividades principais da administração no atual estágio de desenvolvimento em que se encontra o nosso Estado, devem ser voltadas para o fortalecimento da infra-estrutura econômica de Santa Catarina. Sendo os estados sulinos os que contrastam com os níveis de desenvolvimento obtidos pela região em que se situam, governar é antes e acima de tudo encurtar distâncias. Esta imposição ditada pela sua geografia e pela distribuição da população de mais de três milhões de habitantes, num território de 95 mil quilômetros quadrados, pela divisão administrativa que alcança 197 municípios, adotada em 14 micro-regiões, pela dimensão de sua economia baseada na pequena propriedade e na pequena e meia empresa agrícola e industrial e ainda pela modesta organização de seu setor terciário, coloca como essencial a necessidade de minimizar as distâncias, entre o Governo e o povo, entre o nosso Estado e os mais desenvolvidos da Federação."

Para encurtar essas distâncias, entendo que a futura administração deve obedecer a pressupostos, e aqueles que elegi foram os seguintes: 1o. — Perfeita coordenação entre os programas e objetivos do Governo estadual e aquele do Governo da união dos municípios, evitando-se, assim, paralelismos de serviços e dispersão de recursos. 2o. — Maior utilização dos recursos técnicos de planejamento da ação governamental, mediante aprimoramento do sistema de planos plurianuais orçamentários de investimento e objetivo do Governo. 3o. — Continuidade administrativa que assegure o prosseguimento das obras e projetos atualmente em execução, ressalvadas as medidas que se destinam a adaptá-las ao plano do novo Governo e seus objetivos e prioridades. 4o. — Contenção das despesas de custeio, de modo a possibilitar a transferência de recursos para o orçamento de capital e finalmente modificação na estrutura administrativa básica, compatibilizando-a com as necessidades do Estado e com o projeto administrativo que pretendo executar".

DIRETRIZES

"As diretrizes — prosseguiu o Senador — focalizam em seguida as prioridades do projeto administrativo, seja nas atividades finais do Estado, sejam nas atividades meio. Tendo em vista os recursos financeiros próprios do Estado, e realidade catarinense indica a delimitação das seguintes áreas prioritárias: 1o. — transportes e comunicações, 2o. — agricultura e pecuária, inclusive a eletrificação rural, 3o. — educação e inclusive o problema de formação e primoramento da mão de obra, 4o. — projetos específicos de proteção ao meio ambiente, desenvolvimento tecnológico, desenvolvimento industrial e finalmente, a medicina preventiva e o desenvolvimento urbano."

"As prioridades não serão cumpridas através da fixação de metas físicas. Não irei estabelecer em meu projeto o objetivo de construir tantos mil quilômetros de estradas de rodagem pavimentadas ou estender tantos mil quilômetros de linhas de transmissão e distribuição de energia elétrica no meio rural. As prioridades serão atingidas através de fixação de percentagens no orçamento de investimento do Estado, de modo a que sejam contemplados aqueles setores e aquelas atividades que destaquei. O setor da agricultura, nas atividades fins, pretendo aparelhar a Secretaria da Agricultura, inclusive com a criação ou instalação de sociedades de economia mista, ou empresas públicas, para superintender alguns setores de atividades de modo que o Estado possa, efetivamente, cumprir o esquema do atual Ministro da Agricultura, segundo qual ao Ministério caberão as tarefas de planejamento, controle e fiscalização. E às Secretarias da Agricultura as tarefas de execução."

AGRICULTURA

"Duas dessas sociedades de economia mista — prosseguiu o Sr. Antônio Carlos Konder Reis — já estão esboçadas, aquela que vai cuidar da extensão rural e a outra que receberá as tarefas hoje acometidas pela União, de pesquisas agro-pecuárias. Dar-se-á ênfase nesta área à produção cerealista e pecuária de corte e leite, à suinocultura e agricultura, bem como condicionadas as possibilidades de comercialização da horticultura e fruticultura. Buscar-se-ão meios para ampliar o programa que possibilite aos agricultores, o acesso aos corretivos e fertilizantes de solo."

"Dever-se-á promover o prosseguimento do programa de eletrificação rural e a extensão da medicina preventiva ao longo do campo. No setor educação, vou realizar o prosseguimento da aplicação da reforma de ensino de 1o. e 2o. graus, através das providências algumas das quais exigirão o concurso financeiro do Governo da União. Formação e aprimoramento de professores, construção de centros interestaduais com a participação das fundações educacionais, já existentes nas sedes de três micro-regiões. Estabelecer o sistema de anuidades variáveis de acordo com as possibilidades dos pais e efetivação do ensino profissionalizante do 2o. grau, utilizando-se em convênio recursos, instalações e equipamentos do MEC."

PROJETOS ESPECÍFICOS

Dentre os projetos específicos arrolados pelo futuro Governador do Estado, destacam-se o desenvolvimento industrial, "que começará com a criação do Conselho Estadual do Desenvolvimento Econômico, o qual terá as atribuições de orientar a aplicação dos recursos do Fundesc. Projeto específico de desenvolvimento tecnológico, através de convênios com o centro tecnológico vinculado à Universidade para o desenvolvimento do Estado de Santa Catarina e ainda apoio e participação no desenvolvimento industrial, destinados ao aproveitamento do carvão tipo vapor, em Santa Catarina, fábrica de amônia, através da Cia. de Desenvolvimento do Litoral Sul, o qual se encontra em estudos no Ministério do Interior, através da ação do Estado e iniciativa particular", concluiu o Sr. Antônio Carlos Konder Reis.

O II Congresso Catarinense de Câmaras Municipais, será encerrado hoje, às 9,00 horas com sessão plenária e apresentação das últimas teses, sendo que a sessão solene de encerramento será realizada às 11,00 horas.



Discursando na sessão de abertura do II Congresso catarinense de Câmaras Municipais, o Governador Colombo Salles afirmou que a estabilidade política depende do comportamento ordenado do povo. Disse mais adiante que há necessidade de reinstitucionalização dos partidos, sabendo que é preciso organizar para prosseguir. O congresso termina hoje.

Colombo: estabilidade política depende do povo

O II Congresso Catarinense de Câmaras Municipais, teve sequência na noite de anteontem na cidade de Criciúma, com uma sessão solene, a qual foi presidida pelo Governador do Estado, engenheiro Colombo Machado Salles. Com puseram a mesa diretora, os Secretários Hoyedo Gouveia Lins, do Desenvolvimento Econômico; Sérgio Uchoa de Rezende, da Fazenda; Nelson Abreu, da Administração; Roberto Schmidt, da Justiça; e 'Chefe da Casa Civil, Sr. Eugênio Lapagesse.

Foram convidados para fazer parte da mesa, pelo presidente do Congresso, Sr. Nereu Guidi, os presidentes regionais da Arena e do MDB, respectivamente srs. Jorge Konder Bornhausen e Dejanir Dalpasquale, Sr. representante do presidente do Tribunal de Justiça do Estado e o convidado de honra do Conclave, Senador Franco Montoro. Inicialmente foi feita a apresentação da Associação Coral de Criciúma e saudação aos congressistas, pelo vereador Jairo Frank, de Criciúma. A saudação ao Governador do Estado de convidados especiais, foi feita pelo vereador Mário Sônego, também de Criciúma.

O Governador Colombo Salles, se dirigindo aos presentes, assim se expressou: "A classe política não pode desconhecer os dados do mundo novo e do Brasil em renovação, ao lado do povo que absorve as novidades e se autônoma. A política não pode prescindir dos dados das demais ciências. É tarefa dos políticos acompanhar a evolução dos acontecimentos e dos conhecimentos, porque a desinformação limita, retarda e inibe. O partido político não pode ser um apêndice da Administração, embora o partido que faça o governo deva a ele colaboração estreita e íntima. Os grandes temas dos partidos são as metas básicas da Administração que os partidos precisam conhecer para difundir e valorizar, ou para criticar e melhorar."

"O partido é um instrumento do político para o acesso ao poder. Para chegar ao poder o partido precisa ter uma estratégia global de ação política, atualizada permanente pela dinâmica da realidade. A organização dos partidos é fundamental. Partido é uma organização cujo objetivo é a conquista e a permanência no poder. Os partidos devem ter uma organização dinâmica, resultante de discussão ampla e que se firme em convicções absolutas."

"O fato político — prosseguiu o Governador — não é autônomo. Diz e é pertinente com fatos globais da vida. O fato político é um fato do poder e porque assim tenha que ser entendido vale, desde logo, anotar que o poder de que aqui se fala é o poder nacional. Dele se dirá que é a expressão integrada dos meios de toda a ordem de que dispõe efetivamente a Nação, numa época considerada, para promover, sob direção do Governo, no âmbito interno e externo, a consecução e manutenção dos objetivos nacionais. Esses meios são integrados e simultanea-

mente, dotados de conotações políticas como econômica, psico-sociais quanto militares e se apoiam nas expressões geográficas e tecnológicas."

"Os efeitos são tanto mais significativos quanto mais exponenciais possam ser os seus fundamentos e os seus fatores. A otimização dos fundamentos e dos fatores do poder nacional é o objetivo da política. Indissociável do poder, a política é o instrumento da sabedoria da multidão, posta num contexto que não se esgota nas lides do território nacional. O fato de o Brasil estar se colocando numa posição que pode ser havida como a primeira no Terceiro Mundo, ou adequada colocação na escala dos países desenvolvidos, põe a necessidade de se ter a conjuntura nacional avaliada na dimensão ampla do mundo."

"Cada vez mais os fatos brasileiros passam a depender da conjuntura mundial e a influir nela. Isto é válido tanto no que seja pertinente ao campo político quanto é no do econômico, do psico-social e militar. O fato de ser Nação adulta incorpora obrigações, simultaneamente a eventuais vantagens. E se o Brasil deseja, e o deseja na expressão revolucionária, assegurar a participação brasileira e do Terceiro Mundo no potencial de renda do mundo desenvolvido, o País precisa construir uma imagem fundada na realidade concreta que lhe legitime esta liderança. A imagem nós a temos e o conteúdo político dela é fundamental para o seu rejuvenescimento. O conteúdo político da imagem está na dependência da capacidade das lideranças nacionais".

MANEIRA NOVA DE VER

Proseguindo em seu discurso, disse o Governador Colombo Salles: "Este final de século guarda e explode revelações dramáticas. O desigual, o descontínuo e o transitório incorporam-se também às instituições. O partido político é uma instituição. Posto no circuito do tempo, inarredável na sua marcha, o partido não pode perdurar sem transformar-se e sendo necessariamente inovador, não pode alhear-se às mudanças, nem às circunstâncias. Chamo-me aqui os tratadistas e deles recolho as seguintes imagens".

"Primeira — uma organização é um sistema de comportamento sociais inter-relacionados de um número de pessoas que denominaremos participantes da organização. Segunda — cada participante, e cada grupo de participantes, recebe da organização estímulos, em troca dos quais retribui com a sua participação. Terceira — cada participante continuará a sua participação em uma organização enquanto os estímulos que lhe sejam oferecidos forem tão grandes ou maiores do que as atuações dele solicitadas. Quarta — as cooperações proporcionadas pelos diferentes grupos de participantes, são a fonte da qual a organização retira os estímulos oferecidos aos participantes e quinta — portanto, uma organização é solvente e continuará existindo enquanto as contribuições forem suficientes para

ensajar estímulos suficientemente grandes, para poderem caracterizar a autêntica inovação".

"Nas sociedades modernas, o partido é um intermediário necessário entre a administração, que representa o interesse global e o povo, que se articula em interesses válidos a às vezes contraditórios. Tudo indica que o partido político deve ser considerado a estrutura especializada de agregação na sociedade moderna, uma vez que emerge onde o número e a variedade de interesses em articulação tornam-se grandes demais para plenamente realizarem-se pela integração informal. Desse fato, surgem os programas partidários agregação de certos objetivos num conjunto de proposições políticas — base para alcançar vitória nas eleições e instalar, no governo, dirigentes que usarão diretrizes, previamente agregadas, como orientação para o estabelecimento de normas".

"A busca da estabilidade é um móvel do homem e da sociedade dos homens. A estabilidade política depende do comportamento ordenado do povo. O partido político, força aglutinadora das relações de reciprocidade, ao mesmo tempo em que contém, deve engajar o indivíduo em novos padrões de valores. É por isso que se apoiam fortemente no partido político: as sociedades totalitárias, a título de obter permanência; as sociedades democráticas, verdadeiro canal articular, agregador de demandas e também conservador; as sociedades em fase de transição, agência criadora e estruturadora de novos padrões de comportamento e de manifestação".

PARTIDO ABERTO

"O que caracteriza o partido político aberto — disse o Governador — é a sua capacidade de obter participação real de todos. Dele, também se deverá exigir a capacidade de funcionar como agente poderoso de extensão política, seja pelo reforçamento da cultura política vigente; pelo desencadeamento de uma mudança significativa nos padrões político-culturais vigentes; pelo lançamento e manutenção de novos padrões com os quais se possa comparar as realidades globais, políticas e econômicas vigentes; pela apresentação de uma ideologia específica, com objetivos para o futuro e um programa para alcançá-los e finalmente, pela promoção de uma liderança específica como base de uma autoridade estável".

"A vocação do partido político é o poder. O partido é a única instituição social, naturalmente ordenada para realizar a síntese social final que se concretiza no poder. O partido político é parte integrante e fundamental do poder nacional. O partido político informa parcialmente, mas de modo substancial, o poder nacional. O partido político dá mais do que recebe do sistema maior que faz emergir. Mas, porque ao mesmo tempo em que dá, também recebe e porque, simultaneamente a nutrir é nutrido, as trocas recíprocas interagem mutuamente buscando

o equilíbrio relativo que faz a permanência, é possível o aperfeiçoamento das instituições."

DESAFIO

Explicou o Sr. Colombo Salles, que "no campo político os objetivos nacionais permanentes são a democracia, a paz social e a integração nacional. Estes objetivos se alcançam e mantêm através de medidas predominantemente políticas e devia, por isso, constituir-se no núcleo da ação partidária. Da análise dos textos governamentais recentes se extraem como objetivos nacionais, isto é, meios de aproximação gradativa aos objetivos nacionais permanentes, democracia, paz social e integração, os seguintes: repúdio ao extremismo, que envolve o fortalecimento das instituições; recusa ao apelo de grupos que recomendam a inalterável manutenção das instituições; transformações profundas das instituições; evitando privilégios de minorias; consolidação e dignificação do sistema representativo".

"E mais, o fortalecimento partidário, mediante a assunção, pelos partidos da responsabilidade de renovação de toda a política nacional pela imaginação criadora, novas metodologias de exercício do poder, formação de líderes, levantamento e avaliação de conjuntura, elaboração de planos, programas e projetos integrados; revisão e contínua transformação do poder público no período de transição para acudir às novas exigências que as mudanças sociais acarretam. Este elenco de objetivos que aos partidos se apresenta deduzo em três ordens; problemas emergentes da conjuntura, problemas emergentes dos próprios partidos e problemas emergentes do relacionamento partido — administração".

"Vejo — disse o Governador — como problemas emergentes da conjuntura nacional e mundial, incompatibilidades oriundas do predomínio do conhecimento sobre a experiência, geradora do deslocamento do núcleo do poder. Vem-me como problema emergente dos próprios partidos a incapacidade que tem demonstrado de transformar o poder doado em poder próprio e inconstante. Observo a necessidade de reinstitucionalização dos partidos a partir do entendimento de determinados dados, que vão desde o reconhecimento de que não mais existe poder mágico, até o reconhecimento de que é preciso organizar para prosseguir".

Finalizando, o Governador Colombo Salles se dirigiu aos vereadores: "Senhores vereadores, detendes uma fração do poder, a mais difícil de ser incorporada ao patrimônio do cidadão, porque quando vos chega pela opção popular, vos é transmitida pelo que sois em inteireza de caráter, em verticalidade humana e conhecimento da realidade. Prossigui nas vossas Câmaras o esforço de fazer prospera a vossa comunidade. Não esmoreçais, nem alieneis a vossa herança de grandeza. Construi, novo rincão, a Pátria benzefazeja", concluiu o Sr. Colombo Machado Salles.

BETO

Stodieck



Mesmo no Rio
estou vendo tudo
o que se passa em
Florianópolis.
Portanto,
cuidado: todo
descuido pode
ser fatal...

Uma notinha séria sobre "Camping"

"O Campismo é um meio de desenvolver o turismo interno no país, sem grandes despesas e de maneira agradável. O Camping é também o encontro de muitas motivações. Uns vão para meditar, outros para praticar esportes como alpinismo, caminhadas e outros ainda para pintar. Alguns vão em busca de comunicação com outras pessoas da mesma geração. A maioria, entretanto, faz camping atraída pela simples vontade de acampar, passar a noite em barracas, ouvir a natureza, cozinhar suas comidas e viver um pouco esquecida da tecnologia que envolve o homem do século XX. Embora o camping seja um esporte praticável em qualquer lugar, já existem no Brasil entidades que se dedicam ao trabalho de incentivo e proteção ao campismo. Uma delas é o Camping Clube do Brasil, Membro da Federação Internacional de Camping e Caravaning. A ACAMPE, com loja especializada pioneira no ramo em Florianópolis, através de entendimentos mantidos com a Diretoria Regional PR/SC do CBD, tornou-se agente dessa entidade, e está à disposição de todos os campistas e futuros campistas para qualquer melhor esclarecimento".

*De Iogurte
em Iogurte
seu
Colesterol
não vai
longe*

O iogurte, baixando a taxa de colesterol no sangue, pode evitar o infarto: esta é a conclusão de uma longa enquete feita por uma equipe de pesquisadores americanos da Universidade Vanderbilt, do Tennessee. Um "iogurte" "ao natural" (sem aditivos químicos nem corantes) por dia é uma excelente terapia preventiva, segundo os especialistas.
TÁ COMUNICADO.

Convenção Coletiva de Trabalho (e outros ensaios)

Três das maiores autoridades brasileiras em Direito do Trabalho e Previdência Social, os professores Mozart Victor Russomano, José Martins Catharino e Celso Barroso Leite, estão em Florianópolis reunidos em uma programação de excepcional importância e interesse para estudantes, professores e profissionais nessas especialidades.

É uma programação do BESCUR - Departamento de Direito Privado e Social - Diretório Acadêmico do Centro Sócio-Econômico da UFSC.

Como parte da programação, dia 26 de agosto, o lançamento do livro póstumo de Henrique Stodieck "Convenção Coletiva de Trabalho (e outros ensaios)", da LTr Editora - SP, prefaciado por Mozart Russomano e capa de uma estudante de arquitetura da Universidade de Brasília, que vem a ser filha do Professor Russomano.

Cabeçadas, Jantar & Jogo: Uma nota social

Em primeiríssima mão e com absoluta certeza esta coluna pode informar que o casal Laércio Gomes (ela, née Ana Maria Siqueira, Miss Santa Catarina de outrora) recebeu amizades ao cair da noite de ontem para delicioso jantar na orla marítima - altura de Cabeçadas.

Disseram presente ao convite dos Gomes os Hélio Guerreiro, os Eddie Grossembacher, Os Chico Lins, os Zeca Procopiack, os Cesar Ramos, enfim, toute la plage "em tenue de ville". Após uma estiquêe de pif-paf. Ademã.

ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DOS TRANSPORTES E OBRAS
DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE EDIFICAÇÕES
EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS Nº 06/74

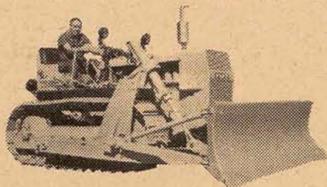
AVISO

O Departamento Autônomo de Edificações torna público, para esclarecimento dos interessados, que se acha aberto o Edital de Tomada de Preços no. 06/74, para a restauração do G.E. Aderbal Ramos da Silva, da cidade de Tubarão.

O Edital, bem como quaisquer esclarecimentos, poderão ser obtidos na Sede do Departamento Autônomo de Edificações, no 10o. andar do Edifício das Diretorias, à Rua Tenente Silveira, em Florianópolis, de 2a. à 6a. feira, no horário das 14:00 às 18:00 horas.

Florianópolis, em 2 de agosto de 1974
Eng. Hélio Costa
DIRETOR GERAL

VENDA DE TRATORES COM ASSISTÊNCIA TÉCNICA



Pacaembu Tratores especializada em reforma geral - serviços de solda - parte rodante, com garantia e assistência permanente, financiamento, compra, venda e troca de tratores e carregadeiras. Pronta entrega.

PACAEMBU TRATORES LTDA.

Rua Orfanato, 1573 - Fone: 273-8120 - SP

ATENÇÃO

DESCUBRA SEU FUTURO

CINÉTIS

ARUB-6^o
F-315^o
MIRANDA OBATA

Refinadora Catarinense S.A. Comunicação aos empresários Catarinenses

FUNDESC REDUZ PRAZO PARA APLICAÇÃO DE INCENTIVOS FISCAIS DA ÁREA ICM.

A Refinadora Catarinense S.A. lembra que a Lei 5.041, de 28 de junho deste ano, limitou em seis meses o prazo máximo de escolha do projeto para aplicação de incentivos fiscais da área ICM-Fundesc.

Esta nova situação exige dos empresários catarinenses decisões mais rápidas. Mas nem por isso menos seguras. Para satisfazer esta dupla exigência, rapidez e segurança, a Refinadora Catarinense sugere seu projeto. E sugere baseada em dados que garantem, (*) além dos reflexos desejados pelo Fundesc, a rentabilidade solicitada pela conjuntura do país. Tanto é verdade, que mesmo em fase de implantação, a Refinadora Catarinense já produz e vende. E faz isso muito bem: tornou-se, já nos primeiros meses, a maior fonte catarinense de divisas externas para a nação.

(*) Para obter maiores informações sobre o projeto e a viabilidade da implantação da Refinadora Catarinense, solicite o perfil do projeto e o balanço relativo ao 1º semestre de 1974.



Refinadora Catarinense S.A.

ESCRITÓRIO
Rua Tenente Silveira, 21 - 2º andar
Cidade de Florianópolis - Santa Catarina - Brasil
C.C. 5294801/002 Inscr. Est. 19.900.1001/17/3
Florianópolis - SC

FABRILAS
Rua João Batista, 30
Cidade de Florianópolis - Santa Catarina - Brasil
C.C. 5294801/002 Inscr. Est. 19.900.1001/17/3
Florianópolis - SC

FAÇA COMO ELES

Modelar, Casan, Grutinha, Apesc,
Butique Quebra-Galho,
Hoepcke (Magazine e Ferragens),
Sapatolândia, Retalhão, Discolândia, Coca-Cola,
Farmácia Nacional, Macon,
e dezenas de outros estabelecimentos
estão anunciando em ônibus.
Escolha as linhas de bairros de maior frequência
em Florianópolis e grande Florianópolis.
Receba nossos representantes
para maiores informações.



veicular publicidade Ltda

Rua Castelo Branco, 14 - Campinas - Fpolis - SC. - Fone: 3689





Maria Aparecida Cavalcanti, uma das lindas debutantes do Baile Branco

Clube, foi eleita Maria Terzina Dacorregia, que representou o Tubulão bar.

A direção do Teatro Álvaro de Carvalho, está nos informando que acaba de assinar contrato com Costinha, para a apresentação do espetáculo "Costinha na Intimidade", nos dias 8, 9, 10 e 11 próximo, no Teatro Álvaro de Carvalho.

O jovem casal José Augusto Werner de Miranda, em seu apartamento recebeu convidados para comemorar com um coquetel, sua colação de grau em Administração de Empresas, pela ESAG. O casal Miranda, está passando férias na sua residência de veraneio em Laguna.

Com o elenco do Teatro de Roberto Minghini, hoje no Teatro Álvaro de Carvalho encerra a temporada da peça "A próxima vítima".

Da Copa Marcelo Werner Salles, foram campeões as equipes Mirim e Infantil do edifício Kastellorizon, classificando-se em segundo lugar as equipes Flamengo. Ontem no Palácio da Agrônômica, Marcelo Werner Salles fez entrega das medalhas aos campeões da comentada copa.

Aniversariando hoje o industrial José Caruso Mac Donald. Em sua casa de campo Mac Donald logo mais recebe convidados para comemorar o acontecimento.

O Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena e Média Empresa - CEBRAE - pretende desenvolver uma pesquisa de âmbito nacional, objetivando levantar e definir as pequenas e médias empresas do País. Esse trabalho

deverá ser realizado através dos institutos de assistência gerencial dos Estados e permitirá a montagem de um sistema brasileiro de informações.

Para conduzir uma delegação brasileira ao México,

o BESC Turismo fretou um Boeing 707 da Avinca. No México, a delegação participará de um congresso internacional de Engenharia Sanitária. Quem está participando da viagem do BESC, é o Dr. Erasmo Szpoganicz, que também vai conhecer no roteiro Miami, Acapulco, Orlando e Disney World.

Com a finalidade de participar da eleição na Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais, viajaram para Brasília, os jornalistas Hugo Silveira Lo-

O poeta e artista Lindolf Bell vai expor trabalhos de artistas de Blumenau no salão nobre do Palácio BARRIGA VERDE

pes e Antônio Kowalski Sobrinho, do Sindicato e Casa do Jornalista de Santa Catarina. Na capital da República os jornalistas catarinenses, vão convidar líderes da classe para o 4o. Encontro de Jornalistas a se realizar em setembro próximo vindouro, na cidade de Itajaí.

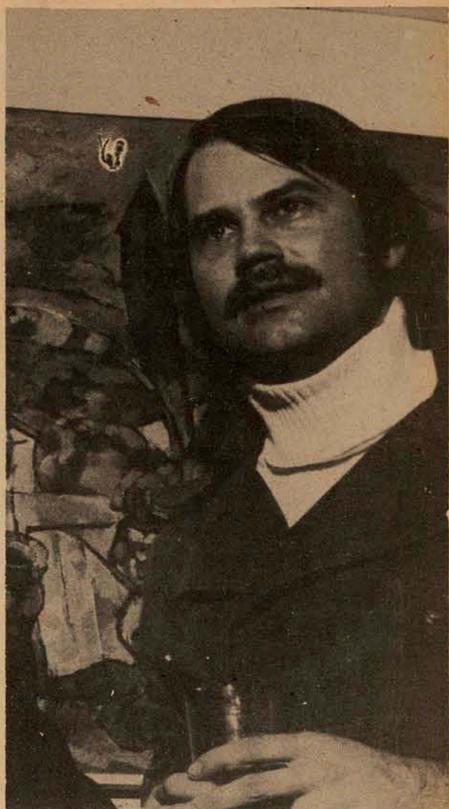
Pelo vôo da Transbrasil, chegou ontem a nossa cidade procedente de São Paulo, onde manteve contato com conceituados arquitetos da grande capital, o Diretor da Eme-daux, Sr. Luiz Daux.

Depois de 50 dias em viagem pelo Oriente Médio chegou ontem a nossa cidade, desembarcando no aeroporto Hercílio Luz pelo vôo Varig, o sr. e sra. Aderbal Coelho.

Sonia e Augusto Wolf, um casal elegante de nossa sociedade, está bastante preocupado com a decoração de seu novo apartamento. Terminada a decoração, o casal Wolf vai reunir amigos no belo apartamento, para um jantar.

Maurício Amorim, com um grupo de amigos quinta-feira festejou idade nova no Saveiros. Como não poderia deixar de ser, a música de preferência do aniversariante cantada por Neide, foi Carinhoso.

A elegante sra. Myriam Nobrega Bauer, chegando de sua temporada de férias do Rio



Procedente de Brasília já há alguns dias encontra-se em nossa cidade o advogado Walter Dias da Costa.

O Dr. Dias da Costa que ocupa o alto cargo de chefe de gabinete do Senador Antônio Carlos Konder Reis, aqui na ilha, esteve tratando de assunto de interesse do futuro Governador do Estado.

Zenaide e Milton Fett, um casal em destaque na sociedade catarinense, em sua residência recebeu para um coquetel os elegantes casais, Governador e sra.

Colombo Machado Salles, ex-Ministro e sra. Mário Andreazza, Dr. Luro Luiz Linhares e sra., Dr. Mário Petrelli e sra., Dr. Renato Ramos da Silva e sra. e sr. Dr. Carlos Passoni Júnior. A classe, elegância e correta maneira como recebeu o casal Fett, nada deixou a desejar aos seus convidados.

Antonio Eduardo Ghizzo, um dos formandos em Administração de Empresas pela ESAG, em sua residência recebeu amigos com um jantar para festejar sua colação de grau.

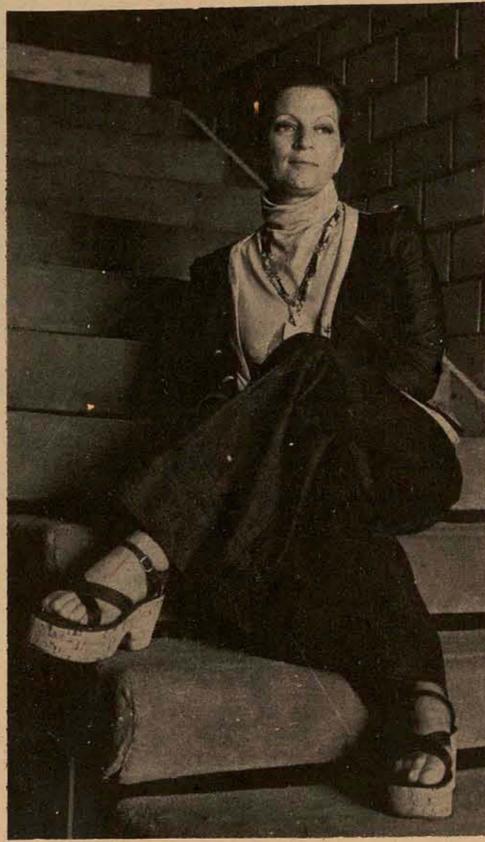
Zury Machado

Dona Daisy Werner Salles Primeira Dama do Estado, no jantar festivo do Clube dos Lojistas realizado no Clube do Penhasco, recebeu merecidas homenagens da Sra. Hamilton Adriano, Presidente daquele clube de serviço.

sua loja de decorações em nossa cidade para o próximo dia 16 às 20 horas. O que estamos informados é que o simpático casal Sarita e George, estão convidando autoridades e gente da sociedade para o coquetel de inauguração de sua loja.

George von Hoff, conceituado decorador e projetor da capital paulista, marcou a inauguração de

Ne promoção da Prefeitura Municipal, garota Turismo 74 realizada na última semana no Lira Tênis



Casas - Apartamentos - Terrenos
Construir a sua casa. -

COMPRAR -
VENDER -
ALUGAR -



PREDIBENS IMOBILIÁRIA LTDA.

Ed. APLUB - Sala 85 - 8o. Andar - Fones: 4141 - 3950 - 2481

ESTÁ CONSTRUÍDO ?

Aproveite estas ofertas: Chuveiro Corona Cr\$ 46,00, Materiais elétricos 20%, Caixas D'Água 20%, Tintas Coral e Ypiranga 15%.

Sempre o melhor preço em

PHILIPPI & CIA.
a casa do construtor

Centro - Estreito e Balneário Camboriú
Fones: 6520 - 6368

APEDIDO

Empresa de Táxi testa e pronuncia-se sobre o aparelho economizador FLEX-O-MATIC

Tendo equipado veículos de sua frota de Táxis, vários das linhas Volks e Corcel, decorridos mais de dois meses, e verificando minuciosamente o comportamento do Aparelho Economizador de Gasolina "Flex-O-Matic", num trabalho de controle feito por seus mecânicos especializados, a conhecida Empresa de Táxis KALFELZ, de Porto Alegre, formula seu parecer, que é o seguinte:

Porto Alegre, 24 de julho de 1974.

Direção da Autoflex
Mecânica do Automóvel Ind. e Comércio Ltda.
Rua Barão do Amazonas, 1396
Nesta Capital.

REP. Depoimento sobre o Economizador de Gasolina "Flex-O-Matic" - Respostas obtidas em nossos Táxis.

Prezados Senhores:

Aliando-se às diversas manifestações apresentadas sobre o uso e resultados obtidos com o Aparelho Economizador de Gasolina "Flex-O-Matic", vimos, com a presente, trazer nosso depoimento, estribado em testes feitos durante mais de 2 meses.

Enseja-nos esclarecer que dito aparelho mereceu de nossa parte especial atenção, especialmente em relação aos fatores **ECONOMIA, POTÊNCIA DO MOTOR, EXTERMINIO DA POLUIÇÃO E POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO SEU FUNCIONAMENTO.**

Testados em vários de nossos carros que incorporam nossa frota de Táxis que circulam em Porto Alegre servindo sua laboriosa população, podemos assegurar, sem quaisquer dúvidas ou restrições, que o **FLEX-O-MATIC APROVOU TOTALMENTE.**

A considerar: no que diz respeito à economia, os carros equipados com o Aparelho apresentaram resultados altamente positivos, ainda mais levando-se em conta que se tratam de táxis, que — sabidamente são os que mais desperdiçam gasolina pelas razões que são verdadeiramente explícitas. **DESEMPENHO DO MOTOR:** verificamos que os motores, de fato, foram beneficiados com mais potência, pois o Flex-O-Matic aumentou sensivelmente o giro da máquina. Além do que, trabalham bem mais macias, com melhor desempenho. Em relação à **POLUIÇÃO**, constatamos que nesse particular o Aparelho levou êxito absoluto.

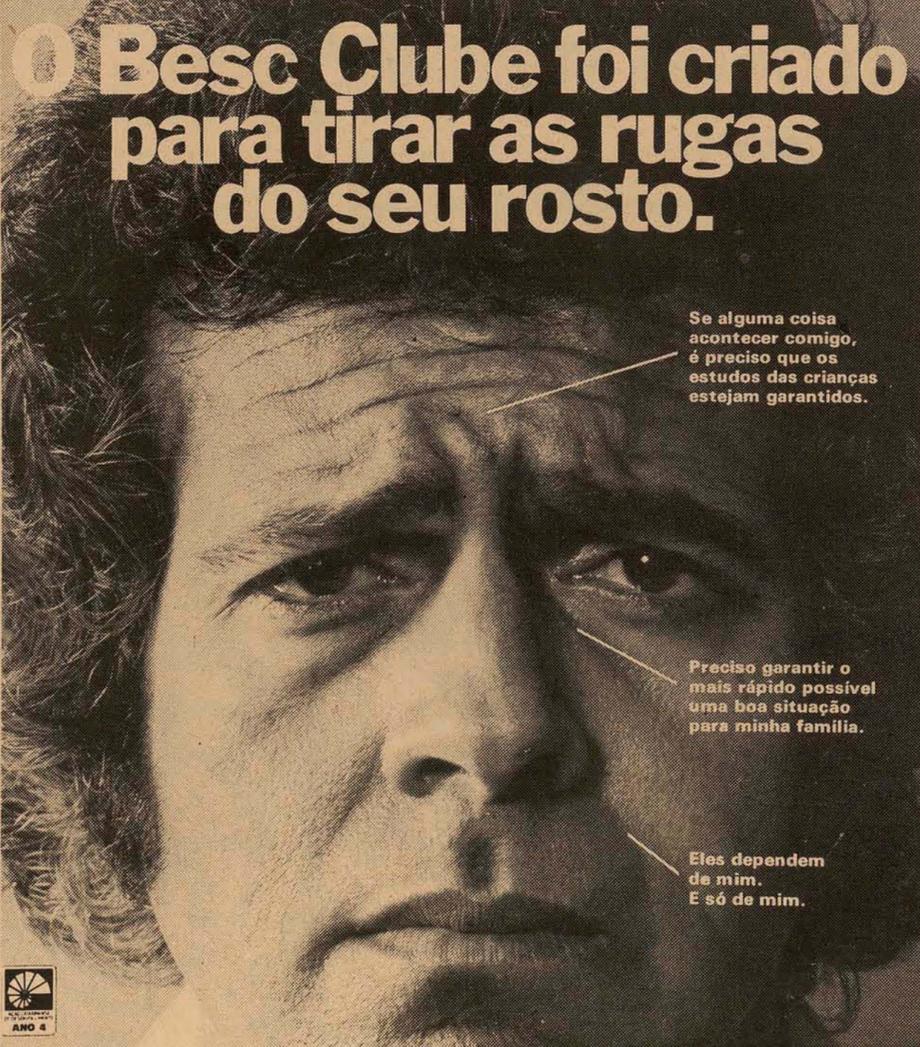
Outrossim, feitas estas considerações, consubstanciadas na prática do uso e não em teoria, devemos destacar ainda, que o Flex-O-Matic não prejudica em nada a máquina do veículo, pois — pelo que nos foi possível observar, só traz vantagens, proporcionando uma lubrificação mais perfeita, em consequência do que, maior durabilidade às peças móveis. Se, contudo, existirem outros aparelhos semelhantes, para a mesma finalidade, que proporcionem o bom funcionamento do motor do veículo, esse não é o caso do Flex-O-Matic, podemos afirmar seguramente.

Sendo só o que se nos restava para o momento e auto-informando-os a fazer uso desta da forma como melhor lhes convier, valemo-nos do ensejo para renovar os ns./protestos da mais alta estima e consideração, subscrevendo-nos,

cordialmente
Dr. Ari Adolfo Kalfelz
Proprietário da Empresa de Táxi Kalfelz.

(A firma estava reconhecida na forma da lei).

REPRESENTANTE AUTORIZADO EM STA. CATARINA, Para Colocação, vendas e NOMEAÇÃO DE CONCESSIONÁRIOS: OLIVEIRA, GONÇALVES & CIA. LTDA., Rua Fúlvio Aducci, 775 - Estreito. - Fone 6414



O Besc Clube foi criado para tirar as rugas do seu rosto.

Se alguma coisa acontecer comigo, é preciso que os estudos das crianças estejam garantidos.

Preciso garantir o mais rápido possível uma boa situação para minha família.

Eles dependem de mim. E só de mim.

A preocupação quanto ao futuro da sua família é a causa de muitas rugas em seu rosto. Foi para acabar com elas que o Banco do Estado de Santa Catarina criou o Besc Clube, o clube seguro.

O Besc Clube é uma entidade sem fins lucrativos, que lhe oferece o melhor plano de Seguro de Vida e de Acidentes Pessoais.

É um plano simples, completo e econômico. Sem jôia ou período de carência. Com o mais alto limite de idade existente.

Com custo baixo e fixo, sem reajustamentos incômodos. E você pode simplesmente esquecer de pagar as mensalidades deixando tudo por conta do Besc, que debitará automaticamente em sua conta corrente.

Além disso, você desconta o total pago do Imposto de Renda. Ao entrar para o Besc Clube, você estará ajudando a vida de muitas outras pessoas, porque todos os resultados revertem inteiramente para um fundo de beneficência aplicado dentro do Estado de Santa Catarina.

Procure agora mesmo uma agência do Banco do Estado de Santa Catarina e entre para o Besc Clube.

O futuro de sua família não pode ser deixado para amanhã.

BESC CLUBE
O CLUBE SEGURO

Em qualquer agência do Banco do Estado de Santa Catarina.

Garantia:
Pátria e Atlântica-Boavista Seguros

Cassino desbaratado em Tubarão

Policiais da Delegacia Regional de Tubarão estouraram na última sexta-feira a fortaleza de jogo-de-bicho do banqueiro Laudelino Motta,

no prédio no. 59 da rua Marechal Deodoro, no centro da cidade de Tubarão. A batida foi efetuada às 17h30m. Sob o comando do

comissário Ailton, os agentes de polícia Roberto Pimentel, Fernando Macedo, Carlos Henrique, e o soldado Madeira, invadiram o prédio onde o

banqueiro ocupava quatro salas: duas para um cassino e outras duas para a fortaleza do jogo-de-bicho. Enquanto os policiais ar-

rombavam a porta, Laudelino saltou do segundo andar do prédio, numa altura aproximada de dez metros, segundo informação dos policiais, conse-

guindo evadir-se. Foram apreendidos seis mil blocos para jogo-de-bicho, jogos de baralho, uma roleta, três mesas para jogos de car-

teado e 26 litros de uísque escocês. Segundo a Polícia foi encontrado também um livro contendo o balancete do último mês. O movimento elevava-se a quase 70 mil cruzeiros. Laudelino Motta já há vários anos trabalha ilegalmente com jogos na cidade de Tubarão. Há dois anos atrás ele foi preso por desenvolver o mesmo tipo de negócio. Por razões desconhecidas, entretanto, foi absolvido, voltando a exercer sua antiga atividade, sem que até agora tivesse sido molestado.

Huntsville: autoridades esperançosas

A direção do Presídio Estadual do Texas, em Huntsville - EUA, tem esperanças de que ainda hoje o detento Fred Gomez Carrasco libertará os doze reféns que mantém, há onze dias, na biblioteca da prisão.

As negociações entre os funcionários do estabelecimento penal e o prisioneiro resultaram anteontem na libertação da bibliotecária Linda Woodman, a terceira pessoa a deixar o cativeiro com autorização de Carrasco. Duas outras sofreram ataques cardíacos. Um quarto refém escapou, saltando por uma porta de vidro.

"Acreditamos que as conversações terão êxito, resultando na libertação dos demais reféns", declarou Ron Taylor, em nome da Diretoria da prisão.

Linda, de 44 anos, obteve autorização para sair, depois de ter-se comprometido a "explicar pessoalmente as propostas de Carrasco, no tocante a exigências para libertação dos cativos restantes", salientou a informante.

Gomez Carrasco foi condenado a prisão perpétua por tráfico de drogas. Tentando obter a sua liberdade, ele dominou 16 pessoas, refugiando-se na biblioteca do presídio e ameaçando matar os seus reféns. Ele negocia com as autoridades através do telefone.

A bibliotecária libertada rarrou o que está acontecendo naquele recinto e revelou que o professor, que se supunha ferido, está ileso e em boas condições.

A saída de Linda foi a primeira nota oficial a respeito dos acontecimentos em Huntsville, desde quinta-feira.

Bahamas enforcará dois presos

Dois homens de Nassau, Bahamas, deverão morrer na forca no dia 13 de agosto por terem assassinado um conselheiro de partido político, constituindo-se na primeira execução a ser realizada no país nos últimos quatro anos, declararam autoridades das Ilhas Bahamas.

A sentença para Wendell Leroy Burrows e Phillip Humes foi assinada pelo Governador, Sir Milo Butler, que comentou que a ocasião não era propícia para exercer a prerrogativa do perdão "de acordo com as notícias governamentais divulgadas terça-feira".

Burrows, de 25 anos, e Humes, de 21, ambos de Nassau, foram considerados culpados em 1973 pela Suprema Corte de Bahamas no assassinato de Raymond Barry Major, ocorrido em Nassau no dia 6 de setembro de 1972.

Segundo testemunhas, Humes e Burrows eram integrantes do Movimento de Libertação Nacional e Major, o líder do partido. Contudo, esse exercia um duplo papel já que pertencia também ao Partido Liberal Progressista. Ao tomarem conhecimento do fato, Humes e Burrows realizaram um "Tribunal do Povo", julgaram Major, consideraram-no "culpado" e o mataram. Os advogados defensores apelaram para a Corte de Bahamas a 15 de março e para a Comissão de Justiça do Conselho da Inglaterra, a mais alta corte da Commonwealth em 28 de junho, mas seus apelos foram indeferidos.

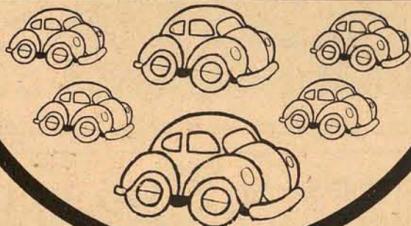
TRATORES FINANCIADOS, REFORMADOS PRONTA ENTREGA

FIAT AD 7
FIAT 60 CI SERIE 538

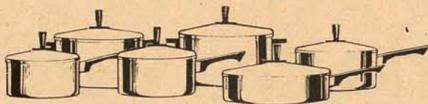
VER E TRATAR NA
PACAEMBU
TRATORES LTDA.
R. Orlando, 1573 - Fones 273-8120
São Paulo - SP

AS LOJAS HM DOBRAM A PARADA!

AGORA SÃO
6 VOLKS
e
6 TVS COLORADO
DE GRAÇA NAS SUAS COMPRAS!

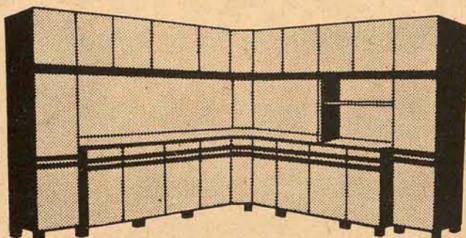


OFERTAS QUE
VALORIZAM O SEU
DINHEIRO!



CONJUNTO PANEX
6 peças,
tampas porcelax
Apenas **135,00**
a vista!

Aproveite os
PREÇOS BAIXOS HM!

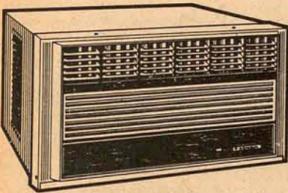
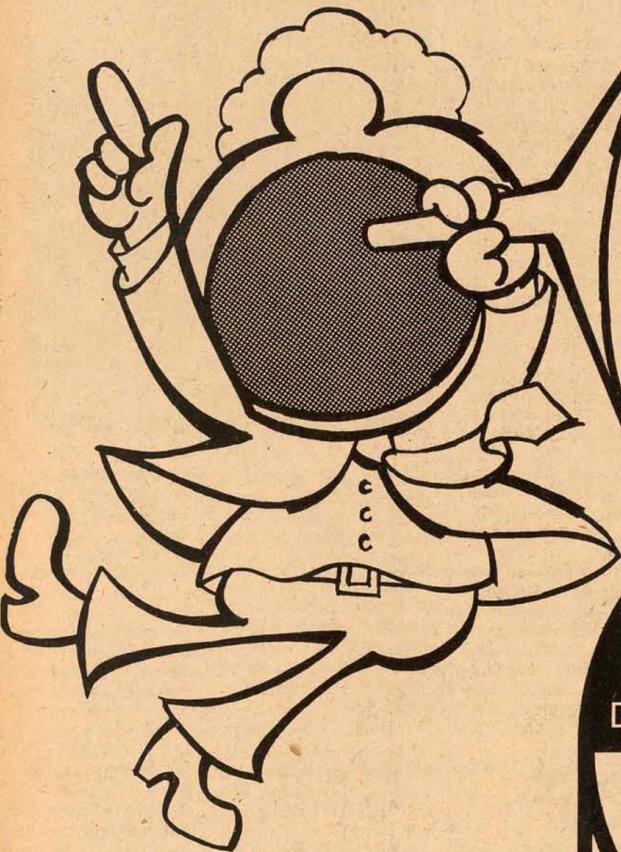


COZINHA COMPONENTE TODESCHINI
Balcões e armários a partir de
299,00 a vista
ou em suaves prestações!
Você monta sua cozinha
de acordo com a medida da parede
e de seu orçamento!

**É HORA DE PEGAR
OU LARGAR!**

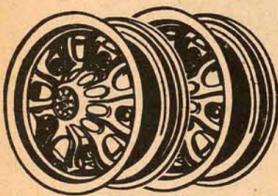
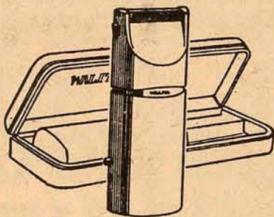
LOJAS HM
Hermes Macedo S/A

70 Lojas do Rio Grande à Guanabara



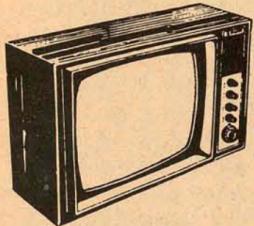
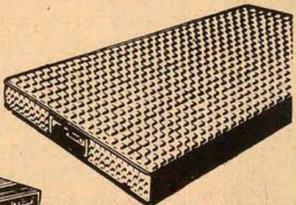
CONDICIONADORES DE AR
Admiral, Consul,
GE, Brastemp.
A partir de
159,90 mensais!
Consulte sem compromisso
nosso setor especializado.
GRÁTIS: Levantamento de
carga térmica!

DEPILADOR WALITA
Apenas **149,00**
a vista!

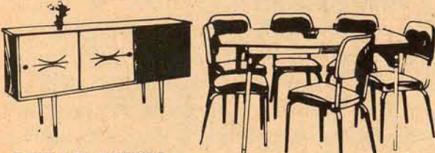


RODAS DE MAGNÉSIO
Tala larga p/VW,
Opala, Chevette etc.
Desde **273,00**
ou apenas **32,00**
mensais!

COLCHÃO ORTHOFOAM
Apenas **129,00** a vista!



TVS SEMP DE MESA
A partir de **1.249,00**
a vista
ou **89,90** mensais!

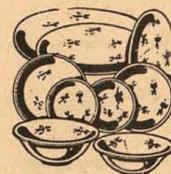
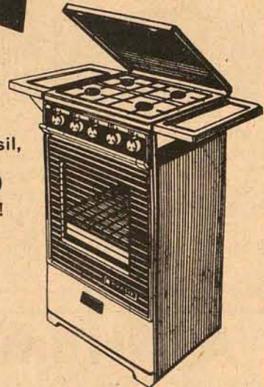


COPA R. GOMES
Apenas **829,00** a vista
ou **65,90** mensais!
GRÁTIS: 1 mesa e 4 banquetas.

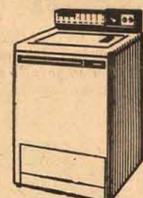


ELETROFONE ESTÉREO
GRUNDIG
Mod. "Stúdio 111"
Toca-discos automático
com 4 velocidades.
45 watts de saída!
Apenas **1.390,00**
ou **89,90** mensais!

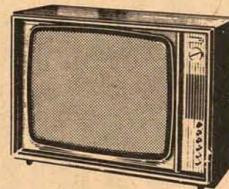
FOGÕES
Brastemp, Wallig, Brasil,
Dako, Geral e Semp.
A partir de **329,00**
a vista!



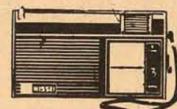
JOGO DE JANTAR
42 peças, finíssima
Porcelana Real!
De **481,70**
por apenas **339,00**
a vista
ou **35,00** mensais!



LAVADORAS
Brastemp, Rymer
e Mueller.
A partir de **849,00**
a vista
ou **54,90**
mensais!



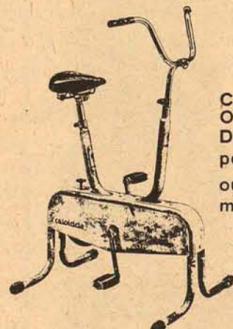
TVS A CORES
Philips, Philco, Semp,
GE, Telefunken, Colorado
e Admiral.
A partir de **5.290,00**
a vista
ou **313,00**
mensais!



RÁDIO PORTÁTIL NISSEI
De **290,00**
por apenas **179,00**
a vista!



BICICLETA CALOI ARCO DUPLO
Aro 28.
A Fonte da Juventude!
De **654,00**
por **555,90**
ou apenas **41,54** mensais!



CALOICICLE
O exercício total
De **760,00**
por **645,90**
ou apenas **48,28**
mensais!

Corpo de Bombeiros de SC está alerta desde 1926

"Eram 10h55m. do dia 1o. de outubro de 1926, quando um menor comunicou à Seção de Bombeiros da cidade de Florianópolis dizendo que havia um incêndio à rua Tenente Silveira, no. 6. Transportados em caminhão, os onze homens de prontidão na unidade imediatamente dominaram o fogo".

Este episódio, narrado pelo major Demerval Cordeiro, num esboço histórico sobre o Corpo de Bombeiros, constitui a primeira ocorrência atendida pela Seção de Bombeiros da Força Pública, hoje conhecida de todos os catarinenses como Corpo de Bombeiros da Polícia Militar de Santa Catarina. Seu lema: **Vidas alheias e riquezas a salvar.**

Instalada a 26 de setembro de 1926, há 48 anos a corporação vem servindo ao Estado. Hoje, evoluído e bem equipado, o Corpo de Bombeiros mantém unidades em Blumenau, Itajaí, Tubarão, Criciúma, Rio do Sul, Lages, Porto União e Chapecó, além de duas unidades na Capital: uma na Ilha e outra no Estreito.

Seu atual comandante é o tenente-coronel Alvir Nunes da Silva. É ele quem afirma que "o Corpo de Bombeiros, a par de suas tarefas principais, que é o combate a incêndios, inundações e desmoronamentos, executa também tarefas secundárias, essenciais para a tranquilidade da comunidade, especialmente em casos de calamidade pública. Dentre as tarefas secundárias executadas destacam-se o combate à extinção de enxames de abelhas africanas, corte de árvores que ofereçam perigo, fornecimento de água e energia a estabelecimentos considerados essenciais à segurança e à saúde pública, além da atuação decisiva em caso de salvamentos.

O SOLDADO
Explica o coronel Alvir que "o efetivo do Corpo de Bombeiros é pequeno em relação às suas reais necessidades e às ocorrências registradas ultimamente. Há uma certa dificuldade no ingresso de novos soldados. Somente reservistas de 1a. categoria, especialmente aqueles que tenham cumprido o serviço militar no Exército, onde o mínimo de instrução que o soldado tenha recebido é suficiente para ingressar na Polícia Militar, são admitidos. Por outro lado, os reservistas não portadores de certificados de 1a. e 2a. categorias, estão obrigados a cursarem a escola de recrutas para ingressarem na Polícia Militar".

O tempo de formação de um bombeiro - prossegue o Comandante Alvir - envolve uma especialização que dura quatro meses. Após esse período o elemento é considerado apto, embora ainda não lhe sejam atribuídas, desde logo, as tarefas principais. Mas o índice de dificuldades das tarefas vai aumentando gradativamente, até que ele se torne um soldado altamente especializado. A idade mínima para ingresso no Corpo de Bombeiros é de 25 anos.

O EQUIPAMENTO
Referindo-se ao equipamento de que a corporação dispõe, o coronel Alvir disse:

- Atualmente, contamos com uma frota de quatro veículos para combate direto ao fogo, além de "Magirus", que é usado em casos especiais. Possuímos também equipamentos destinados a toda série de serviços prestados pela corporação.

Uma novidade de combate ao fogo acaba de ser adquirida pelo Corpo de Bombeiros: o gerador de espuma de alta expansão. Esse equipamento tem a capacidade de combater o fogo em locais onde o acesso de pessoal com mangueiras é praticamente impossível. No subsolo, por exemplo, onde ninguém pode entrar nem sair, o gerador de espuma é colocado através de uma manga, no local do sinistro. Em menos de cinco minutos toda a área é inundada pela espuma, que em nada prejudica a respiração das eventuais vítimas, sendo o fogo rapidamente debelado.

Dois novos carros foram adquiridos para utilização da estação de Chapecó e brevemente dois outros serão comprados para fortalecer a frota. "Entretanto - salienta o coronel Alvir -, o êxito na extinção de um incêndio não depende só dos homens e do equipamento. É necessário, para que haja pleno êxito, que a comunicação do sinistro seja levada às estações de bombeiros nos primeiros cinco minutos, contados do início do sinistro. Pelas estatísticas até agora elaboradas, esse espaço de tempo é de vital importância para que o incêndio seja debelado sem consequências de prejuízos totais".

SEGURANÇA
Os incêndios casuais lideram as estatísticas da corporação, juntamente com os pedidos de atendimento de pequenas ocorrências que chegam diariamente às estações. Entretanto, a corporação está sempre alerta e pronta para atender um sinistro de grandes proporções.

Sobre o problema da segurança dos prédios e prevenção de incêndios, o coronel Alvir explica:

- Hoje, para se construir uma habitação coletiva ou prédio de mais de quatro andares, é exigido um projeto de prevenção de incêndio que, somente depois de aprovado pela Divisão Técnica do Corpo de Bombeiros, terá concessão do habite-se, por parte da Prefeitura Municipal, após a devida vistoria, quando da conclusão da



Bombeiros catarinenses: eficiência a serviço da tranquilidade

obra. Mas, apesar de tudo, sente-se que há necessidade de uma legislação de âmbito estadual a respeito do assunto.

HISTÓRIA
Corria calma a sexta-feira da Semana Santa de 1919, em Florianópolis a população católica estava entregue às suas devoções. No exato momento em que a procissão do Senhor Morto se movimentava pela rua Trajano, em direção à rua da República (hoje Felipe Schmidt), um violento incêndio irrompeu na esquina da mesma rua Trajano com a rua Conselheiro Mafra, consumindo a Casa Áurea e o Hotel Majestic. O fogo foi combatido por praças do Exército e da Polícia e pelo povo que ocorreu ao local do sinistro. O fato deu origem à lei no. 1288, de 16 de setembro de 1919, sancionada pelo governador Hercílio Luz, criando uma seção de bombeiros, constituída por elementos da Força Pública.

No período de 1915 a 1919 os incêndios eram comuns em Florianópolis. Vários prédios comerciais e residências haviam sido destruídos pelas chamas. A imprensa, em editoriais inflamados, pedia providências às autoridades. A opinião pública dividiu-se em pontos de vista antagônicos, não faltando quem afirmasse até que "incêndio é fator de progresso", promovendo a remodelação da cidade com a substituição dos prédios antigos por outros de linhas modernas, à força do numerário provindo das indenizações pagas pelas companhias de seguro. A outra facção, bem mais equilibrada, via no fogo um agente deletério.

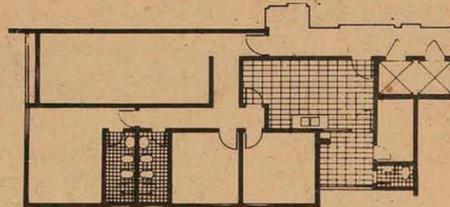
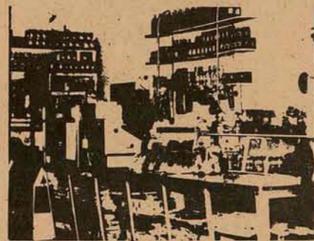
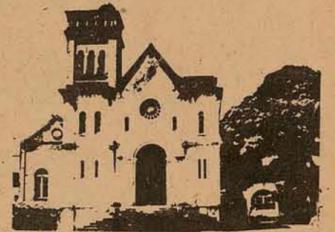
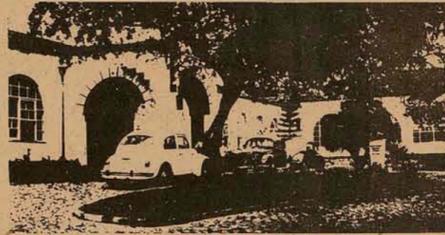
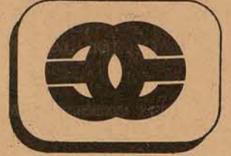
Em 1917, tomando posição na polêmica, o Congresso Representativo promulgava a lei no. 1137, de 30 de setembro, autorizando o governo do Estado a organizar uma Seção de Bombeiros, anexa à Força Pública.

Mas nenhuma medida efetiva foi tomada até 1919, quando Hercílio Luz sancionou a já referida lei 1288. Entretanto a criação do Corpo de Bombeiros permaneceu em compasso de espera até 1926, quando assumiu o comando da Força Pública o coronel Pedro Lopes Vieira. Era governador do Estado o senhor Adolfo Konder, que nomeou uma comissão composta por elementos de destaque do comércio, encarregada de angariar fundos para a concretização do objetivo. A comissão conseguiu arrecadar a considerável soma de doze contos e 170 réis.

E no dia 26 de setembro de 1926 foi solenemente instalada a "Seção de Bombeiros da cidade de Florianópolis". Seu efetivo: um oficial comandante, três sargentos e 21 praças. O primeiro comandante da corporação foi o 2o. tenente Valdemiro Ferraz de Jesus e o primeiro instrutor o 1o. tenente Domingos Maissonette, do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal.

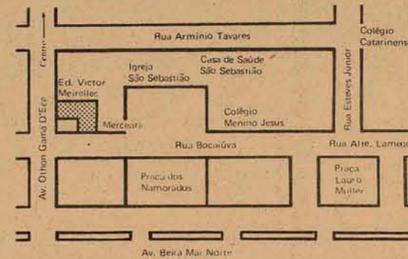
VICTOR MEIRELES. PERTO DE TUDO. ATÉ DO MAR.

O Edifício VICTOR MEIRELES é um perfeito traço de união entre a rua Bocaiúva e a avenida Othon Gama D'Eça. Um endereço, realmente, privilegiado. Perto de tradicionais colégios, de mercearias, de toda assistência médica, de praças e jardins, da Beira-Mar Norte, de lanchonetes e restaurantes. Perto do centro, também. E quase juntinho ao mar.



PRAZO DE ENTREGA: 14 MESES
INSOLAÇÃO CONSTANTE

VENTILAÇÃO NORTE
VISTA PARA A BAÍA NORTE



À GARANTIA E QUALIDADE DE UM EMEDAUX SOMAM-SE ESTAS ESPECIFICAÇÕES EXTRAS E EXCLUSIVAS:

- VENEZIANAS DE PVC
- GARAGEM INDIVIDUAL
- ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO
- GÁS CENTRAL
- AR REFRIGERADO
- FORRAÇÃO DE CARPET
- TELEFONE INTERNO
- TELEFONE INDIVIDUAL
- EXAUSTOR E FILTRO
- AQUECEDOR A GÁS
- MASSA CORRIDA
- BOX DE ALUMÍNIO

Ontem uma gota no oceano Hoje integrada a um oceano de gotas



Mudamos o símbolo. Sempre estivemos de olho em Santa Catarina. Finalmente conquistamos o território Barriga Verde. Conseguimos com o nosso 6, envolver o Estado e o coração dos Catarinenses, com uma programação NACIONAL.

Aí está o novo símbolo da Cultura. Símbolo da integração da nossa terra com a grandeza deste País. Agora onde você estiver, estará também um pouco de nós, dentro do novo esquema NACIONAL da REDE TUPI DE TELEVISÃO.



tv cultura canal 6
Florianópolis
ILHA DE SANTA CATARINÁ



VENDAS:

PLANTÃO NA OBRA
Das 8 às 20 hs.
LOJA
Rua Deodoro, 13
Fone: 4368
Das 8 às 20 hs.

ED MIGUEL DAUX
Depto. de Vendas:
Sala 602 - 6º andar
Fones: 4340-3164-4604
Das 8 às 12 hs.
Das 14 às 18 hs.

EMEDAUX
ED CENTRO EXECUTIVO MIGUEL DAUX
RUA ANITA GARIBALDI, ESQ. SALDANHA MARINHO 6º E 7º ANDAR FONES: 3164-4716 E 4368 - FLORIANÓPOLIS
CRCI Nº 31

O primeiro núcleo de agricultores japoneses foi instalado em Curitiba e hoje sua produção, principalmente de frutas, já atinge as principais praças do mercado nacional. Atualmente existem mais quatro núcleos, enquanto que um outro está em estudos, para ser sediado em Porto União, com 50 famílias. Chapecó também quer criar um, às margens do Rio Uruguai, estando a Jamic, entidade que coordena a imigração japonesa no Brasil, analisando o assunto, procurando aprimorar cada vez mais a colonização.

Núcleos de japoneses ajudam Estado a crescer



De janeiro de 1971 a 30 de junho deste ano o Instituto de Reforma Agrária de Santa Catarina - Irasc - regularizou a posse de terras de 5.784 colonos, correspondendo a um total de 121.345 hectares. A informação foi prestada pelo presidente do órgão, Sr. Hélio Mário Guerreiro, o qual afirmou que com esse trabalho o Irasc possibilitou aos agricultores beneficiados o acesso às entidades financeiras para conseguir o crédito agrícola.

- E da mesma forma - prosseguiu - os agricultores beneficiados com a regularização das posses passaram a contribuir para os cofres públicos.

Dentre as atividades empreendidas pelo Irasc desde o ano de 1971 até agora, destaca-se a criação de novos núcleos coloniais estrangeiros, notadamente de japoneses. Em Itajaí foi criado um núcleo colonial composto de dez famílias, em Caçador também com dez famílias e agora está sendo implantado núcleo de Criciúma, onde serão estabelecidas mais dez famílias de japoneses.

- Desta forma - disse o Sr. Hélio Guerreiro - a colonização japonesa em Santa Catarina já conta com núcleos em quatro municípios, pois o de Curitiba já se encontra em fase de emancipação. A colonização japonesa no Estado está sendo feita de maneira moderna e sempre com colonos altamente especializados.

Segundo o Sr. Hélio Guerreiro, no núcleo de Caçador, dos dez chefes de famílias japonesas, quatro são engenheiros agrônomos formados no Japão.

- Os técnicos japoneses estão recém chegando ao município de Porto União, onde o Irasc e a Prefeitura Municipal estudam a implantação do

quinto núcleo, com o fim especial de se dedicar à fruticultura. Para Porto União existe o projeto de implantação de 50 famílias japonesas.

O mais recente pedido de implantação de núcleos de japoneses no Estado foi feito recentemente pelo Prefeito do município de Chapecó, o qual deseja criar às margens do rio Uruguai mais uma colônia, para a produção de frutas cítricas. É de se destacar que aquela região é muito pródiga na produção desse tipo de fruticultura.

- De acordo com o pedido do prefeito de Chapecó, serão iniciados estudos para a implantação daquele núcleo. A JAMIC, que cuida do serviço de imigração japonesa no Brasil, encontra-se atualmente em Tóquio, para na matriz tratar do aprimoramento e ampliação da colonização japonesa em Santa Catarina.

GAÚCHOS

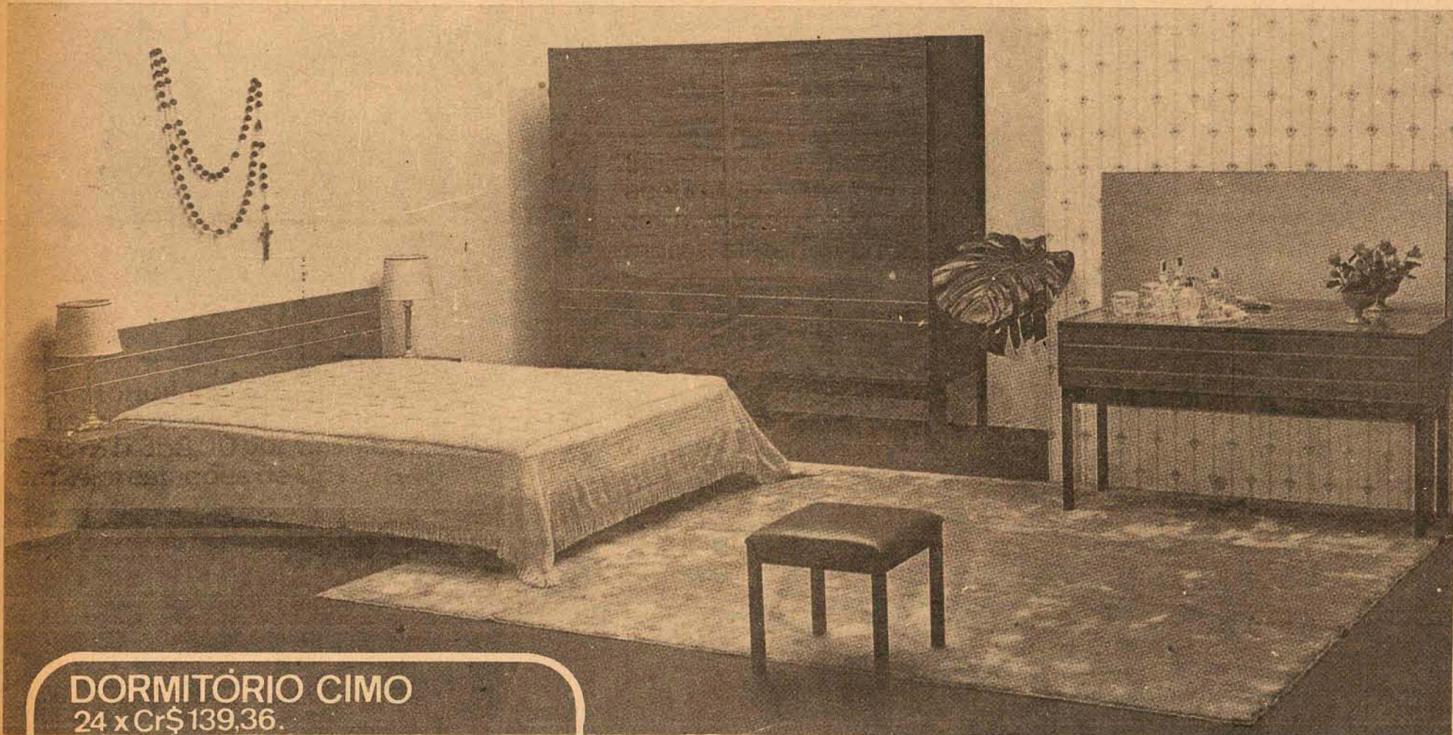
Segundo explicou o Sr. Hélio Mário Guerreiro, não procedem as notícias de que está havendo uma grande demanda de colonos gaúchos para se fixarem no Estado.

- O que está havendo atualmente é que os colonos gaúchos simplesmente estão passando pelo Estado à procura de novas terras nos Estados de Mato Grosso e Goiás principalmente. Não existe a possibilidade de colonos de outros Estados se radicarem em Santa Catarina, em primeiro lugar porque aqui não existe terra suficiente para isso e, em segundo, porque as terras que existem aqui para vender são muito caras. Este segundo, principalmente, desestimula a imigração de colonos de outros estados para cá, concluiu o Sr. Hélio Guerreiro.



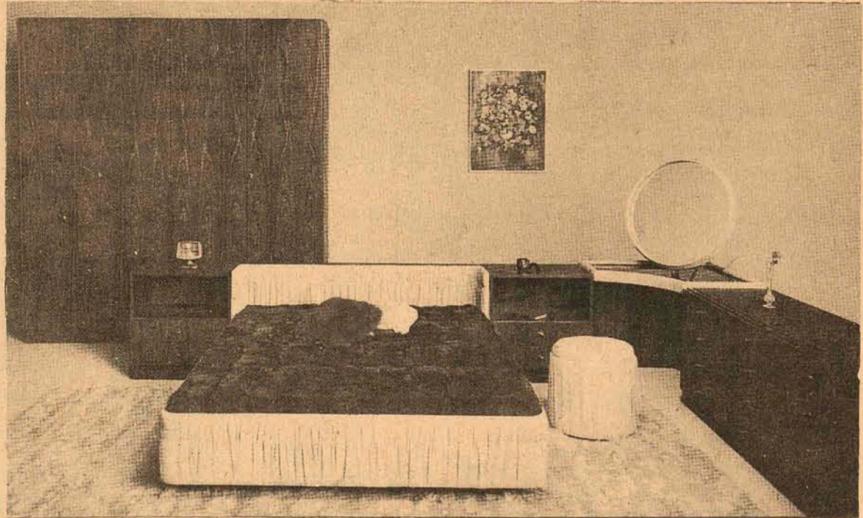
LEVE PARA O QUARTO SÓ QUEM VOCÊ CONHECE!

OS DORMITÓRIOS DE MÓVEIS CIMO-VOCÊ CONHECE!

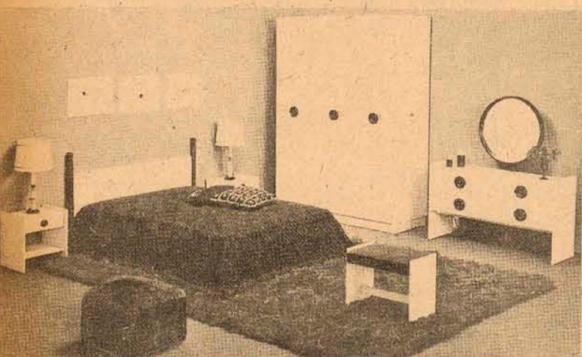


DORMITÓRIO CIMO
24 x Cr\$ 139,36.

GRÁTIS, EM TODOS OS DORMITÓRIOS:
colchão Gelli
o bom sono



Finíssimo dormitório em madeira - pau-ferro. Verniz fosco acetinado. Puxadores em metal cromado. Cama, penteadeira, quadro de espelho e banquetas recobertos com camurça sintética super especial (lavável).



Dormitório laqueado gelo com apliques-violeta-amarelo-natural. De Cr\$ 5.359,00 por Cr\$ 4.824,00 ou em 24 prestações de Cr\$ 275,45.

EM MÓVEIS CIMO UTILIZE O
CREO * IPECC
VOCÊ TEM CONDIÇÕES ESPECIAIS

MÓVEIS CIMO
FLORIANÓPOLIS

Jerônimo Coelho, 5 - Álvaro de Carvalho, 20

Técnicos debatem melhor cooperativismo para S. Catarina

"Foi excelente a participação do Projeto Integrado de Desenvolvimento Cooperativista de Santa Catarina - PROESTE", declarou o coordenador regional do INCRA, Sr. Arnaldo Schmitt Júnior, ao retornar do I Encontro Nacional de Projetos Integrados de Desenvolvimento Cooperativista, que reuniu em Brasília nos últimos dias representantes de todos os Estados brasileiros empenhados no fortalecimento do sistema.

Assinalou que o projeto catarinense foi um dos primeiros a ser mostrado no congresso, causando boa impressão às autoridades e técnicos que assistiram às explicações e demonstração audiovisual do que o Projeto pretende executar no Estado, principalmente nos 36 municípios do Oeste, abrangidos pelo PROESTE.

OS PROJETOS

- A idéia de criação desses projetos integrados surgiu em Brasília, por iniciativa do Departamento de Desenvolvimento Rural do Órgão, em 1971. Atualmente, existem em andamento dez PIDCOOPS que compreendem Estados do Sul, Nordeste, Leste e Centro-Oeste. No caso de Santa Catarina, o projeto é coordenado por uma comissão executiva composta de representantes do INCRA, Secretaria de Agricultura, ACARESC, Organização das Cooperativas do Estado - OCESC, Federação da Agricultura do Estado - FAESC, Federação dos Trabalhadores na Agricultura - FETAESC, BESC, BRDE, Banco Nacional de Crédito Cooperativo - BNCC, Banco do Brasil, Cooperativa Central Oeste Catarinense e demais cooperativas da região oeste.

Segundo Arnaldo Schmitt Júnior, o PIDCOOP catarinense, cuja finalidade primordial é a promoção do cooperativismo em sua área de ação por meio do trabalho integrado dos órgãos envolvidos, estará sendo executado de agora até meados de 1977, beneficiando diretamente 18 cooperativas agropecuárias, em sua maioria filiadas à Central Oeste Catarinense.

OBJETIVOS

- O principal objetivo do encontro de Brasília foi justamente o fortalecimento do sistema a nível nacional, já que se trata de uma modalidade nova e experimental de atuação técnica integrada junto ao cooperativismo do País, embora cada programa tenha individualmente o caráter de projeto-piloto. Daí porque a grande virtude do conclave na Capital Federal, permitindo uma avaliação melhor, com troca de experiências de caráter prático e de importância teórica com vistas à formulação de metodologia, ampliação de conhecimentos técnicos e definição de prioridades para 1975.

Nesse particular, enfatiza o Coordenador do INCRA, o programa de Santa Catarina, demonstrado em plenário pelos técnicos Elmo Kiseski e Erico Gebler e ainda por ilustrações de mais de uma centena de slides, além de texto específico, causou excepcional impressão no Encontro, sendo considerado um dos melhores projetos apresentados.

Disse ainda que os representantes catarinenses, Elmo Kiseski e Hélio de Oliveira Filho, pelo INCRA, Erico Gebler, da ACARESC, Marcos Vandresen, da FAESC, Gilberto Campos, pelo BESC, e Ivo Vanderlinden, da OCESC, participaram de todos os grupos de trabalho que se dividiram em assuntos de educação cooperativista, comercialização, crédito, assistência técnico-administrativa, fiscalização e orientação, assistência agrônomo-veterinária, e integração de entidades. Finalmente, o titular do INCRA lembrou a recente mensagem do ministro da agricultura, por ocasião do Dia-Internacional do Cooperativismo, em que se destaca o propósito de o Governo Federal fortalecer o sistema: "O Governo crê no cooperativismo e manifesta sua esperança de que, do trabalho integrado entre o Governo e a iniciativa privada, atinjam-se as metas visadas por todos nós: o desenvolvimento crescente e harmônico do País tendo como grande objetivo a valorização do homem, sua promoção e a dignificação do trabalho como elemento gerador da estabilidade e acelerador da economia".

HIPERFOSFATO[®] é o mais ativo dos fertilizantes



COMPROVADO

E sabido: nossos solos sofrem de generalizada carência de fósforo. Mas está comprovado, por mais de 15.000 agricultores brasileiros desde 1953:

- 1** - Que HIPERFOSFATO é o fertilizante ideal para restabelecer o equilíbrio do solo, aumentando o potencial de fósforo, cálcio e micronutrientes à disposição das plantas.
- 2** - Absolutamente natural, HIPERFOSFATO é o único fosfato que pode ser aplicado diretamente na lavoura, sem nenhum tratamento especial.
- 3** - De assimilação imediata, HIPERFOSFATO é de ação instantânea no processo de ativação dos microrganismos do solo.
- 4** - Não obstante sua ação imediata, também possui efeito progressivo, garantindo um alto nível de fertilização durante todo o ciclo vegetativo das culturas.



Originário das riquíssimas jazidas de Gafsa, na Tunísia, e aqui processado pela tecnologia CRA, HIPERFOSFATO comprova — na pesquisa, na lavoura e na pastagem — ser um campeão de produtividade agrícola.

HIPERFOSFATO É CRA.



companhia riograndense de adubos

Unidades de fabricação:
Porto Alegre, Rio Grande, Passo Fundo e Paranaguá.

Horóscopo

Omar Cardoso

ÁRIES - Magnífica influência para cuidar de seus interesses financeiros e para conviver com a pessoa amada e familiares. Se usar sua inteligência, por outro lado, poderá realizar um negócio lucrativo por intermédio de um nativo de Touro, Virgem ou Capricórnio. Positivo para tentar a chance na loteria e nos jogos.

TOURO - Semana prometedora de bons lucros, de sucesso profissional e de bastante felicidade amorosa. Todavia, procure ajudar os menos afortunados e favorecidos e seja bastante otimista para causar boa impressão onde comparecer. Fluxo astral dos melhores para conseguir sua casa própria se ainda não a tem. Pode viajar.

GÊMEOS - Período em que será mais capaz que em outros para adaptar-se às circunstâncias e fazer frente às maiores exigências previstas para esta semana. Triunfo literário, jornalístico, intelectual, artístico e no comércio de aparelhos eletrônicos de um modo geral. Excelente ao amor, às viagens e às mudanças.

CÂNCER - Evite as discussões e a obstinação, pois isso poderá acarretar-lhe algumas

incompatibilidades e atritos. Se agir corretamente, terá uma semana tranquila e cheia de bons resultados financeiros, profissionais e sociais. Fase das melhores para conseguir a sua independência material. Ótimo ao amor e às viagens.

LEÃO - Esta semana concederá a você paz espiritual, muita aventura amorosa e êxito nos negócios, na vida social e profissional. Os problemas serão solucionados a contento, graças a influência do Sol em seu próprio signo. Elevação da personalidade, do magnetismo pessoal, do estado de saúde e das chances de um modo geral.

VIRGEM - Este será um período bem difícil para você. Só a confiança em si mesmo, a fé, a determinação e o otimismo podem ajudá-lo a vencer os obstáculos, desmascarar os inimigos ocultos, livrar-se de escândalos e de tantas outras coisas negativas. Todavia, é um bom período para desvendar segredos importantes. Cuide da saúde.

LIBRA - Perspectivas de sucesso nos negócios que emprender e de lucros através do esforço no trabalho. O fluxo também favorece às novas idéias, os grandes empreendimentos, às viagens, os passeios, às novas amizades e a vida amorosa e familiar. Receberá boas notícias e muito apoio dos superiores. Aproveite.

ESCORPIÃO - Excelente aspecto astral ao amor, à vida social e ao setor profissional. Tudo que se refira ao seu êxito pessoal deverá merecer nesta semana muita atenção, pois o período é ótimo neste sentido. Favorável ao

amor, à sua ascensão e prosperidade de um modo geral. Conte com a proteção de nativos de Leão.

SAGITÁRIO - Pessoas mais velha que você, principalmente se nasceram em Capricórnio, Touro ou Virgem, poderão ajudá-lo em todos os sentidos, nesta semana. O trânsito do Sol em sua Nona Casa de influências astrais está favorecendo a sua paz íntima, o sucesso profissional e financeiro e as chances de ganhar nos jogos, sorteios e loteria.

CAPRICÓRNIO - Por mais difícil que seja esta semana, você conseguirá com seu espírito paciente e calmo, vencer as oposições e percalços que surgirem. Aproveite a sua habilidade mental para conseguir ótimos resultados onde outros falham. Cuide da saúde, da reputação, evite atritos e não se deixe influenciar por pensamentos negativos.

AQUÁRIO - Esteja precavido para aproveitar as magníficas oportunidades de ganhar dinheiro que deverão surgir nos próximos dias. É bem provável, por outro lado, que alguém lhe proponha uma sociedade comercial. Contudo, não tome decisões precipitadas. Sucesso romântico, boa saúde, mas tome cuidado com os rivais e inimigos declarados.

PEIXES - Aja com determinação, agora, e trabalhe com mais vontade e perseverança que conseguirá seus intentos. A saúde, que nesta época do ano, está bastante boa irá contribuir e as condições de sucesso financeiro e profissional serão acentuadas. Pode amar, divertir-se e contar com a colaboração e o apoio dos demais.

AS VANTAGENS DE TER UM TELEFONE COMEÇAM NO PREÇO

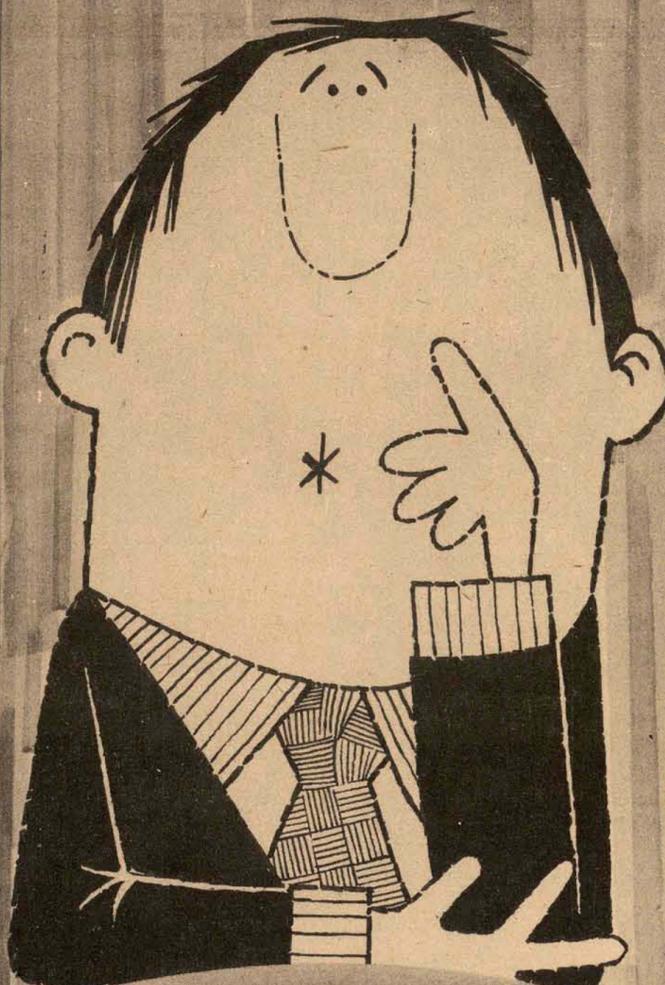
Realmente o preço de um telefone está muito camarada. Já é tempo de você comprar o seu. Com um telefone você vai economizar tempo, não vai mais precisar andar de cima para baixo para dar recados, fechar negócios ou combinar os seus passeios. Conforto e tranquilidade para você. E segurança também, pois nas emergências ele é sempre o primeiro a ajudá-lo. Compre agora o seu telefone. Em poucos meses, ele estará instalado e pronto para lhe proporcionar muito prazer.

Estas vantagens que a COTESC lhe oferece na compra de um telefone:

- Preço fixo sem reajuste.
- 85% do valor do telefone ficam com você em forma de ações da COTESC, das quais você desfrutará dividendos e bonificações.



COTESC
companhia catarinense de telecomunicações
EMPRESA DO GRUPO TELEBRAS



Public



ECEX

EMPRESA DE ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO DE OBRAS ESPECIAIS

NECESSITA DE:

- AUXILIARES TÉCNICOS
 - OPERADORES DE MÁQUINAS DE TERRAPLANAGEM
 - SOLDADORES DE MANUTENÇÃO
 - DESENHISTA (Serviço com equipamento LE ROY)
- PAGA-SE BEM**
PROCURAR O SERVIÇO DE PESSOAL, EM CAPIVARI, NO RECREIO DO TRABALHADOR.
OBRA: CONSTRUÇÃO DA PONTE SOBRE O RIO TUBARÃO

ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DOS TRANSPORTES E OBRAS
DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE EDIFICAÇÕES
EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS Nº 05/74.

AVISO

O Departamento Autônomo de Edificações torna público, para conhecimento dos interessados, que se acha aberto o Edital de Tomada de Preços no. 05/74, para a reconstrução da EB Sagrado Coração de Jesus, da cidade de Tubarão.

O Edital, bem como quaisquer esclarecimentos, poderão ser obtidos na Sede do Departamento Autônomo de Edificações, no 10o. andar do Edifício das Diretorias, à Rua Tenente Silveira, em Florianópolis, de 2a. a 6a. feira, no horário das 14:00 às 18:00 horas

Florianópolis, em 31 de julho de 1974
ENG. HÉLIO COSTA
DIRETOR GERAL.



Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA - IPESC -, através do Departamento de Administração Geral, convoca os concorrentes aprovados pelo concurso Público realizado em 22 de julho de 1973, abaixo relacionados, para comparecerem no referido Departamento no horário das 8:00h às 11:00 e/ou das 13:00h às 18:30h, até o dia 06/08/74, para tratarem de assuntos de sua nomeação.

- 1 - Ismael Bueno Ferreira
- 2 - Antônio Francisco Duarte
- 3 - Carlos Ronaldo de Azevedo Moreira

Florianópolis, 29 de julho de 1974
Osmar Pedro Nunes
Diretor - DAG



EMPRESA BRASILEIRA
DE INFRA-ESTRUTURA
AEROPORTUÁRIA

TOMADA DE PREÇOS 01/74

EDITAL Nº 15/74

A ADMINISTRAÇÃO DO AEROPORTO HERCÍLIO LUZ, torna público, para conhecimento dos interessados, que se acha aberto o Edital de Tomada de Preços no. 15/74, para a CONSTRUÇÃO DE OBRAS DE MELHORAMENTOS, na Estação de Passageiros do Aeroporto atual.

As Empresas interessadas à QUALIFICAÇÃO para concorrerem à licitação para a construção das obras, queiram comparecer à DIVISÃO ADMINISTRATIVA do AEROPORTO, para quaisquer esclarecimentos, no horário comercial.

OBS: PRAZO PARA QUALIFICAÇÃO - DIA 10 DE AGOSTO ATÉ 18,00 Horas.
Florianópolis, 10. de Agosto de 1974
ARQ. JOSÉ MICHEL CHEREM
CHEFE DE ADMINISTRAÇÃO

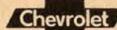
Não venderíamos carros usados que causassem problemas para você e para nós.

Carro usado é negócio muito sério. E, por isso mesmo, levamos esse negócio com muita seriedade.

Quando vier comprar um carro usado em nossa loja, você levará um carro testado e revisado. Você levará, também, um certificado de garantia, que faz do seu carro usado algo mais do que um simples carro usado.

Depois, você contará com assistência técnica e serviços autorizados de um Concessionário de Qualidade Chevrolet.

Se você está procurando um bom carro usado, venha até a nossa loja. Isso nunca vai pesar no seu bolso, nem na nossa consciência.



Plantão aos sábados e domingos



VEÍCULOS USADOS DE QUALIDADE

Nos temos os financiamentos de acordo com o seu orçamento

Hoepcke Veículos S.A.
Av. Ivo Silveira 999
Fones: 3566 - 2466

Tribunal de Justiça

DIRETORIA DE DOCUMENTAÇÃO E PUBLICAÇÕES

DECISÕES DA CÂMARA CRIMINAL em 30.7.74

APELAÇÕES CRIMINAIS

No. 12.774 - RIO DO SUL - Apte. Itamar Xavier de Liz. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. Ary Pereira Oliveira - "Negaram provimento. Unânime." Acórdão publicado na sessão.

No. 12.700 - PINHALZINHO - Apte. Leoveral Teixeira da Cruz. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. May Filho - "Deram provimento para anular o processo a partir da audiência de julgamento, inclusive. Maioria de Votos".

No. 12.707 - CAMPOS NOVOS - Apte. Adão Alves da Silva. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. João de Borba - "Deram provimento em parte ao recurso, para excluir as condições do sursis. Unânime."

No. 12.770 - CURITIBANOS - Aptes. Umberto Andrade Lemos e Cesário Augusto Bonato. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. Marcílio Medeiros - "Deram provimento para absolver os réus. Unânime."

No. 12.597 - ITAIÓPOLIS - Apte. a Justiça, por seu Promotor. Apdo. Maurílio Beck. Rel. Des. João de Borba - "Deram provimento para, anulando o julgamento a que o réu foi submetido a outro sujeito-lo. Unânime."

No. 12.680 - CHAPECÓ - Apte. a Justiça, por seu Promotor. Apdo. Alberto Maggioni. Rel. Des. João de Borba - "Negaram provimento. Unânime."

No. 12.769 - JOAÇABA - Apte. Juares Rossetti. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. João de Borba - "Negaram provimento. Unânime."

No. 12.753 - PINHALZINHO - Apte. Terezinha Belina. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. João de Borba - "Conheceram do recurso para declarar extinta a punibilidade pela prescrição. Unânime."

No. 12.722 - SÃO JOSÉ - Apte. Walter Borges. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. João de Borba -

"Negaram provimento. Unânime".

No. 12.728 - LAGES - Apte. Willi Costa. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. May Filho - "Negaram provimento. Unânime."

No. 12.702 - CONCÓRDIA - Apte. Marco Antônio dos Santos Peixoto. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. May Filho - "Negaram provimento. Unânime."

No. 12.750 - BLUMENAU - Apte. Elias Eskelsen. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. May Filho - "Negaram provimento. Unânime."

No. 12.789 - SÃO MIGUEL DO OESTE - Apte. Luiz Zampieri. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. May Filho - "Não conheceram do recurso por intempestivo. Unânime."

No. 12.791 - PALHOÇA - Apte. Wilson de Oliveira. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. May Filho - "Deram provimento em parte, para reduzir a pena imposta ao réu a 2 anos de reclusão. Unânime."

RECURSO CRIMINAL
No. 6.594 - SANTA CECÍLIA - Recte. a Justiça, por seu Promotor. Recdo. o Dr. Juiz de Direito. Rel. Des. Thereza Tang - "Deram provimento para que o Dr. Juiz receba o aditamento da denúncia. Unânime".

DECISÕES DO TRIBUNAL PLENO em 31.7.74

HABEAS-CORPUS

No. 5.144 - SÃO JOSÉ - Impte. e Pacte. Alécio da Silva. Rel. Des. Eduardo Luz - "Não conheceram do pedido. Maioria de votos". Vencido o Desembargador Relator. Resignado para lavar o acórdão do Des. Alves Pedrosa.

No. 5.146 - RIO DO SUL - Impte. Dr. Vital Pereira dos Santos e Pacte. Antônio Celso Dias de Moraes. Rel. Des. Ivo Sell - "Rejeitada a preliminar do não conhecimento, denegaram a ordem. Unânime."

RECURSO DE HABEAS-CORPUS
No. 1.197 - BLUMENAU - Recte. o Dr. Juiz de Direito,

ex-offício, e Recdo. João Manoel Albuquerque Moreira. Rel. Des. May Filho - "Negaram provimento. Unânime". Acórdão publicado na sessão.

RECURSO DE MANDADO DE SEGURANÇA
No. 1.126 - BLUMENAU - Recte. o Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara Cível, ex-offício, e Recda. Cooperativa de Consumo dos Funcionários do Banco do Brasil de Responsabilidade Limitada. Rel. Des. Nelson Konrad. "Deram provimento. Maioria de votos". Vencidos os Des. Alves Pedrosa e Eduardo Luz.

DECISÕES DA PRIMEIRA CÂMARA CIVIL em 01.08.74

APELAÇÕES CÍVEIS

No. 9.700 - SANTA CECÍLIA - Aptes. Pedro Bianki e Izarina Tibes. Apdo. Alorino Granemann de Souza. Rel. Des. Alves Pedrosa - "Deram provimento para assegurar aos autores o direito de uso e gozo do imóvel cedido em parceira pelo prazo legal do contrato, sob pena de responder o réu pelas perdas e danos. Honorários de quinze por cento (15%) sobre o valor da causa. Unânime."

No. 9.666 - PORTO UNIÃO - Apte. o Dr. Promotor Público. Apdo. Siegrified Kranholt. Rel. Des. Alves Pedrosa - "Negaram provimento. Unânime."

No. 9.766 - TUBARÃO - Aptes. o Dr. Juiz de Direito, ex-offício e a Prefeitura Municipal de Tubarão. Apdo. Isac Antônio Martins. Rel. Des. Alves Pedrosa - "Deram provimento a ambos os recursos para anular o processo a partir do despacho saneador, inclusive. Unânime."

No. 9.737 - LAGES - Apte. Inácio Palma Neto. Apda. Eulália Palma Neto. Rel. Des. Ivo Sell - "Negaram provimento. Unânime."

No. 9.964 - FLORIANÓPOLIS - Aptes. e Apdos. João Euzébio de Moura e João Moura representado por sua mãe Maria Aparecida Machado. Rel. Des. Ivo Sell - "Negaram provimento. Unânime."

No. 9.988 - FLORIANÓPOLIS - Apte. Adalberto

Dutra. Apdo. Banco Auxiliar de São Paulo S.A. Rel. Des. Ivo Sell - "Negaram provimento. Unânime."

No. 9.196 - CHAPECÓ - Apte. Osvaldo Maffissoni. Apdo. Alzira Bertol. Rel. Des. Ayres Gama - "Negaram provimento. Unânime."

No. 9.665 - BRAÇO DO NORTE - Apte. o Dr. Juiz de Direito, ex-offício. Apdo. Aloisio Bloemer. Rel. Des. Ayres Gama - "Não conheceram do recurso, determinando a remessa dos autos à Egrégia Segunda Câmara Civil. Unânime."

No. 9.750 - ITAJAÍ - Apte. o Dr. Juiz de Direito, ex-offício. Apdo. Olavo João de Paula. Rel. Des. Ayres Gama - "Negaram provimento. Unânime."

APELAÇÕES DE DESQUITE
No. 4.479 - FLORIANÓPOLIS - Apte. o Dr. Juiz de Direito da Vara da Família, Órfãos e Sucessões, ex-offício. Apdos. Francisco Florentino Peres Filho e sua mulher Elena Luzia Pinheiro Peres. Rel. Des. Alves Pedrosa - "Rejeitaram a preliminar suscitada no parecer de fls. 29 e ouvido o Dr. Procurador do Estado sobre o mérito, negaram provimento. Unânime."

No. 4.485 - DIONÍSIO CERQUEIRA - Apte. o Dr. Juiz de Direito, ex-offício. Apdos. Ricardo Alberto Losch e s/m Leonilda Silveira Losch. Rel. Des. Ayres Gama - "Negaram provimento. Unânime."

AGRAVO DE INSTRUMENTO
No. 678 - BRUSQUE - Agrte. Renô Carneiro da Silva. Agrda. Olívia Torrezani. Rel. Des. Ivo Sell - "Deram provimento em parte à apelação para excluir da condenação a pensão alimentícia. Unânime."

AGRAVO DE PETIÇÃO
No. 3.368 - LAGES - Agrte. Instituto Nacional de Previdência Social. Agrdo. Sebastião Sutil de Oliveira. Rel. Des. Alves Pedrosa - "Converteram o julgamento em diligência, para ser completada a perícia médica. Unânime."

Zenon Vitor Bonnassis Filho
Diretor

OPORTUNIDADE

Cr\$ 2.000,00

Necessitamos elementos com facilidade de expressão para exercer a função de **AGENCIADOR**.

Tratar na **MAGUEFA** a partir de segunda-feira às 9 horas.

NOVA PROFISSÃO PARA HOMENS E MULHERES

Empresa em desenvolvimento, está introduzindo em Fpolis., e no Estado catarinense, um novo produto, inédito no mercado. Temos poucas vagas e uma excelente oportunidade para profissionais de vendas. E também para os que, não sendo profissionais, são ambiciosos.

Nossos departamentos de vendas e técnico treinam pessoas para, a curto prazo, habilitá-las a ganharem ótima remuneração. As relações de trabalho são as melhores entre as equipes masculina e feminina. Trata-se, enfim, de trabalho sério e sólido para aqueles que forem escolhidos.

Oferecemos: registro em carteira, ajuda de custo e comissões.

Pedimos: candidatos maiores de idade, com documentação, de boa aparência e curso equivalente ao 2o. grau. Preferimos candidatos masculinos motorizados.

NÃO VENDEMOS LIVROS OU PAPÉIS.

Recepção no Oscar Palace Hotel, a partir de amanhã, das 9 às 12 horas.

AGRADECIMENTO

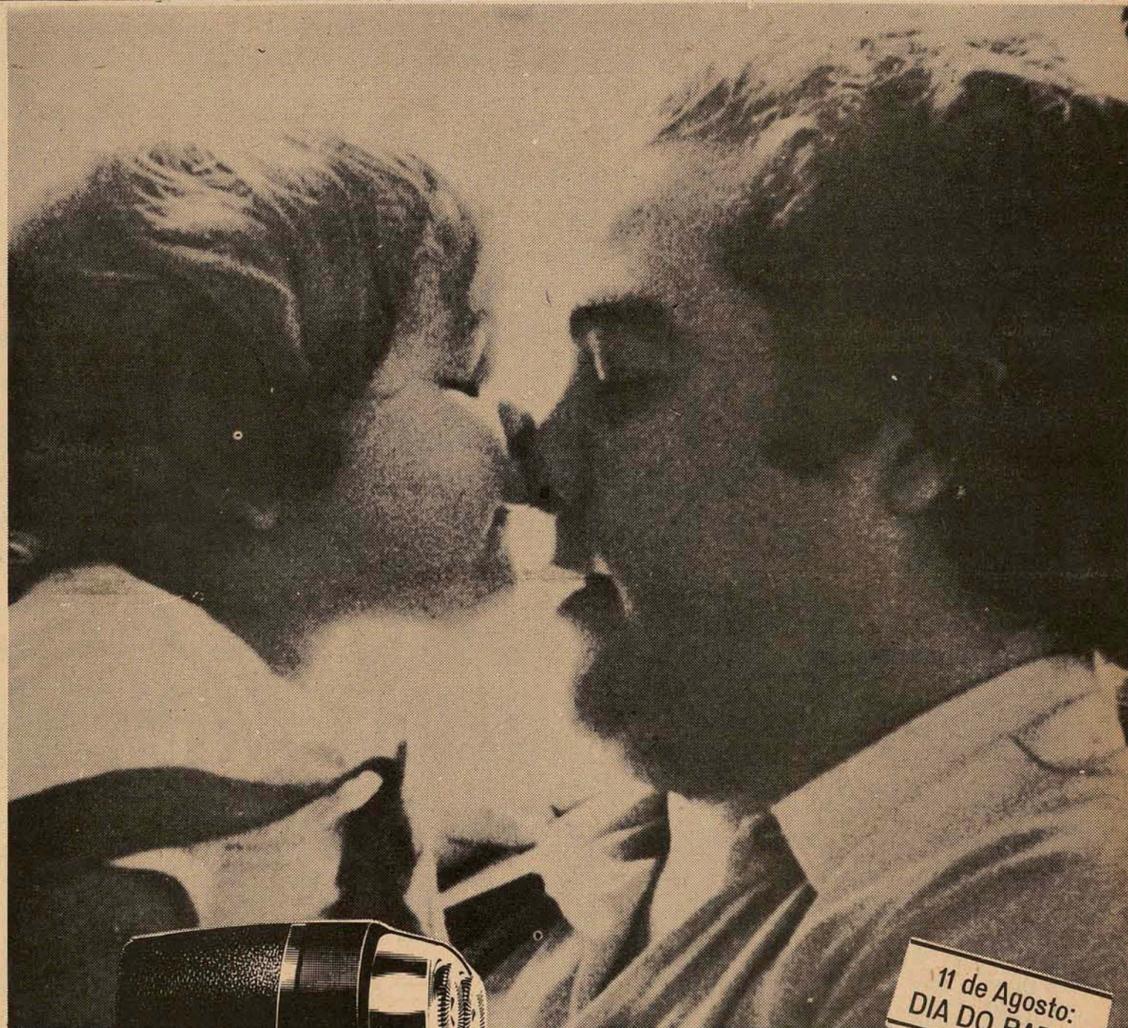
TENDO SIDO O MEU NOME, TAMBÉM INDICADO POR UNANIMIDADE DO COLEGIADO DA ARENA DE RIO DO SUL, AO BENEPLÁCITO DA DIRETIVA ESTADUAL, COMO CANDIDATO A DEPUTADO FEDERAL, VENHO MANIFESTAR O MEU SINCERO AGRADECIMENTO A TODOS OS SEUS MEMBROS, PELA CONFIANÇA E APOIO QUE ME DEPOSITARAM.

SE HOMOLOGADO PELA EXECUTIVA DO PARTIDO EM FLORIANÓPOLIS, COMO ESPERO, AFIRMO COM CONVICÇÃO QUE OUTROS IDEAIS NÃO ME MOVERÃO, SENÃO OS DE SERVIR AO MEU PARTIDO, AOS IDEAIS DEMOCRÁTICOS E À BRAVA GENTE DA MINHA TERRA, CONDUTA QUE SEMPRE TIVE NOS EMBATES ELEITORAIS, BEM COMO NA CONDIÇÃO DE HOMEM DE INDÚSTRIA.

CONGRATULO-ME AO MESMO TEMPO, COM OS DEMAIS CANDIDATOS APONTADOS, NOS QUAIS RECONHEÇO AS QUALIDADES E O IDEAL DE SERVIR, E ESTAREI LADO A LADO, DISPUTANDO A PREFERÊNCIA DO ELEITORADO CATARINENSE.

RIO DO SUL, AGOSTO DE 1974

LUIZ SOLDATELLI



11 de Agosto:
DIA DO PAPAI!

TUDO DE BOM PARA O PAPAI!

no SEU DIA, muitos beijos
e abraços com um
BARBEADOR
PHILISHAVE SUPER
das LOJAS HM!



Em toda compra ganhe cupons e concorra a
6 VOLKS DE GRAÇA!

LOJAS HM
Hermes Macedo S/A

70 Lojas do Rio Grande à Guanabara

APENAS
179,00
A VISTA
OU
29,90
MENSAIS!

Som



UM SENHOR CONJUNTO: "SUPER SOM T.A"
 Esta patota é o conjunto "SUPER SOM T.A" que vem sendo badalado a beça em S.Paulo e que estará dia 10 aqui na capital catarinense para badalar no baile das debutantes do Clube 12 de Agosto que tem por denominação "102o. Baile Branco". SUPER SOM T.A é o conjunto que depois de apresentações bem sucedidas nos States, parte para uma série de shows pelo Brasil, curtindo principalmente S.Paulo, e que deverá gravar o seu primeiro Lp para a gravadora RGE/FERMATA. Podemos desde já adiantar que a expectativa deste Lp é muito grande nos meios jovens e dos "dançantes" pois o som que o pessoal tira é dos melhores. A vocalização com 3 vozes femininas e um total de 10 figurantes, dá ao conjunto a tranquilidade necessária para ser um dos mais requisitados atualmente, apesar de nenhum disco gravado. O SUPER SOM T.A esteve nos states para curtir aparelhagem mais moderna e estarão já nos próximos meses lançando o primeiro Lp. Dia 10 eles estarão se apresentando ao vivo para as debutantes do 102o. Baile Branco do 12 de Agosto.
 Como o papo é conjunto, vamos dar os parabéns ao pessoal de um conjunto da terrinha: OS MEGATONS de

Itajaí, que estiveram dia 20 de julho animando baile na Sociedade Recreativa e Esportiva IPIRANGA do Saco dos Limões, onde deram um autêntico show de som. Um barato mesmo foi a apresentação de "SHE MADE ME CRY" sucesso dos Pholhas e no encerramento do baile, quando botaram para quebrar com um som da pesada. Um conselho apenas: continuar ensaiando cada vez mais, aprimorando a técnica e evitar a gripe para não estragar o vocal que está genial. Daí se vê que na terra temos SOM. "CHICO BELO" COM UM LP NAS LOJAS.
 O "Chico Belo" de Mulheres de Areia e agora o Barbeiro da telenovela "Os Inocentes", nada mais do que o famoso e querido compositor ADONIRAM BARBOSA está com um Lp lançado pela ODEON cujo título é "ADONIRAM BARBOSA", onde o compositor curte os seus sucessos entre eles SAUDOSA MALOCA, TREM DAS ONZE, AS MARIPOSAS e outros mais, com um acompanhamento excelente mesmo e com o "Chico Belo" cantando os seus sucessos. Apenas um senão: Adoniram está dando uma de cantor profissional e se cantasse na base do autêntico "Chico Belo" teria o seu disco registrado como um autêntico documentário. Vá nas lojas, escute o Chico Belo e temos certeza que você

ADONIRAM BARBOSA

vai levar o Lp pra casa, curtindo os sambinhas muito gostosos.

Nabor Prazeres

Transforme o seu carro numa máquina de som: instale nele o auto-rádio toca fitas Invictus.

Representante: Representações Comerciais Triunfo Ltda. Rua Tibagi, 690 fone: 22-3254 - Curitiba (PR)

Assistência Técnica: Rogério Zimmermann Rua Fúlvio Aducci, 525 Florianópolis (SC)

INVICTUS

ESTADO DE SANTA CATARINA
 SECRETARIA DOS TRANSPORTES E OBRAS
 DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

AVISO

O DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DA SECRETARIA DOS TRANSPORTES E OBRAS DE SANTA CATARINA, comunica aos interessados que se acha aberta a Tomada de Preços Edital no. 22/74, para aquisição do seguinte material:
 Um mil (1000) Conjunto de Calça e Camisa, em brim, referência 516 da Santista, cor. azul.
 As propostas serão recebidas até às 15 horas do dia 20 de agosto de 1974, no Protocolo Geral do DER/SC, sito à rua Tenente Silveira, Edifício das Diretorias, 7o. andar, em Florianópolis, local onde será obtida cópia do referido Edital e serão prestados maiores esclarecimentos.

DERSC., em Florianópolis, 2 de Agosto de 1974
 Eng. Civil Ernani Abreu Santa Ritta
 Diretor Geral do DERSC

ESTADO DE SANTA CATARINA
 SECRETARIA DOS TRANSPORTES E OBRAS
 DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

AVISO

O DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DA SECRETARIA DOS TRANSPORTES E OBRAS DE SANTA CATARINA, comunica aos interessados que se acha aberta a Tomada de Preços - Edital no. 21/74, para execução das obras de calçamento a paralelepípedos, na Rodovia SC-21, trecho Pirabeiraba - Serra Da. Francisca, entre as estacas 400 a 500, numa área aproximada de 14.000 (quatorze mil) metros quadrados, com prazo de entrega das propostas até às 15,00 (quinze) horas do dia 16 de agosto de 1974, no Protocolo Geral do DERSC., Edifício das Diretorias em Florianópolis.
 Cópia do referido Edital e maiores esclarecimentos serão obtidos na Sede do DERSC., no endereço acima citado.

DERSC., em Florianópolis, 30 de julho de 1974
 Eng. Civil Ernani Abreu Santa Ritta
 Diretor Geral do DERSC.

CLUBE RECREATIVO 6 DE JANEIRO
 Dia 10 de agosto às 23 horas
GRANDE BAILE - HOMENAGEM AOS PAIS
 Atração: DONATO RACIATTI com 2 orquestras e 22 figuras. Traje: Passeio - Raciatti representou o folclore Uruguaio na abertura da Copa do Mundo de 1974 na Alemanha.

A. GONZAGA S.A. MERCADO IMOBILIÁRIO

11a. Região

VENDE-SE NA ILHA RESIDENCIAS E APARTAMENTOS

EDIFÍCIO DANIELA - RUA ANITA GARIBALDI - Apartamento contendo 2 dormitórios, living, banheiro com azulejos decorados, cozinha, área de serviço, dependência de empregada e garagem.

TRINDADE OP. 30/74 - Boa casa de alvenaria com área de 88,00 m², tendo 3 quartos, living, copa-cozinha, dois banheiros e área de serviço. Terreno de 12,00x38,00m².

Linda casa no Canto da Lagoa, bem situada, com 2 quartos sala, cozinha, banheiro, garagem, etc. Terreno grande com frente para a Lagoa, Trapiche. Cr\$ 80.000,00 com pequena facilidade.

AV. RUBENS DE ARRUDA RAMOS - LINDO APARTAMENTO DE FRENTE PARA O MAR, CONTENDO 4 QUARTOS, LIVING, 2 BANHEIROS, COZINHA, DEPENDÊNCIA DE EMPREGADA, ÁREA DE SERVIÇO, ARMÁRIOS EMBUTIDOS, VAGAS PARA 2 CARROS. ÁREA: 225,00m². ÓTIMO PREÇO.

VENDE-SE NO CONTINENTE

RUA MARCELINO SIMAS - ESTREITO - Boa casa de alvenaria com linda vista panorâmica, tendo três dormitórios, copa, cozinha, amplo living, banheiro com azulejos coloridos até o teto, depósito e garagem. Pode ser financiada.

ESTREITO - BOA CASA DE ALVENARIA CONTENDO 3 DORMITÓRIOS, LIVING, DOIS BANHEIROS COM AZULEJOS DECORADOS ATÉ O TETO, COPA-COZINHA COM AZULEJOS COLORIDOS TAMBÉM ATÉ O TETO. NA PARTE INFERIOR: MAIS 2 QUARTOS E GARAGEM. ÁREA DE CONSTRUÇÃO: 152,62m². TERRENO DE 10,00m x 25,00m. Cr\$ 160.000,00

JARDIM ATLÂNTICO - LINDA casa de alvenaria com área de 220,00m², de esquina, terreno de 450,00m², tendo sala de jantar e estar, hall de entrada, escritório, 3 dormitórios, 2 banheiros, lavanderia, dependência completa de empregada, copa-cozinha, ar refrigerado, garagem para 2 carros. Rua calçada. Acabamento de luxo. Armários embutidos em todos os dormitórios.

Rua Arcipreste Paiva, 11

VENDE-SE TERRENOS

Rua João de Deus Machado. DOIS ÓTIMOS LOTES BEM SITUADOS, POR Cr\$ 45.000,00. com área de 505,75m². Pode ser vendido 1 lote separado, por Cr\$ 25.000,00.

COQUEIROS - VÁRIOS LOTES SITUADOS EM RUAS CALÇADAS, TODOS COM LINDA VISTA PANORÂMICA. ÓTIMOS PREÇOS.

PONTA DAS CANAS CACHOEIRA DO BOM JESUS TERRENO COM ÁREA APROXIMADA DE 61.000,00m². PREÇO: Cr\$ 80.000,00 (OITENTA MIL CRUZEIROS)

RUA MAX SCHRAMM - ESTREITO - lindo terreno de esquina, tendo frente para a Rua Max Schramm, com área de 560,00 m². Ótimo ponto comercial. Bom preço. Negócio urgente.

Terreno situado na LAGOA DA CONCEIÇÃO, com frente para a LAGOA, medindo 12,00m de frente por 30,00m de fundos. Ótimos vizinhos.

PRAIA DOS INGLESES - Lindo terreno com frente para o mar, tendo área de 2.160,00 m². Cr\$ 45.000,00.

JARDIM RIBAMAR - COQUEIROS - LINDO TERRENO SITUADO AO LADO DA AAB, LOTE No. 17, RUA "F", TENDO 12,00M. DE FRENTE POR 26,00 DE FUNDOS. NEGÓCIO URGENTE.

RUA CAMPOLINO ALVES - CAPOEIRAS - Terreno situado na Servidão após o Grupo Escolar, medindo 20,00m de frente por 19,40 de fundos, com área de 388,00m². PREÇO: Cr\$ 22.000,00.

CANASVIEIRAS - LOTEAMENTO DA NOVA: Lote de 14,00m de frente por 30,00m de fundos por apenas Cr\$ 15.000,00.

Rua Arcipreste Paiva, 11

PROCURA-SE CASAS

Na Ilha - Nas mediações da Avenida Mauro Ramos, Hercílio Luz, ruas Bocaíuva, Almirante Lamego, Duarte Schutel e adjacências. Com 3 quartos, dependência empregada e garagem, até Cr\$ 200.000,00
 Com 2 quartos, dep. empregada e garagem até Cr\$ 150.000,00
 Com 2 quartos, dep. empregada até Cr\$ 100.000,00

Nos Bairros - Agrônoma, Trindade e S. dos Limões.
 Com 2 e 3 quartos, dep. empregada e de preferência com garagem.

No centro, nos Bairros de Trindade, Agrônoma, mediações da Av. Mauro Ramos, com 2 e 3 quartos, de preferência c/ garagem.

BAIROS COQUEIROS E TRINDADE:
 Casas de alvenaria com 3 e 4 quartos, com garagem.
 Apartamentos com 2,3 e 4 quartos, com garagem.
 Terrenos tendo no mínimo 12 metros de frente.

OFERTA ESPECIAL

LINDO TERRENO DE 14,00m DE FRENTE POR 26,00m DE FUNDOS, SITUADO NO BAIRRO MOLENDA, NO CENTRO DA CIDADE.

PLANTÃO PERMANENTE DE 2a. A SÁBADO, DAS 8:00 ÀS 22:00 HORAS.

Aconteceu...

sim

Walter Lange

Em Dayton, Ohio, Estados Unidos, um menino de sete anos apareceu em casa dos pais com uma bicicleta. Um seu amigo também chegou em casa trazendo um carrinho de criança com um baby dentro do mesmo. Os dois rapazinhos, encontrando-se na rua, tinham resolvido "trocar" o baby pela bicicleta! Naturalmente os pais respectivos não concordaram com semelhante "negócio".

Rose Kennedy quando tinha 71 anos de idade, mãe do assassinado John Kennedy, revelou na sua última viagem a Paris porque a nora Joacqueline, na sua opinião, não mais casará: "Não há ninguém que se oporia a isto. Nossa família pelo contrário até a estimulou e ela já ponderou o caso. Mas para o mundo e para a história ela é de uma vez para todas Jacqueline Kennedy. Nenhum outro matrimônio jamais poderá mudar esse nome, uma verdade com a qual difi-

cilmente um novo marido de poderá conformar".

Gracia Patricia, a princesa de Mônaco, aguardava o nascimento de outro filho. Os habitantes daquele pequeno país procuravam adivinhar si o príncipe Rainier, seu marido, iria procurar aumentar o nome do seu iate de 18 metros de comprimento, que se chama "Albecaro", um nome composto dos nomes dos seus dois filhos Albert e Caroline.

O Coronel Américo Fontenele o tão conhecido e "discutido" Diretor do trânsito da Guanabara, referindo-se à declarações feitas pelo dirigente da Federação das Indústrias do Estado que o desejava ver demitido, disse: "O que eles querem é encher os bolsos, fazendo-se de burros para ganhar a razão dobrada". Carlos Brândão, o diretor da Federação, replicou com a seguinte frase: "É duro ser chamado de burro, principalmente por uma

mula."

Um caso deveras interessante deu-se na cidade de Cascaes-City: O proprietário de uma garagem, de nome Henry Sterne, depois de um feliz casamento de quatro anos, passou por uma tragédia e consequências incomuns: A sua esposa, de nome Lucy, havia saído de casa de manhã para fazer compras, não voltando mais. À beira de um rio encontraram sua capa e chapéu. Durante cinco anos foi declarada oficialmente como morta. Sterne casou novamente. A sua segunda esposa se chamava Helen. Com ela ele fez uma viagem de núpcias até Chicago. Houve um desastre de trem. Quando Henry Sterne acordou de um desmaio, imediatamente reclamou a presença de sua mulher. Um empregado da Estrada de Ferro apresentou-se. Era Lucy, a sua primeira esposa. Helen, a segunda, tinha morrido no desastre. E como reapareceu Lu-

cy? Veja agora o leitor que história quase inacreditável se passou com ela: Naquela manhã, há cinco anos, quando Lucy saiu de casa para fazer compras, ela foi testemunha ocular de um desastre de automóvel e, com o choque que levou ao apreciar esse desastre, perdeu a razão, desaparecendo. Agora também era passageira do mesmo trem e, com o novo choque causado pelo sinistro..... recuperou as faculdades mentais e encontrou Henry, uma das vítimas! E, assim, ficavam novamente unidos Henry e Lucy.

O saxofonista Mario Allegri pertencia a uma capela dos subúrbios da cidade de Milão, Itália. Era um ótimo músico e por isto, quando os seus dentes começaram a ficar frouxos, a direção da Sociedade resolveu encomendar uma dentadura para ele a custo dos cofres sociais. Mas, certo dia, o desleal e ingrato Allegri resolveu passar-se para um "concorrente", com dentadura e tudo! Agora a justiça terá que resolver si os dentes postiços são propriedade do músico ou da Sociedade à qual Mário Allegri pertencia primeiro.

Na Itália existem três torres inclinadas: a de Pisa, que cada vez está mais torta, a de Garisende, em Bolonha e a das Milícias, em Roma.

Porquinho da Índia, porque? Não é porquinho, nem veio da Índia. É um roedor-sinho e vem da costa ocidental da América do Sul.

No júri: O juiz: "Quando roubou o relógio?" O réu: "Eu não tinha a intenção de roubá-lo, Senhor Juiz, apenas queria saber que horas eram." O Juiz: "Isto eu posso lhe informar já: seis meses.....".

GRUPO MAGUEFA

necessita para admissão imediata de: SECRETÁRIA

EXIGE

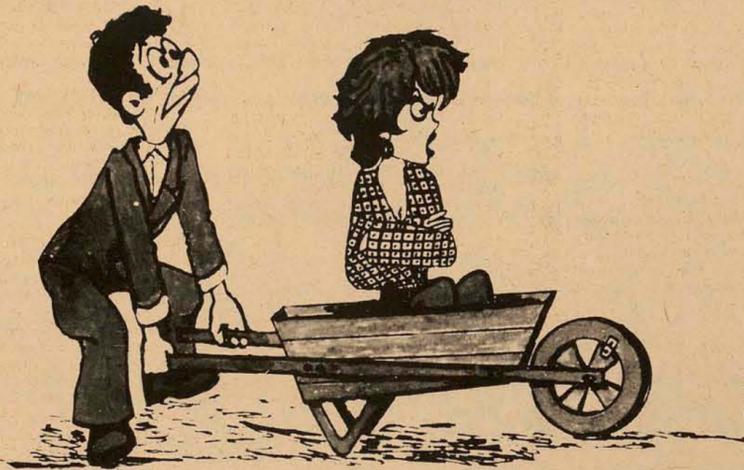
- exímia datilógrafa
- correspondência própria
- no mínimo 1 ano de experiência
- noções de arquivos
- idade de 18 a 30 anos

OFERECE

- remuneração de acordo com a capacidade
- Semana de 5 dias
- 14 salários anuais
- ótimo ambiente de trabalho.

As interessadas deverão apresentar-se 2a. feira a partir das 8,00 horas, à Rua Esteves Jr. no. 80, munidas da Carteira Profissional e uma foto 3 x 4.

EXAGERADO!



PNP

Para economizar gasolina não é preciso chegar a este ponto... ainda mais agora, que já existe O NOVO PODER de «FLEX-O-MATIC»!

Instalando «FLEX-O-MATIC» no carro, ele passa a rodar muitos quilômetros mais por litro de gasolina... e basta a gasolina comum, sem aditivos.

Sabe por que? porque o excesso de gases da combustão é regenerado e reinjetado nos cilindros. Amplia a potência explosiva da «mistura». Queima até o «cheiro» da gasolina.

«FLEX-O-MATIC» dá mais potência ao motor. Elimina a descarga dos gases tóxicos que causam a poluição. Acaba com a carbonização do motor, aprimorando a lubrificação, e ele passa a funcionar macio e silencioso. Não «rateia» e nem faz aquele ruído de «máquina de costura» após o câmbio de marchas.

«FLEX-O-MATIC» é a solução inteligente, para quem deseja fazer economia de verdade. E saiba, que se trata do mesmo aparelho que a FIAT aplica nos seus carros, com resultados surpreendentes!

Quer ainda mais?... solicite à AUTOFLEX literatura sobre o economizador de gasolina, e equipe seu carro com



FLEX-O-MATIC®
O NOVO PODER

UM PRODUTO



AUTOFLEX
MECÂNICA DO AUTOMÓVEL IND. e COM. LTDA.
IMPORTAÇÃO e EXPORTAÇÃO

Matriz: Rua Barão do Amazonas, 1396
(quase esq. Av. Ipiranga) - Fone: 23-3287
PORTO ALEGRE - RS

REPRESENTANTE AUTORIZADO EM STA. CATARINA, Para Colocação, vendas e NOMEAÇÃO DE CONCESSIONÁRIOS: OLIVEIRA, GONÇALVES & CIA. LTDA., Rua Fúlvio Aducci, 775 - Estreito. - Fone 6414

SUPER-MERCADO IMOBILIÁRIO

bons negócios bons negócios

centro

CASAS

CENTRO - Rua Tenente Silveira 133 - Casa com 220m2, possuindo 3 dormitórios todos com armários embutidos, o quarto de casal possui banheiro privativo com box, azulejos coloridos até o teto pia de mármore; sendo os quartos de solteiro todos decorados com papel de parede; possuindo ainda sala de estar, copa, banheiro social, com armário embutido, dependências completas de empregada, área de serviço, adegas e garagem para 2 carros. Financiamento em até 20 anos. Preço Cr\$ 610.416,00.

APARTAMENTOS

ED. DANIELA - apto com 150 m2, localizado no 5o. andar de frente. Composto de 3 dormitórios (com armário embutido), sala de estar, jantar (com armário para livros), cozinha, copa com armários estilo americano, equipado com exaustor nautilus, banheiro decorado com azulejos até o teto, box e aquecedor para água quente em todas as torneiras; área de serviço de azulejos até o teto, ponto para máquina de lavar; dependências completas para empregada, entrada social e de serviço; garagem; Apto todo tapetado e decorado com papel de parede. Pode ser financiado. Preço Cr\$ 245.000,00.

ED. D. TEREZA - BLOCO D - Apto. com 183 m2, living, sala de estar, 3 dormitórios, 1 com banheiro privativo, banheiro social, azulejos até o teto, pia de mármore, box de alumínio, cofre, massa corrida, sacada, pintura plástica, dependências de empregada, área de serviço, cozinha com azulejos até o teto. Piscina, playground e salão de festa. Condomínio Vila Rica. Preço Cr\$ 360.000,00.

CAPOEIRAS - Rua Conde Afonso Celso - Casa com 3 dormitórios, living, cozinha, área de serviço. Terreno possuindo 370 m2. Garagem para um carro. Preço Cr\$ 65.000,00.

AGRÔNOMICA
1 terreno com 306,25 m2, localizado no loteamento Stodieck. Preço Cr\$ 75.900,00.

1 terreno com 287,00 m2, localizado no loteamento Stodieck. Preço Cr\$ 71.500,00.

BAIRRO JOSÉ MENDES
1 terreno com 336 m2. Preço Cr\$ 49.500,00.

CACUPÉ
1 terreno com 106,50 m2, terreno de frente para o mar. Preços Cr\$ 33.000,00.

COQUEIROS
1 terreno com 408,60 m2, localizado na Rua Paula Ramos. Preço Cr\$ 26.840,00.

terreno com 305,00 m2, localizado na Praia do Meio. Preço Cr\$ 38.500,00.
CANASVIEIRAS

praias

APARTAMENTOS

COQUEIROS
EDF. PRAIA DA SAUDADE - Apto com 70 m2, localizado no 1o. andar, de frente, composto de sala de estar-jantar, 2 dormitórios com armários embutidos (laqueados), banheiro e cozinha com azulejos decorados até o teto e com cerâmica vitrificada, sendo todo o apartamento com pintura plástica e decoração à gesso. Pode ser financiado. Preço Cr\$ 135.000,00.

ED. IRMÃOS SANTOS - Apto. localizado no 4o. pavimento, com 78,80 m2, composto de sala, 2 dormitórios, sala, banheiro e área de serviço, dependências completas para empregada, entrada social e de serviço; garagem; Apto todo tapetado e decorado com papel de parede. Pode ser financiado. Preço Cr\$ 105.000,00.

CAMBORIÚ
ED. SIRI - Apto. com 43 m2, localizado à Av. Atlântica no 1o. andar, de frente, com 1 dormitório, sala, banheiro e área de serviço, com azulejos até o teto. Ótimo investimento para veraneio. Pode ser financiado. Preço: Cr\$ 69.000,00.

terrenos

1 terreno com 300,00 m2, localizado próximo ao Country Clube. Preço Cr\$ 27.500,00.

1 terreno com 300,00 m2, localizado no Jardim Santa Mônica. Preço Cr\$ 27.500,00.

LAGOA
1 terreno com 249,50 m2. Preço Cr\$ 26.400,00.

TRINDADE
1 terreno de 20x20 com 400 m2 à Rua Lauro Linhares. Preço Cr\$ 66.000,00

1 terreno à Rua Bel. Corrêa com 487 m2, aproximadamente. Preço Cr\$ 49.500,00.

COQUEIROS
1 terreno com 368 m2 no loteamento Ney Rosa. Preço Cr\$ 60.000,00.

CANASVIEIRAS
1 terreno com 308,40 m2. Preço Cr\$ 31.900,00.

PRÓXIMO LANÇAMENTO EMEDAUX: ED. "TOULOUSE LAUTREC" NA ARISTOCRÁTICA AV. TROMPOWSKY

CRCI No. 31

bairros

CASAS

BAIRRO JOSÉ MENDES - Casa Rua São Judas Tadeu no. 27; Casa com 210 m2 com um terreno medindo 336 m2; possuindo 3 quartos: 1 de casal com ar condicionado, 2 de solteiro com armários embutidos, vestíbulo, living, banheiro social, copa, cozinha com azulejos até o teto dependências completas de empregada, área de serviço, terraço, churrasqueira coberta com copa, garagem para um carro. Pode ser financiado em 20 anos. Preço Cr\$ 249.000,00.

COQUEIROS - Rua Marques de Carvalho - 51 - Casa com 200 m2, num terreno medindo 320 m2, possuindo 3 dormitórios, living, copa, cozinha e banheiro. Sendo a copa e a cozinha decorados com azulejos até o teto; possui ainda, gabinete, área de serviço, dependência de empregada e garagem. Preço Cr\$ 250.000,00.

BARREIROS - Loteamento Cidade de Florianópolis - Casa de madeira com 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro; com terreno medindo 300 m2, próximo à super-mercado, farmácia, ônibus. Preço Cr\$ 15.000,00.

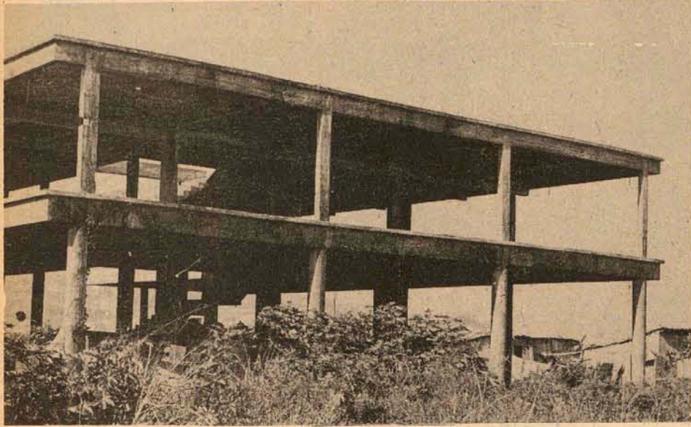
Procure nossa loja à Rua Deodoro, 13



ou chame um corretor pelos fones 4368/4340/4604

Plantão aos sábados e domingos até às 21 horas

Esqueleto do DNPVN serve de polo para uma futura favela



O velho prédio abandonado foi projetado para ser a sede regional do DNPVN. Com a transferência do órgão para Porto Alegre, a construção foi suspensa e entregue ao abandono.

Ao lado do novo prédio em construção do Palácio da Justiça, jaz o esqueleto da construção inacabada da sede regional do Departamento de Portos e Vias Navegáveis, que foi transferida definitivamente para Porto Alegre. O prédio já foi solicitado ao Governo Federal pela Escola Superior de Administração e Gerência - Esag, e também já se cogitou de terminá-lo para instalar a Biblioteca Pública. Mas até agora, nada foi feito.

Por enquanto, uma família está morando embaixo do prédio, uma vez que o mesmo está abandonado há cerca de oito anos. Dona Juracy Rodrigues da Silva já mora no local há mais de dois anos, e disse que estava tudo cheio de mato, que ela teve que limpar para poder construir seu casebre. Dona Juracy é empregada doméstica, mas por enquanto está desempregada, e também seu marido, carregador de caminhões no mercado, está sem serviço. Moram com eles uma moça que ajuda a lavar roupa para fora, e um rapaz, pintor de paredes, também desempregado. Dona Juracy disse que tem uma filha de dois anos que está morando com a avó, porque o local é muito úmido e ela vivia doente.

Ao lado do casebre de Dona Juracy estão depositadas pilhas de papéis velhos. Argemiro dos Santos, quatro filhos e mais um

que sua mulher está esperando, utiliza o prédio abandonado para guardar papéis velhos que ele vende, porque lá ficam protegidos da chuva.

Dona Juracy disse que receberam autorização de um deputado, do qual não se lembra o nome, para poderem morar no local, já que o prédio está abandonado há muito tempo.

Ao lado do esqueleto do prédio, numerosas famílias vivem em condições miseráveis, no meio das moscas, do lixo, dos cães magros, muitas crianças de ventre crescido devido aos vermes, e muitas mulheres grávidas, todos à espera de que sejam removidos para o Pasto do Gado ou para a Aviação. "Falaram que iam dar umas casinhas pra gente morar, só que ainda não se sabe aonde, porque a toda hora mudam o lugar." Enquanto isto, os favelados utilizam as águas do prédio ao lado, do Dner, pois no local não existe sequer uma torneira pública.

Juracy Rodrigues da Silva mora sob o esqueleto do prédio abandonado já há dois anos. O local é úmido e anti-higiênico.



População universitária se reincorpora amanhã à vida da Cidade

Grande movimentação na estação rodoviária e uma intensa procura de apartamentos, pensões, repúblicas, é possível prognosticar-se para hoje, principalmente no período vespertino, quando estudantes vindos das mais diversas partes do Estado e também de outras unidades da Federação, voltarão a Florianópolis, a fim de reiniciarem seus estudos em escolas e universidades.

Serão quase que a maioria dos estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina e das unidades de ensino da Udesc, conquanto que o calendário escolar da Escola Técnica Federal de Santa Catarina prevê o reinício das aulas somente no dia 12 de agosto e o Colégio Catarinense recomeçará no dia 7 deste mês.

Segundo observações, grande parte das empresas de transporte coletivo intermunicipal está sendo obrigada à colocação de carros extras para atender ao número de pessoas que se dirigem a Florianópolis, principalmente em cidades como Blumenau, Joinville, Tubarão, Criciúma e Brusque e também no Extremo-Oeste do Estado, onde se concentram muitos estudantes, mas também para as quais converge o fluxo de cidades menores, a fim de obterem uma ligação direta com a Capital.

Com mil e uma espécie de bagagens, cada um desembarcará desde as primeiras concentrações urbanas no Continente até o ponto final na Rodoviária, após, por coincidência ou combinação ter um colega de turma ou conhecido sentado na poltrona ao lado, com o qual se debaterão assuntos desde os acontecimentos durante as férias, passando pela realização da matrícula na Universidade até as perspectivas para este segundo semestre.

E chegando ao seu local de acomodação, nas dezenas de apartamentos ocupados em conjunto com outros colegas, às pensões, às repúblicas, muitos já encontrarão seus colegas menos afortunados com dias de férias, ou seja, aqueles que por motivos de emprego, ou tiveram de permanecer na cidade por todo o período ou que, por exercerem a profissão de professores primários, já foram obrigados a retornar no dia 31 para voltarem a lecionar nos grupos e escolas no dia 1.º de agosto.

E, para amanhã, serão os ônibus da Trindade, da Limoense e de outras zonas da Cidade, a receberem em cada ponto os estudantes, que, embora com desejo de terem um lugar para sentar, terão, em sua maioria de ficar em pé, segurando-se onde for possível, e embora alguns proprietários de empresas de transporte coletivo digam o contrário, fazendo uma verdadeira ginástica.

Ufsc amplia programa de bolsas de trabalho

A Sub-Reitoria de Assistência e Orientação do Estudante da UFSC está realizando estudos para a ampliação do programa de bolsas de trabalho, instituído pelo Ministério de Educação e Cultura, com bons resultados junto ao corpo discente. Até o dia 15 de agosto, a Sub-Reitoria aceitará inscrições para o programa dos alunos que ingressam na Universidade, no segundo período letivo de 1974. O programa tinha 132 estudantes inscritos em janeiro, 144 em fevereiro, passando a 259 em março e atingindo a 354 em junho deste ano.

Estudos tributários têm seu instituto

Em sessão solene a realizar-se no dia 7 de agosto no Salão Nobre do Centro Sócio-Econômico, Faculdade de Direito, instala-se publicamente o Instituto Catarinense de Estudos Tributários, sociedade de fins culturais integrada por bacharéis em Direito, Economia, Contabilidade e Administração e destinada promover um aprimoramento e interesse em torno do assunto. A sociedade é de criação recente e já tem em vista a criação de cursos de extensão universitária no setor específico informando, o seu diretor-presidente professor Ary Kardec de Mello que já tem presença confirmada para realizar conferência na sessão solene o Reitor e professor de Direito Tributário da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, professor Geraldo Ataliba.

Para o Estado do RGS no ramo da metalurgia:

GERENTE DE PRODUÇÃO

Indústria de âmbito nacional está selecionando para a função de Gerente de Produção, profissional com idade acima de 30 anos e experiência mínima de 5 anos no setor, preferencialmente formado em Engenharia Mecânica.

Oferece: semana de 5 dias, assistência médica, salário em aberto. Propostas com curriculum para a Caixa no. 139 deste jornal. Guarda-se absoluto sigilo.

MONTAB-PROTEÇÃO PARA TODA A VIDA

segurança educacional. uma rede de proteção que você tece com carinho.

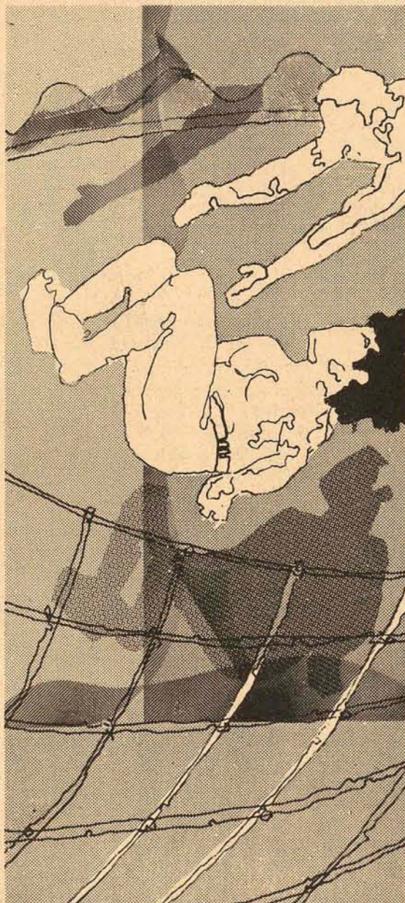
Você inscreve um menor como seu beneficiário — filho ou não — e garante para ele uma renda mensal a partir de 5 anos.

Uma rede de proteção que você tece, mês a mês.

As vezes, deixar uma grande soma em dinheiro, não resolve.

A Renda Mensal Vitalícia é a tranquilidade que o Montab lhe oferece.

Idade limite para ingresso: 60 anos incompletos.



MONTAB
MONTEPIO DA FAMÍLIA AERONÁUTICA BRASILEIRA
Rua Tenente Silveira, 21 S/109
FLORIANÓPOLIS

TRATORES
FINANCIADOS, REFORMADOS
PRONTA ENTREGA

I VIBRO TEMA TERRA
MOTOR DEUTZ
I MASSEY HARRIS
DE PNEU

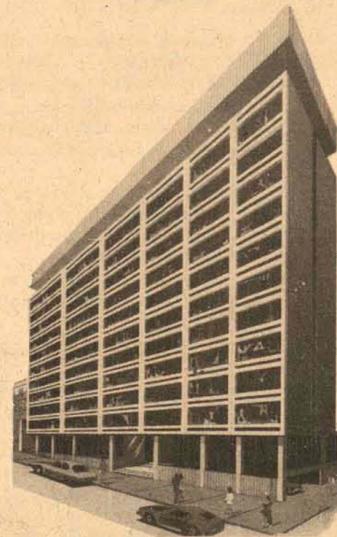
VER E TRATAR NA
D PACAEMBU
TRATORES LTDA.
R. Orlando, 15/73 - Fones: 273-8120
São Paulo - SP

seu escritório ou residência na rua-coração da cidade

Edifício Governador
FELIPE SCHMIDT

rua Felipe Schmidt,
esquina rua Pedro Ivo

Anteça-se ao progresso, venha morar ou trabalhar no centro político, comercial, financeiro e sentimental da ilha, perto das repartições, dos bancos e do comércio principal.



VALORIZAÇÃO,
CONFORTO
E BELEZA

- * Escadas com piso de paviflex
- * Hall social com piso de mármore
- * Salas com tacos de canela e paroba
- * Hall de escadas com piso paviflex
- * Banheiros com piso de azulejo vitrificado
- * Boxes de acrílico
- * Pintura interna em plástico lavável
- * 2 rápidos e modernos elevadores

todos os apartamentos de frente com ou sem garagem
salão de festas no último andar

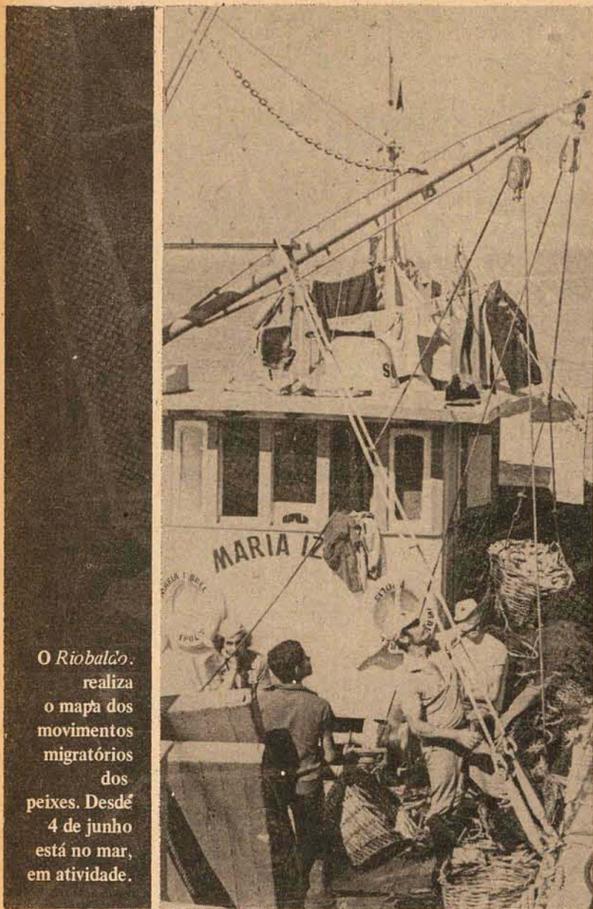
VENDAS:

Ed. GOVERNADOR FELIPE SCHMIDT

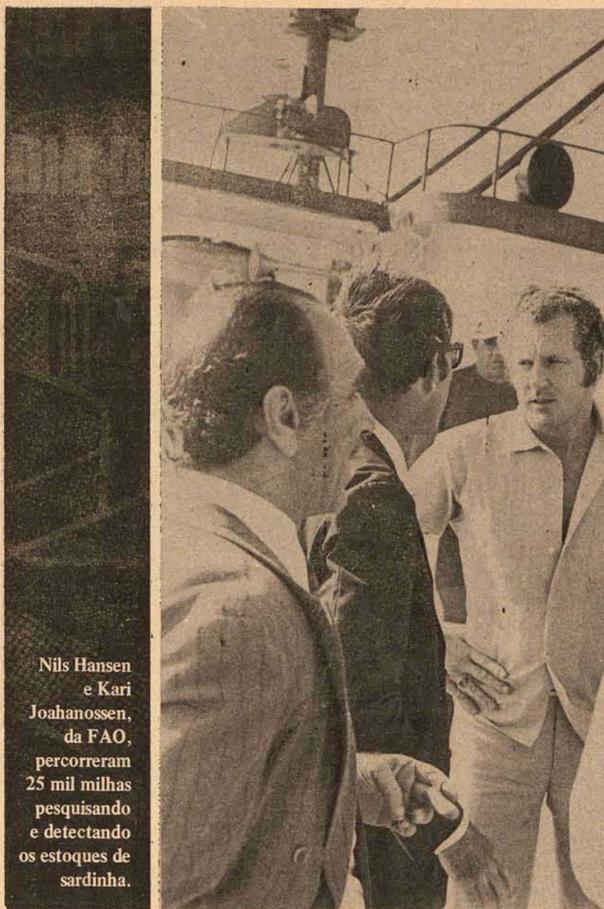
Incorporação - Estabelecimentos Jbsé Daux S.A. Com.

Imobiliária **Itapoá Ltda.**

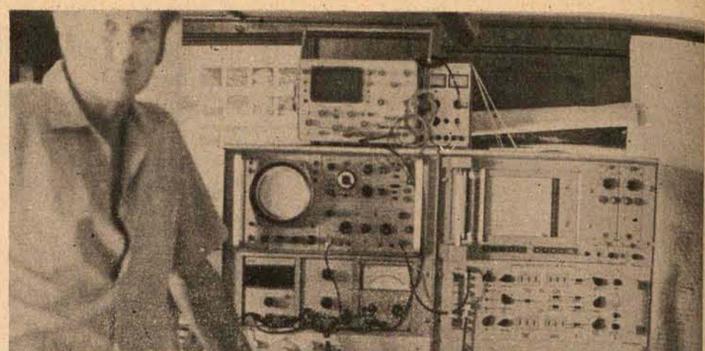
Rua Deodoro, 22 - Sala 12
CRECI nº 22 - CREA nº 755 D/Reg 2064.



O Riobaldo realiza o mapa dos movimentos migratórios dos peixes. Desde 4 de junho está no mar, em atividade.



Nils Hansen e Kari Joahanossen, da FAO, percorreram 25 mil milhas pesquisando e detectando os estoques de sardinha.



Nils Hansen comandando o laboratório flutuante.

Riobaldo, o recenseador de sardinhas

O "Riobaldo" possui moderna aparelhagem de detecção de cardumes. Dotado de eco-sonda e eco-integrador, além de uma equipe científica, o barco é o "Abre-te Sésamo" do oceano.

Quando faz o recenseamento demográfico do país, o IBGE admite uma determinada proporção de erro pelas falhas humanas e ausência, ou inexatidão de alguma informações. Com o "Riobaldo", barco oceanográfico da Superintendência do Desenvolvimento da Pesca, munido de equipamento super-sofisticado, doado pela Organização para alimentação e Agricultura (FAO), da ONU, o dimensionamento dos volumes dos estoques de sardinha - principalmente - e de cavalinha, nas costas do litoral Sul, apresentará índices bem menores de diferença.

A Sudepe e a FAO acabam de realizar o primeiro censo da população daquelas duas espécies de peixe numa extensão de 4,5 milhas de marítimas, ou 16.12 metros barra fora, dados que oferecerão, em médio prazo, às companhias de pesca industrial e até a pescadores autônomos e artesanais uma melhor produtividade de trabalho.

Aportado durante cerca de dez horas no terminal pesqueiro de Florianópolis, o Riobaldo zarpou às 4 da tarde sexta-feira direto para o Rio de Janeiro, para a tabulação das informações coletadas no mar e um relatório preliminar de caráter genérico sobre os maiores representantes de espécimes pelágicos nas águas regionais, entendendo-se por pelágicos aqueles peixes cujo "habitat" são as meias águas.

US\$ 50 MIL DE CIÊNCIA

Vi quem visitou o "Riobaldo", surpreender-se por encontrar nos dois únicos instrumentos de pesquisa a bordo, um valor de 50 mil dólares, ou 350 mil cruzeiros, novos. Empresários de indústrias como a Sul BBrasil, Sopesca, Infri-sa e outras tiveram a certeza de que doravante se aceleraram as pesquisas indiciatórias daquilo que até

aqui pouca gente sabe; onde estão os peixes procurados, para onde migram, que quantidade deles existe em cada área. Informativos como esses foram transmitidos também a pescadores humildes, em termos acessíveis, dando-lhes novas esperanças.

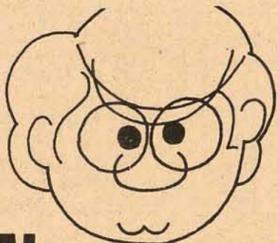
O barco é maior na importância que propriamente no tamanho. Mede aproximadamente 27,56 metros, por 6,5 de largura, sendo movido a motor Caterpillar de 550 Hp, desenvolvendo velocidade de 10 nós por hora equivalente a 18,520 metros/hora.

Desde 4 de junho ele está no mar, tendo percorrido 25 mil milhas quadradas e efetivado as pesquisas de localização dos estoques de sardinha e cavalinha até a 100 metros de profundidade, na rota compreendida entre São Tomé e o cabo Santa Marta, onde chegou dia 10. do mês. Para isso usou seis tripulantes e uma equipe técnica de três especialistas: Nils Hansen e Kari Joahanossen, da FAO e James Carvalho Amaral, da Sudepe, que não oneram as despesas do Riobaldo, por receberem seus salários à parte. Só com a manutenção o barco gasta 4 mil cruzeiros por dia. O equipamento, constituído por um eco-sonda e um eco-integrador opera automaticamente, durante 24 horas por dia, dependendo da equipe técnica apenas para a leitura dos dados detectados. A cada duas milhas de navegação - doze minutos - são feitas todas as anotações dos dados captados em onda de alta frequência, de 120 quilohertz, pelo eco-sonda que os passa ao eco-integrador. Este os transforma em sinais gráficos, numa deflexão correspondente ao tamanho ou à tonelagem dos cardumes. Cada milímetro de gráfico no eco-integrador representa, aproximadamente, quatro toneladas de peixe presentes na faixa investigada.

O eco-sonda científico tem capacidade de ampliar em muitas vezes os sinais sonoros que atingem os peixes, não sendo menor a sensibilidade do eco-integrador. São equipamentos que já navegaram muitos oceanos, sempre empregados pela FAO a organismos desenvolvimentistas dos países. As detecções e pesquisas no Lago de Tangabika, na África resultaram em grande proveito para os pescadores. No Peru o instrumental conseguiu calcular uma reserva de quatro milhões de toneladas de anchoveta, durante o colapso da pesca, estimando entre oito e 20 mil toneladas os estoques futuros. Dos resultados da atual pesquisa dependerá a continuação do Plano de Desenvolvimento Pelágico, da Sudepe. O "Riobaldo" depois de ser despojado do eco-sonda e eco-integrador prosseguirá as pesquisas de pesca exploratória de meia-água, usando seu equipamento normal, com rede de cerco, até obter os dados conclusivos suficientes para servirem de rumo certo aos pescadores industriais artesanais. Daqui a um mês estarão tabulados os dados preliminares agora colhidos, que as novas pesquisas tornarão mais exatos e ricos.

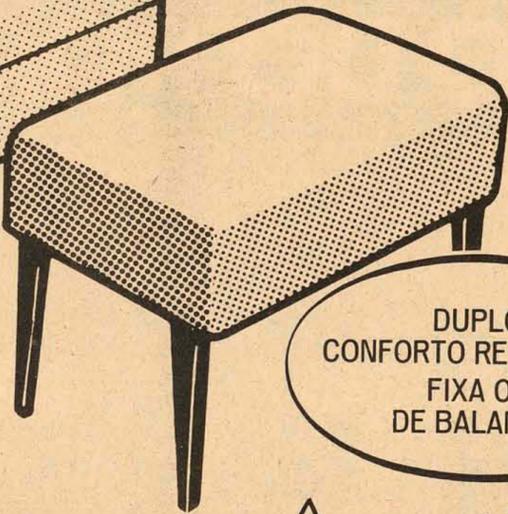
Quais "Vikings" da ciência, os tripulantes e técnicos do "Riobaldo", para abrirem novas perspectivas à pesca, enfrentaram até uma borrasca ao norte do Paranaguá e mau tempo na costa de Santa Catarina. Em Paranaguá foi necessário abicar, visto que partiu-se o cano do transdutor (conjunto de microfone e alto-falante que emite e recebe o som). O mar estava encapelado, com marés entre 2 e quatro metros de altura e vento tão forte que chegou a apavorar alguns tripulantes. Nem por isso a ciência recuou e dentro de algum tempo as águas estarão menos turvas para os pescadores de sardinha.

ELE MERECE!

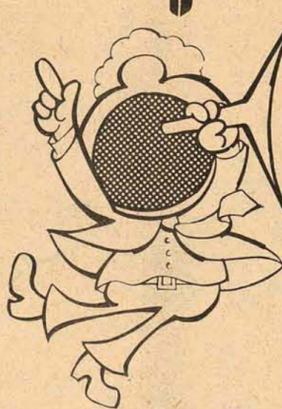


no DIA DO PAPAI (11 de Agosto)

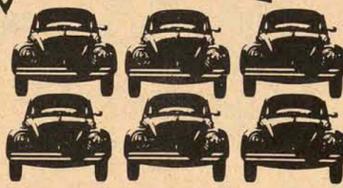
dê a ele a legítima
**POLTRONA DO PAPAI
DAS LOJAS HM!**



DUPLO
CONFORTO REGULÁVEL:
FIXA OU
DE BALANÇO!



**AS LOJAS HM
DOBRAM
A PARADA!**



GANHE CUPONS E
CONCORRA AO SORTEIO DE

6 VOLKS

APENAS
479,00
OU
37,90
MENSAS!

GRÁTIS:

Um litro de
Whisky Abbey
para festejar
o Dia do Papai!



LOJAS HM

Hermes Macedo S/A

70 LOJAS DO RIO GRANDE À GUANABARA

CENTRO

APARTAMENTOS

Apartamento no centro contendo: living, 3 dormitórios, banheiro, copa, cozinha, dependência completa de empregada, área, corredor, entrada de serviço, sacada no living, 2 dormitórios com armários embutidos, cozinha, com armário, lustres, apartamento todo acarpeta-do.
 Ref.: CEN-008
 Cr\$ 180.000,00

Apartamento em excelente estado de conservação todo com forração, de frente com sacada, living, 3 dormitórios, sendo um com armário embutido, cozinha com piso plaviflex e azulejos coloridos até o teto, armário e balcão de fôrmica, também de mármore e uma cuba inox, dependência completa de empregada, área de serviço com tanque, garagem para dois carros.
 Ref.: CEN-010
 Cr\$ 180.000,00

Excelente apartamento, bem localizado, com vista para o mar, em Edifício de alto padrão, com living, sala de jantar, sala de estar, 3 dormitórios, suite, banheiro, cozinha, copa, dependência completa de empregada, área de serviço.
 Ref.: CEN-035
 Cr\$ 320.000,00

Excelente apartamento com vista para a Baía Norte em Edifício de alto gabarito, com living, 2 dormitórios, banheiro e cozinha com azulejos coloridos até o teto, área de serviço, o Edifício é servido por dois elevadores.
 Ref.: CEN-036
 Cr\$ 160.000,00

Excelente apartamento, em boa zona, com living, 3 dormitórios, copa, cozinha, banheiro social, banheiro de empregada.
 Ref.: CEN-034
 Cr\$ 198.000,00

CASAS

Casa de alvenaria antiga, contendo, living, 3 dormitórios, sala de jantar, banheiro, cozinha, área, área coberta, entrada para carro, banheiro e cozinha com azulejos brancos e piso de ladrilho.
 Ref.: CEN-150
 Cr\$ 250.000,00

CASA DE MADEIRA no centro, com living, sala de jantar, 3 dormitórios, área coberta, cozinha com piso de ladrilho, área de serviço com azulejos, terreno todo murado, com jardim.
 Ref.: CEN-112
 Cr\$ 80.000,00

Casa bem localizada, em zona privilegiada casa toda forrada com lambris e forro rebacado com eucatex, com living, 4 dormitórios, banheiro, copa, cozinha, dependência completa de empregada, área de serviço, área nos fundos com dois dormitórios, 2o. piso possui: hall com ladeira ornamental, gabinete ou dormitório, 2 dormitórios com armário embutido - 2 banheiros com piso de mármore, pia de mármore, armário embutido de fôrmica e azulejos coloridos até o teto e box, assoalho todo de parque, 2 sacadas, garagem, jardim todo gramado.
 Ref.: CEN-092
 Cr\$ 450.000,00

Casa com dois pisos, possuindo o 1o.: área, hall acarpeta-do, sala de jantar, copa, cozinha com azulejos até o teto, armário embutido, piso de cerâmica, dependência completa de empregada, área de serviço, área nos fundos com dois dormitórios, 2o. piso possui: hall com ladeira ornamental, gabinete ou dormitório, 2 dormitórios com armário embutido - 2 banheiros com piso de mármore, pia de mármore, armário embutido de fôrmica e azulejos coloridos até o teto e box, assoalho todo de parque, 2 sacadas, garagem, jardim todo gramado.
 Ref.: CEN-092
 Cr\$ 450.000,00

Casa de alvenaria bem localizada, com hall, sala de jantar, 4 dormitórios, copa, cozinha conjugadas, banheiro, garagem, dependência completa de empregada, área, banheiro com azulejos coloridos até o teto, piso vitrificado, cozinha com azulejos coloridos até o teto, piso vitrificado, 3 dormitórios com armário embutidos.
 Ref.: CEN-040
 Cr\$ 220.000,00

Casa antiga de alvenaria, podendo ser reformada, com living, sala de jantar, 4 dormitórios, copa, cozinha e banheiro com azulejos brancos e piso de ladrilhos, área, no quintal existe uma construção mista, com living, banheiro, cozinha e 1 dormitório.
 Ref.: CEN-039
 Cr\$ 230.000,00

Casa de alvenaria, bem localizada com dois pisos: o 1o. possuindo: living, sala de jantar, varanda, banheiro, cozinha, área, 2o. piso possui: living, 3 dormitórios, banheiro, cozinha conjugada.
 Ref.: CEN-036
 Cr\$ 150.000,00

Casa de alvenaria de esquina, contendo avarandado, living, 2 dormitórios, banheiro e cozinha com azulejos coloridos até o teto e piso de cerâmica, balcão de fôrmica na cozinha com uma cuba inox e armário de fôrmica, área.
 Ref.: CEN-038
 Cr\$ 130.000,00

Residência de alto gabarito com mais 2 casas nos fundos, sendo que a 1a. contém living, 6 dormitórios, banheiro, com azulejos coloridos, piso de São Caetano, sala de jantar, copa e cozinha. 2a. casa com cozinha, 4 dormitórios, banheiro. 3a. casa com 2 dormitórios, banheiro, dependência completa de empregada.
 Ref.: CEN-138
 Cr\$ 420.000,00

TERRENOS

Terreno de esquina em zona de alto gabarito extritamente residencial, possuindo a área de 698m2, servindo para construção de uma linda casa.
 Ref.: CEN-093
 Cr\$ 110.000,00

Ótimo terreno no centro, com uma casa de madeira, o terreno possui a área de 390 m2.
 Ref.: CEN-059
 Cr\$ 240.000,00

Terreno contendo 3 casas antigas, com frente para Rua Silva Jardim e fundos para a Rua Professora Maria Franco, servindo para construção de uma residência com maravilhosa vista para a Baía Sul.
 Ref.: CEN-074
 Cr\$ 75.000,00

Terreno plano bem central, com área de 396m2 servindo para construção de uma bela residência ou casa Comercial, terreno possui uma casa para demolir.
 Ref.: CEN-092
 Cr\$ 300.000,00

TRINDADE

CASAS

Casa de alvenaria, com área de entrada, living, sala de jantar com portas corrediças, 3 dormitórios, lavabo com azulejos coloridos até o teto piso vitrificado, balcão de fôrmica e mármore, banheiro social com lavabo, box de acrílico cozinha com azulejos decorados até o teto piso vitrificado, armário de fôrmica com tampo de mármore com uma cuba, circulação, dependência completa de empregada, área de serviço, churrasqueira um quarto separado da casa, terreno todo murado, garagem para 3 carros, um belo jardim.
 Ref.: TRIN-071
 Cr\$ 350.000,00

TERRENOS

Terreno em zona extritamente residencial, com 1 casa de madeira com área de 50m2, servindo o terreno para construção de uma bela casa, possuindo a área de 828 m2.
 Ref.: TRIN-077
 Cr\$ 55.000,00

Terreno em zona residencial, ótimo para construir uma bela casa, possui uma casa de madeira contendo: living, sala de jantar, 2 dormitórios, cozinha, banheiro, abrigo para carro, com a área de 228 m2.
 Ref.: TRIN-075
 Cr\$ 30.000,00

AGRONÔMICA

CASAS

Casa com área de entrada, living, sala de jantar, 2 dormitórios, banheiro com azulejos coloridos, copa, cozinha com azulejos coloridos, balcão com tampo de mármore e uma cuba inox, área de serviço, dormitório de empregada, casa toda em parque.
 Ref.: AGR-012
 Cr\$ 190.000,00

Casa de alvenaria com 2 pisos, o 1o. com living avarandado, sala de jantar, saleta, cozinha, banheiro, lavanderia, garagem, e uma pequena construção de madeira, nos fundos, 2o. piso com sacada, corredor, 3 dormitórios, banheiro e cozinha com azulejos brancos e piso de cerâmica.
 Ref.: AGR-014
 Cr\$ 130.000,00

Casa de madeira, com terreno plano, toda pintada a óleo, com living, 3 dormitórios, cozinha, banheiro despensa, quintal.
 Ref.: AGR-022
 Cr\$ 50.000,00

ITAGUAÇU

CASAS

Casa de alvenaria contendo 3 pisos, 1o. com área coberta e churrasqueira, dependência completa de empregada, 2o. piso com living, hall, varanda, copa, cozinha com azulejos decorados até o teto, balcão de fôrmica, 3o. piso com 4 dormitórios, 2 banheiros com azulejos decorados até o teto, lavabo, sala, varanda, garagem, jardim, a casa está em fase final de acabamento.
 Ref.: ITAG-073
 Cr\$ 350.000,00

TERRENO

Ótimo terreno para construção de Edifício, tem frente para a Av. e outra frente para a Rua Carijós, são 4 lotes.
 Ref.: ITAG-094
 Cr\$ 350.000,00

Terreno bem localizado, nas imediações da Associação do Banco do Brasil, com fundos para o mar, bom para construção.
 Ref.: ITAG-073
 Cr\$ 50.000,00

JURERÉ

TERRENO

Terreno servindo para construção de uma casa de praia, possuindo a área de 450 m2.
 Ref.: JURE-010
 Cr\$ 35.000,00

Bom terreno, servido para fazer um loteamento, a 150 metros da praia possuindo uma casa de madeira nova com 5 dependências, com área de 35.500 m2.
 Ref.: JURE-009
 Cr\$ 130.000,00

SACO DOS LIMÕES

CASAS

Casa de esquina contendo living, 3 dormitórios, cozinha, banheiro, área de serviço, quintal, jardim.
 Ref.: SLIM-026
 Cr\$ 85.000,00

CANASVIEIRAS

APARTAMENTO

Apartamento bem próximo da praia de canasvieiras, com living, sala de estar, 3 dormitórios, banheiro com azulejos, cozinha com azulejos, 2 áreas de serviços com tanque, estacionamento.
 Ref.: CANAS-043
 Cr\$ 90.000,00

TERRENO

Terreno de esquina, no final da avenida principal, servindo para construção de uma casa de praia possuindo a área de 500 m2.
 Ref.: CANAS-008
 Cr\$ 70.000,00

BOM ABRIGO

CASAS

Casa de esquina, com sala de estar, living, 3 dormitórios sendo o do casal com banheiro privativo, banheiro social, armário embutido no dormitório do casal, cozinha e copa conjugada, dependência completa de empregada, churrasqueira e garagem para dois carros e lavanderia.
 Ref.: BABR-115
 Cr\$ 350.000,00

Casa de luxo, em zona extritamente residencial, com área de entrada com piso de mármore, living, sala de jantar, 3 dormitórios, suite de casal, circulação, banheiro social com azulejos coloridos até o teto, piso de paviflex, box em acrílico, cozinha com azulejos coloridos até o teto e piso vitrificado, balcão de fôrmica com tampo de mármore, dependência completa de empregada, garagem para dois carros, armários embutidos nos dormitórios e banheiros.
 Ref.: BABR-124
 Cr\$ 400.000,00

COQUEIROS

APARTAMENTOS

Apartamento com living, 3 dormitórios, cozinha com azulejos coloridos até o teto, com piso de cerâmica vitrificado e uma cuba inox, copa, banheiro com azulejos coloridos até o teto, dependência completa de empregada.
 Ref.: COQ-007
 Cr\$ 170.000,00

Excelente apartamento em zona de alto padrão com vista panorâmica, com living, copa e cozinha com azulejos coloridos até o teto, piso vitrificado de cerâmica, pia com uma cuba inox, 3 dormitórios, banheiro social, banheiro de empregada com azulejos coloridos até o teto e box de acrílico, piso de cerâmica vitrificado, com sinteco.
 Ref.: COQ-039
 Cr\$ 160.000,00

CASAS

Casa com living, 3 dormitórios, copa, área, despensa, banheiro, dependência completa de empregada, garagem, casa esta em fase de construção.
 Ref.: COQ-033
 Cr\$ 190.000,00

Casa de esquina em zona residencial com maravilhosa vista para o mar, com living, 3 dormitórios, sendo 1 dormitório acarpeta-do, banheiro e cozinha com azulejos, piso de paviflex, jardim, garagem para dois carros.
 Ref.: COQ-137
 Cr\$ 180.000,00

Casa em construção, com avarandado, hall, living, sala de TV, copa, cozinha, 3 dormitórios, dependência completa de empregada, área, 2 garagens, despensa, 2 banheiros com azulejos coloridos até o teto e piso vitrificado.
 Ref.: COQ-034
 Cr\$ 290.000,00

TERRENO

Excelente terreno em zona residencial com frente para 2 ruas, servindo para uma boa construção o terreno possui a área de 480m2.
 Ref.: COQ-076
 Cr\$ 100.000,00

CAMBORIÚ

APARTAMENTO

Apartamento bem localizado, completamente mobiliado, com living, dois dormitórios, banheiros com azulejos decorados até o teto, piso de paviflex e box de acrílico, cozinha com azulejos decorados até o teto e piso de paviflex, dependência completa de empregada e área de serviço. Todo pintado com tinta plástica.
 Ref.: CAMB-027
 Cr\$ 100.000,00

ESTREITO

CASAS

Casa de alvenaria, em zona estritamente residencial, com: avarandado, living, 3 dormitórios, copa, cozinha, banheiro, corredor, jardim, quintal e garagem, pequena construção de madeira no quintal, banheiro e azulejos até o teto coloridos e piso vitrificado, cozinha com azulejos e piso vitrificado.
 Ref.: ESTR-132
 Cr\$ 155.000,00

Casa de alvenaria de esquina, com avarandado, living, 4 dormitórios, banheiro, área com tanque, copa, cozinha, sala de estar, jardim, quintal, entrada para carro pequeno, rancho de madeira no quintal, armário embutido na área, banheiro e cozinha com azulejos e piso de cerâmica, orientação Sul, rua pavimentada.
 Ref.: ESTR-131
 Cr\$ 245.000,00

Casa de alvenaria, com living, sala de jantar, 3 dormitórios sendo um com suite de casal, todos os dormitórios com armários embutidos, banheiro social com azulejos coloridos até o teto e piso vitrificado, box, circulação, copa com portas corrediças, cozinha com azulejos coloridos até o teto, piso verde, armário embutido, balcão de fôrmica com tampo de mármore, duas cubas inox, área nos fundos com dependência completa de empregada, toda com azulejos até o teto, escritório, garagem, terraço, com vista para o mar.
 Ref.: ESTR-127
 Cr\$ 350.000,00

Casa de alvenaria de esquina, com um ano de construção, próximo a praia do Balneário, com living, 3 dormitórios, 2 banheiros, cozinha, a casa tem estrutura para mais um pavimento, banheiro e cozinha com azulejos decorados até o teto e piso vitrificado.
 Ref.: ESTR-031
 Cr\$ 157.000,00

Dois casas bem localizadas sendo uma de alvenaria e uma mista, contendo a de alvenaria living, 3 dormitórios, cozinha com azulejos brancos e piso de ladrilho, banheiro com azulejos e piso de ladrilhos. Casa mista com living, 2 dormitórios, cozinha com azulejos e piso de cerâmica, banheiro com azulejos e piso de cerâmica, área abrigo para carro.
 Ref.: ESTR-146
 Cr\$ 160.000,00

Casa de alvenaria com living, 3 dormitórios, banheiro e cozinha com azulejos brancos até o teto, copa, nos fundos do quintal tem um rancho de madeira.
 Ref.: ESTR-070
 Cr\$ 85.000,00

Casa contendo, living, 3 dormitórios, sala de jantar, banheiro e cozinha com azulejos decorados até o teto e piso de cerâmica vitrificado, dependência completa de empregada, garagem, churrasqueira, pátio com cerâmica esmaltada.
 Ref.: ESTR-098
 Cr\$ 200.000,00

TERRENOS

Terreno plano, contendo: 4 casas de alvenaria, construção antiga, terreno bem localizado, plano com área de 560 m2, servindo para construção de residência ou comércio.
 Ref.: ESTR-095
 Cr\$ 210.000,00

Terreno plano, 100 metros do Posto 5, servindo para construção de uma linda casa.
 Ref.: ESTR-001
 Cr\$ 30.000,00

Terreno com frente para a rua principal, com uma casa de madeira, terreno todo arborizado, servindo para construção de uma linda casa, possuindo a área de 1.260 m2.
 Ref.: ESTR-006
 Cr\$ 75.000,00

ESTREITO

Excelente casa, estilo rústico com living, 3 dormitórios, banheiro, sala de almoço, cozinha, dependência completa de empregada, churrasqueira, garagem, piso de lajota, rua está sendo asfaltada, próximo ao mar, possui a área de 142m2.
 Ref.: ESTR-154
 Cr\$ 150.000,00

CASA EM SÃO JOSÉ

Casa recentemente construída, em terreno com 240m2, em rua calma, com living, três dormitórios, banheiro e cozinha com azulejos decorados até o teto, e estacionamento, por Cr\$ 95.000,00 a vista ou outras condições a combinar.
 Ref.: SJOS-140
 Cr\$ 95.000,00

HOJE É DOMINGO

Pegue sua família e saia por ai para fazer o melhor negócio de sua vida:
ESCOLHER UM BOM IMÓVEL

Um bom imóvel é o melhor negócio

Av. Rio Branco, esq. Esteves Jr.
 Fones 3946 e 3028

PANTANAL

CASA

Casa de alvenaria com living, 3 dormitórios, banheiro com azulejos e piso de cerâmica, copa, cozinha com azulejos e piso de cerâmica, área.
 Ref.: PANTA-141
 Cr\$ 160.000,00

SÃO JOSÉ

CASAS

Casa com 2 pisos em fase de acabamento com vista para a Baía Sul, com 2 salas, 5 dormitórios, 2 banheiros com azulejos depósito, cozinha com azulejos, copa conjugada com a sala, varanda em redor da casa.
 Ref.: SJOS-134
 Cr\$ 180.000,00

BARREIROS

Casas:

Casa de alvenaria com dois pisos, contendo o 1o. piso living, banheiro com azulejos coloridos, 3 dormitórios, copa-cozinha, 2 garagens, 2o. piso com 3 dormitórios, sala, banheiro com azulejos área de serviço, copa e cozinha com azulejos coloridos e piso de cerâmica.
 Ref.: BARR-148
 Cr\$ 150.000,00

Casa toda com parque, com living, quatro dormitórios, dois banheiros azulejados, cozinha com balcão com tampo de mármore e uma cuba, quarto de empregada, área de serviço e garagem.
 Ref.: BARR-061
 Cr\$ 130.000,00

TERRENOS

Terrenos planos servindo para construção de residência, possuindo a área de 780 m2.
 Ref.: BARR-012/013
 Cr\$ 30.000,00

JARDIM ATLÂNTICO

CASA

Fabrica de bala com todo o maquinário sendo duas máquinas para bala tipo Dura, com 4 jogos de cilindro todas com as suas respectivas mesas, uma máquina grande para bala tipo Mole Tablete etc., mesa de aço, de fundos duplos para refrigeração, água, paredes todas revestidas com azulejos, instalação sanitária completa.
 Ref.: JATL-145
 Cr\$ 95.000,00

J.SANTA MONICA

CASA

Casa de alvenaria em construção com hall, living, 3 dormitórios, sala de jantar, 2 banheiros sendo o do casal privativo com azulejos decorados até o teto, piso vitrificado, cozinha com azulejos decorados até o teto, piso vitrificado, dependência completa de empregada, garagem, área de serviço, quintal, casa toda em sinteco, janelas de ferro, soleiras de mármore, pintura plástica, piso do hall de entrada é de mármore.
 Ref.: JSMON-144
 Cr\$ 225.000,00

BARRA DA LAGOA

TERRENO

Terreno com área de 8.000 m2, servindo para loteamento.
 Ref.: BLAG-015
 Cr\$ 105.000,00

PESCA

A indústria da pesca existe há trezentos anos no Brasil, mas foi somente a partir de 1967 que ela começou a crescer. Neste ano, o governo brasileiro, baseado no sucesso dos Incentivos Fiscais, estendeu também à esta área de atividades o processo de capitalização de outros ramos de atividades econômicas. Passados alguns anos desde a abertura dos Incentivos Fiscais à Pesca, o quadro atual é positivo, mas o processo de capitalização não chegou a atingir os níveis programados pela maioria das empresas. Calcula-se que o setor da pesca precise de aproximadamente US\$ 500 milhões de dólares de capital. E até dezembro do ano passado, os recursos arrecadados para a pesca eram da ordem de US\$ 175 milhões.

Registram-se nas empresas pesqueiras que captaram Incentivos Fiscais, alguns erros de projeção de mercado e perspectivas de alocação de capitais. Existem organizações que por falta de capital de giro não podem operar todo o equipamento instalado, funcionando com uma grande capacidade ociosa. Além disso, não houve uma preocupação de selecionar os projetos. Faltou um critério cuidadoso para a liberação de Incentivos Fiscais e hoje vemos algumas organizações sem condições de prosseguir os seus planos de expansão. Das 147 empresas que receberam recursos dos incentivos fiscais, poucas conseguiram realizar a implantação de todo o seu projeto.

Não obstante este panorama algo nebuloso da indústria pesqueira nacional, o ano de 1973 registrou alguns resultados auspiciosos. A capacidade de produção nacional de sardinha foi elevada para 1.700 mil latas/dia, correspondendo a quase meio bilhão de latas por ano. O Brasil passou a ser o maior produtor mundial de sardinhas. E a sardinha nacional, pivô de uma celeuma internacional, passou a integrar o Codex alimentarius, sendo reconhecida a sua qualidade no mundo todo.

A pesca, novos rumos...

Calcula-se que o mercado de produtos pesqueiros tenha apresentado no ano passado um crescimento da ordem de 25%. E para 1975, a FAO prevê um grande déficit no



Novos rumos
para sua
capitalização

Geraldo Gomes Gattolini

mercado internacional, abrindo uma nova brecha para as nações que se prepararem para ocupar os vazios que forem abertos em diversas regiões. No Brasil, a demanda também está crescendo satisfatoriamente, embora o mercado interno dependa das flutuações do setor da carne. Além da sardinha, do camarão e a lagosta, existem mercados para outros tipos de peixes, cuja captura acusa salutar tendência de expansão.

No momento em que o governo brasileiro busca incentivar as exportações, restringe as importações e procura economizar divisas, é chegado o momento de fazermos uma revisão em tudo o que foi feito no setor

pesqueiro e determinar novas diretrizes. Está provado que os Incentivos Fiscais não tem a dinâmica indispensável para a rápida criação de uma poderosa infra-estrutura pesqueira. As empresas ficam na dependência das captações e entre elas registra-se uma concorrência desleal, predatória para o conjunto pesqueiro. Ressalte-se também que só na área de camarões, os barcos norte-americanos conseguiram capturar no ano passado, no mar patrimonial brasileiro, um volume de aproximadamente US\$ 50 milhões. Se a indústria pesqueira nacional tivesse nível razoável de capitalização, o Brasil poderia contar com uma receita elevada de divisas adicionais, ajudando a equilibrar o balanço de pagamentos.

Enquanto alguns industriais preconizam a necessidade do governo federal tornar mais efetiva a lucratividade da pesca, antes de aprovar novos projetos, achamos que deveriam ser criadas condições para que fossem efetuadas incorporações ou fusões de empresas, a fim de que o setor ganhasse maior expressão econômica. Esta iniciativa terá que vir necessariamente acompanhada de outras medidas de amparo à pesca, a começar, acreditamos, por uma linha prioritária de recursos do BNDE dentro do novo contexto das áreas compreendidas no plano dos insumos básicos.

Rubens Gasparian, presidente da Confrio, talvez o mais bem sucedido empresário da pesca brasileira, diz que além de criar a infra-estrutura necessária, o governo deve promover maior amparo ao setor peracional da pesca, através de pesquisas, conceder isenção tributária sobre o combustível, promover incentivos reais a exportação e estruturar uma rede de entrepostos de distribuição no mercado interno.

Como sabemos, os oceanos constituem 74% do globo terrestre e, não obstante, responderem por apenas 1% da alimentação do homem. Criamos uma série enorme de incentivos à agropecuária subsídios, crédito barato, etc., mas até agora temos olhado para as perspectivas ensejadas pelos oceanos e mares como algo distante. Convenhamos, diante das imensas possibilidades econômicas dos oceanos, o Brasil até agora traçou planos mirabolantes, mas pouco fez de concreto.

BNDE quer concorrência sadia entre empresas nacionais e estrangeiras

As medidas dotadas recentemente pelo governo em relação à indústria de máquinas e equipamentos pretendem criar condições para uma concorrência sadia entre as empresas nacionais e estrangeiras no setor. A explicação é do diretor da área de planejamento do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, Sr. Affonso José Guerreiro de Oliveira.

Respondendo aos jornalistas em entrevista coletiva, o diretor do BNDE disse que os órgãos governamentais conhecem o problema da concorrência desleal das empresas estrangeiras no setor de bens de capital e que por isso estão sendo criados meios de defesa da empresa nacional.

O Sr. Guerreiro de Oliveira justificou a aplicação de uma importante parcela de recursos do programa de integração social (PIS) e do programa de formação do patrimônio do servidor público (PASEP) no fortalecimento da indústria nacional de máquinas e equipamentos, apontando que a política adotada nos últimos anos de promover o aumento do volume de exportações foi neutralizada em grande parte pelo crescimento maciço das importações de bens de capital.

No ano passado, segundo o diretor do BNDE, 40% do valor da pauta de importações brasileiras correspondeu a bens de capital, enquanto a participação desses produtos nas exportações não chegou a 4%. Alguns países industrializados também tem uma participação muito forte dos bens de capital no total das importações mas, em contrapartida, as exportações de máquinas e equipamentos também tem um peso muito grande no total. Na Itália, por exemplo, as importações desses bens correspondem a 35% da pauta mas as exportações chegam a 30% do total.

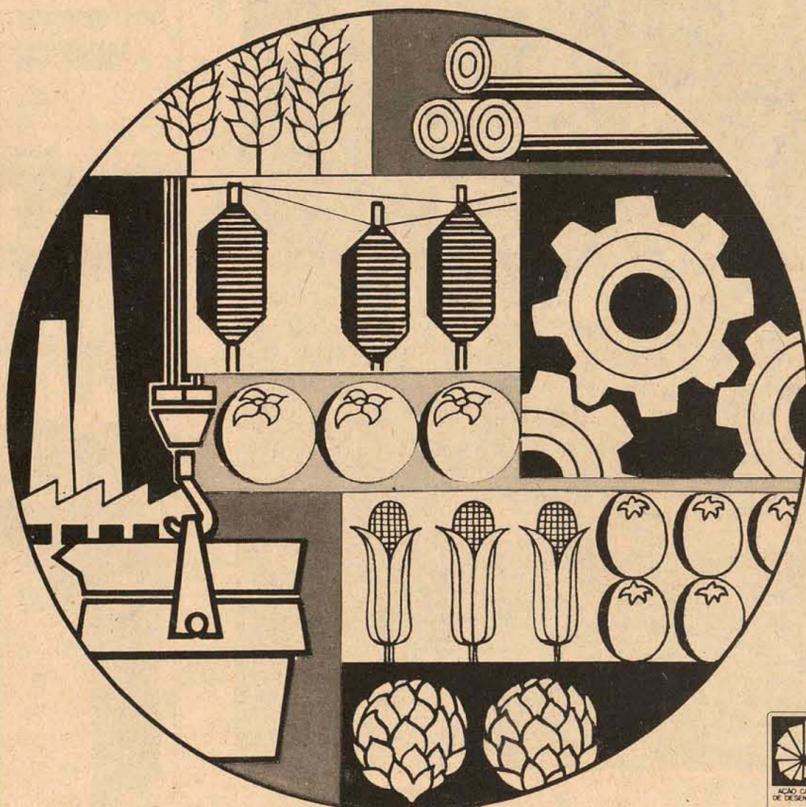
O diretor do BNDE disse que o fortalecimento da indústria nacional de bens de capital e da empresa nacional de um modo geral, não depende apenas da concessão de financiamentos por órgãos governamentais em condições compatíveis com as obtidas pelas empresas estrangeiras nos seus respectivos países.

Apontou que além do crédito oficial, a empresa nacional necessita de assistência gerencial, especialmente as de pequeno e médio porte. Para trabalhar neste sentido o BNDE promoveu a criação do centro brasileiro de assistência gerencial a pequena e média empresa agora, com a criação da Embramec, da Fibase e da Embrasa, procura-se superar um terceiro fator de desvantagem para a empresa nacional, que a é a dificuldade de acesso e ao capital de risco.

Estas três subsidiárias do BNDE, segundo o Sr. Guerreiro de Oliveira, proporcionarão condições para que a empresa nacional se atualize em relação aos padrões das concorrentes estrangeiras. Atualmente, o desenvolvimento da indústria nacional não pode ficar a sobra de um sistema de substituição de importações, como ocorreu no passado, afirmou o diretor do BNDE.

Explicou que estas três empresas, além de apoiar a empresa nacional que não precisa se associar com grupos estrangeiros, vão proporcionar condições para que a empresa que se associe possa manter a sua posição. Além disso, na implantação de novos empreendimentos, participação de uma entidade ligada ao governo contribui para equilibrar a sociedade entre as empresas nacional e estrangeira.

AOS DEZ ANOS DE EXISTÊNCIA O BRDE DESEJA FALAR UM POUCO DE SI



Em dez anos de atuação em Santa Catarina, o BRDE cumpriu fielmente as suas funções de Banco de Desenvolvimento.

Financiando a Indústria, a Agricultura, a valorização dos recursos humanos, o BRDE garantiu para nosso Estado perspectivas de um futuro melhor.

A agência de Florianópolis, em 1973, conseguiu trazer para Santa Catarina a expressiva cifra de Cr\$ 10,53 para cada cruzeiro aplicado. Isto significa que muita gente confiou no nosso desenvolvimento, capaz de absorver, com velocidade crescente, substanciais recursos de capital.

Assim, os financiamentos do BRDE possibilitaram, no prazo citado, a criação de 17.143 empregos diretos e indiretos, geraram um crescimento de 22,4% no setor industrial e de 8% no setor agrícola. Por estes dados, e por muito mais, que a gente costuma dizer que o BRDE — cumpre fielmente a sua missão: Financiar o progresso.

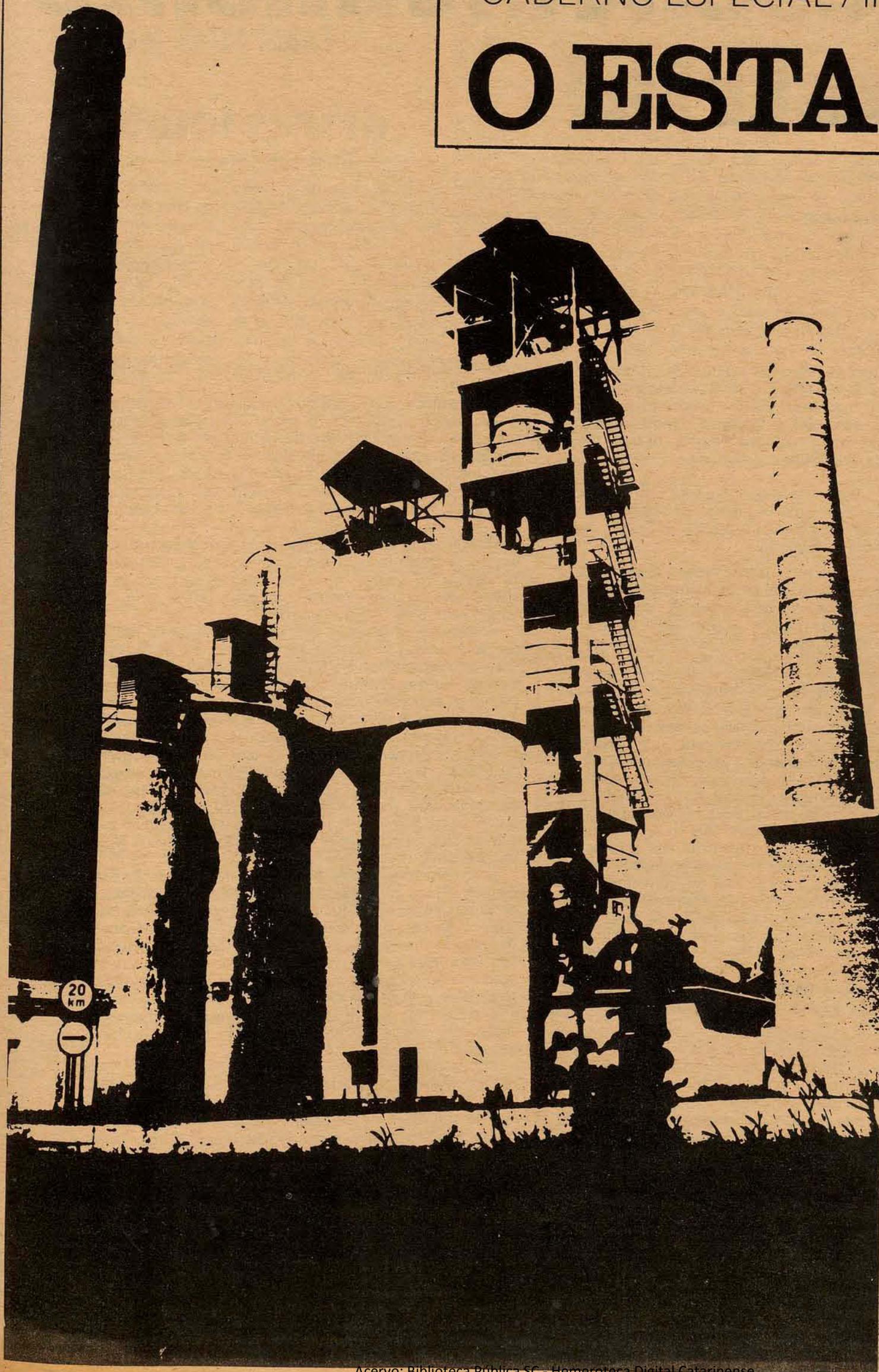


BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

Florianópolis — SC.

CADERNO ESPECIAL / INDÚSTRIA

O ESTADO



Os últimos anos da vida econômica de Santa Catarina caracterizaram-se por uma série de mudanças. A expansão do produto, modernização e ampliação dos ramos tradicionais, a interiorização, e o incremento da oferta do emprego industrial foram algumas delas. E isto ocorreu graças ao surgimento de nova mentalidade empresarial, apoiada na implantação de infraestrutura adequada: incentivos, transportes, energia, assessoria governamental e financiamentos. É o que este caderno de "O ESTADO" mostra sobre a indústria de SC.

O papel do governo no desenvolvimento industrial

Hoyêdo Gouvêa Lins
(Secretário do
Desenvolvimento Economico)

O presente período de vida econômica do Estado — demarcado entre os anos 1970 e 1975 — caracteriza-se por um conjunto de mudanças, cujos marcos referenciais, a nosso ver, são a expansão do produto, a modernização e ampliação dos principais ramos tradicionais da indústria, a interiorização de indústrias e o incremento da oferta de emprego industrial.

O curto prazo em que tais mudanças se fizeram notadas e sentidas e, principalmente, os efeitos por elas gerados no quadro sócio-econômico e administrativo do Estado, induzem ao raciocínio e à indagação.

Em verdade, no período presenciaram-se fatos como o comprometimento de recursos da poupança pública e privada em investimentos industriais, que se aproximam a Cr\$ 2,5 bilhões; a substituição de apreciável parcela do equipamento produtor por maquinaria moderna; a introdução de processos sofisticados de produção e controle; o ingresso corajoso do empresariado no mercado externo; o investimento na formação e no treinamento de mão-de-obra, inclusive dentro da fábrica; a reversão do problema de ocupação de mão-de-obra, a oferta superando a procura e valorizando o trabalho; a expansão contínua do consumo de energia elétrica na indústria; a valorização do produto agropecuário industrializável, com a ampliação e a instalação de unidades agro-industriais abrindo novas frentes de polarização; a abertura de novas oportunidades de serviços; a modernização do espaço urbano que se amplia com a expansão das fábricas; o reaparelhamento dos serviços públicos, face aos novos requerimentos da sociedade, conduzindo à solução efetiva do problema das comunicações, à melhoria do tráfego rodoviário, à expansão da transmissão e de distribuição de energia, à instalação de sistemas de saneamento, o equipamento da segurança pública, ao atendimento da demanda de ensino — tudo suportado com os recursos de poupança pública, ampliados pelo incremento do produto que o Governo estimulou e aditados dos financiamentos que a administração se capacitou a postular e obter.

À análise do quadro conjuntural que se visualiza, segue-se a indagação que tais mudanças sugerem, situada além do limiar do amanhã, pois é na antevisão do futuro que se demonstra a capacidade de prever para prover. De igual sorte, é conveniente o recuo no tempo para recolhimento das experiências, delas obtendo o empuxo para largar em superfície e em altura as perspectivas do crescimento.

Esta linha de raciocínio conduz a destacar a importância da pesquisa como instrumento para o planejamento da economia.

Vale a observação para referir estar concluída a Análise da Indústria de Transformação de Santa Catarina (documento em impressão), produzida mediante convênio entre a Secretaria do Desenvolvimento Econômico, o IBAGESC e o BRDE. O diagnóstico foi desejado para servir como marco de referência e de aferição do comportamento desse importante (e mais expressivo) segmento do setor secundário catarinense, num período da vida econô-

mica do Estado marcado — como disse — por sensíveis mudanças.

Bem assim, servirá o estudo como base para a ordenação de programas capazes de fortalecer a estrutura industrial catarinense, a partir dos ganhos obtidos nos últimos anos, em que tiveram desempenho significativo os mecanismos de fomento disponíveis no Estado e operados pelo Governo — o BRDE, o BESC e o FUNDESC — a iniciativa empresarial e a capacidade de trabalho do operário catarinense.

Basicamente, a projeção das linhas estratégicas de indução do processo industrial do Estado deverá considerar as tendências do parque fabril em face das perspectivas do crescimento da macro-região e das expectativas do mercado produtor e de consumo brasileiro.

É importante assinalar que, em decorrência da associação de interesses Governo-Empresa (base da ação estimuladora do crescimento do produto industrial), foi possível atenuar de forma acentuada e em curtíssimo tempo, o problema da disponibilidade de crédito. De fato, dois pontos merecem destaque nesse campo: 1) a otimização da capacidade de repasse dos Agentes Financeiros e, simultaneamente, redução das aplicações próprias do FUNDESC (recursos do Estado) na composição dos empréstimos; 2) a captação de novos investimentos, mediante exploração de apacidação empresarial local, a par da atração de empresas de outros Estados e mesmo do exterior o que contribuiu para a diversificação do parque industrial, inclusive sob o aspecto locacional.

O comportamento da indústria de transformação catarinense, pela acumulação dos efeitos gerados pelos fatores de produção — induzidos e espontâneos — ao longo dos últimos dez anos e, particularmente, no período já assinalado, tende a manter ou mesmo elevar os níveis atingidos. Isto significará a consolidação da hegemonia da indústria no comando do desempenho econômico do estado, embora perca a maior participação do setor terciário na formação da renda interna (na verdade, espera-se a vitalização deste setor, com a expansão da indústria, da qual recebe os impulsos).

Não é demais insistir, por conseguinte, na importância da seletividade de medidas na área governamental, que venham a afetar adequadamente a indústria, de sorte a que dela se obtenham os dividendos sociais do desenvolvimento, como contrapartida justa do intenso capital que exige, em recursos financeiros e em qualidade de mão-de-obra.

Sobremaneira, é válido assinalar que, no conjunto das perspectivas que se abrem para a indústria catarinense, a maior demanda será posta em termos do capital estratégico representado pelos recursos humanos, sem os quais não há como aplicar nem inheiro nem tecnologia,

O agente do desenvolvimento é o homem que faz a máquina, que aplica a tecnologia, que adiciona produtividade, que otimiza o capital, que produz desenvolvimento, que beneficia o homem.

Este é o ciclo da sociedade moderna, na qual está bem nítido o papel do Governo.

FUNDESC:

Dinheiro mais barato ao empresário

Os fatos da história econômica brasileira registram que após a superação do estágio da economia de guerra, foi programado o reaparelhamento econômico nacional, instalado no que se convencionou chamar de região Centro-Sul. Foram drenados para o eixo Rio-São Paulo-Minas avultados recursos para investimentos infra-estruturais. Estabelecido o programa de metas, elegeram-se as estruturas administrativas e políticas específicas de economia e finanças, para contemplar um programa de crescimento, notadamente de industrialização como se o fora para a nação inteira.

Como conta de resultado, a economia catarinense tornou-se espectadora do processo brasileiro. As pequenas inversões do governo federal, principalmente do BNDE, originaram uma deficiente oferta de energia elétrica para o sistema catarinense que conduziu a economia estadual para um hiato no seu crescimento, provocando em nossa estrutura industrial forçada estagnação nos anos decisivos do desenvolvimento brasileiro.

À renovação e atualização de conhecimentos e expectativas, somente tinham acesso empresas e empresários cujas qualificações e dimensões industriais fossem forçadas pelos grandes financiamentos e técnicas de vanguarda. Esses expedientes marginalizaram o pequeno empresário catarinense e limitaram as suas perspectivas.

Por outro lado, a ausência de sintomas de política de fomento industrial, por parte do governo federal, que atendesse às implicações da realidade catarinense, impôs a procura de soluções próprias, a fim de que o Estado pudesse acompanhar e contribuir com a expansão nacional. Contudo, esse plano chocou-se com óbices naturais, isto é, o empresário catarinense era tendencialmente vagaroso, faltava-lhe, por acomodação, iniciativa. Tratavam-se de donos de empresas familiares, acomodados dentro de suas situações econômicas relativamente confortáveis. E

havia, de sua parte, acentuado receio de expansão por falta de conhecimento adequado dos mercados existentes.

Além disso, uma rápida análise confirma que o setor secundário da economia catarinense ainda continua suportado, basicamente, nos ramos têxtil, alimentar e madeireiro, do grupo tradicional. Essa concentração nos ramos tradicionais, de cerca de 2/3 da produção industrial, caracteriza uma estrutura desfavorável, entendida como um desenvolvimento a ritmo inferior, por absorver menor enriquecimento tecnológico e organizacional. Isso fez com que o parque industrial de Santa Catarina se encontrasse, ainda, escassamente integrado.

Das condicionantes diretas da criação do Fundo de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina - FUNDESC.

Criado pela Lei 3.390, de 23 de dezembro de 1963, o Fundo tem por objetivo a locação de recursos para os setores primários, secundários e terciários da economia catarinense. Entretanto, em termos operacionais tem atuado junto ao setor industrial (secundário) em escala quase que total, por ser este setor capaz de responder mais depressa aos incentivos recebidos.

A meta do Fundo de Desenvolvimento não é fazer o dinheiro render, mas fazer o PIB estadual crescer o mais rápido possível. É importante notar que o FUNDESC vive exclusivamente em função do empresariado, sem o qual não teria condições de sobrevivência.

O FUNDESC pretende diversificar a atividade econômica catarinense, oferecendo ao empresariado um dinheiro mais barato e de fácil obtenção. Além dos seus meios físicos, humanos e financeiros, o Fundo conta também com vários outros agentes financeiros, que reforçam sua capacidade de ação. São eles: o BESC, o BRDE (e futuramente o BADESC), BRADESCO e BAMERINDUS - estes encaram-se de repassar, sob orientação do Fundo de Desen-

volvimento, fundos oriundos de programas especiais de financiamento existentes no país.

Ao Secretário da Fazenda cabe a presidência do Conselho Administrativo, órgão colegiado que decide as ações e políticas a serem adotadas pelo Fundo. A vice-presidência do CA cabe ao Secretário do Desenvolvimento Econômico; o diretor-presidente do BESC, o superintendente do BRDE, o Reitor da UDESC e três representantes da classe empresarial privada são os outros membros do colegiado. Apesar de todos os projetos, sejam incentivos ou financiamentos, necessitem de aprovação do CA, na área de financiamentos o Secretário da Fazenda tem alçada decisória nos projetos cujo valor não ultrapassem mil salários-mínimos do país.

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Na parte operacional do FUNDESC há a Coordenação Técnica atuando, e sua missão é examinar os projetos apresentados ao Fundo e preparar análises e relatórios sobre cada um, para exame do Conselho Administrativo em suas reuniões periódicas. Configura-se então a Coordenação Técnica (criada por Lei a 20 de janeiro de 1969) essencialmente como organismo de assessoria ao CA. É composto por oito elementos, atuando todos em conjunto e cada um dentro de sua especialidade: cinco economistas, dois engenheiros e um advogado, todos catarinenses.

Cada projeto é analisado detalhadamente pela CT, mas sem ser confundida, essa ação, com burocracia, pois a missão deste órgão consiste exatamente em integrar governo-empresa, resolvendo os problemas de maneira mais rápida, eficiente, e conve-

niente ao empresário.

RECURSOS

O FUNDESC dispõe de recursos oriundos de dotações orçamentárias, créditos especiais, rendimentos de retorno de aplicação, dividendos de empresas em que o Fundo participe acionariamente e empréstimos. Há também os recursos extraordinários, conhecidos como Programa de Incentivos Fiscais, em que 10 por cento do ICM devido pelos contribuintes podem ser aplicados em empresas a serem constituídas sob orientação e aprovação do FUNDESC.

Com esses recursos o FUNDESC tem operado em várias faixas. Financiamento de capital fixo e de giro é uma delas. Subsídio às taxas de juros e encargos dos financiamentos deferidos a projetos industriais considerados prioritários para a economia é outra, e faixa de aplicação do Fundo (prioritário significa, em geral, grande porte, caso de projetos da Hering, Embraco e Fundação Tupy). O objetivo é situar juros e encargos numa taxa média final de 17% a 20% para capital de trabalho.

O fornecimento da contrapartida do Agente local dos Fundos do BNDE, BNH, PIS, PESAC, para viabilizar o aumento das aplicações destes Fundos no Estado, é outra faixa em que opera o órgão.

Os 10% dos contribuintes, utilizados dentro do Programa de Incentivos Fiscais, são destinados à tomada de ações preferenciais em empresas industriais, cujos projetos de implantação tenham sido aprovados pelo Conselho Administrativo do Fundo.

Os recursos separados pelo contribuinte ficam à ordem do FUNDESC que o gera até que o

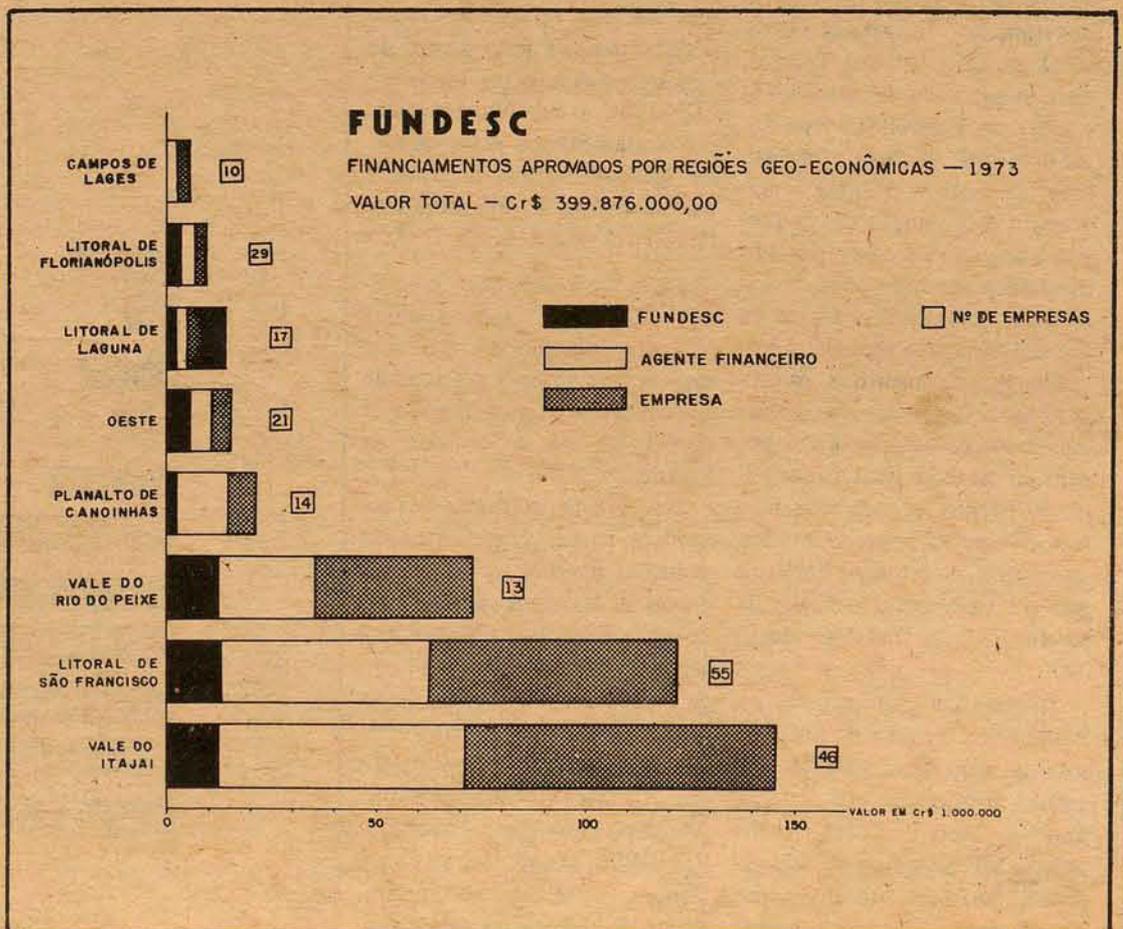
contribuinte faça a escolha livre do empreendimento de que queira ser acionista. A captação desses recursos é exclusiva do empresário, e eles ficam sob controle direto do Fundo. As ações adquiridas têm uma inalienabilidade inicial de 5 anos, para que dessa maneira se possa dar proteção ao empreendimento. No caso de o contribuinte não fazer a opção, os recursos voltam ao Tesouro, mas retornam ao FUNDESC em créditos especiais.

REGULARIZADOR

A ação do FUNDESC se faz sentir no momento industrial, pela valorização do empresário de todas as regiões geoeconômicas. A tomada de decisões sobre projetos em estudos se faz objetiva, metódica e profundamente, aliando-se a esse comportamento o assessoramento aos mutuários quanto às linhas de crédito, para que fosse possível deferimentos desburocratizados, desemperrados, concretizáveis em todas as agências de desenvolvimento.

Os recursos não ficaram estáticos à espera de tomadores e futuros mutuários. As autoridades do FUNDESC motivaram as ofertas, com viagens contínuas aos principais centros industriais, renovando sempre contatos com empresários. Essa forma de atuação é que constitui o principal segredo do êxito alcançado.

Ajustou-se o FUNDESC às características e à dimensão do sistema industrial catarinense, preponderantemente constituído de médias e pequenas empresas, que não possuem, por isso mesmo, acesso às sofisticadas linhas de créditos, exigentes de custos projetos que as habilitassem às fontes de financiamento. Man-



No quadro tradicional da economia catarinense, apenas as empresas de grande porte podiam recorrer às novas técnicas industriais, renovando com isso, tanto o processo produtivo quanto a qualidade das mercadorias. Com a criação do FUNDESC, em 1963, o empresariado passou a contar com dinheiro mais barato, a indústria se moderniza e a economia se diversifica.

tém o Fundo uma organização simples, pouco dispendiosa para o desempenho das suas responsabilidades, e paralelamente vem incentivando a criação de escritórios de planejamento e projetos, que amadurecem experiências e buscam escala profissional e gerencial.

Simultaneamente, agindo o FUNDESC como volante regulador, corrigiu distorções, subsidiando o custo do dinheiro estabelecido pela política financeira nacional. Esse subsídio é que possibilitou a liquidez das empresas catarinenses, influenciadas negativamente, até outro ponto, pela localização industrial, principalmente das unidades de transformação, característicos do nosso sistema econômico.

COMO OBTER FINANCIAMENTO

Em primeiro lugar, é necessária uma carta-consulta dirigida ao presidente do Conselho Administrativo, expondo o empreendimento para o qual o financiamento é necessário, em termos de descrição sumária do investimento. Informada (analisada) na Coordenação Técnica, ela é enquadrada dentro das atividades do FUNDESC. Esse enquadramento se deve à necessidade de melhor orientar o empresário na obtenção de um projeto adequado ao seu empreendimento (esse projeto pode ser feito pelo empresário mesmo ou por um escritório especializado).

No caso de incentivos, os projetos geralmente são feitos por escritórios (e esses projetos podem ser também financiados pelo FUNDESC), para que não haja divagações imprecisas e desnecessárias, com toques literários que por vezes chegam a falar na revolução industrial do século XIX.

Apresentados os projetos ao FUNDESC, no caso de financiamentos eles são enviados aos agentes financeiros, que os analisam; no caso de incentivos, a própria CT os analisa em seus aspectos jurídicos, técnico-administrativos, econômicos e opera-

cionais. Uma análise dessas tem demorado entre trinta e sessenta dias, variando de acordo com o ramo de empresa em questão, embora hajam planos para reduzir mais ainda este tempo.

Uma vez aprovados os financiamentos pelo agente financeiro, este volta ao CA para aprovação pelo FUNDESC. No caso de incentivos ou subsidiamento, a aprovação final também é dada pelo CA — a alçada decisória sempre é sua. Porém, dificilmente o projeto depois de aprovado pelo agente ou CT corre o risco de não ter sua aprovação pelo CA. Isto é explicado pelo fato de que os projetos sempre chegam ao CA instruídos por pareceres técnicos, que o qualificam.

No caso de financiamento, uma vez aprovado o projeto pelo CA, ele volta ao agente financeiro para contratação definitiva entre as partes. No caso de subsídios, o contrato é feito através do Banco do Estado de Santa Catarina — BESC — (pois trata-se de subsidiar juros de empréstimos externos ao Estado, mas internos ao país). Caso o empréstimo seja feito dentro do Estado pelos agentes locais do FUNDESC, o subsídio é repassado diretamente a cada agente. De qualquer forma, o tomador tem sua carga de compromissos financeiros minimizada.

Feito o contrato com os agentes, o contrato é apresentado à CT para liberação dos recursos, medida que só pode ser tomada exclusivamente pelo presidente do CA, ou seja, o Secretário da Fazenda.

No caso de utilização dos incentivos fiscais provenientes das deduções do ICM, o empresário depois de ter seu projeto aprovado pelo CA, deve cumprir exigências prévias. Por isto se entende a adequação definitiva da empresa às legislações federal, estadual e municipal, comprovação dos recursos de contrapartida... Ao empresário que necessitar, o FUNDESC, através do seu corpo técnico, o orienta no cumprimento de todas essas exigências.

Terminada essa fase, começam a ser liberados os recursos pelo Secretário da Fazenda, sendo então obedecidos os passos previstos no cronograma delineado para o desembolso de cada projeto. Afora a primeira, todas as parcelas são liberadas mediante relatório de Fiscalização das Inversões Financeiras (tratam-se verdadeiras "radiografias" da empresa em implantação, feitas pela CT). E assim o empresário começa atuar.

Mais de uma vez os técnicos do FUNDESC lembram que não há burocracia — há vontade de integrar governo-empresa de maneira mais interessante para ambos, com todos os problemas que surgem no decorrer da implantação de qualquer projeto, sendo rápida e convenientemente resolvidos. A meta do FUNDESC é fazer o PIB estadual crescer, através do apoio ao empresário — principal corolário dessa intenção.

INCREMENTO

A ampliação registrada na arrecadação do ICM em Santa Catarina mostra perfeitamente a ajustada evolução verificada na economia estadual. Os números revelam o sucesso da política operacional e executiva do Fundo de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina justificando a tomada da segunda estratégia do desenvolvimento industrial, prevista na política econômica adotada para Santa Catarina. Essa representatividade fez com que o Estado alcançasse a

oitava posição na arrecadação nacional de ICM, deixando para trás o tradicional décimo lugar, superando o Estado de Pernambuco. Alcança, porém, a sétima colocação no incremento do nosso imposto-base.

Uma visão atual do parque industrial catarinense permite a constatação de composições extraordinariamente melhoradas. Os ramos industriais dinâmicos, que representam 25 por cento do produto industrial de 1960, evoluíram para 32,10 por cento em 1972, manifestando que a diversificação industrial vem ocorrendo, também em função das indústrias produtoras de bens intermediários e de capital, cujos efeitos germinam expressivamente.

São aproximadamente 10 mil empresas que compõem o parque catarinense, de cujo total, 85,3 por cento cabem às indústrias de transformação, as quais vêm revelando nos últimos anos um crescimento médio em torno de 26 por cento.

Dados recentes da Federação das Indústrias de Santa Catarina — FIESC — Apontou a criação de 39 mil novos empregos nos anos de 1971/1973, enquanto que o planejamento estadual estimava anualmente a geração de 10 mil novos empregos.

Esse quadro foi formado pelos investimentos de um bilhão de cruzeiros, que envolvem 394 projetos de financiamentos e 35 projetos de incentivos fiscais, para implantação de novas indús-

trias e que prevê um investimento total de 667 milhões de cruzeiros, participando os recursos dos incentivos na ordem de 257 milhões de cruzeiros.

Desses 394 projetos de financiamentos, 303 foram deferidos no período 1971/1973 e 91 projetos no período de 1969/1970. No que concerne aos incentivos fiscais, o ano de 1970 contemplou sete projetos, e o período de 1971/1973 28 projetos de novas indústrias.

Nos 394 projetos de financiamentos a participação financeira do FUNDESC representou 144 milhões de cruzeiros.

Quanto aos projetos de incentivos fiscais que totalizaram 35 empreendimentos, o órgão participou com cerca de 257 milhões de cruzeiros. O subsidiamento de juros, de 1971 a 1973, foi estimado em 14,7 milhões de cruzeiros, o que representa 415,7 milhões de cruzeiros.

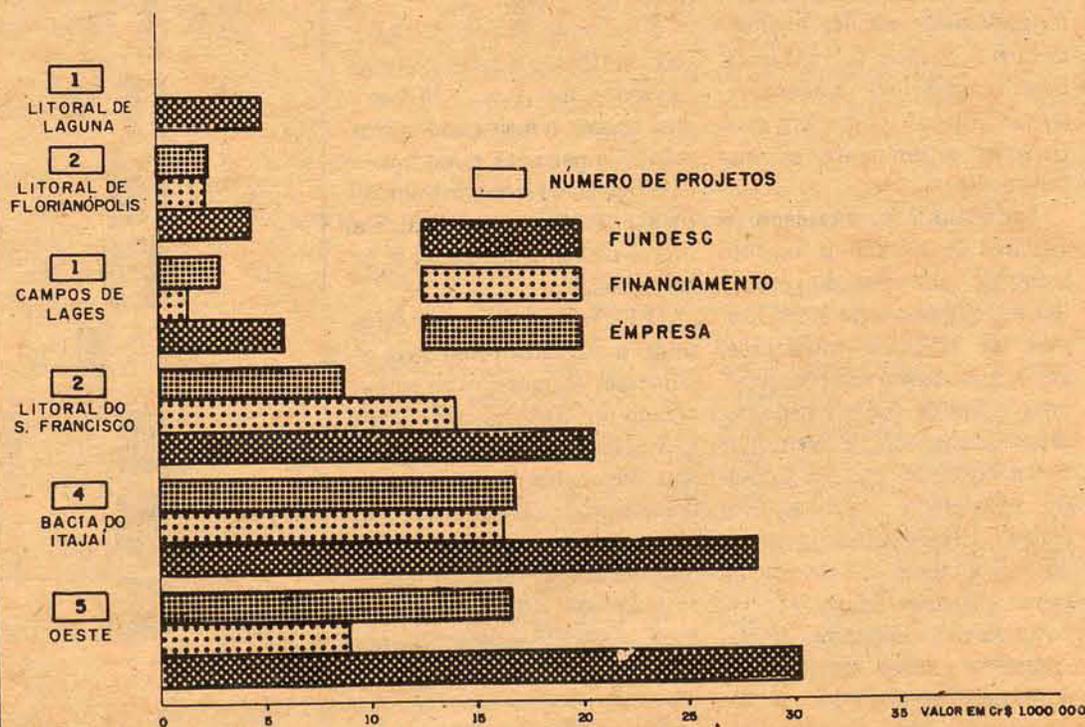
As despesas administrativas diretas com o pessoal técnico, realizadas pelo Fundo, representaram nesse período 812,3 mil cruzeiros, equivalentes aproximadamente a 0,2 por cento das suas responsabilidades.

Esses números e argumentos, são capazes de demonstrar a representatividade do FUNDESC, como elemento de uma filosofia enfatizada nesta década, em direção a integração governo-empresa.

FUNDESC

PROJETOS DE INCENTIVOS FISCAIS APROVADOS — 1973

VALOR TOTAL — Cr\$ 184.766.235,00



Como líder do suporte financeiro do Estado, o BESC deferiu, em 1973, 636 projetos, num valor de Cr\$ 130.644.215,00 através de diversos fundos.

O Besc é o líder do suporte financeiro. Veja os fundos com que atua.

Fundos	N.º Projetos (Mutuário)	Valor Cr\$ 1.00
BESC	32	4.636.523
FUNDESC	47	11.391.872
R. 353/FUNDESC	6	2.523.705
F.V.R.H.	28	302.080
R. 171/BANCEN	23	4.787.325
R.130/BANCEN	49	7.078.000
R.71/BANCEN	39	9.127.619
FIPEME	3	3.239.000
FINAME	11	1.891.740
P.E.B.	1	600.000
PIS	7	24.691.930
FUNDECE	19	3.168.000
REGIR	3	1.448.250
REINVEST	5	18.582.321
RECON-HOTÉIS	7	3.248.391
RECON-CASA		
PRÓPRIA	343	12.717.988
PLANASA (50% FAE+50% BNH)	13	21.209.471
Total	636	130.644.215

O Grupo Financeiro Banco do Estado de Santa Catarina é o condutor do desenvolvimento estadual, em função da sua condição de líder do suporte financeiro do Estado de Santa Catarina.

Funcionando como uma espécie de supermercado de investimento, o Grupo Financeiro tem atribuição de incentivar e apoiar o esforço governamental de fortalecimento da economia, aumentando os índices de eficiência e incrementando a produtividade, visando, em todos os sentidos, o desenvolvimento catarinense.

Entre as atividades que têm merecido as atenções e os cuidados do Grupo destacam-se empreendimentos fundamentais na infra-estrutura, implantação e expansão das indústrias de transformação, injeções de capital de giro e abertura de capital de empresas.

Simultaneamente a esse fomento regional, o Banco do Estado de Santa Catarina, como líder do Grupo, tem outorgado amplo amparo à pequena e média empresa, através do agenciamento dos fundos de desenvolvimento.

As modalidades de financiamento e operação desses fundos, bem como as respectivas condições, são esboçadas das seguintes maneiras: FUNDESC - Fundo de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina - tem por finalidade financiar os empreendimentos que visem o desenvolvimento econômico e social do Estado, prioritariamente no setor industrial. Podem ser beneficiários de suas operações as empresas públicas ou privadas, localizadas ou que venham a se localizar no Estado. Fundamentalmente, empresas do setor da indústria de transformação, segundo prioridades estabelecidas pelo fundo.

Se enquadra na infra-estrutura econômica e nos setores industriais de base, todos os ramos da indústria

de transformação, incremento da produção rural, incremento das atividades turísticas, incremento das atividades de reflorestamento e da pesca.

A participação do agente financeiro alcança até 50 por cento do investimento global. O Banco compõe recursos de, no mínimo 20 por cento do investimento total do empreendimento. Porém não existe limite de operação, que fica a critério do Conselho Administrativo do Fundesc.

O prazo concedido pelo agente financiador é de seis anos, incluída a carência. Em casos especiais, por recomendação técnica, poderá ser de até dez anos o prazo de retorno do montante empregado.

O custo final dos recursos obtidos com a intervenção do fundo são de 12, 14 e 16 por cento ao ano, dependendo do tipo de indústria, no caso de investimento fixo, e de 18 por cento ao ano, para capital de giro de todas as operações. O custo das operações não industriais é fixado em cada caso pelo Conselho Administrativo do Fundesc.

FINAME - Agência Especial de Financiamento Industrial - tem por finalidade a expansão e produção nacional de máquinas e equipamentos. Financiamentos à importação de máquinas dos Estados Unidos. É destinado ao amparo de diversos tipos de indústrias, que se proponham a instalar, ampliar ou reequipar os seus estabelecimentos.

A participação do fundo alcança 70 por cento dos bens adquiridos, sendo 50 por cento com recursos do Finame e 20 por cento do agente financeiro, para máquinas e equipamentos nacionais. Já no caso de importação, até 95 por cento do valor, com 90 por cento do Finame e 5 por cento do agente financeiro.

O prazo, incluindo a carência, varia conforme a procedência do equipamento: três anos para os bens fi-

nciados de origem nacional e cinco anos, nos mesmos moldes, para as máquinas e equipamentos importados.

FUNDECE - Fundo de Democratização do Capital das Empresas - é um Fundo que se propõe a completar o capital de giro de empresas industriais que visem aumentar a sua produção. Poderão usufruir dessa operação financeira as empresas industriais sob a forma de sociedade anônima, ou que nela venham a se transformar e que aceitem a fórmula para abertura de seu capital social.

A participação do agente financeiro é condizente com as necessidades de complementação de capital de giro para atender integralmente a capacidade de produção. O montante máximo disponível à empresa interessada é igual ao aumento do capital social. Contudo, a operação possui um teto máximo de mil e quinhentas vezes o maior salário-mínimo do país e um prazo de retorno de trinta e seis meses incluída a carência de meio ano.

RESOLUÇÃO 130 do B.C.B. - consiste num financiamento concedido pelo Banco Central destinado à aquisição de matérias-primas, cujos beneficiados são as empresas industriais de pequeno e médio porte, e o montante de vendas não tenha, no ano anterior ao pedido, ultrapassado a importância de dezoito milhões de cruzeiros.

As indústrias de transformação poderão usufruir, principalmente, das vantagens da resolução, desde que satisfaçam as exigências precípuas da operação financeira.

A participação do agente financeiro consiste em ceder um terço do crédito integral deferido, cujo limite varia de acordo com as disponibilidades e o faturamento do proponente.

RESOLUÇÃO 71 do B.C.B. - destinada a amparar os contratos de financiamentos relativos à fabricação

de produtos manufaturados cuja finalidade é ser exportado. As empresas selecionadas pela Cacex, mediante prévio compromisso de exportação e constante de listas encaminhadas pelo Banco Central aos estabelecimentos bancários operadores, poderão usufruir desse incremento.

Terão prioridade as indústrias que conseguem manufaturas de produtos constantes da nomenclatura brasileira de mercadorias.

O agente financeiro participa de 27 a 80 por cento de acordo com o prazo estipulado pela resolução. De conformidade com compromisso firmado por termo de responsabilidade entre o mutuário e o Banco do Brasil - Cacex e segundo o limite de redescuento fixado.

REGIR - Refinanciamentos de Capital de Giro às Empresas Produtoras de Material de Construção - cuja finalidade é fornecer capital de trabalho necessário ao acréscimo de produção das empresas produtoras de material de construção, desde que se proponham a ampliar sua produção e que não façam parte do mesmo grupo econômico do agente financeiro.

A participação do agente financeiro consiste em até 100 por cento do valor deferido, sendo 90 por cento com recursos do fundo e 10 por cento com recursos próprios do agente financeiro.

O limite máximo é de 100 por cento do capital de giro necessário ao financiamento do acréscimo da produção, não podendo esse capital de giro adicional ultrapassar ao total do aumento das despesas no período de quatro meses, referido esse total em Unidades Padrão do BNH.

O prazo é estabelecido em função da capacidade de pagamento do proponente, não excedendo de 42 meses de amortização, incluída a carência de seis meses, concedida sem qual-

quer embargo.

REINVEST - Refinanciamento do Ativo Fixo das Empresas Produtoras e Distribuidoras de Materiais de Construção - destinado à ampliação, racionalização e modernização das empresas produtoras e distribuidoras de materiais para construção, permitindo o aumento da oferta e redução do preço de seus produtos.

As empresas que, não pertencentes ao grupo econômico do agente financeiro, comprometam-se a elevar seus índices de produtividade, contribuam para o desenvolvimento regional e finalmente, a solucionar a carência de certos materiais, não só no mercado local, como também em outras áreas do país, poderão usufruir desse refinanciamento.

O agente financeiro participa até 95 por cento do valor das inversões programadas.

FIPEME - Financiamento à Pequena e Média Empresa - se constitui numa tentativa de estimular o desenvolvimento econômico do país, através das pequenas e médias empresas, atenuando as diferenças setoriais e regionais e fomentando a exportação.

Poderão pleitear este financiamento as empresas que têm planos de expansão, realocização ou implantação cujo controle de capital não se encontre em poder de entidade pública, não podendo o imobilizado líquido acrescido do investimento fixo do projeto ultrapassar a trinta milhões de cruzeiros.

Do montante financiado, o fundo participará com máximo de 60 por cento, o Besc com mínimo 15 por cento e a empresa de 20 por cento. Contudo, a participação do fundo e do banco não pode ultrapassar a quinze milhões de cruzeiros.

O prazo máximo concedido para retorno do total financiado é de oito anos, incluídos os três anos de carência.

COMPOSIÇÃO E EVOLUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DO BESC

Data da Assembléia	Evolução do capital do BESC	Participação do Governo			Participação do público em geral				Forma de integralização
		Votante	Participação no capit. votante	Participação no capit. total	Votante	Não votante	Participação no capit. votante	Participação no capital total	
29.4.69	10.000.000	8.857.143	88,57	88,57	1.142.857	--	11,43	11,43	Em espécie
17.6.71	30.000.000	8.857.143	59,05	29,52	6.142.857	15.000.000	40,95	70,48	Operação "Underwriting"
31.7.72	42.000.000	12.400.000	59,05	29,52	8.600.000	21.000.000	40,95	70,48	Aproveitamento "Conta Agio"
29.6.73	50.400.000	14.881.634	59,05	29,52	10.318.366	25.200.000	40,95	70,48	Idem

BRDE: Em apenas doze meses

financiou 200 milhões às empresas de SC



Como órgão de grande importância dentro do sistema financeiro estadual, o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE - vem tendo destacada atuação no desenvolvimento de Santa Catarina.

Durante o ano de 1973 seus financiamentos - nos setores industrial e Rural - sofreram substancial aumento, representado por 52 por cento e 161 por cento, respectivamente, sobre os volumes efetivados no exercício anterior.

Com isso, a Agência de Santa Catarina tem se revelado um excelente agente estratégico no financiamento às pequenas e médias empresas, tendo destaque a sua capacidade de captação de recursos externos ao Estado que, em 1973, alcançaram a relação de Cr\$ 6,05 externos para cada Cr\$ 1,00 de recursos oriundos do sistema FUNDESC/BRDE.

Em Santa Catarina foram contratadas, no último ano, operações no valor de Cr\$ 199.357.034 cruzeiros.

PROMOVER O DESENVOLVIMENTO

A instituição de uma entidade que servisse de base para a execução de uma política de correção dos desequilíbrios regionais, através de financiamentos para a formação de capital, foi o objetivo principal da criação do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE.

É um estabelecimento de crédito especializado que vem promovendo, de maneira ampla e efetiva, o desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, através de financiamentos, da prestação de garantias e em investimentos diretos, compatíveis com a sua natureza.

O BRDE surgiu em 1961, no dia 15 de junho, com a celebração, em Curitiba, pelos então governadores dos três Estados de um convênio que deu origem a sua criação. Posteriormente este documento foi ratificado, mediante ato de igual natureza, em Porto Alegre (1966), pelos governadores dos três Estados sulinos e aprovado pelas respectivas Assembleias Legislativas.

Através de carta-patente no. 7.431, de 10 de dezembro de 1962, da Superintendência da Moeda e do Crédito - SUMOC - o BRDE ficou autorizado a funcionar, enquadrando-se hoje nas disposições da Resolução no. 93, de 26 de junho de 1968 do Banco Central do Brasil, que regula a constituição e o funcionamento dos bancos estaduais e interestaduais de desenvolvimento.

Suas operações são realizadas em função de recursos próprios e/ou na condição de agente financeiro de sociedades de economia mista e de organizações públicas, autárquicas e particulares do país e do exterior.

Preferencialmente, financia investimentos de infra-estrutura de interesse regional; projetos especiais agropecuários, de colonização e de reforma agrária; a exploração de recursos naturais; o desenvolvimento industrial, principalmente em pequenas e médias empresas; expansão e reequipamento de indústrias existentes; instalação de novas indústrias, notadamente as de caráter pioneiro e as que utilizam matéria-prima local; construção e ampliação de silos, armazéns e frigoríficos; constituição e ampliação de empresas para a exploração de serviços de utilidade pública e serviços de interesse regional.

Podem ainda o BRDE prestar assistência técnica direta, quando solicitada, especialmente para a formação e aperfeiçoamento de pessoal especializado e para a elaboração e execução de projetos de melhoria de produtividade.

O Banco tem contemplado, principalmente, o desenvolvimento industrial, operando também em crédito rural, através do sistema de crédito educativo orientado. Atualmente, utiliza seus recursos juntamente com repasse de diversos Fundos Especiais que agência e concede também financiamentos exclusivamente com recursos próprios.

Além dessas operações, presta ainda garantias a operações de crédito - na forma de aval ou fiança -; efetua investimentos diretos (participação societária em investimentos de singular importância para a economia regional) e realiza estudos setoriais no sentido de orientar sua política financeira.

Mantém ainda o BRDE convênios para prestação de serviços técnicos especializados. Entre esses, destacam-se os relacionados à SUDEPE - Superintendência de Desenvolvimento da Pesca; EMBRATUR - Empresa Brasileira de Turismo e IBDF - Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. Esses convênios se referem a serviços de análise e fiscalização de projetos que objetivem absorver recursos provenientes dos In-

centivos Fiscais nos setores citados. RECURSOS

Desde o início de suas atividades, o BRDE tem contado com recursos próprios e especiais para financiar empreendimentos essenciais ao desenvolvimento da economia regional.

Dentre os primeiros, contam-se o capital e o resultado de suas operações, o retorno dos financiamentos e a contribuição financeira de cada Estado-Membro, que é de 1 por cento da receita tributária.

Como recursos especiais são considerados os repasses provenientes de acordos e convênios financeiros celebrados pelo Banco.

Com relação a financiamentos, opera o BRDE diretamente no crédito industrial e rural.

CRÉDITO INDUSTRIAL

No setor industrial é beneficiado com financiamentos de Recursos Próprios e dos Fundos Especiais.

Este setor recebe financiamento para implantação, expansão e realocação, contando com estudos de viabilidade e prestação de assistência técnica.

Entre os recursos próprios destaca-se o FINERGS, que contempla capital de giro e investimento fixo à pequena empresa.

Nos Fundos Especiais, destacam-se o FINAME, FIPEME, FUNDECE e FUNDESC.

Durante o ano de 1973, as atividades industriais foram contempladas com financiamentos num total de Cr\$ 615,9 milhões repartidos por 651 operações, realizadas nos três Estados. No ano anterior, o volume de recursos canalizados para o setor fôra de Cr\$ 489,5 milhões, em 669 operações.

O Rio Grande do Sul contratou Cr\$ 323,2 milhões, ou 52,5 por cento do total, Santa Catarina Cr\$ 165,8 milhões, ou 26,9 por cento e o Paraná Cr\$ 126,8 milhões, correspondentes a 20,6 por cento.

Tem-se verificado nos financiamentos do Banco um certo equilíbrio na distribuição de recursos pelos dois grandes grupos industriais - "tradicionais" e "dinâmicas" - com leve vantagem para as "dinâmicas".

Desta forma, em 1971 e 1972 esses ra-

mos obtiveram 52,2 por cento e 54,2 por cento, respectivamente, do total dos financiamentos. Entretanto, no último exercício, houve uma maior procura de recursos por parte das chamadas indústrias "tradicionais", que absorveram 61,31 por cento dos financiamentos contratados, destacando-se pelo maior quantitativo, os produtos alimentares, mobiliário, madeira, vestuário e calçados.

Entre os ramos "dinâmicos", destacou-se a Mecânica, segundo lugar no valor dos contratos. Ocupando os sexto e oitavo lugares, aparecem o papel e papelão e a metalúrgica.

Em Santa Catarina, o predomínio dos ramos "tradicionais" foi absoluto, carreando 81,31 por cento do montante total dos contratos. Somente os produtos alimentares, os têxteis e o mobiliário absorveram 64 por cento dos financiamentos.

Vale salientar que, a par de uma desejável diversificação industrial, capaz de proporcionar atividades equilibradas, a Região está longe de esgotar todas as possibilidades oferecidas pelo elenco de seus recursos naturais. Desta forma, uma maior participação progressiva das indústrias que utilizam capital intensivo, de que se anunciam novos projetos nos três Estados, há que dedicar uma atenção toda especial aos ramos "tradicionais", não só pelo contingente de mão-de-obra que absorvem, mas também pela sua capacidade de atuação sobre as atividades primárias, mediante exigências de melhoria de qualidade, padronização, sanidade, transformando-se em indústrias altamente "dinâmicas".

Foi ainda em Santa Catarina que os financiamentos industriais apresentaram maior equilíbrio em 1973. Os dois polos tradicionais, Litoral de São Francisco e Bacia de Itajaí, com 23,1 por cento e 18,2 por cento, respectivamente, do total financiado, foram alcançados por Canoinhas e Rio do Peixe, com 23,3 por cento e 21,8 por cento, respectivamente.

Repetindo o que ocorreu em 1972, os financiamentos para capital fixo absorveram 70 por cento do total do setor industrial. Por Estados, o Rio Grande do Sul destinou 66 por cento para capital fixo, o Paraná 60 por cento e finalmente Santa Catarina com

86 por cento.

Entretanto, continuam predominando os financiamentos para expansão e modernização das empresas. Entre as implantações, vale a pena destacar em Santa Catarina, embora neste Estado os maiores financiamentos se destinassem à expansão de empresas, a implantação de frigoríficos ao Norte e ao Sul, além de um financiamento de vulto para nova indústria têxtil no Litoral Norte.

A CAPTAÇÃO DE RECURSOS EM 73

Em 1973, o BRDE continuou a utilizar todos os recursos provenientes de seus fornecedores tradicionais, num volume de Cr\$ 710,2 milhões.

A participação dos recursos externos aumentou mais uma vez, o que já vinha ocorrendo anteriormente.

Em 1971 eles corresponderam a 82 por cento, em 1972 a 83 por cento e no ano passado atingiram a 86 por cento.

Deste montante, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico contribuiu com Cr\$ 370,8 milhões. Destacadamente, através do FIPEME, com Cr\$ 159,4 milhões, FRE com Cr\$ 108,0 milhões, FINAME com Cr\$ 54,8 milhões, FMRI, PEB e PMRC com 48,4 milhões, em conjunto.

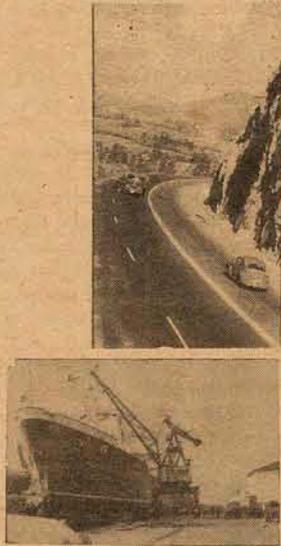
A Caixa Econômica Federal, com Cr\$ 122,0 milhões foi a segunda fonte supridora, principalmente através das operações com recursos do PIS.

Em Santa Catarina, o FRE foi quem forneceu o maior montante dos fundos utilizados pela AGFLO, num total de Cr\$ 51,7 milhões, superando o FIPEME, usualmente o maior supridor, que contribuiu com Cr\$ 45,4 milhões. Os recursos distribuídos pelo FIPEME foram mais ou menos iguais à sua contribuição em 1972, - Cr\$ 43,2 milhões - enquanto o FRE apresentou um impulso apreciável, pois naquele ano destinara pouco mais da metade do montante de 1973, ou seja Cr\$ 29,4 milhões. A terceira fonte em importância em 1973 foi constituída pelos organismos que financiam o setor rural - BACEN/BIRD/BID/IBRA, com Cr\$ 27,8 milhões.

Merece ainda grande destaque a expressiva contribuição do Governo do Estado de Santa Catarina, através do FUNDESC, com Cr\$ 26,2 milhões.

CRÉDITO INDUSTRIAL

FINALIDADE	FUNDOS	BENEFICIÁRIOS	PRAZOS MÁXIMOS	ÔNUS FINANCEIROS	GARANTIAS
CAPITAL DE GIRO	1 - PIS 2 - RECURSOS PRÓPRIOS 3 - REGIR 4 - FUNDECE 5 - FUNDESC	1, 2 e 4 - Todas as empresas industriais. 3 - Empresas industriais, produtoras de material de construção.	1 - 24 meses, inclusive carência. 2, 3 e 4 - 36 meses, inclusive carência.	1 e 2 - Juros de 9% a.a., mais correção monetária, segundo ORTNS. 3 - Juros de 10% a.a., mais correção monetária, segundo ORTNS, e 3% de comissão de abertura de crédito. 4 - Juros de 22% a.a.	REAL - Hipoteca ou alienação fiduciária no valor mínimo de Cr\$ 1.500.000. PESSOAL - Aval
Investimentos fixos em Obras Cíveis e/ou instalações e/ou equipamentos nacionais e/ou estrangeiros sem similar nacional.	1 - FIPEME 2 - REINVEST 3 - RECURSOS PRÓPRIOS 4 - FUNDESC	1 e 3 - Empresas industriais. 2 - Empresas industriais, produtoras de material de construção.	1 e 2 - Até 8 anos, inclusive carência. 3 - Até 4 anos, inclusive carência.	1 e 3 - Juros de 4% a.a., mais correção monetária, segundo ORTNS. 2 - Juros de 10% a.a., mais correção monetária, segundo ORTNS, e comissão de abertura de crédito de 3%.	REAL - Hipoteca ou alienação fiduciária no valor mínimo de Cr\$ 1.300.000. PESSOAL - Aval
Investimentos fixos destinados à aquisição de equipamentos ou veículos nacionais.	1 - FINAME CURTO PRAZO 2 - FINAME/CEF 3 - FINAME ESPECIAL	Empresas industriais e/ou de prestação de serviços.	1 - 3 anos, inclusive carência. 2 - 5, 6 e 8 anos, dependendo do valor do equipamento. 3 - 8 anos, e excepcionalmente prazos maiores.	1 - Juros de 12% a.a., mais correção monetária de 10% a.a. 2 - Juros de 9% a.a., mais correção monetária, segundo ORTNS. 3 - Juros de 3 e 6% a.a., mais correção monetária, segundo ORTNS.	REAL - Alienação fiduciária (in objeto da transação). PESSOAL - Aval.
Investimentos fixos destinados apenas à aquisição de equipamentos importados dos Estados Unidos, sem similar nacional.	EXIMBANK	Empresas em geral.	Até 5 anos, inclusive carência, dependendo do valor do equipamento.	Juros de 8% a.a. a 9% a.a., mais correção cambial.	REAL - Alienação fiduciária do objeto da transação. PESSOAL - Aval.
Estudos, Projetos e Assistência Técnica.	FINEP	Empresas em geral.	Até 5 anos, inclusive carência.	Juros de 18% a.a.	REAL - Hipoteca ou alienação fiduciária no valor mínimo de Cr\$ 1.300.000. PESSOAL - Aval.



Para que as matérias-primas possam chegar até as indústrias e posteriormente, após manufaturadas ou beneficiadas, possam ser exportadas ou mesmo distribuídas ao mercado nacional é necessária toda uma infraestrutura estadual. As estradas têm que oferecer condições de trafegabilidade e os portos capacidade técnica, a fim de que possa haver um real desenvolvimento de uma economia. Assume também papel de grande importância nesta infra-estrutura as estradas ferroviárias que, em função de seu custo operacional mais baixo, facilitam em muito o transporte e, em consequência, o custo da produção.

Em Santa Catarina, embora em alguns setores ainda sofra deficiências, principalmente no que se refere a rodovias, essa infra-estrutura já se encontra em adiantado estado de implantação. Através de um elaborado sistema viário, estão sendo abertas e pavimentadas novas rodovias — consideradas de vital importância para a economia estadual. As estradas de ferro, que até algum tempo vinham sendo relegadas a um segundo plano, voltaram a ser conservadas. Os portos, em função da necessidade de transportar cada vez uma maior quantidade de carga a baixo custo, estão sendo aprimorados.

Atualmente, o sistema rodoviário de Santa Catarina está representado por 31.793 quilômetros de rodovias. Destas, 1.197 quilômetros são federais; 5.559 quilômetros estaduais; e 25.000 quilômetros municipais.

As estradas de ferro somam 1.440 quilômetros em todo o Estado.

O sistema portuário, responsável pelas atividades de escoamento e entrada de produtos, é formado pelos portos de Itajaí, Laguna, São Francisco, Florianópolis e Imbituba.

As estradas federais que cortam o Estado no sentido longitudinal compreendem a BR-101 — totalmente pavimentada no trecho catarinense — o que também ocorre com a BR-116; a BR-153, em implantação e pavimentação pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem; a BR-158, a cargo também do DNER — trecho compreendido entre o entroncamento com a BR-282, no município de Maravilha, e a divisa com o Rio Grande do Sul; e a BR-163, que parte de São Miguel do Oeste no sentido norte, rodovia esta apenas planejada.

As rodovias transversais são três, sendo que a última delas encontra-se em fase de planejamento: BR-280, BR-282 e BR-283.

A BR-282, já se encontra implantada e pavimentada nos trechos BR-116 a São Bento do Sul e Joinville — São Francisco do Sul.

Já a BR-282 encontra-se em pavi-

mentação pelo DNER de Campos Novos a São Miguel do Oeste e já implantada entre Campos Novos—Lages—Indios. A construção desse ponto para Florianópolis e a pavimentação da capital até Campos Novos se constitui de extrema importância para o desenvolvimento indispensável à integração do Estado.

No sentido diagonal existe apenas planejamento para a implantação da BR-386.

As rodovias federais de ligação são apenas duas no Estado: a BR-468, toda pavimentada, que liga Curitiba à BR-101 na altura de Garuva; e a BR-470, também pavimentada, ligando as cidades de Itajaí a Rio do Sul e desta à BR-116 — BR-282 na altura de Campos Novos. A ligação de Campos Novos até a divisa com o Rio Grande do Sul já encontra-se planejada.

O SISTEMA VIÁRIO ESTADUAL

Em extensão, as rodovias estaduais somam 5.596 quilômetros, sendo que desse total cerca de 400 quilômetros são pavimentados, 521 são de leito natural e as demais encontram-se com revestimento primário.

Cerca de 25 mil quilômetros de rodovias estão sob responsabilidade municipal. Dessas rodovias municipais, apenas um por cento do total estão pavimentadas e as outras apenas com revestimento primário ou leito natural.

As deficiências de transporte existentes tem se constituído, desta forma, num acontecimento capaz de reduzir, em parte, o fluxo de renda gerada nas atividades econômicas de Santa Catarina, uma vez que os custos do transporte tornam-se mais altos.

Entretanto, vale a pena salientar o sério esforço do Governo Estadual e Federal em dotar Santa Catarina de uma boa rede viária.

Neste sentido, pode-se dizer que, muita coisa tem sido feita. No triênio 1971/73 o Governo Estadual investiu no setor de transportes rodoviários acima de Cr\$ 307,6 milhões.

Só no exercício de 1973 foram implantados 130,5 quilômetros de rodovias. Levando-se em conta que nos exercícios de 1971 e 1972 foram implantados 435 quilômetros, chega-se a conclusão de que, apenas nos últimos três anos, surgiram 565,5 quilômetros de novas estradas.

No triênio 1971/73 foram ainda pavimentados cerca de 259 quilômetros, sendo que deste total 144 quilômetros ocorreram no último ano.

Foram as seguintes as obras de pavimentação iniciadas no último exercício: SC-32/80, ligando Jaraguá do Sul — Guararirim — BR-101; SC-43, ligando as cidades de Videira a Fraiburgo; SC-72, fraiburgo — Lebon Régis; e a SC-23, Caçador — Lebon Régis.

Neste mesmo exercício — 1973 — foram ainda concluídas as rodovias SC-54 — Tubarão — Gravatal — Orleans; SC-70 — Meleiro — Turvo — BR-101; SC 1/97 — Florianópolis — Igrejes e Acessos; SC-2 — Florianópolis — Base Aérea; SC-32 — Jaraguá do Sul — Guararirim; SC-14 — Luzerna Tangará; SC-56 — Paineira — Rio Lavatudo; SC-14 — Videira Caçador; SC-35/23 — Acesso de Timbó; SC-4 — Laguna — BR-101; e a SC-88 — Acesso Imbituba.

AS FERROVIAS

Por uma série de fatores, inclusive pela política governamental de transportes dos últimos anos, que procurou dotar o país de um completo sistema rodoviário, as ferrovias — de vital importância para uma economia, foram até certo ponto, relegadas a um plano secundário.

Entretanto, a importância deste sistema de transportes vem, aos poucos, sendo reconhecida. E neste sentido, várias providências já estão sendo tomadas pelo governo federal.

Em Santa Catarina, as estradas de ferro possuem uma extensão de 1.440 quilômetros.

Parte destes quilômetros — cerca

de 1210 — estão sob jurisdição da Rede Viação Paraná Santa Catarina. Estas ferrovias cortam o território estadual no sentido norte-sul, derivando-se para o leste com o vértice em Porto União e terminal no Porto de São Francisco do Sul, sendo que seu tronco sul também obedece a mesma direção — norte-sul —, compreendendo Mafra, na divisa com o Paraná e o Rio Pelotas, no limite com o Rio Grande do Sul.

Já o sistema ferroviário da Região Sul — Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina — surgiu no século XIX, por influência inglesa, com interesses voltados para a exploração carbonífera. Constituiu-se na primeira via de transporte de expressão do estado e posteriormente foi incorporada à Rede Ferroviária Federal, como sua 12a. Divisão.

Seus dois extremos são a cidade de Criciúma e o Porto de Imbituba numa extensão de 238 quilômetros. Neste seu percurso, serviu os municípios de Laguna, Tubarão, Jaguaruna, Içara, Morro da Fumaça, Urussanga, Siderópolis, Pedras Grandes, Orleans e Lauro Muller.

Partindo de Tubarão, a EFDTC tem ramificação para Lauro Muller, enquanto que a partir de Criciúma ramifica-se para Treviso e Urussanga.

Este sistema ferroviário do sul catarinense nasceu no século passado unicamente em função do carvão e, paralelamente, passou a atender o transporte de passageiros e cargas gerais. Em função de seu elevado custo operacional, estes últimos foram suprimidos a partir de 1964, voltando a ferrovia a transportar quase que exclusivamente carvão, aparecendo este com 98,68 por cento da carga transportada nos últimos dois anos.

Quer para o escoamento de grandes massas econômicas de produtos agropecuários, quer para a recepção de outras, de natureza similar ou transformada, historicamente, os portos no Brasil foram reclamados como essenciais para explicar, inclusive, o crescimento das cidades litorâneas.

Com as transformações econômicas que o país passou a sofrer a partir das últimas duas décadas, ampliando as rotas do mercado interno e externo, através das articulações permitidas por vias e meios de transportes terrestres, o significado das funções portuárias não foi reduzido.

Atualmente, sentindo o governo federal este significado, estão os portos brasileiros experimentando o início de uma evolução, baseada no conceito do "Sistema de Carga unificada". Dentro deste conceito, destacam-se dois aspectos de vital importância. Um deles é a integração dos transportes em terra e marítimos no percurso total da mercadoria, com a operação de transferência executada de tal forma que sejam mínimas as dificuldades e interrupções, em termos de tempo e de custo no fluxo da carga; e a outra a padronização das unidades de carga, reduzindo enormemente a variedade das cargas manipuladas, aumentando o peso médio dessas unidades e permitindo a estandarização dos veículos e dos equipamentos de transferência.

Entretanto, um dos problemas mais importantes no complexo porto-navio nos dias atuais prende-se à questão da profundidade e do calado dos navios. No Brasil, embora sua plataforma continental seja pródiga em riquezas, o aspecto portuário não é favorável.

Em Santa Catarina existem cinco portos que desenvolvem atividades de escoamento e entrada de produtos, sendo que um deles, o de Florianópolis, pode ser considerado em um plano secundário, uma vez que só pode ser utilizado — e em pequenas proporções — como porto pesqueiro.

Para os demais portos, após estudos detalhados das limitações e possibilidades, o governo, através do DNPVN, já está executando um plano que prevê diversas soluções.

O porto de Itajaí permite o escoamento da produção local do vale do

Cinco Portos, 31 mil Km de rodovias e 1.400 Km de Trilhos em SC

Itajaí e regiões vizinhas. A madeira e os derivados do petróleo constituem o grande volume das mercadorias que ali são operadas. Desta forma, a diversificação de carga é a tônica deste porto, que deverá continuar trabalhando de forma tradicional (carga e descarga), e atendendo a apenas navios de porte médio, em função de suas limitações de profundidade — tanto no acesso ao porto como nele mesmo — pois está situado na foz de um rio, sem possibilidades de dragagem. Segundo ainda o planejamento do DNPVN, haverá para o porto de Itajaí um incremento de movimento por parte de um porto pesqueiro que ali será instalado.

No caso do Porto de Laguna — que também pelas suas limitações de profundidade está impossibilitado de atender navios de qualquer porte — o DNPVN estudou e planejou um porto pesqueiro, cujas obras já foram iniciadas. Funcionará segundo as mais modernas técnicas de descarga; terá um sistema para reparo e suprimento de barcos; e atenderá a rápida distribuição pelo sistema rodoviário, em função da proximidade da BR-101.

Já o Porto de São Francisco, sob todos os aspectos, se apresenta como o melhor do Sul do País. Ele é formado por uma baía de boa profundidade e de bom abrigo, o que permite o acesso de navios de até 14m de cala-

do, bastando para isso que seja feita uma dragagem na entrada de sua barra. Próximo a BR-101 e ligado também ao entroncamento ferroviário, poderá vir a ser o principal polo de movimento de carga a granel ou mesmo geral das produções do Sul do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Sua valorização e importância será ainda maior com a construção do terminal da Petrobrás, prevista para suas proximidades.

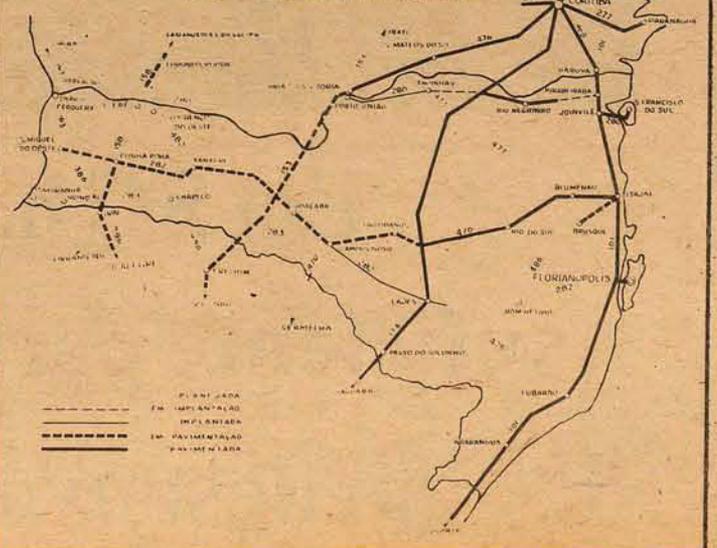
Utilizado principalmente para a exportação do carvão metalúrgico, destinado as siderúrgicas acionais, o porto de Imbituba, com a instalação da Indústria Carboquímica Catarinense — ICC — e com a implantação do Distrito Industrial deste município, deverá futuramente se constituir em um dos mais importantes do estado.

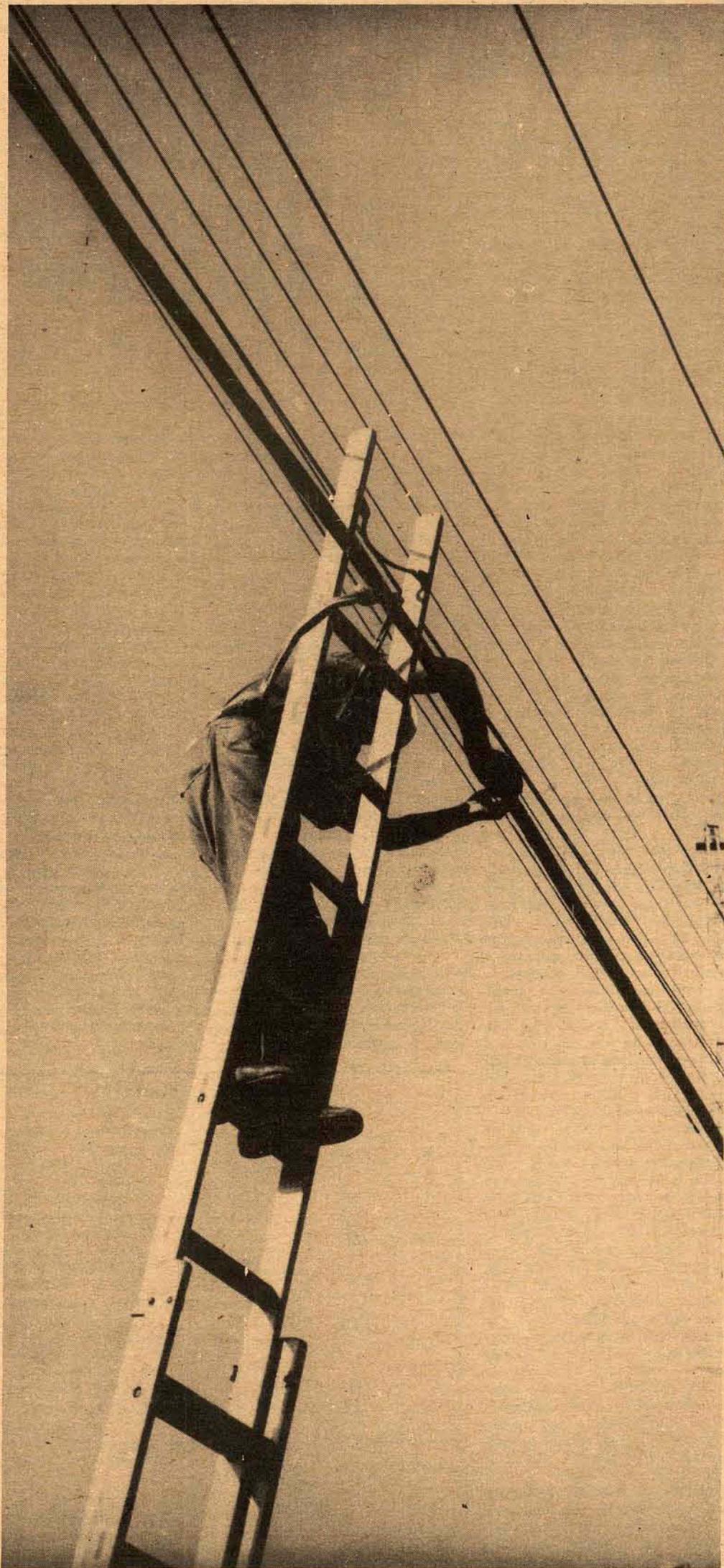
Este porto apresenta vantagens diversas, pois tem uma boa profundidade, o que permite o acesso de navios de grande porte. Desta forma, graneleiros poderão dele se utilizar para realizar a exportação do carvão produzido nas minas da região, e a importação das matérias-primas para a Indústria Carboquímica. Por essas condições, o DNPVN elegeu esse porto como industrial, e realizou um projeto, em execução, de aumento do cais de atracação e do aumento de 300 m do molhe protetor da baía de evolução.

PORTOS EM STA. CATARINA



RODOVIAS FEDERAIS EM STA. CATARINA





Em SC há energia suficiente para atender ao desenvolvimento

Santa Catarina possui disponibilidade de energia elétrica para atender a demanda efetiva e potencial, estando atualmente fornecendo energia para os limítrofes do Estado do Paraná e Rio Grande do Sul. A produção de energia no Estado cresce a níveis superiores a demanda real, tanto doméstica, comercial ou industrial, elevando-se de 872,8 mil Kwh, em 1972, para 1.133.273 Kwh, em 1973, representando um crescimento na ordem de 32,2 por cento.

Além disso, o consumo de energia elétrica em nosso Estado alcançou no ano passado o volume de 908,7 mil Mwh contra 748,2 mil Mwh em 1972 o que representa um acréscimo de 21,44 por cento. Computando-se a energia fornecida ao mercado da Região Sul e as outras empresas, teria um volume de 1,2 milhões de Kwh para todas regiões atendidas pelo sistema Celesc. Nesse crescimento se destaca o grande consumo industrial que, em 1972, era de 394,1 mil Mwh, passou para 494,3 mil, em 1973, representando um percentual de aumento na ordem de 25,43 por cento.

As perspectivas do Programa Básico das Centrais Elétricas de Santa Catarina - Celesc - demonstram a política nacional de geração da energia elétrica objetivando a formação de um sistema regional integrado, que tem permitido a empresa a concentração de recursos para obras principalmente nos campos da transmissão, transformação e distribuição da força gerada.

Por outro lado, o sistema energético que foi concebido em Santa Catarina está em permanente estudo por empresas altamente especializadas, que previram as ações da empresa para o quadriênio 71/74, no tocante à execução de metas e planos a executar após a concretização dos objetivos traçados a curto prazo.

Quanto à geração de energia, a Celesc previu a aquisição de equipamentos e realização de obras da Usina Pery (2 x 15 Mw). A contratação de serviços de consultoria junto a grandes firmas, para estudar a viabilidade técnico-econômica da expansão do sistema de geração, através de usinas de ponta localizadas junto aos grandes centros de consumo, adequando-o à nova realidade decorrente da atual política energética do país.

Como complemento será mantido um cadastro de informações permanente quanto ao potencial hidrelétrico do Estado e sobre as características dos possíveis novos aproveitamentos.

Para realizar todas as metas preconizadas para até o final da década, as Centrais Elétricas do Estado aplicará centenas de milhões de cruzeiros, em parte oriundos de recursos próprios, apoiados por financiamentos da Eletrobrás.

TRANSMISSÃO

Dadas as fontes de geração programadas até 1980, diretriz imediata seria traçar um sistema de transmissão sobre o Estado de Santa Catarina que permitisse o suprimento através de vários pontos, de modo a garantir o transporte necessário a qualquer área geoeletrica, mesmo em caso de eventuais emergências.

Evidentemente segundo os técnicos, o traçado desse sistema de transmissão não pode deixar de levar em conta o sistema que existe atualmente. O que deve ser feito é modificar, reforçar e complementar o sistema hoje existentes, de modo que o objetivo principal seja atingido.

Os pontos de interligação estão definidos até 1980, e o sistema atual está distribuído em boa forma. A preocupação principal da empresa é reforçá-lo para que se adapte às cargas ditadas pelo mercado e lhe conferir caracteres de qualidade e segurança. E, para tanto, o sistema atual de transmissão favorece o alcance das pretensões a curto prazo.

A longo prazo, porém, a política de transmissão de energia da Celesc contará com a energia gerada na usina de Itaipu, que deverá em operação no

início da década de 1980. Por motivos econômicos dentre outros, deverá fornecer, tanto quanto possível energia sob fluxo constante. As variações naturais que ocorrerem durante o dia e resultantes do maior e menor consumo por parte dos usuários deverão ser atenuadas através de usinas regionais de ponta.

A política de transmissão, assim, deverá se preocupar, desde hoje, com os pontos futuros de recebimento de energia elétrica da Usina Itaipu e Sistema Eletrosul, preparando o seu sistema para nova situação.

Os recursos necessários para execução do programa destinado a dotar a Celesc de um grau de segurança que atenda às necessidades básicas de Santa Catarina, inc usive em decorrência da operação do sistema interligado, cujas condições especiais exigem a contrapartida de um sistema local de transmissão altamente confiável, serão obtidos pelo contrato, que deverá corresponder a cerca de cinquenta milhões de cruzeiros do total financiado pela Eletrobrás.

DISTRIBUIÇÃO

Quanto à distribuição de energia no Estado, a Celesc realiza e possui perspectivas para realizar a construção, reforma e ampliação das redes e linhas de 202 localidades, num total de 55.700 postes a serem implantados abrangendo recursos da ordem de sessenta milhões de cruzeiros; minimizar os períodos de desligamento das redes de distribuição, através da instalação de equipamentos especiais; dotar as equipes de atendimento de serviço de comunicações adequado; melhorar o nível de tensão de fornecimento através da instalação de equipamentos especiais; programar as obras a serem executadas através de cadernos de obras; montar uma estrutura de fiscalização com vistas ao acompanhamento e controle das firmas contratadas; adquirir e instalar setenta religadores nas redes de distribuição de diversos setores; adquirir equipamento móvel de comunicação e instalá-lo em veículos a serviço dos diversos setores da empresa e, finalmente instalar medição e energia reativa em todos os consumidores do grupo A da Celesc, providenciando, quando necessário, a correção do fator potência.

A execução do programa destinado a cobrir amplos investimentos para atender a expansão decorrente dos elevados índices de crescimento do mercado consumidor, representados por obras novas, bem como pelas reformas ou substituições que a Celesc deve realizar nos bens que se encontram desde muito em operação, concorrendo para a sua adequação às atuais condições de demanda e tendo por objetivo, ainda, o crescente aprimoramento dos serviços da companhia.

Os recursos obtidos pelo contrato, quanto à distribuição, deverão corresponder a cerca de sessenta milhões de cruzeiros do total financiado pela Eletrobrás.

OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO

Em face da sua expansão paulatina e crescente, as Centrais Elétricas de Santa Catarina elaborou um plano de racionalização de serviços quanto à operação e à manutenção de suas linhas.

Para tanto, encontra-se em implantação um programa em computador para cálculo de curto-circuito e fluxo de carga, nova metodologia de registro e cadastro de dados de perturbações do sistema, atualização dos diagramas unifilares e o cadastro de equipamentos de subestações e usinas.

A reforma e a melhoria das condições de operação das linhas de transmissão Herval D'Oeste - Capinzal - Imituba - Tubarão, Xanxerê - Rio das Antas - Caçador e sistema UTE estão se processando dentro dos cronogramas traçados pela empresa, cujo



autorizado promover "a organização de sociedade por ações destinadas a planejar, constituir e explorar sistemas de produção, transmissão de distribuição de energia elétrica".

A intenção, à época, era a de se formar diversas sociedades que iriam gerir as usinas constituídas dentro da programação estabelecida pelo Plano de Obras e Equipamentos, que previa a existência no Estado, de um potencial estimado em 190.770 Kw - sem contar com o concurso da termoeletrica na época a ser construída e hoje pertencente à Eletrosul: a Usina Jorge Lacerda, localizada em Tubarão.

A propósito da intenção governamental de se formarem diversas sociedades de economia mista, era enfática a mensagem do Chefe do governo à Assembléia Legislativa, encaminhando o projeto que se transformaria na Lei no 1.365

"Os recursos do plano estudado não podem, evidentemente, atender a todos os gastos com a construção das usinas programadas. Tratando-se, porém, de iniciativa industrial que proporcionará renda será organizada, para cada usina, sociedade de economia mista, em que o Estado entrará para constituição do capital, com as dotações aqui consignadas."

A idéia, na prática, não teve evolução sendo criada apenas a Celesc, que inicialmente planejava e canalizava recursos às entidades, as quais tornava subsidiárias ou se associava - funcionando como holding.

A orientação de fortalecimento das empresas estatais com a incorporação dos sistemas isolados transportou-se para Santa Catarina, e a Celesc, em 1963, incorporou todas as maiores organizações então existentes no Estado: Empresa de Força e Luz de Florianópolis - Elffa; Empresa Sul Brasileira de Eletricidade S/A - Empresul - Joinville; Empresa Força e Luz de Santa Catarina - Blumenau; Companhia Catarinense de Força e Luz - Lajes; Companhia Serrana de Eletricidade - Lajes; Empresa Peri de Eletricidade - Curitiba; Companhia Oeste de Eletricidade - Concor dia; Força e Luz de Canoinhas S/A; Força e Luz de São Francisco do Sul e Força e Luz de Videira.

Além disso, adquiriu o acervo de outras organizações e absorveu serviços explorados por entidades públicas ou comunitárias; entre estas relacionam-se Tubarão, Urubici e São Joaquim.

A Celesc evoluiu, pois, da forma de holding para o de empresa de eletricidade diretamente envolvida com as operações respectivas, passando a ser a grande e direta responsável pela distribuição de energia elétrica em ponderável espaço do território catarinense (82 por cento). Foi montada, em razão dessa transformação, uma estrutura administrativa pela qual foi sediada em Florianópolis a administração central - formada pela diretoria, assessorias e departamentos - e os setores regionais correspondentes às empresas incorporadas ao seu sistema; estes últimos constituindo unidades de execução com relativa autonomia de gestão

PRODUÇÃO DE ENERGIA

Em 1972, a Celesc possuía uma potência instalada de 283.275 K2. Já em 1973, esse montante teve um aumento de mais de 100 por cento; elevando a capacidade instalada para 641 298 Mwh. Contudo, a capacidade própria da empresa não abrange todo o consumo real do Estado, se fazendo necessária a obtenção de energia gerada por outras empresas. Em 1972, o sistema Celesc se apresentava da seguinte maneira: produção própria 429 GWh, representando 49 por cento da demanda estadual; energia adquirida, 872 GWh - 100 por cento -; energia comprada 443 GWh - 51 por cento.

Para atender a uma demanda de 178 Mw a capacidade instalada da Celesc é de 85 Mw, ou seja 48 por cento das necessidades reais do Estado.

Em 1973, a Celesc já apresentava

uma geração própria de energia de 491 975 MWh, contra 641 298 MWh de energia adquirida em empresas instaladas em Santa Catarina ou em localidades limítrofes

No primeiro quadrimestre deste ano a produção de energia em Santa Catarina aresentou um salto impressionante, em relação aos anos anteriores: geração própria da Celesc - 169.407 922 KWh -, e energia adquirida - 270.295 293, representando uma disponibilidade de energia gerada de 439.703 215 KWh.

As perspectivas das Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A, porém, são de diminuir a diferença entre a sua geração própria de energia e a energia adquirida de outras empresas, tanto federais, como geradas por companhias autônomas.

Todos os seus gráficos e quadros mostram uma tendência acentuada de suprir integralmente toda a demanda catarinense de energia elétrica com geração própria da Celesc. Se constitui exceção a esse esforço da empresa, a Usina Termoeletrica Jorge Lacerda, pertencente à Eletrosul, operando com um potencial de 232.000 Kw e com possibilidades de elevar-se para um potencial de 500 mil Kw até o final da década.

TARIFAS

O exercício de 1973 foi considerado como o "ano tarifário" da Celesc, tais as atividades que lhe foram exigidas nessa área e os resultados positivos que delas foi possível obter.

Naquele mesmo ano, o ministro das Minas e Energia, Antônio Dias Leite, realizou uma reunião conjunta, na cidade de Tubarão, com a participação da Eletrosul - Celesc, Ceece e Copel, onde foi fixado o enunciado de que os respectivos estudos tarifários haveriam de guardar correspondência quanto à formulação dos seus custos visando dois objetivos principais:

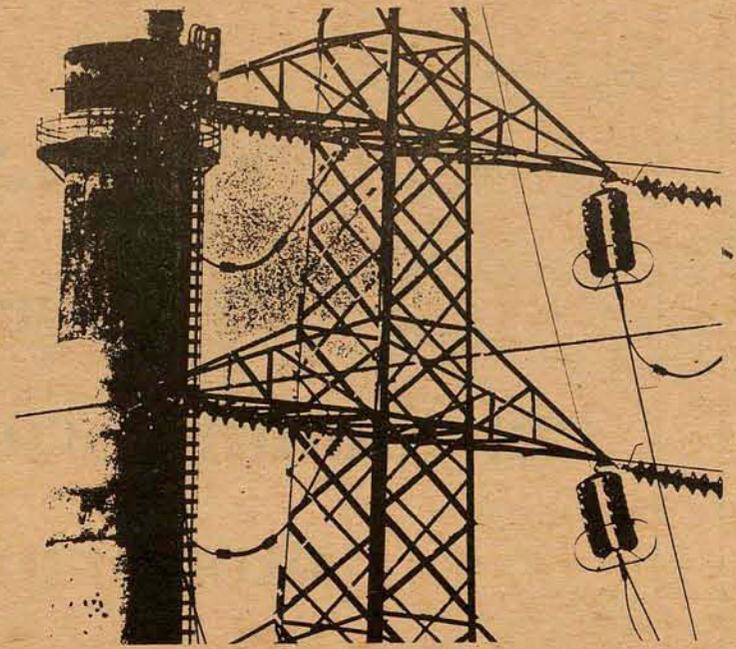
- Evitar discrepâncias nas tarifas dos três Estados sulinos entre si; - Aproximar as tarifas finais o mais possível daquelas estabelecidas para região sudeste, pretendendo, com isto, lançar as bases para o propalado e necessário equilíbrio dos custos tarifários do país.

Em decorrência a Celesc passou a também compor no seu custo de energia adquirida parcelas de cálculo dos custos de energia hidráulica - que antes não computava - de tal sorte que o índice tarifário ficava bastante aquém das projeções inflacionárias, com evidentes benefícios para a nossa economia, com destaque muito especial para o consumo industrial.

Como medidas consequentes foi assinado um contrato de compra de energia com a Eletrosul, vigorando deste ano até 1982, prevendo uma demanda de 16,1 milhões de Mwh, o que - segundo previsto - assegurara o suprimento de energia exigido pelo mercado consumidor no período.

Foi celebrado também um contrato com a Eletrobras - Eletrosul - em concordância com o tratado firmado entre o Brasil e o Paraguai para aproveitamento de Itaipu - para utilização por vinte anos de aproximadamente 6 por cento da potência e energia gerada pela usina Itaipu

Essas medidas adotadas neste quadrênio e mais algumas outras que se fizerem necessárias, assegurara disponibilidade energética à Santa Catarina até o ano 2 002.



Como economizar energia

"Sua indústria pose estar alimentando um monstro que come dinheiro". É o alerta dos folhetos explicativos distribuídos pela Celesc relativo aos desregulamentos que possam ocorrer nos aparelhos instalados nas indústrias, bem como ao consumo superfluo de energia nessas empresas.

O folheto, de distribuição dirigida, arrola as causas principais de um baixo fator potência: - Nível de tensão da instalação acima da nominal; - Motores que, devido a operação incorreta, trabalhem a vazio, desnecessariamente, durante grande parte do tempo; - Motores superdimensionados para as respectivas cargas; - (Grandes transformadores de força sendo utilizados) ara alimentar, durante longos períodos, pequenas cargas; - (Transformadores ligados a vazio, desnecessariamente, por longos períodos; - Lâmpadas de descarga (a vapor de mercúrio, fluorescentes) sem correção individual do fator potência; - Aparelhos de ar condicionado, sem a devida correção; - Fornos de indução eletromagnética, aparelhos de solda; - Motores de indução de baixa rotação ou grande número de motores de pequena potência.

FATOR POTÊNCIA

O Fator Potência é um índice que relaciona os valores da energia utilizada (medida) e da solicitada (aparente).

A energia solicitada é normalmente maior do que a utilizada (ativa), por conter um outro tipo de energia (reativa), que é absorvida nos enrolamentos dos equipamentos elétricos, energia esta q é medida através de medidores especiais.

Se a energia solicitada for muito maior do que a energia utilizada, o fator potência cai a índices muito baixos, trazendo como consequência uma sobrecarga no sistema da Celesc, elevando desta maneira os custos do fornecimento de energia.

Em termos ideais, o fator de potência deveria equivaler a um, ou seja, para cada unidade de energia fornecida deveria haver aproveitamento ideal de uma unidade

Entretanto, para quem utilizasse índices próximos da unidade, a despesa corretiva seria muito dispendiosa. Deveria então ser encontrado um ponto de equilíbrio entre o fornecedor e o consumidor. Baseado nisto o Governo Federal estabeleceu 0,85 como valor mínimo do Fator Potência, razoável sob o ponto de vista técnico e econômico.

O baixo fator de potência pode ser corrigido com algumas medidas básicas. Desta maneira, você evita a multa e aumenta o rendimento e a durabilidade dos seus equipamentos elétricos, beneficiando também a Celesc, que poderá aumentar a capacidade de transporte de energia de suas linhas de transmissão, da produção de suas usinas e da transformação de suas sub-estações.

CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.				
Evolução do Consumo de Energia Elétrica				
	Mwh/ano			
CONSUMO	1970	1971	1972	1973
Residencial	137.904	145.873	161.130	188.381
Comercial	78.101	84.783	96.676	115.591
Industrial	259.162	303.551	394.084	494.313
Rural	4.119	5.790	14.998	17.450
Pod. Públicos	27.749	31.611	34.889	39.218
Ilum. Pública	34.865	39.808	46.463	53.726
Outras Empresas	952	1.176	3.133	94.060
TOTAL	542.852	612.592	751.373	1.002.739

CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.					
ENERGIA REQUERIDA					
	Unidade: Mwh				
CLASSE	1970	1971	1972	1973	1974 (até Abril)
Geração Própria	423.884	431.020	429.398	491.975	169.407
Energia Adquirida	236.890	308.576	443.141	641.298	270.295
Energia Total	660.774	739.596	872.539	1.133.273	439.703

termo esta previsto para o final deste ano.

EXTENSÕES RURAIS

Foram aplicados desde o início do quadriênio 71/74 cerca de Cr\$ 9,6 milhões em extensões rurais e está programada a construção de mais 2.100 quilômetros no decorrer deste semestre, mobilizando recursos do Governo do Estado e financiamentos externos.

O programa de extensões rurais da Celsc, somando as realizações da Comissão Estadual de Energia Elétrica, virá proporcionar, no período atual, atendimento a cerca de oito mil propriedades e doze mil consumidores rurais, o que duplicará o atendimento do setor.

A eletrificação rural proporcionará também à Celesc expandir suas linhas a localidades em que a energia elétrica é ausente (A Celesc cobre atualmente mais de oitenta por cento do território catarinense, numa área de 75.563 quilômetros quadrados)

Desse modo portanto, há quase cerca de 20 por cento da área do Estado para qual a Companhia esta estendendo os seus serviços. É o caso, por exemplo, da região sul, onde foram criados novos sistemas de transmissão.

A CELESC

Conforme a prescrição legal e estatutária, e uma sociedade de economia mista destinada a projetar, constituir e explorar sistemas de produção, transmissão de energia elétrica e serviços correlatos, que lhe vierem a ser concedidos no Estado de Santa Catarina, operando diretamente ou através de firmas subsidiárias ou associadas.

Foi criada pelo Decreto Estadual no. 22, de 09 de dezembro de 1955, tendo sido autorizada a funcionar como empresa de energia elétrica pelo Decreto Federal no. 39.015, de 11 de abril de 1956. E são anteriores ao seu Decreto constitutivo, em termos de legislação estadual, a Lei no. 505, de 13 de agosto de 1951 - que criou a Comissão de Energia Elétrica - a Lei no. 1 365, de 04 de novembro de 1955, que, aprovando o Plano de Obras e Equipamentos (POE), dispunha que o Poder Executivo ficava

Cotesc aplica 800 milhões em comunicação moderna, rápida e total

Até alguns anos, quando empresários pretendiam investir em algum estado, as preocupações iniciais giravam em torno da existência de matérias-primas, de eletricidade abundante, dos recursos humanos disponíveis, das facilidades financeiras e creditícias e das estradas e portos existentes. Todas estas preocupações dos investidores poderiam ser resumidas em uma única pergunta: existe uma infra-estrutura estadual que possibilite o desenvolvimento econômico?

Naquela época, esta infra-estrutura não incluía uma necessidade básica dos dias de hoje; as comunicações.

Atualmente, ela é uma das principais preocupações dos investidores que querem se estabelecer em qualquer unidade da federação. Ter facilidades de comunicação passou a ser fator preponderante.

Quando foi criada, no ano de 1969, em substituição a Companhia Telefônica Catarinense, cujo acervo adquiriu, a COTESC teve como objetivo operar um bom sistema de telecomunicações com economicidade e implantar e operar os serviços de telecomunicações e atividades afins em todo o Estado.

Partindo da crescente urbanização da economia catarinense, a COTESC compôs um programa de ação, o Plano Diretor de Telecomunicações, que fosse capaz de se compatibilizar com o crescimento vertiginoso da economia do Estado.

E, para que esse plano pudesse ser elaborado e posto em prática com a máxima urgência, era necessário que fosse efetuado um completo levantamento da real situação do estado no setor.

O QUE EXISTIA

Com relação aos Serviços Urbanos, encontrou a COTESC 58 centrais urbanas — dos mais variados tipos — e 16 Postos de Serviço, que atendiam as comunidades catarinenses. Destas, somente duas eram do tipo de barras cruzadas — Criciúma e Blumenau — e que poderiam ser aproveitadas pelo Plano Diretor.

De um total de 14.917 terminais, ligados a estas 58 centrais, apenas três mil teriam condições de integrar o novo sistema.

As redes urbanas, também, em nenhuma das cidades catarinenses poderiam ser aproveitadas, mesmo porque seria bastante alto o seu custo de remodelação e manutenção.

Com relação aos serviços interurbanos, não havia canalização suficien-

te nas rotas. A qualidade do serviço era precária e a operação, com exceção de alguns circuitos em ODD — Operadora Disca a Distância — era quase que totalmente manual.

A totalidade dos enlaces interurbanos era feito através de linhas físicas ou ondas portadoras. Nestas linhas físicas, eram utilizados os mais variados tipos de condutores, desde ferro e cobre até alumínio. E, de uma maneira geral, não havia interligação telefônica do oeste catarinense com as demais regiões do estado.

AS PRIMEIRAS PROVIDÊNCIAS

Logo após a sua criação, passou a COTESC a tomar uma série de medidas, a fim de proporcionar um correto funcionamento da companhia.

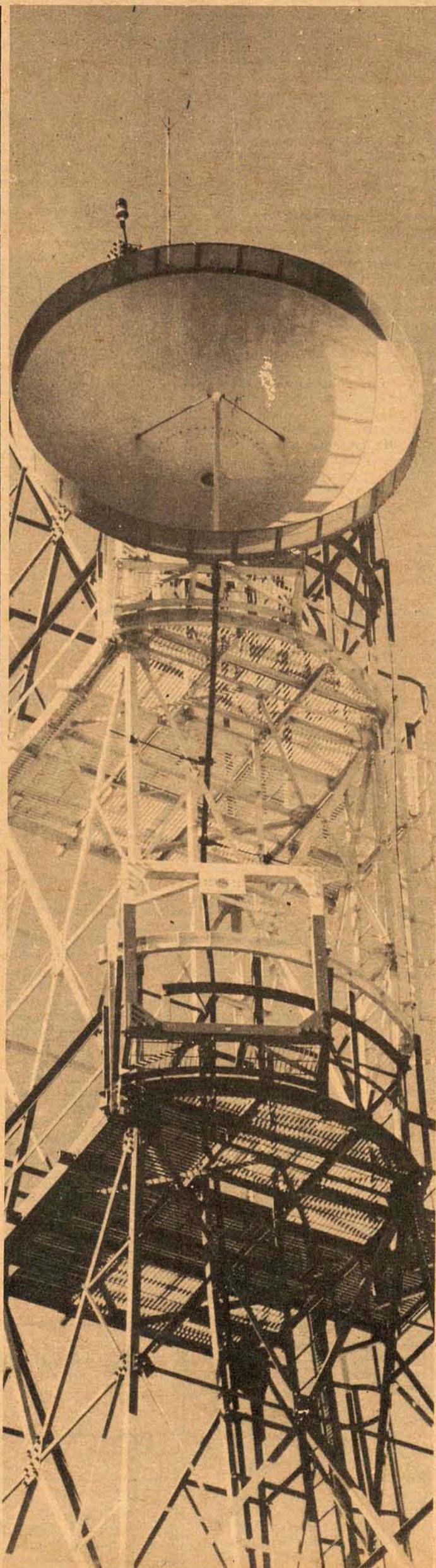
Dentro da empresa, dinamizou o quadro de pessoal; procedeu uma completa reestruturação, a fim de habilitá-la a implantar e operar todo o sistema; ativou a receita e lhe estabeleceu rígido sistema de controle; implantou um sistema de compras; organizou o setor contábil; negociou financiamentos com entidades bancárias nacionais e obteve a adesão de órgãos federais para a programação COTESC; incorporou o acervo das Companhias Telefônicas de São Miguel d'Oeste, Chapecó, Xaxim, Concórdia, São Joaquim, Pirabeiraba e Criciúma; e fez ainda diversos investimentos com vistas a criar condições do controle acionário da SATESC, de Joinville.

No sistema urbano de comunicações, até dezembro de 1973, elaborou e executou os projetos para a ampliação, com substituição de equipamentos, de 2.593 terminais em 11 diferentes localidades. Estes projetos e a substituição de equipamentos ocorreram em Balneário Camboriú, Blumenau, Capinzal, Criciúma, Imbituba, Jaraguá do Sul, Rio Negrinho, São Bento do Sul, São Miguel d'Oeste e Tangará.

Elaborou e executou ainda os projetos para a ampliação, com o mesmo equipamento, de 2.020 terminais instalados em 6 centrais telefônicas urbanas nas localidades de Araranguá, Campos Novos, Florianópolis, Lages, Tubarão e Timbó.

Em Blumenau, Chapecó e Joaçaba elaborou e executou os projetos que permitiram a implantação de 3 centrais de trânsito.

Elaborou ainda o Projeto Técnico para a implantação de 81.850 novos terminais telefônicos instalados em 135 localidades do Estado; elaborou



o projeto técnico para implantação de uma central de trânsito com capacidade para 1.000 troncos em Lages; elaborou os projetos e executou as reformas das centrais urbanas de Laguna e Porto União; elaborou os projetos técnicos e executou as obras civis dos prédios destinados a abrigar as centrais urbanas de Blumenau, Florianópolis, Laguna e São Bento do Sul; elaborou e executou os projetos de reforma de 19 prédios localizados em Araranguá, Caçador, Campos Novos, Capinzal, Chapecó, Criciúma, Florianópolis, Imbituba, Itajaí, Joaçaba, Jaraguá do Sul, Lages, Mafra, São Francisco do Sul, São Joaquim, São Miguel d'Oeste, Timbó, Tubarão e Videira; elaborou e executou os projetos técnicos dos novos prédios de equipamentos das localidades de Blumenau, Estreito, Florianópolis, Itajaí e Lages; elaborou os projetos e iniciou as obras dos novos prédios de equipamentos das localidades de Brusque, Caçador, Canoinhas, Chapecó, Criciúma, Curitibaanos, Jaraguá do Sul, Joaçaba, Mafra, Rio do Sul e Tubarão.

Em 1969, quando entrou em funcionamento, encontrou a COTESC 10.041 terminais instalados e a eles ligados 4.876 extensões. Em 1972 já passou a dispor de 15.156 terminais e 6.550 extensões.

Foram ainda instalados, até o último exercício, 114 telefones moedeiros, num total de 13 cidades.

Com relação ao sistema interurbano, até dezembro de 1973, a COTESC elaborou e executou os projetos para implantação e/ou reforma de 2.407,81 km de linhas físicas, beneficiando diretamente 81 localidades; elaborou e executou os projetos para a ampliação do sistema de transmissão, utilizando Multiplex de linha, que veio a favorecer diretamente a mais de 30 localidades; elaborou e executou o sistema de transmissão em UHF, que beneficiou mais 23 localidades; elaborou e executou os projetos que ampliaram a canalização interurbana, em Multiplex de linha e de rádio UHF, de 82 para 563 e que praticamente beneficiou a todas as localidades catarinenses; elaborou e iniciou a execução dos projetos do sistema de microondas, que beneficiará diretamente 19 localidades; elaborou e iniciou a execução do projeto do sistema subsidiário em UHF, beneficiando mais 56 localidades; elaborou e executou os projetos de implantação, reforma e ampliação das mesas interurbanas de 14 localidades; elaborou os projetos para instalação de 179 posições a serem implantadas em 19 localidades; elaborou e executou 11 projetos de estações rádio de microondas e de 7 estações UHF; elaborou e executou os projetos para a implantação de 32 postos de serviços; elaborou e executou projetos que permitiram a implantação de serviço ODD em 21 localidades; elaborou e executou os projetos técnicos que permitiram a implantação de serviço DDO em 16 localidades; elaborou e executou projetos técnicos que permitiram a facilidade do serviço de atendimento noturno a 10 localidades.

O ATUAL SISTEMA COTESC

O atual sistema de transmissões da COTESC é constituído pelo sistema V.H.F. (frequência muito alta), U.H.F. (Ultra Alta frequência), de ondas portadoras sobre linhas físicas e de Linhas Físicas propriamente ditas.

O Sistema UHF é composto por 25 estações, num total de 40 equipamentos Rádio 300 MHz, 9 equipamentos Multiplex, com capacidade de

de serviços especiais "locais" de manutenção e de operação do serviço interurbano.

Esta divisão em regiões e sub-regiões foram efetuadas de acordo com os interesses econômicos das localidades servidas; com as vias de acesso; com as possibilidades de interligação das centrais de forma econômica; com o volume esperado de trabalho de manutenção; e com as conveniências de atendimento do serviço interurbano.

Cada uma destas sub-regiões se constituirá em Rede Integrada de Telecomunicações.

O Plano dotará Santa Catarina de doze centrais integradas e adicionará ao atual sistema 81.850 novos ramais telefônicos, todos contratados.

O sistema de transmissão do Plano será constituído por rotas de microondas com 25 estações, 55 enlaces de UHF e várias linhas físicas de pequeno percurso.

O sistema se interligará intensivamente por comutação automática para o tráfego interurbano.

Foram também previstas centrais de trânsito ou estágios de seleção a dois fios para tráfego interurbano em todos os centros de rede integrada.

Com exceção dos Centros de Rede Integrada e das Centrais de Itajaí e Brusque, todas as demais serão não atendidas, tendo os seus alarmes telessinalizados para o centro de cada rede integrada.

O Sistema de Transmissão, eleito como prioritário para a COTESC, prevê uma solução global, visando obter, em termos de transmissão, às necessidades de telecomunicações do Estado a curto prazo, permitindo através de substancial redução nos investimentos, implantar um sistema estadual dentro de um esquema de prioridades e programas pré-estabelecidos.

Esse sistema compreende equipamentos de Rádio enlace em Micro Ondas para as ligações de alta-capacidade, destinado a escoar e canalizar o tráfego para os Polos Regionais e com os demais estados, bem como transmissão de TV; e Rádio enlace em UHF ou linhas físicas, para as ligações de baixa capacidade, destinado a canalizar o tráfego para os polos regionais.

Inclui ainda o Plano Diretor de Telecomunicações da COTESC outros planos complementares, dentre eles o Plano Estadual de Televisão, elaborado em vista da desintegração de certas áreas do Estado.

As Comunicações Oficiais, a Rede Pública de Telex, o Serviço de Informações Centralizadas, os Serviços Especiais para Uso Público e os Serviços Especiais para Uso Limitado, incluem-se também nos Planos Complementares.

A COTESC EM 1980

A demanda ascensional de telefones, o crescimento da renda per capita e populacional do estado levaram a COTESC a elaborar e a obter a aprovação da Telebrás, da segunda etapa do Plano Diretor de Telecomunicações, que prevê a implantação, até 1980, de 175 mil terminais telefônicos.

Com a execução global do Plano Diretor de Telecomunicações, as aplicações da COTESC, atualmente em 770 milhões, o que corresponde a uma aplicação diária média de um milhão de cruzeiros, passarão para Cr\$ 2 bilhões.

Portanto, no que diz respeito a Telecomunicações, a COTESC é uma grande realidade, pois está superando todas as previsões e se transforma na empresa que mais investe em Santa Catarina.



Como atua a Embratel

Dentro das metas de atuação traçadas para Santa Catarina, a Empresa Brasileira de Telecomunicações - EMBRATEL - subsidiária da TELEBRÁS, vem tendo uma destacada atuação.

Inicialmente, a EMBRATEL instalou em Blumenau um Distrito de Operações, com dois Setores Operacionais - em Florianópolis e Joinville - implantando, desta forma, o serviço DDD em Blumenau e Joinville; serviço de TV em Blumenau e Florianópolis; serviço de canais alugados; de transmissão de áudio para os jogos esportivos e eventos especiais; e criou a Agência de Serviços Públicos na Capital, operando com telegrafia e fonogramia internacionais, bem como telegrafia nacional.

Atualmente com o crescimento da demanda e com a expansão das redes e serviços da COTESC, a EMBRATEL está ampliando todos os seus sistemas e serviços.

O SISTEMA DDD

Para o aumento da capacidade de tráfego e facilidades do Serviço automático de Discagem Direta a Distância - DDD - e a fim de acompanhar e atender as novas estações automáticas da COTESC, a EMBRATEL está instalando em Blumenau e Florianópolis uma Central de Trânsito, com bilhetador automático, com capacidade inicial de 1.200 troncos, podendo ser ampliada até 8.000 troncos.

Em Florianópolis já foi contratada a ampliação para 2.400 troncos. Em Lages, a EMBRATEL entregará à Cotesca canais de voz em nível de Grupo, para atender o tráfego do Oeste Catarinense, diretamente pela rota Lages-Porto Alegre e Lages-Curitiba. Em Joinville, estão sendo efetuados estudos para uma solução prática e objetiva da ampliação da Central Interurbana.

Em todas as rotas do sistema Rádio (em microondas), estão sendo ampliados os equipamentos multiplex e de energia, visando a expansão do número de canais R.F. (de rádio frequência) canais suporte, com capacidade para 960 canais de voz cada um, e inclusive com um canal especial para transmissão de TV, o que permitirá o atendimento simultâneo de dois programas de televisão no mesmo sentido. De acordo com as necessidades, serão criados Centros de Televisão em Joinville e em Lages.

TELEX

O Serviço de Telex, em implantação pela EMBRATEL, atenderá ainda no corrente ano as cidades de Blumenau, Florianópolis e Joinville, com a instalação de uma Central de 100 terminais - em fase inicial - em cada uma dessas cidades. Numa segunda fase, se fará a expansão para 140 terminais em Joinville e 200 em Blumenau, podendo atender, como assinantes de longa distância, as necessidades de outras cidades, como Itajaí, Lages, Rio do Sul, Brusque, Jaraguá do Sul, Cricúma e outras.

Complementando o sistema, a EMBRATEL está construindo em Itajaí (Navegantes) uma Estação Costeira - para o serviço móvel marítimo que permitirá ligações diretas entre o porto e os navios, bem como, no futuro, entre o usuário do serviço telefônico em qualquer cidade e o navio em qualquer parte do mundo.

Por outro lado, está em andamento o estudo para a implantação de mais uma rota alternativa, em microondas, de alta capacidade de tráfego, ligando Florianópolis a Porto Alegre, pelo Litoral, e que permitirá maior segurança de tráfego às comunicações entre o Centro e Sul do País. A exceção dessa rota alternativa, todas as demais expansões estarão concluídas e em operação comercial até meados do próximo ano.

Política para Comunicações

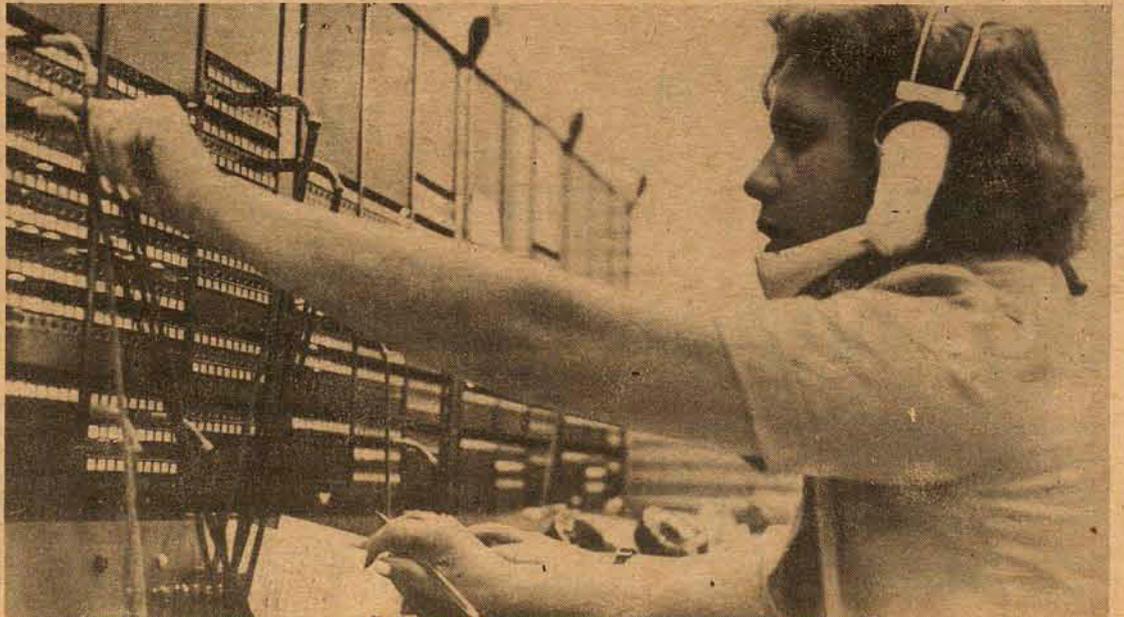
começa em 1927

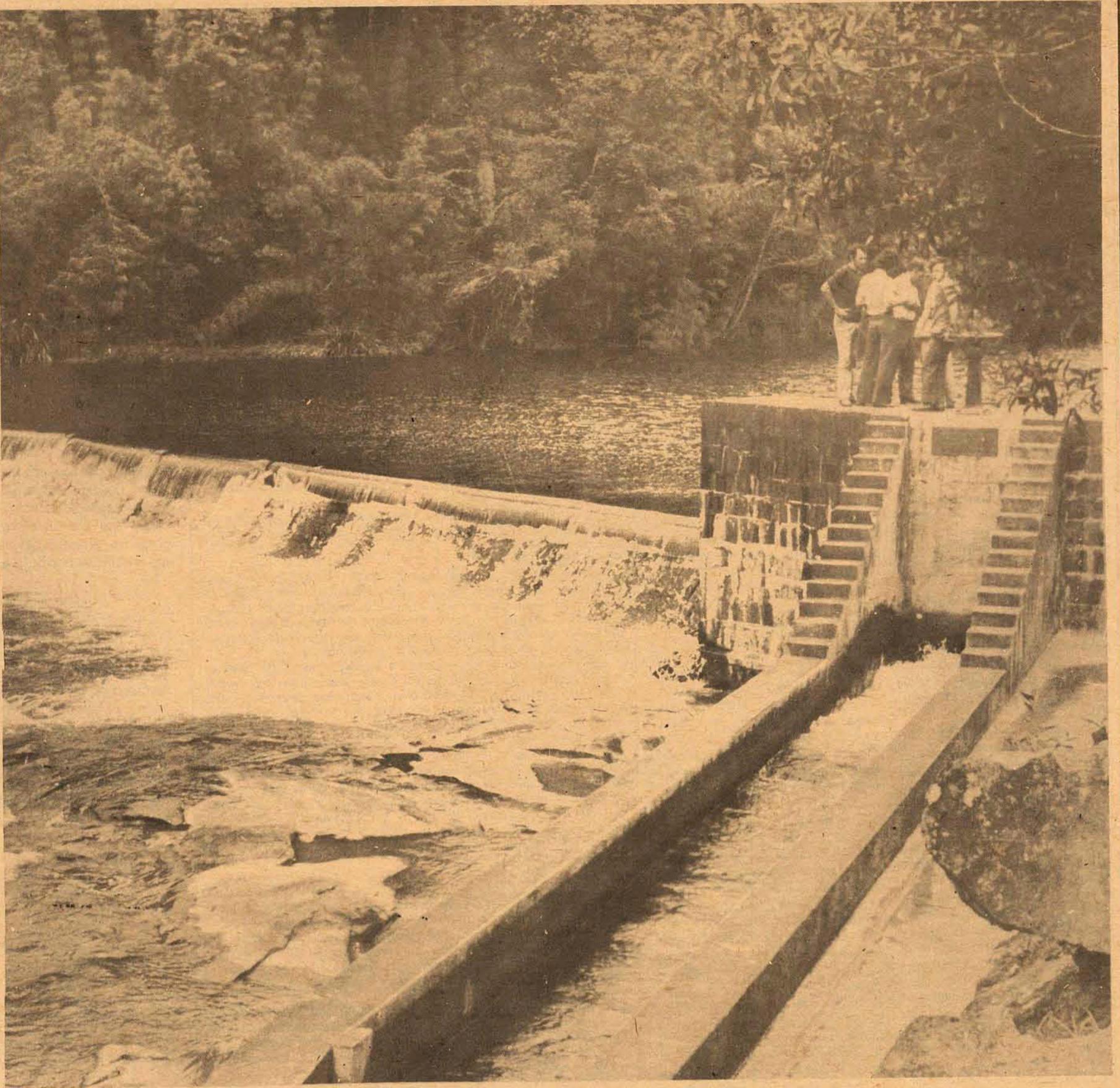
Nas duas primeiras décadas deste século, as comunicações telefônicas em Santa Catarina praticamente inexistiam. O que havia neste setor eram iniciativas isoladas, de pessoas abnegadas, como Paulo Elke, ou de pequenas empresas, como a EMPRESUL, que haviam introduzido precários serviços de telefônica na capital do Estado e em Joinville.

No final da década de 20, atendendo a um convite formulado pelo então Governador Adolfo Konder, o Cel. Juan Ganzo Fernandez, pioneiro das comunicações telefônicas automáticas na América do Sul, veio para Santa Catarina, se radicando em 1927, e com o propósito de implantar um sistema estadual de telefonia, o que ocorreu com a criação da Cia. Telefônica Catarinense, por ele criada neste período.

De uma maneira geral, é ao Cel. Ganzo que se deve o início da era das comunicações em Santa Catarina. Foi ele que, com seu vasto conhecimento e com a abnegação própria aos pioneiros, implantou uma verdadeira trama de fios, que passaram a cruzar todo o estado, desde a divisa com o Paraná até os limites com o Rio Grande do Sul e desde o Vale do Rio do Peixe até o litoral.

Posteriormente, e depois de ter dado condições de Santa Catarina poder se comunicar - tanto em nível estadual como interestadual - a Companhia Telefônica Catarinense foi incorporada pela COTESC.





O dinheiro e os projetos da Casan para distribuir água pura no Estado

De Chapecó à Mafra, de Içara a Tubarão, a Casan está desenvolvendo projetos e trabalhos para criar nestas cidades, pela primeira vez, um sistema de distribuição de água moderno, regular e extensivo a grande maioria da população de Santa Catarina. São mais de 100 milhões de cruzeiros. Atualmente a Casan fornece água tratada para 100 mil casas.

Até o início da penúltima década, apenas uma pequena parcela da população catarinense gozava os benefícios dos serviços de abastecimento de água, que, naquela época, atingia apenas 27 cidades.

Dessas cidades, oito contavam com sistemas implantados e operados pela Fundação de Serviços e Saúde Pública. Em outro igual número de localidades, os serviços de abastecimento de água eram mantidos pelas prefeituras municipais, enquanto que o extinto DAES era o responsável pela rede de 11 outras cidades, estando incluída entre estas a Capital do Estado.

Entretanto, esta deficiência nos serviços de abastecimento de água não era uma característica apenas de Santa Catarina, pois em todo o país era bastante precária a situação.

Em 1970, embora o atendimento tivesse sido estendido a algumas outras localidades, a população catarinense continuava mal servida por estes serviços.

Nesta época, das 197 cidades catarinenses, apenas 45 dispunham de abastecimento de água. Com uma po-

pulação de 723.804 habitantes, os beneficiados pela distribuição de água eram apenas 333.508. Desta forma, existia um déficit de 54 por cento no abastecimento e apenas 12 por cento da população de todo o Estado era servida de água tratada.

Com o aumento da população e com o desenvolvimento do parque industrial do Estado — que se ressentia desses serviços — surgiu a necessidade de ser imposta uma nova dinâmica ao setor.

A estrutura do então DAES — pela sua própria constituição — e por ser um órgão público, não oferecia as condições exigidas para alcançar aquilo que se almejava.

Desta forma, com o advento do Plano Nacional de Saneamento — PLANASA — foram criados nos diversos estados da federação as Companhias de Saneamento, destinadas a execução do referido plano nas respectivas unidades.

Em Santa Catarina, a incumbência de realizar tal tarefa — dotar o estado de completos serviços de abastecimento de água e saneamento — foi entregue a Companhia Catarinense de

Águas e Saneamento — CASAN — que vem desenvolvendo suas atividades desde o segundo semestre de 1971.

Sendo uma empresa de economia mista — criada em 31/12/70, através da Lei n. 4.547 — possibilitava melhores condições administrativas e operacionais para o alcance das metas planejadas.

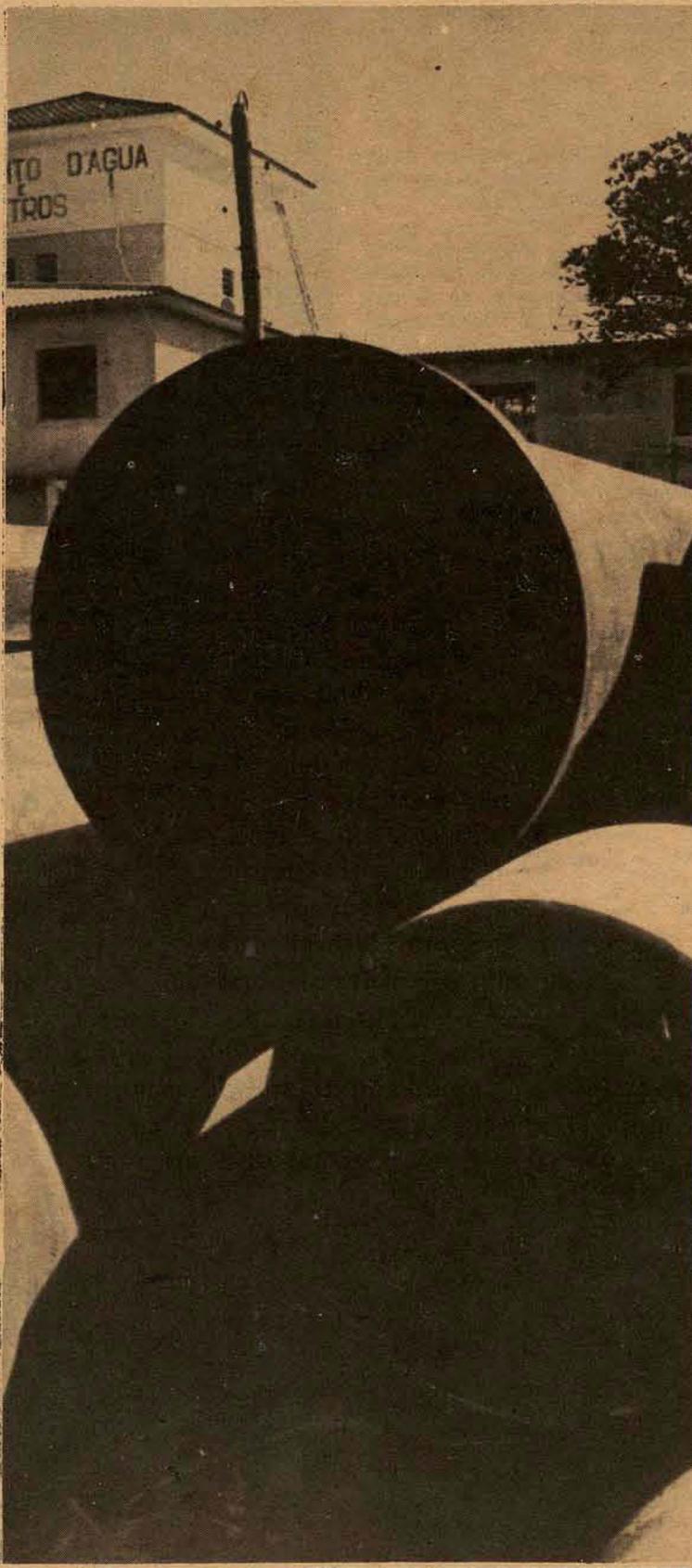
E foi em busca desses objetivos que a CASAN entrou num ritmo acelerado de ação e, em pouco mais de dois anos, praticamente triplicou o número de cidades assistidas.

RECURSOS

Os recursos para a execução do Plano Estadual de Águas e Esgotos de Santa Catarina — FAE-SC — que propiciou a captação de recursos financeiros indispensáveis ao prosseguimento das obras e à elaboração de novos planos e do Sistema Financeiro do Saneamento — SFS/BNH, que financiam as obras na proporção de 50 por cento cada, e prazo de 18 anos para amortização dos empréstimos contraídos pela companhia. ➔

Cidades Com RTP ou Projeto Contratado

- Indaial
- Penha
- Piçarras
- Florianópolis (esgoto)
- São João do Sul
- Rio Fortuna
- São Martinho
- Angelina
- Treze de Maio
- Antônio Carlos
- Leoberto Leal
- Rancho Queimado
- São Bonifácio
- Ilhota
- Botuverá
- Rio dos Cedros
- Vidal Ramos
- Agrolândia
- Aurora
- Dona Ema
- Imbuia
- Rio do Campo
- Pouso Redondo
- Palmitos
- Irineópolis
- Luiz Alves
- Pouso Redondo
- Salete
- Trombudo Central
- Witmarsum
- Garuva
- Massaranduba
- Schoroeder
- Major Vieira
- Monte Castelo
- São José do Cerrito
- Água Doce
- Arroio Trinta
- Catanduvas
- Herval Velho
- Ibacerá
- Ipumirim
- Lacerdópolis
- Pinheiro Preto
- Rio das Antas
- Salto Veloso
- Modelo
- Galvão
- Nova Erechim
- São Domingos
- Saudades
- São Lourenço D'Oeste
- Guarujá do Sul
- Itá
- Balneário Camboriú
- Garopaba
- Armazém
- Gravatal
- Imarui
- Lauro Müller
- Jaguaruna
- Morro da Fumaça
- Grão Pará
- Imbituba
- Corupá
- Guaramirim
- Papandua
- Itaiópolis
- Governador Celso Ramos
- Porto Belo
- Guabiruba
- Rodeio
- Nova Trento
- Ascurra
- Anita Garibaldi
- Fraiburgo
- Lebon Regis
- Ponte Alta
- Santa Cecília
- Taió
- Tangará
- São José
- Palhoça
- Santo Amaro
- Águas de Chapecó
- Camboriú
- Itajaí
- São Carlos
- Presidente Getúlio



Relação das cidades com Contrato de financiamento

CIDADE	VALOR
Lages.....	11.628.989,64
São Joaquim.....	1.389.398,94
Xanxerê.....	2.095.009,92
Criciúma.....	8.781.334,10
Florianópolis.....	18.930.573,26
Canoinhas.....	v.515.152,00
Barra Velha.....	796.819,53
Caçador.....	2.714.763,48
Concórdia.....	1.539.332,08
São João Batista.....	1.092.214,37
Timbó.....	1.700.935,60
Joinville.....	11.912.990,00
Braço do Norte.....	763.078,60
Dionísio Cerqueira.....	1.211.208,20
Ibirama.....	1.008.898,00
Ituporanga.....	852.143,60
Mafra.....	4.410.877,80
São Miguel D'Oeste.....	2.431.133,40
Chapecó.....	5.491.432,00
Cunibatanos.....	6.871.972,00
Içara.....	460.096,00
Tubarão.....	8.850.010,00
TOTAL.....	98.448.362,52

EVOLUÇÃO DOS RECURSOS UTILIZADOS PELA CASAN PARA INVESTIMENTOS EM SISTEMAS ABASTECIMENTO DE ÁGUA. (EM MIL CR\$).

RECURSOS	PERÍODOS			PREVISÃO
	1971	1972	1973	1974
Governo do Estado	2.600	5.300	29.300	38.300
Pré-Investimento CASAN	-	-	-	13.700
Empréstimos	-	1.200	12.700	81.700
Total	2.600	6.500	42.000	133.700
Índice	1,00	2,50	16,15	51,42

Para atender sua finalidade, o Fundo de Águas e Esgotos de Santa Catarina - FAE-SC - tem seus recursos oriundos de créditos orçamentários do Estado, créditos suplementares e especiais, auxílios e transferências da administração Federal, convênios ou acordos, contanto que as obrigações financeiras decorrentes não onerem, e produtos de renda própria.

Um outro grande estímulo surgido - em termos de recursos - na área de abastecimento de água e saneamento, foi a criação do Banco Nacional da Habitação, que passou a financiar tais obras, levando, desta forma, maior conforto e bem estar entre as populações, como também melhores condições para a funcionabilidade e instalação de novas indústrias.

CONTRATOS DE FINANCIAMENTO

O primeiro contrato de financiamento efetuado pela Companhia Catarinense de Águas e Saneamento, visando o desenvolvimento do PLANASA foi realizado em março de 1972, beneficiando as cidades de Lages, São Joaquim e Xanxerê.

Após este contrato de financiamento, foram surgindo outros, que propiciaram o início das obras das cidades de Criciúma, Florianópolis, Canoinhas, Barra Velha, Caçador, Concórdia, São João Batista, Timbó, Joinville, Braço do Norte, Dionísio Cerqueira, Ibirama, Ituporanga, Mafra, São Miguel d'Oeste e mais recentemente para as cidades de Chapecó, Curitibaanos, Tubarão e Içara, totalizando todos estes contratos o valor de Cr\$ 98.448.362,52.

PROJETOS

Paralelamente a implantação das obras vem a Companhia desenvolvendo os estudos e projetos para os demais municípios, estando nesta altura solucionando o problema de abastecimento de água de mais 89 cidades, alcançando o valor deste empreendimento a quantia de Cr\$ 8.260.707,00.

Desta forma, encaminhada a solução do abastecimento d'água, tornava-se necessário prever o problema de coleta de esgotos sanitários.

Para isso, o passo inicial seria a execução de projetos dos respectivos sistemas, tendo presentes a possível poluição dos pontos da costa marítima, ou mesmo dos rios e lagoas próximas, pelo lançamento final de tais esgotos.

Neste sentido está sendo ultimado o Projeto Executivo do Sistema de Esgotos de Florianópolis - Ilha e Continente - com base nos estudos feitos pelo Departamento Nacional de Obras de Saneamento, e também já foi iniciado o da cidade de Joinville.

Por outro lado, visando a futura implantação de sistemas de esgotos e controle de poluição nas demais localidades do Estado, principalmente nas zonas mais industrializadas, a Companhia Catarinense de Águas e Saneamento firmou convênio com a Companhia Estadual de Tecnologia de Saneamento Básico e de Controle de Poluição das Águas - CETESB - de São Paulo, estando os trabalhos preliminares já em pleno desenvolvimento.

SITUAÇÃO ATUAL

Até o mês de junho do corrente ano, a atuação da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento já se faz sentir, uma vez que já conta o estado com 24 cidades em operação, 22 com obras em execução e 89 com projetos em andamento.

Dentro dos 24 sistemas em operação pela CASAN, o número de ligações domiciliares alcança atualmente, cerca de 100 mil, o que significa um atendimento de 500 mil pessoas.

Por outro lado, além das obras em desenvolvimento com contratos de financiamento, a CASAN iniciou e vem desenvolvendo por conta própria outros sistemas de abastecimento de água, destacando-se, entre eles, os de Balneário Camboriú - em fase de conclusão - e os de Urubici, Anchieta, Caibi e Penha - já concluídos.

Até junho do presente ano, estes investimentos feitos com recursos da própria companhia já haviam alcançado a casa dos Cr\$ 9.000.000,00

A EVOLUÇÃO DAS APLICAÇÕES

Em seu primeiro ano de funcionamento - 1971 - só o governo do Estado aplicou no setor de abastecimento de água, chegando a atingir a soma de Cr\$ 2.600 mil.

Já em 1972, o Governo do Estado investiu mais Cr\$ 5.300 mil e a CASAN aplicava Cr\$ 1.200 mil, oriundos de empréstimos, o que dava um total de Cr\$ 6.500 mil.

No ano de 1973 foram investidos mais de Cr\$ 42 milhões, sendo que o Governo do Estado participava com Cr\$ 29.300 mil e a CASAN, através de empréstimos, com Cr\$ 12.700 mil.

A previsão para a aplicação de recursos em sistemas de abastecimento de água, para o ano de 1974, é da ordem de Cr\$ 133.700 mil, cabendo Cr\$ 38.300 mil ao Governo do Estado; Cr\$ 13.700 mil a serem investidos pela própria CASAN; enquanto que os restantes Cr\$ 81.700 mil serão obtidos por empréstimos.

Este investimento a ser aplicado no presente ano, em relação aos recursos empregados em 1971, nos dá um índice de aumento que alcança a casa dos 51,42 por cento, o que bem caracteriza o desempenho da CASAN desde a sua criação.

Com o IBAGESC a pequena e média empresa têm assessoria técnica

A política de desenvolvimento industrial brasileiro tem conferido grande destaque ao papel das grandes empresas, notadamente na estratégia da expansão das exportações, onde uma série de medidas vem sendo implantadas, como a referente às multinacionais, às trading companies e aos programas de exportação.

Esta orientação governamental veio, em contrapartida, suscitar o debate sobre a função e a importância da pequena e média empresas dentro do atual programa de crescimento. É que a análise da estrutura brasileira revela que as pequenas e médias empresas representam 98,2 por cento das firmas industriais, contribuem com 56 por cento do total da produção industrial e empregam 63 por cento da massa trabalhadora da indústria.

COMO CLASSIFICAR

Os problemas da pequena e média empresas, apesar dos esforços empreendidos pelos empresários e pelo Governo no sentido de solucioná-los, tem causado muitas preocupações e discussões. A própria conceituação de pequena e média empresa tem provocado muitos debates junto as entidades financeiras. Por exemplo: o FIPEME, Fundo de Financiamento à Pequena e Média Empresa, comensura a empresa pelo valor do ativo imobilizado. Assim, considera grande, a empresa que possui um capital fixo superior a 30 milhões de cruzeiros. Já o Banco do Brasil leva em conta o faturamento anual das empresas que buscam suas agências. Por seu lado, o IBGE e a Fundação Getúlio Vargas classificam as empresas pelo número de empregados que possuem.

Como se pode observar, a diversidade de critérios existentes demonstra que nenhuma dessas referências atende a necessidade de classificação das empresas. Isto, porque as disparidades encontradas nas economias regionais fazem com que uma empresa de porte médio na região Central-Sul, possa ser considerada grande, na região Nordeste.

O DIAGNÓSTICO

Muitos foram os congressos, seminários e jornadas de estudo realizados no país com o específico propósito de analisar o fun-

cionamento da pequena e média empresa. E tudo isso veio corroborar o que já se fazia sentir nos meios econômicos: a pequena e média empresa, via de regra, encontram-se desamparadas, enfrentando dificuldades de capital de giro, de comercialização em suma de assistência técnica e gerencial.

E as conclusões deram lugar às perguntas. Entre elas: qual o papel a ser desempenhado pelas pequenas e médias empresas, qual seu destino nesta época de fusões e conglomerados e, quais as chaves de sobrevivência, dentro de uma economia tão competitiva.

Neste sentido, a resposta governamental foi a criação do Centro Brasileiro de Assistência Gerencial - CEBRAE -, sociedade civil sem fins lucrativos e instituída pelo BNDE, após a conclusão de que não era suficiente dar assistência financeira às empresas. A assistência gerencial também se fazia necessária, talvez mais ainda.

O CEBRAE tem como principal objetivo elaborar um programa prático de forma a suprir o pequeno e médio empresário, seja ele industrial, comerciante ou prestador de serviços, com todas as formas de assistência de que ele necessita, seja em termos gerenciais ou tecnológicos.

Por outro lado, o CEBRAE não atua diretamente na execução dos programas de assistência gerencial, mas sim através de seus agentes executores. Como órgão de cúpula-orientador e coordenador tem como funções o estabelecimento de normas gerais de operações, a promoção de contatos com entidades governamentais e internacionais, e o fornecimento de até 60% de recursos a seus agentes executores nos diversos estados da Federação.

AQUI, o IBAGESC

Como agente executor do CEBRAE, foi fundado a 6 de julho de 1972, pelo Banco Regional de Desenvolvimento Econômico e Universidade Para o Desenvolvimento de Santa Catarina, o IBAGESC: Instituto Brasileiro de Assistência Gerencial a Pequena e Média Empresa de Santa Catarina.

Com um corpo de consultores composto de administradores, economistas, engenheiros, advogados, contadores e auditores, todos altamente especializados, o IBAGESC está qualificado para desenvolver um plano de assistência gerencial às empresas destes portes no Estado.

A primeira medida do órgão foi a de informar ao seu corpo de consultores sobre as características das quase 10.000 empresas que compoem nosso parque industrial, estabelecido a partir da colonização europeia no Vale do Itajaí e Norte do Estado. Inicialmente, com a implantação de indústrias têxteis e alimentares, ganhando depois, diversificação.

A seguir, esclarecem os estudos feitos pelo órgão que a indústria alcançou maior diversificação espacial com o estabelecimento de empresas de pesca, ao longo do litoral, de frigoríficos, no Vale do Rio do Peixe, da indústria de papel, no planalto e de azulejos e carbonífera, no sul. Por outro lado, as indústrias metalúrgicas, mecânicas e de material plástico foram instaladas no litoral de São Francisco do Sul e as indústrias de mobiliário na Região Norte do Estado.

Desta forma, os consultores do IBAGESC estão cientes das características específicas de grande número destas empresas além da existência de uma condição prática essencial: a de que o pequeno empresário existe, sempre existiu e de que vai continuar existindo.

PLANEJAMENTO

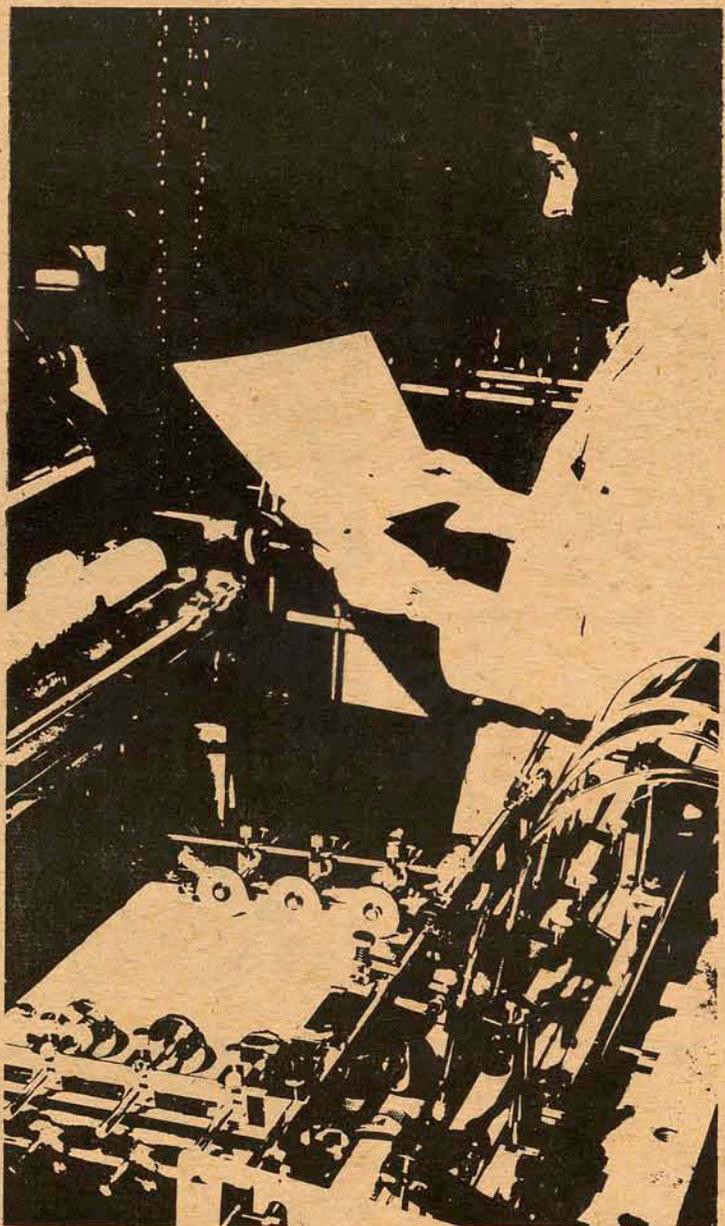
Uma empresa cujo sistema contábil não permite o conhecimento rápido de sua disponibilidade, é uma empresa deficiente. É necessário que o empresário tenha condições para planejar e possuir um controle financeiro ou a empresa se desequilibrará constantemente.

Inúmeras empresas estão operando sem ter formado um plano de contas ou um sistema de custos. E os lucros? E as vendas? Geralmente os executivos ou proprietários destas empresas desconhecem as novas técnicas de mercado ou nunca se preocuparam com elas. Consequência: o produto é bom, mas não vende.

Assim, registram-se alguns fracassos junto às pequenas empresas. Porém, levantamentos já efetuados pelo IBAGESC, demonstram que cerca de 85 por cento das falências decorrem da falta de administração, e não do tamanho da empresa, da concorrência ou do capital de giro.

Houve circunstância em que o empresário acreditava que o problema era única e exclusivamente referente a carência de capital de giro. Porém, uma análise diagnóstica realizada pelos consultores do IBAGESC demonstrou que o principal problema era a má administração do capital de giro - devido a ausência de um sistema de controle financeiro - e não a sua falta.

Desta forma, conforme prega o IBAGESC, as modernas técnicas de administração não são e não devem ser consideradas como prerrogativas apenas das grandes empresas. Elas podem e são utilizadas pelas pequenas, embora neste sentido, nada possa substituir o empresário, peça vital para o sucesso de qualquer empreendimento.



Pesquisa e mentalidade industrial moderna: Ibagesc

O IBAGESC tem por objetivos: prestar assistência gerencial às empresas de Santa Catarina; formar, treinar e desenvolver dirigentes através de seminários e cursos breves, objetivando criar uma mentalidade industrial moderna; realizar pesquisas econômicas e tecnológicas, realizar estudos setoriais e criar um sistema de informações e dados sobre a economia catarinense.

Fundado pelo BRDE e pela UDESC, o Instituto Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena e Média Empresa de Santa Catarina - IBAGESC - tem como membros convenientes a Secretaria do Desenvolvimento Econômico, a Universidade Federal de Santa Catarina, a Fundação Universidade Regional de Blumenau, a Superintendência do Desenvolvimento do Sul, o Instituto Nacional de Tecnologia e a Federação das Indústrias de Santa Catarina.

REALIZAÇÕES

** O IBAGESC treinou, de janeiro de 1973 a junho de 1974, 417 pessoas, nos mais variados campos de interesse empresarial, entre eles: auditoria empresarial, gerência de objetivos, custos industriais, administração de recursos humanos, gerência de marketing, marketing internacional, desenvolvimento organizacional, análise de sistemas, linguagem fortran e programação linear.*

PESQUISA

Em convênio com a Secretaria do Desenvolvimento, o IBAGESC concluiu e apresentou aos empresários catarinenses o "Estudo do Complexo Metal-Mecânico". Um outro estudo já se encontra em fase de impressão - Análise da Indústria de Transformação de Santa Catarina - enquanto outras duas pesquisas, o Estudo da Agro-Indústria e o Estudo do Complexo Têxtil, encontram-se na fase dos levantamentos preliminares.

ASSISTÊNCIA

No campo da assistência gerencial o IBAGESC assistiu a 33 empresas dos mais variados setores (pesca, têxtil, cerâmica, frigoríficos, móveis, etc.), tendo implantado com bastante sucesso 97 projetos nas áreas financeira, produção, materiais, ativo imobilizado, organização funcional e pessoal.

O órgão já instalou dois escritórios no interior do Estado: em Blumenau, junto a Fundação Universidade Regional de Blumenau e em Joinville, ligado a Faculdade de Engenharia.

O SENAI é uma entidade organizada e mantida pela indústria. A responsabilidade da instituição é a de preparar mão-de-obra para a atividade industrial. A ação do SENAI se reparte sobre todos os níveis da demanda de pessoal qualificado, da produção à direção superior. Do ponto de vista do SENAI, a empresa é um todo orgânico, cujos problemas precisam e devem ter uma resposta global, também orgânica. Em Santa Catarina, o SENAI atua junto e dentro da Federação das Indústrias, de que depende. O prestígio do SENAI nas várias comunidades em que marca a sua presença é o prestígio da Federação que lhe impulsiona o dinamismo e o alargamento da ação-resposta. Inserido no contexto de uma realidade extremamente dinâmica, o SENAI planeja e revê as suas atividades em estreita consonância com os desempenhos da Administração Estadual. O Plano Trienal da entidade (1972-1974) é uma dedução do Projeto Catarinense de Desenvolvimento. As metas quantitativas fixadas e as áreas geográficas de atuação se conciliam inteiramente com os objetivos governamentais.

Dentre os 29 Centros Dinâmicos definidos pelo Projeto Catarinense de Desenvolvimento, o SENAI elegeu as 14 cidades industriais para nelas implantar ou expandir, com a colaboração do próprio governo, os instrumentos de valorização da classe trabalhadora.

Mas a busca de recursos não ficou limitada aos que pudessem ser coletados no território estadual ou do país. Uma experiência bem sucedida – a implantação do Centro de Treinamento Textil de Brusque – com dotações volumosas da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, habilitou o SENAI a promover solicitação para novos empreendimentos conjuntos. Recentemente a Igreja Evangélica, em Assembléia Mundial, reunida em Porto Alegre decidiu ampliar a cooperação ao SENAI catarinense. Quatro Centros de Treinamentos serão equipados com recursos gerados pela Igreja Evangélica

O texto de que esta nota é um destaque, resume o produto da ação cooperativa do SENAI, a sua filosofia, a atitude da instituição perante os fatos e, por sobre tudo, o empenho da Indústria Catarinense em ser fiel ao que dela merece a coletividade.

Senai: a expansão pela cooperação



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

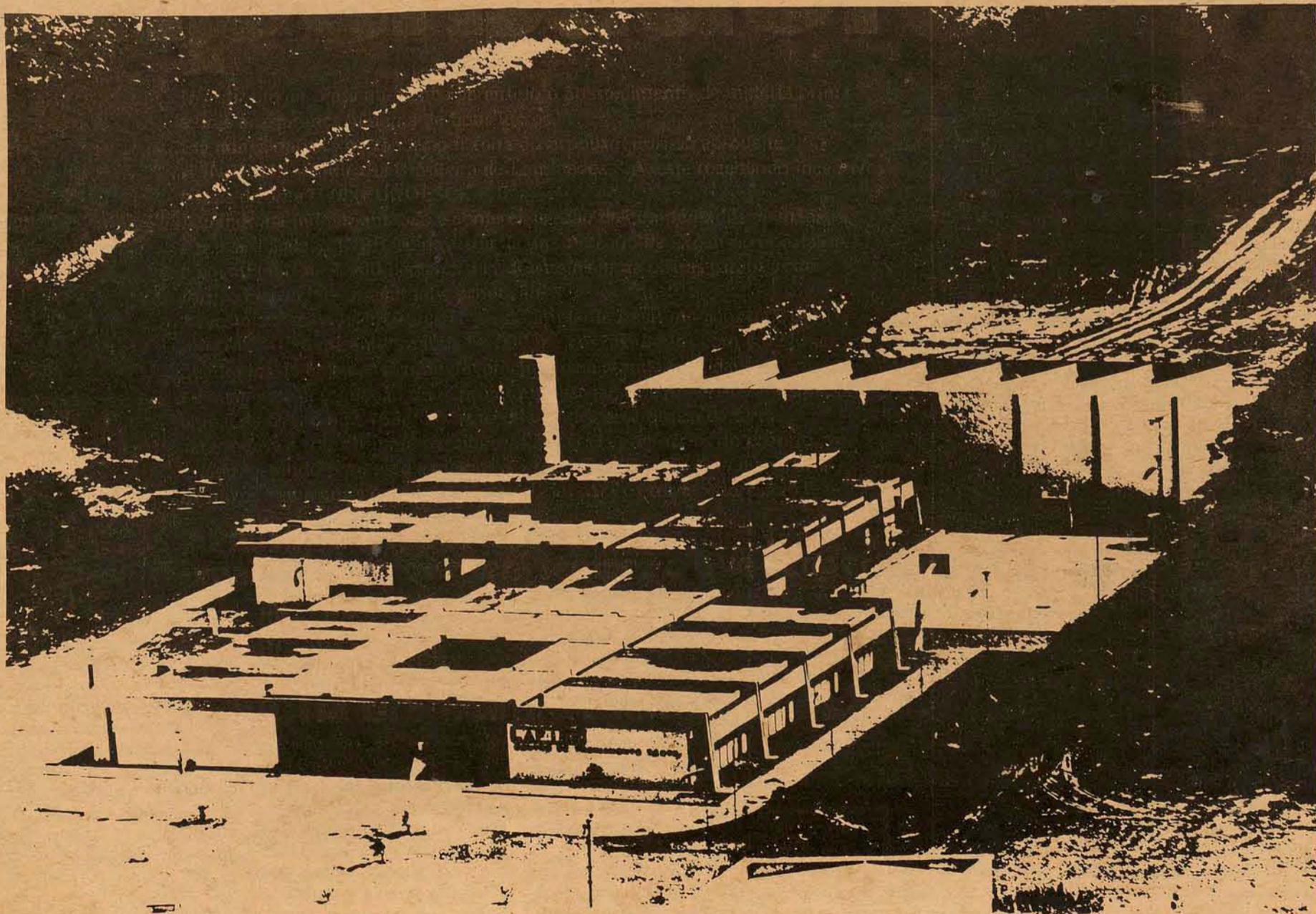
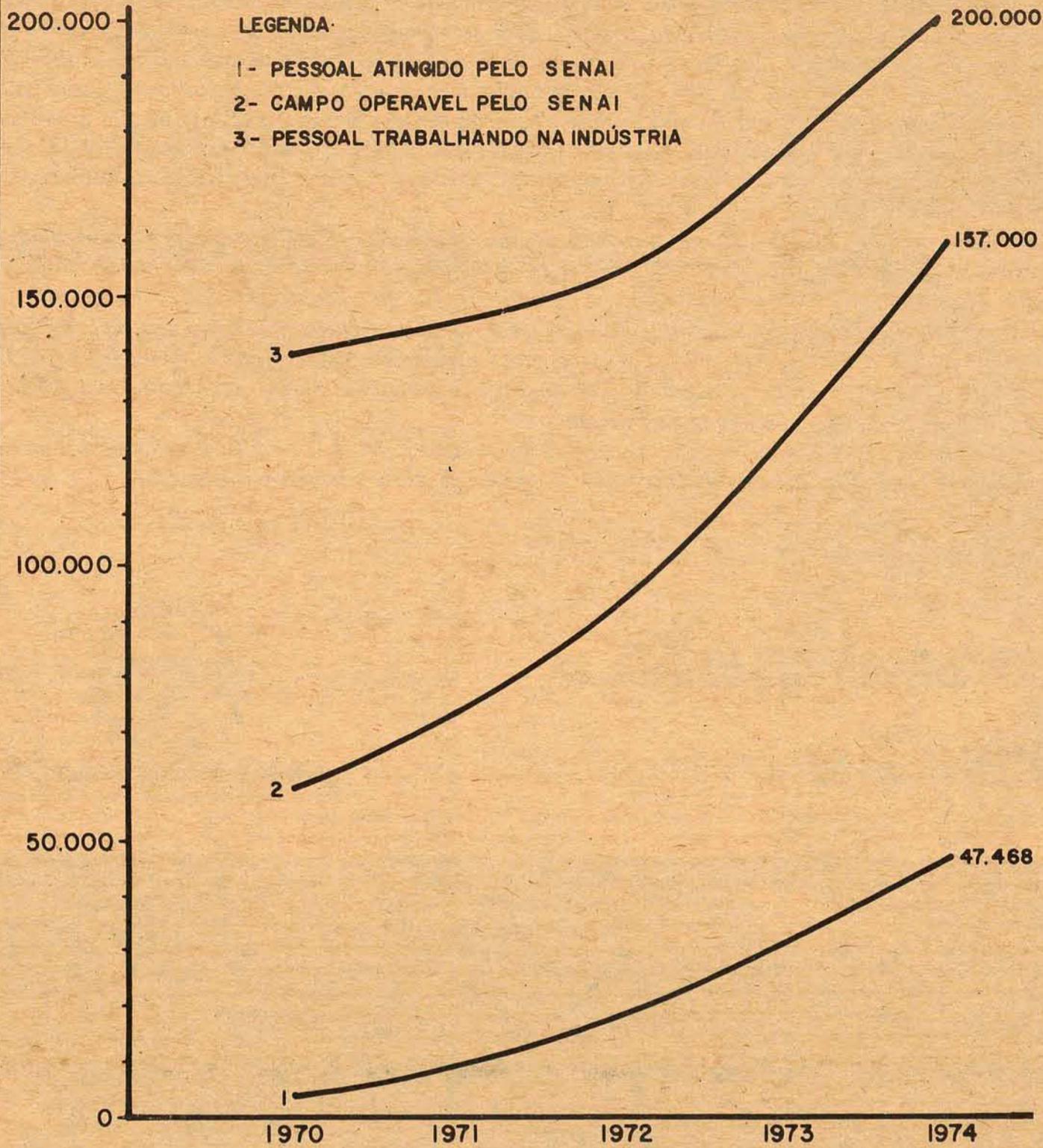


GRAFICO DEMONSTRATIVO DE NECESSIDADE DE TREINAMENTO



* Fontes: Cadastro Industrial da FIESC
Relatórios do SENAI S.C.

No atual estágio da economia nacional, o aprimoramento dos Recursos Humanos passou a ser a maior preocupação do Governo, dos empresários e até das comunidades, notadamente no tocante ao processo de desenvolvimento sócio-econômico — medido hoje em termos de níveis de emprego e de produto nacional bruto.

Nos países em desenvolvimento, avulta naturalmente a importância do Homem, não apenas por ser a razão essencial do progresso, mas também, e embora sendo beneficiário do processo desenvolvimentista, por sua significação como fator e agente desse processo.

Desde há muito que o dilatação de todos os setores ativos do país se choca com um entrave de aparência de difícil transposição: a falta de formação, qualificação e noções elementares do agente produtivo brasileiro. Entretanto, desde há algumas décadas atrás, o equacionamento de meios para melhor aproveita-

mento do homem, através da formação profissional e da colocação, tem sido objetivo principal do governo em particular do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial — SENAI — e do Departamento Nacional de Mão de Obra — DNMO —, por considerar que o potencial energético representado pelos recursos humanos do país, devidamente ordenado e racionalmente aplicado às atividades produtivas, e que poderá propiciar pleno desenvolvimento e aproveitamento dos recursos naturais e a dinamização dos capitais disponíveis.

Detectada a importância da atividade qualificada no processo produtivo, o governo passou a motivar o aparecimento de órgãos privados cuja finalidade consistia no burilamento e conscientização do homem brasileiro para fazer parte das novas perspectivas econômicas e sociais que o país vislumbrava.

Dessa maneira, em 1942, através do Decreto-Lei no 4048 surgiu o Serviço Nacional de

Aprendizagem Industrial — SENAI —, uma instituição privada, organizada e mantida pela indústria, com o respaldo do governo federal. É uma entidade de âmbito nacional, mantida através de deduções de 1 por cento das folhas de pagamento das indústrias nacionais, e que se propõe, a formar, qualificar e suprir a demanda de mão de obra dessas indústrias.

É o responsável direto pela polarização e classificação das profissões no país, notadamente da indústria, mas que, por essa condição, se constitui num dos mais importantes suportes da expansão econômica brasileira. Através de múltiplos Centros de Formação e Treinamento Profissional, diversificados estrategicamente em todos os pontos do país, o SENAI proporciona uma educação dirigida, associada às necessidades imediatas de uma realidade socio-econômica.

E isto poque sem um sólido embasamento educacional aliado a uma realidade não há se pensar

nem ganhos rápidos de produtividade, nem em razoável sistema científico ou tecnológico, nem em massa de riqueza industrial, capaz de enriquecer o Estado que financia a comunidade acadêmica que faz pesquisa, avanço técnico e se equipa para enfrentar novos desafios em todos os setores de atividades. A fertilização da economia pela educação será, ademais, tanto mais significativa quanto mais ela se alicerçar num processo de integração técnico-cultural, associado as absorções de recursos humanos das atividades produtivas.

Nesse sentido, para melhor concretizar seus objetivos, o SENAI se fundamenta em planos regionais, onde cada Estado da Federação elabora planos próprios, associados às necessidades de suas pequenas comunidades industriais. E cada um tenta satisfazer o desafio imposto pelos Planos Estaduais de Desenvolvimento, elaborados em cada gestão governamental.

Num plano regional, o SE-

NAI, em Santa Catarina, traçou o seu Programa Trienal 72/74 paralelamente ao Projeto Catarinense de Desenvolvimento, perspectivas do governo Colombo Machado Salles.

E em Santa Catarina, a atuação do Serviço Nacional de Aprendizagem Nacional se desenvolve, apesar de reiterar princípios básicos levados a efeito pelo plano nacional, de uma maneira singular, cuja característica é a ação dentro da própria empresa ou através de Centros de Formação e Treinamento próprios.

O Projeto Catarinense de Desenvolvimento colocou como meta precípua a elevação do PIB catarinense a níveis só até então cogitados. E para tanto, transformou o setor secundário da economia no seu maior corolário: orientando, investindo e possibilitando a criação de novas empresas, novas atividades, renovação do sistema anterior de produção e a qualificação dos agentes produtivos.

Dessa forma, para responder ao desafio imposto pelo Projeto, para o qual os recursos humanos, sua formação e qualificação eram imprescindíveis, o SENAI foi convocado, juntamente com a rede Estadual de Escolas e Universidades, que sofreram profundas transformações em sua sistemática através de leis federais.

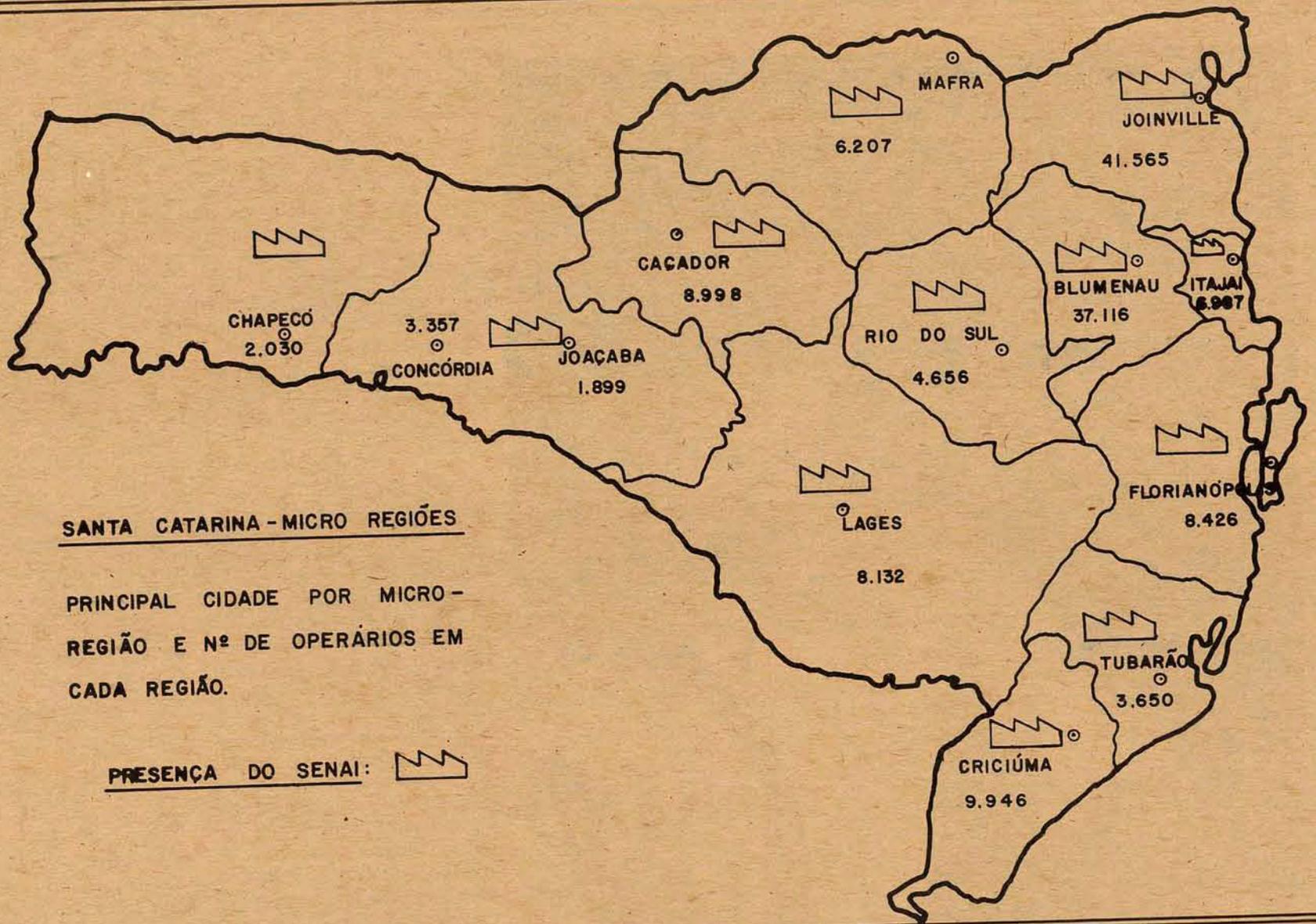
SISTEMA SENAI EM SANTA CATARINA

O universo industrial catarinense, de 1970 em diante, e composto de 10 mil estabelecimentos que empregam em redor de 200 mil trabalhadores. O universo operável (isto é, aquele que é imediatamente acessível) constitui-se de 1 200 empresas que empregam dez e mais trabalhadores, e no total de uma folha de emprego totalizando 110 mil operários. Esse universo operável esta devidamente catalogado pelo Departamento Regional e aproximadamente 500 empresas já são clientes do SENAI, numa ou em várias de suas modalidades operacionais. Periodicamente empresas vão atingindo o degrau da operacionalidade.

Por outro lado, a economia industrial catarinense esta passando por profundas modificações. A expansão das indústrias existentes e a implantação contínua de novos setores dinâmicos se faz acompanhar de absorção e uso de novas tecnologias.

A economia e cada vez mais aberta, para um mercado cada vez mais amplo. A modernização dos equipamentos e simultânea à modernização organizacional.

Para atender a reposição da mão de obra, ao incremento quantitativo e qualitativo da força de trabalho e à melhoria de desempenho do pessoal já empregado, e essencial à disposição de um sistema de formação e desenvolvimento de recursos humanos, montado em bases empresariais que, a menor custo, em menor tempo, produza esses recursos da maior qualidade, através de aprendizagem, treina-



* Fonte: Cadastro Industrial de S.C.

mento e formação intensiva. As unidades de formação e desenvolvimento dos recursos humanos mantidas pelo SENAI, em Santa Catarina, se preocupam, também, com pesquisas tecnológicas ao nível das necessidades das empresas a que servem.

O sistema de formação e desenvolvimento de recursos humanos é amparado por especialistas em pesquisa, planejamento e direção de programas de promoção, capacitação e utilização desses recursos. Reunem, além disso, em torno de si, as empresas e os sindicatos de trabalhadores.

Este sistema age em função do conhecimento da realidade dinâmica, e mobiliza os meios para o alcance dos objetivos quali-quantitativos estabelecidos, com os seguintes encargos: a) pesquisa e documentação; b) planejamento das ações; c) supervisão da operação das unidades de formação e desenvolvimento de recursos humanos; d) avaliação constantes dos rendimentos e e) supervisão do acompanhamento dos egressos.

Dentro desse sistema, onde todos os itens programados se interrelacionam, os objetivos do SENAI se evidenciam: na realização, em Centros instalados e mantidos pela instituição ou sob forma de cooperação de cursos e de aprendizagem industrial, cuja clientela basicamente é representada por aprendizes em função da obrigatoriedade das empresas de categorias econômicas sob a sua jurisdição, nos termos da legislação ordinária e de prescrição constitucional; na assistência aos

empregadores na elaboração e execução de programas gerais de treinamento do pessoal dos diversos níveis de qualificação e na realização de aprendizagem metódica ministrada no próprio emprego; na oportunidade de proporcionar aos trabalhadores de 18 anos a complementação, em cursos de curta duração, a formação profissional parcialmente adquirida no local de trabalho; na concessão de bolsas de estudos e de aperfeiçoamento a pessoal de direção e empregados de excepcional valor das empresas contribuintes, bem como a professores, instrutores, administradores e servidores da própria instituição; na cooperação no desenvolvimento de pesquisas tecnológicas de interesse para a indústria e atividades semelhantes.

O SENAI é um dos órgãos líder na operação desse sistema no qual fazem parte todas as demais redes de escolas instruídas pela Lei n. 5 692.

CENTROS DE FORMAÇÃO

Além de ampliarem-se sobremaneira as matrículas em termos comparativos com os números registrados em 1972, os Centros de Formação Profissional próprios do SENAI e os mantidos por outras entidades, mas operando em regime de convenios, desenvolveram, em 1973, uma atividade bastante significativa.

Somente em cursos ordinários (aprendizagem e qualificação profissional), matricularam-se, aproximadamente, 800 alunos, sendo, grande parte deles, empregados-aprendizes e os demais

menores aspirantes a emprego.

No ano passado foram instalados os primeiros cursos intensivos de qualificação profissional cuja finalidade se concretizou na preparação acelerada de trabalhadores qualificados. Fizeram parte desses cursos jovens portadores de certificado de conclusão do primeiro grau que aspiravam ao ingresso imediato na força de trabalho e, de acordo com as normas do Conselho Estadual de Educação, desenvolveu-se a nível de segundo grau.

Embora o SENAI de Santa Catarina não mantenha, em suas unidades, cursos de habilitação profissional, propicia a formação de técnicos de nível médio, através da concessão de bolsa de estudos. É assim que, em 1973, à semelhança dos anos anteriores, mais de uma centena de jovens catarinenses frequentou Escolas Técnicas, situadas em vários Estados da Federação, preparando-se para ingresso nos quadros intermediários do pessoal das empresas catarinenses.

A característica básica dos Centros de Formação Profissional do SENAI é o estreito relacionamento com as empresas industriais das cidades em que se situam. Entre as inúmeras formas de colaboração, merece destaque o uso que as empresas fazem das instalações das unidades da instituição, no sentido da solução de problemas relacionados com a manutenção de seu equipamento.

Além disso, os cursos de aprendizagem são dirigidos, por

vezes, às necessidades dessas indústrias. Segundo os técnicos do SENAI, a aprendizagem desenvolvida pela instituição se caracteriza como sendo um conjunto de ações que tem por objetivo a preparação sistemática do menor (14 a 18 anos) para o Trabalho.

A aprendizagem industrial consiste na formação metódica e sistematizada, com duração determinada, objetivando preparar o aprendiz (de 14 a 18 anos) para o exercício de uma ocupação qualificada ou ofício podendo ser realizada em centros específicos de formação profissional, nas próprias empresas ou mediante a combinação desses processos.

Dentro desta conceituação define-se o Curso de Aprendizagem Industrial como o conjunto organizado de matérias técnicas, práticas e técnicas de trabalho para ser desenvolvido em determinado período de tempo, exclusivamente visando a proporcionar ao menor de 14 a 18 anos (aprendiz ou não), a aquisição metódica dos conhecimentos técnicos (teóricos e práticos) requeridos para o aprendizado de um ofício e as necessidades sociais básicas para promoção profissional do menor, oferecendo-lhe, inclusive, escolaridade de primeiro grau, completa; favorecer o desenvolvimento da personalidade, visando ao ajustamento social do menor e concedendo certificado de aprendizagem aos habilitados.

O tempo dos cursos de aprendizagem industrial mantidos pelo SENAI tem a duração de 3.300

horas, desenvolvendo-se em dois anos.

TREINAMENTO

A Divisão de Treinamento, no ano de 1973, deu continuidade à execução de suas atividades, na procura do atendimento aos objetivos estabelecidos no Plano Trienal do SENAI para o período 72/74.

O resultado numérico desta ação apresenta, no total dos programas a realização de 456 cursos, tendo sido treinadas, naquele ano, cerca de 3.683 pessoas, numa representatividade de 358.946 horas ministradas para um total de 3.681 038 alunos x horas x ano treinados. Registro também expressivo deve merecer — como vinha acontecendo nos anos anteriores — a realização de 272 cursos na área de supervisão, a crédito das diversas Agências e Centros de Treinamento, com 3 172 concluintes.

No que se refere à formação de docentes, programa de maior importância para a concretização do plano de expansão dos cursos de supervisão, foram treinados 86 pessoas num grupo de dez cursos de áreas distintas, com perspectivas para este ano de formar maior contingente nas mais diversificadas áreas.

Ataves da colaboração das Agências, a Divisão de Treinamento participou também da programação do CAMP (FIESC) assessorando a realização de diversos cursos (12 - 820 - 171 concluintes) desenvolvidos por aquela entidade.

Quanto aos programas de aprendizagem no próprio local



d e trabalho, foram atendidos onze grupos industriais nos quais 161 cursos foram realizados numa atividade que resultou em 3.622.300 alunos x hora x ano treinados. A DT esteve presente no ambiente de trabalho da indústria, orientando, coordenando e ajudando na execução destes trabalhos que são mais específicos para cada unidade fabril.

Registra-se ainda, como fundamental importância para a concretização dos objetivos do SENAI, a participação da Divisão de Treinamento nos seguintes trabalhos:

- Projeto de instalação e compra de equipamentos para a expansão dos Centros de Treinamento e Formação Profissional da instituição; + Programa de expansão e Facilidades para o Treinamento da mão de obra industrial; - Programa de expansão de facilidades para o treinamento da mão de obra industrial (pedido de colaboração a IECLB) - Piauí; - Pesquisa sobre mão de obra empregada nos setores metalúrgico e do mobiliário; - Estudo sobre análise ocupacional e treinamento operacional - assessoramento e orientação nas empresas Tupi S/A. de Joinville e Artex S/A. de Blumenau; - Realização do curso piloto para formação de Inspetores de Segurança do Trabalho, realizado em Florianópolis no período de outubro/novembro do ano passado, com um total de 160 horas ministradas e 32 Inspetores formados; em 1974, 180 formados e 90 em formação. Colaboração em trabalhos solicitados pela presidência da FIESC, como por exemplo, a pesquisa a respeito dos danos causados ao Vale do Itajaí pela enchente de 1973; - Assessoramento ao trabalho realizado pelos voluntários do Corpo da Paz lotados em diversas agências do SENAI.

Essas atividades contaram com a participação direta ou indireta dos técnicos lotados na Divisão que, na medida dos recursos postos à sua disposição, empenharam-se com todo o esforço para a conclusão de um ano profícuo em realizações.

Apesar de realizar atividades em setores bastantes diferenciados, o pensamento deve ser dirigido para o SENAI como um sistema integrado no qual a participação de cada um dos elementos do sistema é de primordial importância para a consecução dos seus objetivos globais e do corolário dos mais importantes do desenvolvimento: a indústria.

O PLANO TRIENAL

Elaborado em 1972, o Plano Trienal 1972-1974 contém uma visão atual e futura da economia industrial e se situa no contexto nacional e catarinense. Depois de conceituar a empresa como sistema e levantar-lhe a problemática básica, define o plano as necessidades de recursos humanos pela indústria.

Em razão destas necessidades, deduz os programas, localiza as atividades, estabelece os tipos de

unidades operacionais e fixa as diretrizes de organização do novo SENAI. O Plano se completa por um orçamento tentativo e pela fixação de necessidades de pessoal para a sua operação

Emergente de uma determinação do Conselho Regional e conceituado como uma ação lógica do SENAI, e decorrente de seis fatores:

1 - das modalidades estruturais por que passam a economia brasileira e a catarinense;

2 - da circunstância de que é da eficiência da Empresa e dos sistemas de formação profissional que dependerá o maior ou menor êxito do Plano Nacional de Desenvolvimento - PND - e seu desdobramento estadual, o Projeto Catarinense de Desenvolvimento;

3 - do fato dos contínuos progressos e mudanças tecnológicas e da pressão sobre o mercado de trabalho exercida pela expansão demográfica e a urbanização;

4 - da verdade segundo a qual a educação cada vez mais se alicerça num processo de integração técnico-cultural, voltado para atender as necessidades do complexo econômico, que exige a elevação dos perfis tanto educacionais quanto profissional do trabalhador;

5 - da adoção da lei no. 5.692 de 1/8/71; e

6 - do fato de ser o SENAI uma agência mantida e administrada pelo empresariado industrial, e ser por isso de seu dever voltar a sua ação para a empresa industrial como um todo, e por essa via, atingir seus dois objetivos convergentes. Um deles, de ordem econômica, radicado na empresa, e que se realiza em sentido amplo, pela prestação de assistência técnica e em sentido restrito, pela capacitação e desenvolvimento permanente da mão-de-obra, em todos os níveis do respectivo desempenho.

O outro objetivo é de ordem social, voltado para o homem, e que se realiza pelo proporcionamento aos trabalhadores, de oportunidades de qualificação para acesso a funções de maior responsabilidade e melhores ganhos.



A ETEFESC e a formação da mão-de-obra em Santa Catarina

Para que possa ocorrer um verdadeiro desenvolvimento de um parque industrial, são necessários alguns fatores básicos, criadores de uma infra-estrutura. Dentro desta infra-estrutura, a mão-de-obra especializada e sua formação possui relevante importância, pois além de oferecer os indispensáveis recursos humanos para a funcionalidade das indústrias, proporciona novas opções profissionais a uma grande faixa etária da população.

Em Santa Catarina, cabe à Escola Técnica Federal parte da formação desta mão-de-obra, atuando de acordo com a Lei 5.692, de 1/08/71, que fixou diretrizes e bases para o ensino de 1o. e 2o. graus. Além da formação necessária ao desenvolvimento das potencialidades do educando, cuida ainda a ETEFESC da sua qualificação para o trabalho especializado antes do ingresso na Universidade - através de seus cursos técnicos de Agrimensura, Edificações, Eletrotécnica e Mecânica. Atualmente, cerca de 1.700 alunos provenientes em maior escala do interior do Estado, encontram-se matriculados naquela escola.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO TÉCNICO

A reforma do ensino, que instituiu o primeiro grau de oito anos e dirigiu-o para a profissionalização, como formação necessária ao desenvolvimento das potencialidades do educando, teve por objetivo, no segundo grau, oferecer-lher uma classificação profissional.

Essa providência governamental veio encontrar a Escola Técnica Federal de Santa Catarina inteiramente preparada para atender, de imediato, a esta faixa etária da população catarinense.

O interesse dos jovens pelas chamadas profissões técnicas de nível médio, vem elevando-se de ano para ano, fato constatado em função da crescente procura de matrículas na ETEFESC.

Até a algum tempo, sentia-se um certo retraimento em determinadas áreas sociais com relação aos cursos técnicos, provado pelo desconhecimento do mercado de trabalho e da realidade sobre as diferentes atividades profissionais. Entretanto, a medida que a reforma vai sendo realizada e ficando conhecida, este retraimento vem sendo gradativamente superado, principalmente pela tecnologia atualizada que a Escola oferece, aos seus alunos.

Outro fator que vem favorecendo em muito a compreensão da importância do ensino técnico e despertando maior interesse entre jovens por este ensino, são os níveis salariais destes

técnicos, considerados altos dentro do mercado brasileiro, principalmente na área tecnológica.

Os currículos dos cursos técnicos, além de objetivarem a formação profissional, têm o cuidado de preparar o aluno para o ingresso nos cursos de nível superior.

Vale a pena ressaltar que o mercado de trabalho de algumas profissões de nível superior encontra-se em vias de saturação, mas em contrapartida, o país cada vez mais se ressentido da falta de profissionais de nível de formação técnica intermediária, notadamente na área industrial.

OS CURSOS DA ETEFESC

Na formação de técnicos de segundo grau, a Escola Técnica Federal de Santa Catarina ministra cursos de Mecânico, Eletrotécnico, Técnico em Edificações e Técnico em Agrimensura.

Concluído seu curso, o Técnico Mecânico estará habilitado a executar tarefas tais como auxiliar no projeto, na elaboração, na construção, na montagem, na manutenção e na reparação de instalações de aparelhos mecânicos.

Para se ter uma noção das possibilidades de um Técnico Mecânico no mercado de trabalho, vale salientar que o setor da indústria mecânica é o segundo em importância no parque industrial brasileiro, porém, o primeiro em número de estabelecimentos.

Em todo o país a procura de técnicos de nível médio, neste setor, é das mais intensas, pois podem ainda estes técnicos encontrar colocação em outros setores industriais, como nas indústrias naval, automobilística, têxtil, celulose e outras.

Já o Eletrotécnico fica capacitado a executar tarefas auxiliares no projeto: elaboração, construção, manutenção e reparação de instalações e de aparelhos elétricos, em nível industrial.

Para estes, o mercado de trabalho é bastante amplo e tende a crescer cada vez mais, pois envolve um grande número de empresas de vários setores, especialmente os de fonte de construção civil e de serviços de utilidade pública. Os índices de crescimento da geração e consumo de energia elétrica no Brasil são os mais elevados do mundo, o que revela a tendência do desenvolvimento do mercado de trabalho para esses técnicos.

Por outro lado, o Técnico em Edificações é o profissional que trabalha com o engenheiro civil ou arquiteto, em serviços de projetos, instalações domiciliares, bem como no canteiro de obras fiscalizando a execução destes serviços.

Para o Técnico em Edificações o mercado de trabalho, é o mais amplo em todo o país, pois é uma profissão que não tem perspectivas de se tornar obsoleta. Basta revelar que apenas no oficial ligado ao BNH, está prevista a construção de 600 mil residências para os próximos quatro anos. Somando à iniciativa privada, o surto de construção no período deverá superar a casa de um milhão.

O Técnico em Agrimensura efetua levantamentos topográficos prepara projetos de arreamento, loteamento ou nivelamento por meio de bússola, teodolitos níveis e miras. Trabalha no campo ou no escritório fazendo cálculos e desenhos sob a direção de engenheiros.

O principal mercado e trabalho do Técnico de Agrimensura são os órgãos oficiais, principalmente o Ministério e as Secretarias Estaduais de Agricultura, Prefeituras Municipais, órgãos de colonização e Empresas de loteamento de Exploração rural e de reflorestamento.

Os currículos profissionalizantes da ETEFESC estão moldados de forma prática, permitindo que a cada etapa de estudo cumprida, o aluno adquira "HABILITAÇÕES PROFISSIONAIS", que o credenciam a ingressar no mercado de trabalho antes de concluído o curso técnico, se assim o desejar.

As habilitações oferecida dentro de cada área profissional são as seguintes: Cursos - Duração do Curso em Semestres - Habilitação Profissional - No. de Semestres - Agrimensura 7 - Cadastrador de Agrimensura 6 - Edificações 8 - Auxiliar de Escritório Técnico de Edificações 6 - Desenhista de Arquitetura 6 - Mecânica 7 - Auxiliar Técnico de Mecânico 6 - Desenhista Mecânico 6 - Eletrotécnica 7 - Auxiliar Técnico de Eletricidade 6 - Desenhista de Eletricidade 6:

Desta forma, o aluno após três anos (6 semestres) está habilitado profissionalmente e em condições de pleitear o ingresso no ensino Superior, quando lhe é assegurada a vantagem de crescer 10 (dez) pontos para efeitos de classificação nos exames vestibulares, na área específica de sua formação.

A fim de permitir àqueles que ainda não tiveram oportunidade de utilizar algum técnico formado pela ETEFESC e para conhecerem o nível de formação dos jovens egressos daquele Estabelecimento, é o seguinte o currículo dos diversos cursos ministrados.

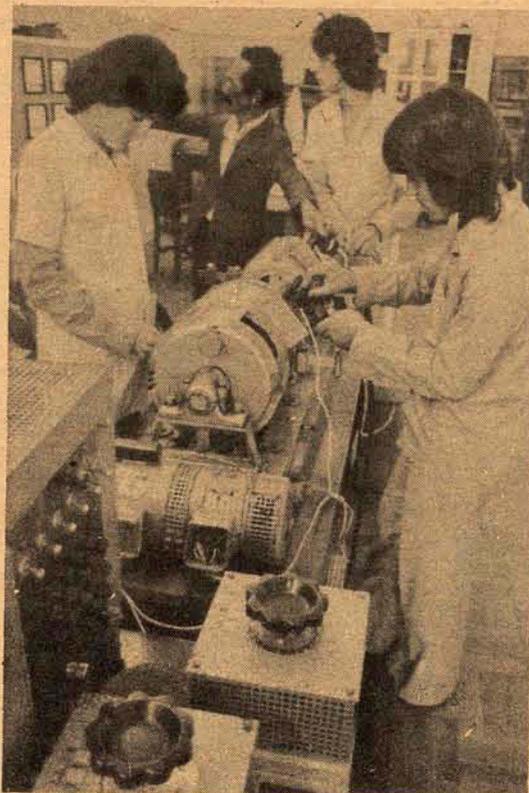
NÚCLEO COMUM

Educação Geral -

Língua e Literatura Nacional	180 horas
Inglês	60 horas
Educação Artística	60 horas
Educação Religiosa	30 horas
Noções de Psicologia (a)	60 horas
Educação Física (b)	270 horas
Geografia	45 horas
História	45 horas
Educação Moral e Cívica (c)	60 horas
Matemática	120 horas
Física	120 horas
Química	90 horas
Biol. Prog. Saúde (d)	90 horas

EDIFICAÇÕES

Formação Especial Dirigida -	
Redação e Expressão em Língua Nacional	60 horas
Em Inglês	60 horas
Matemática	150 horas
Física	60 horas
Química	60 horas
Formação Especial Tecnológica -	
Relações Humanas e Super.	30 horas
Organização e Normas	45 horas
Desenho G. e Discrim.	60 horas
Mat. Construção	180 horas
Estabilidade	150 horas
Mec. dos Solos	90 horas
Topografia	60 horas
Tec. Construção Civil	270 horas
Sist. Hidr. Sanit.	120 horas
Orçamentos e Cronogramas	45 horas
Instalações Elétricas	60 horas
Formação Especial Técnica -	
Desenho Arquitetônico	180 horas
Prática Construção	300 horas
Prática de Topografia	60 horas
Des. Estrutura	60 horas
MECÂNICA Formação Especial Dirigida -	
Matemática	120 horas
Física	90 horas
Química	60 horas
Formação Especial Tecnológica -	
Rel. Humanas e Super.	30 horas
Organização e Normas	45 horas
Desenho	120 horas
Mecânica Técnica	60 horas
Resist. Materiais	90 horas
Elementos de Máquinas	120 horas
Mater. Ens. Tecno..	150 horas
Eletrotécnica	60 horas



mercado de trabalho exija o ingresso de técnicos em nova área, é possível formar profissionais que eliminem a carência surgida. Tal fato levou a Direção da Escola a prever para breve a criação dos cursos de Estradas de Saneamento e de Telecomunicações. A curto prazo, consegue a ETEFESC, através de convênios com outras entidades, suprir algumas atividades básicas de diversas indústrias como acontece no momento com a da pesca, desenvolvendo cursos de formação de mão de obra especializada para patrão de Pesca Costeira, Motorista de Barco de Pesca, Patrão de Pesca Regional, colocando 125 novos profissionais na atividade por conveniente no momento, tem o governo do Estado, a SUDESUL, UFSC, SUDEPE, BRDE, FIESC, DPC.

Além deste cursos, a Escola Técnica Federal de Santa Catarina está em condições de promover cursos intensivos e rápidos de qualificação profissional, destinados aos alunos que tenham concluído o 2o. Ciclo (Científico, Clássico, e os aprovados nos exames supletivos de 2o. grau - ex-madureza).

Aproveitando as instalações e disponibilidade de horário na ETEFESC já foram ministrados cursos de mecânica de automóveis solda elétrica, solda oxiacetilênica, torneiro mecânico, desenho mecânico, refrigeração, serralheria, pedreiro, pintor, bombeiro hidráulico, eletricitista instalador, e tipografia, para profissionais liberais, em programação conjunta com o PIPMO, INPS e outros.

Na área de Orientação Educacional e Profissional, a Escola oferece ampla cobertura ao educando durante todo o transcorrer do curso, destacando-se o trabalho que realiza com os alunos da 1a. série. Nessa fase, através de testes adequados, é avaliada a sua capacitação e aptidão para a atividade profissional, ocorrendo inúmeras vezes em que o estudante é aconselhado a dirigir-se para outro estabelecimento, por demonstrar incompatibilidade com a função técnica oferecida pela Escola.

SERVIÇO DE INTEGRAÇÃO ESCOLA EMPRESA GOVERNO

Uma antiga dificuldade existente na colocação dos técnicos nas indústrias, levou o MEC a criar junto às Escolas Técnicas da rede federal um setor próprio para eliminar o problema, surgindo em consequência o Programa de Integração Escola-Empresa-Governo.

Tal serviço propiciou, a curto prazo, a colocação dos técnicos formados nas áreas carentes de mão de obra especializada, de forma que hoje a situação está inversa, isto é, há mais procura que a oferta. Tal fato é resultante da boa qualidade dos técnicos formados na ETEFESC, uma vez que repetidas vezes, os alunos egressos da Escola, têm superado colegas de outras co-irmãs na disputa classificatória em empregos de alto gabarito.

Permitiu igualmente o SIEE-G acompanhar o desenvolvimento do técnico durante sua permanência na indústria como estagiário, aquililando "in loco", o seu grau de conhecimento e qualificação. Esta medida tem permitido muitas vezes, juntamente com a análise dos relatórios de estágios, propor alterações nos programas de ensino, visando sempre e cada vez mais, atender às exigências da indústria catarinense.

A ESCOLA E AS SUAS INSTALAÇÕES

Localizada na Avenida Mauro Ramos, no. 150, em Florianópolis, a Escola Técnica Federal de Santa Catarina - EFETESC, ocupa uma área de 11.000 m² de área construída, em terreno de 49.000 m².

Durante os dois últimos anos, a Direção investiu cerca de Cr\$ 246.630,00 na reforma do pavilhão das oficinas, implantando as instalações físicas completas dos laboratórios de Análise de Solos, Medidas Elétricas, Metalografia, Metrologia e Eletrotécnica, cujos equipamentos foram adquiridos com recursos da própria Escola e do convênio assinado com o PRODEM e o BNDE, totalizando cerca de Cr\$ 2.000.000,00.

Equacionou-se então, o antigo problema que preocupava a Direção daquele estabelecimento, pois agora é dada a oportunidade do aprendizado desenvolver-se dentro de tecnologia moderna, aplicada nos centros industriais mais desenvolvidos do nosso Estado.

Concomitante a estas providências, cuidaram igualmente de dotar o Estabelecimento de uma praça de esportes com campo de futebol, pista de atletismo e três canchas de basquete, volei, futebol de salão e handebol, estas iluminadas, que permitirão a prática de esportes nos diferentes turnos de aulas, cujo montante de recursos aplicados atingiu a cifra de Cr\$ 400.410,00.

No programa de expansão da Escola, está prevista a construção de um pavilhão que abrigará o canteiro de obras do curso de Edificações, onde se desenvolverão as aulas de Prática Profissional daquele curso.

Dentro do mesmo item, a Direção da Escola já está em fase de formação do processo que procurará obter junto ao Departamento de Educação Física e Desportos do MEC, recursos para a construção de um ginásio de esportes coberto, completando assim a praça esportiva.

Além de tais melhoramentos, a EFETESC já possui em pleno funcionamento, laboratórios de máquinas operatrizes, máquinas e mecanismos, soldas elétrica e oxiacetilênica, tratamento térmico, fundição, resistência dos materiais, química e física.



A integração Escola/ Empresa/ Governo

Ao Serviço de Integração Escola-Empresa-Governo cabe o procedimento prático para obtenção de estágio; a organização e realização de visitas de estudantes às empresas sob forma de micro-estágios; o desenvolvimento na escola de serviços de pesquisas contratados pelas empresas; a organização e promoção, na escola, para estudantes e professores de demonstrações práticas e palestras a cargo de especialistas das empresas; a organização e realização de visitas de professores a empresas, na base de programas previamente elaborados; organização e realização de cursos de especialistas das empresas na escola, também com base em programas previamente elaborados; a promoção de cursos especiais, debates, simpósios e conferências, destinadas a professores ou estudantes da ETEFESC, visando complementação, aperfeiçoamento, atualização, extensão e especialização; promoção de cursos especiais, seminários, ciclos de estudos, debates, simpósios e conferências para executivos e especialistas de empresas ou instituições; e coordenação das demais atividades desenvolvidas pela escola, visando o exercício satisfatório da profissão, por parte de seus alunos.

Desta forma, o SIE-E não visa apenas organizar estágios, mas sim uma maior vinculação entre Escola-Governo-Empresa, de tal maneira que propicie aos futuros profissionais e a própria unidade educacional condições de total integração à realidade industrial.

Com esta maior integração, as empresas estarão também melhorando a qualidade de seus produtos e serviços, uma vez que passam a dispor de uma mão-de-obra especializada.

Por outro lado, sentindo que precisava colaborar com a escola na implantação da nova lei 5692, o Serviço de Integração Escola-Empresa-Governo promoveu micro-estágios de profissionalização dando, com isso, margem ao aluno de poder observar e estudar, num esquema de produção, aquilo que tinha sido a ele administrado nos bancos escolares.

Estes micro-estágios foram também promovidos para aproximar as empresas da escola, conseguindo-se assim eliminar as últimas barreiras existentes para a integração.

Dispõe ainda o SIE-E de uma equipe de visitantes que, paralelamente aos micro-estágios, realizar contatos com os empresários, com a finalidade de difundir o Serviço e a própria escola. Estas visitas efetuadas pela equipe do SIE-E às empresas servem também para uma troca de idéias a respeito dos currículos dos cursos da escola e a melhor maneira de adaptá-los às conveniências das indústrias.

Essa equipe de visitantes é formada pelos coordenadores dos diversos cursos mantidos pela escola, o que possibilita um melhor entrosamento, em virtude do conhecimento prático-real que estes coordenadores possuem dos problemas.

Outra forma utilizada pelo SIE-E para promover a integração empresa-escola é a organização de visitas de empresários ao centro educacional. Desde sua criação, o SIE-E já promoveu diversas destas visitas, tendo com isto obtido resultados satisfatórios, pois foi observado um maior interesse dos empresários em conhecer a ETEFESC e sua estrutura de formação de mão-de-obra.

Met. e Proces. Indust.	60 horas
Maq. Sist. Hid. Pens.	45 horas
Maq. Sist. Térmicos	90 horas
Equipamentos Industriais	45 horas
Manutenção	45 horas
Formação Especial Técnica -	
Prat. Constr. Mecânica	450 horas
Prat. Maq. Hid. Pen.	180 horas
Desenhos de Máquinas	180 horas
Prat. Manut. Eq. Eletr.	30 horas
ELETROTÉCNICA	
Formação Especial Dirigida -	
Redação e Expressão em	
Língua Nacional	60 horas
Em Inglês	60 horas
Matemática	120 horas
Física	90 horas
Química	60 horas
Formação Especial Profissionalizante	
Relações Human. e Super.	30 horas
Organização e Normas	45 horas
Eletr. e Med. Eletr.	240 horas
Desenho	90 horas
Mecânica Técnica	45 horas
Resist. Materiais	45 horas
Elementos de Maq.	45 horas
Maq. Eletr. e Ens. Maq.	210 horas
Eletrônica	75 horas
Eletroquímica	60 horas
Prat. de Instalação e	
Constr. Eletr.	600 horas
Projeto Inst. Eletr. e	
Constr. Eletromec.	270 horas
AGRIMENSURA	
Formação Especial Dirigida	
Redação e Expressão em	
Língua Nacional	60 horas
Em Inglês	60 horas
Matemática	180 horas
Física	60 horas
Química	60 horas
Formação Especial Tecnológica	
Rel. Humanas e Superv.	30 horas
Organ. e Normas	30 horas
Desenho	90 horas
Topografia	300 horas
Hidrologia	60 horas
Legislação de Terras	30 horas
Geol. e Noç. de Geom.	60 horas
Solos	30 horas
Traçado de Estradas	90 horas
Urb. de Glebas e Cadast.	60 horas
Geodesia	30 horas
Astronomia de Campo	60 horas
Formação Especial Técnica	
Des. Topogr. E cartogr.	150 horas
Prática Profissional	300 horas

Os cursos Técnicos da ETEFESC têm seus currículos pleno estabelecidos em torno de 3420 horas-aulas.

No caso do Técnico Mecânico, em particular, para atender às peculiaridades da indústria Catarinense, ele tem durante o último semestre que frequenta a Escola, sua formação dirigida para um dos setores: Manutenção, Projetos e Produção.

A ETEFESC estruturou-se de tal forma que, tão logo o

O planejamento da localização industrial e os distritos

Econ. Idaulo José Cunha - Técnico do BRDE e Coordenador do Programa de Estudos Industriais da SDE/IBAGESC.

O Desenvolvimento industrial acarreta profundas transformações qualitativas e quantitativas nas áreas em que ocorre, sendo que um dos aspectos cruciais da industrialização é a sua forte conexão com o aumento do grau de urbanização, caracterizado pela crescente participação das populações urbanas, em detrimento das que habitam o meio rural.

Deflagrado o processo de industrialização, a atração exercida pelas cidades sobre as populações rurais, transforma-se em fator autônomo de deslocamento demográfico no sentido rural-urbano, tendendo a congestionar as cidades, independentemente da real capacidade de oferta de empregos urbanos e da dotação de serviços básicos de habitação e outros de natureza econômico-social.

Em função do fluxo migratório descoordenado, a urbanização percorre, em geral, caminhos que conduzem à ocupação irracional do solo urbano constituindo-se frequentemente, num processo quase caótico.

A localização da indústria dá-se de forma espontânea, respondendo quase sempre a conveniências momentâneas de determinantes e necessidades locais, destacando-se o mercado de fatores e produtos, as economias externas e de concentração, e a infra-estrutura econômica e social — energia elétrica; comunicações; sistema viário e serviços de habitação; e educação, entre outros.

Consequências inevitáveis desta ocupação espontânea são as distorções macro e micro-espaciais da industrialização, alargando o hiato que separa as macro-regiões, estados e, dentro destes, as micro-regiões e os municípios.

Se a falta de industrialização constitui-se numa desvantagem para certas áreas, noutras, como na grande São Paulo, a hiper-industrialização tornou-se problema dos mais graves, afetando não só a qualidade da vida — bem-estar — oferecida, como também criando visíveis deseconomias externas, públicas e privadas, quer pelo custo especulativo e proibitivo dos terrenos urbanos, quer pelos custos crescentes da implantação da infra-estrutura, entre outros.

Sob o ângulo restrito da ocupação do solo urbano, constata-se a coexistência indiscriminada de funções industriais, habitacionais, de serviços e de transportes, gerando desarmonias e incompatibilidades de difícil equacionamento, a curto prazo.

CONCEITOS SOBRE CONCENTRAÇÕES INDUSTRIAIS

Verifica-se certa liberalidade na conceituação empregada para denominar as áreas em que ocorre aglomeração industrial, entre estas o conceito de Distrito Industrial. Em razão disto apresentaremos alguns conceitos que poderão ser úteis, à guisa de esclarecimento:

— Território industrial — parte de uma superfície terrestre pertencendo a um Estado sob a jurisdição de uma autoridade naquilo que referir-se à implantação e expansão de atividades industriais e de suporte.

— Região industrial — área com grande extensão em que ocorre intensa atividade industrial.

— Cidade industrial — povoação, ou sede de município com atividades predominantemente industrial.

— Distrito industrial — espaço territorial de um ou de mais de um município, criado e planejado com a finalidade de localizar indústrias e onde se exerce o governo de uma autoridade administrativa, no que respeita à implantação e expansão de indústrias e de seu suporte retro-industrial. Quando o Distrito localiza-se em mais de um município, a fração territorial pertencente a cada um desses municípios denomina-se subdistrito.

— Zona industrial — área ou divisão de uma cidade onde a atividade econômica principal é a indústria.

— Área industrial — seção ou divisão de uma cidade ou distrito estabelecida e planejada para local indústrias.

— Núcleo industrial — parte de uma zona com atividade industrial.

— Centro industrial — lugar de uma zona onde ha intensa industrialização.

— Loteamento industrial — porção relativamente ampla de terra dividida em lotes para uso industrial.

— Parque industrial — conjunto de indústrias localizadas em determinada região.

— Conglomeração industrial — agregação industrial ou enovelamento de indústrias.

— Aglomeração industrial — reunião de indústrias em uma zona industrial.

A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA DE LOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL

A velocidade alcançada pela industrialização brasileira a partir da década de 50 e as limitações do modelo caracterizado pela escassez de capital, principalmente o de infra-estrutura, não permitiram, senão nos últimos anos, reorientar a localização, de modo espontâneo, a beneficiar os polos naturais, cujo papel catalizador é exercido pelas forças do mercado.

Ate agora, aventamos dois conceitos básicos: o da localização natural ou espontânea, e o da localização planejada, para cuja virtualização o governo manipula instrumentos de política econômica, visando compensar as desvantagens relativas das áreas que pretende promover.

A localização e o fomento industrial em zonas selecionadas e planejadas para abrigar adequadamente a atividade industrial, são comumente conhecidas pela denominação de Distritos Industriais.

O Planejamento regional da indústria pode, por sua vez, apresentar as seguintes modalidades e objetivos principais:

a) o planejamento físico das cidades, visando disciplinar a ocupação de espaço urbano;

b) o planejamento de polos industriais dotados de Distritos Industriais, capazes de atrair novos empreendimentos, de maneira a proporcionar um maior equilíbrio inter e intra regional, e proporcionar o aproveitamento, "in loco", dos recursos naturais, bem como os de mão-de-obra regionais;

c) o descongestionamento de áreas que atingiram grau inadequado de concentração industrial;

d) estímulo a áreas deprimidas, cuja atividade principal perdeu o poder de concorrência em virtude de não acompanhar as inovações tecnológicas e organizacionais;

e) preparação de cidades-polos para, ordenadamente, ampliarem sua escala urbana e assim melhor abrigarem os crescimentos habitacional vegetativo e exógeno, gerado pela imigração.

No Brasil predominam as experiências com os denominados polos industriais, em combinação com o planejamento físico das áreas e cidades contempladas.

VANTAGENS DOS DISTRITOS INDUSTRIAIS

Embora o emprego da técnica de implantação de Distritos Industriais possa apresentar algumas desvantagens procura-se destacar os aspectos positivos, que, sem dúvida, deverão predominar tanto a nível governamental e da economia, como beneficiar o nível empresarial.

Do ponto de vista governamental e regional, as vantagens mais evidentes são:

a) emprego dos Distritos Industriais como um dos instrumentos-chaves de política locacional em áreas selecionadas;

b) planejamento do meio ambiente e, portanto, preservação das amenidades do meio urbano, pela descentralização das indústrias das zonas comerciais e habitacionais, disciplinando o processo de urbanização e a ocupação futura do solo (Planejamento Físico);

c) economias na implantação de infra-estrutura e serviços;

d) disponibilidade de outros serviços de uso comum e menores custos do que os mantidos individualmente, graças a aglomeração industrial, como restaurantes, laborató-

rios, armazenamento, oficinas, segurança, bancos, entre outros benefícios diretos;

e) maior acesso a facilidades educacionais de formação e treinamento especializado e facilidades habitacionais;

f) possíveis ganhos resultantes das economias de aglomeração pelos menores custos de fornecimento de insumos, oriundos da justaposição locacional de empresas no Distrito — fenômeno denominado tecnicamente como “internação de economias externas”;

g) fruição de benefícios de natureza fiscal e financeira resultante da localização em áreas prioritárias e sob estímulo governamental;

h) benefício mútuo devido ao maior controle e proteção resultantes do cumprimento de normas gerais para a ocupação do Distrito, a exemplo das diretrizes sobre águas e dejetos industriais, e padrões arquitetônicos;

i) espaçamento adequado para acolhimento atual e futuro de empresas com previsão de áreas para ampliação, armazenamento, e movimentação de matérias-primas e produtos acabados.

As vantagens dos Distritos poderão ser consideradas do ponto de vista do trabalhador industrial ou da população das cidades que abrigam, a saber:

a) criação de empregos diretos e indiretos;

b) melhores condições de trabalho em virtude da seleção de locais adequados para a instalação das fábricas;

c) facilidade de transporte, habitação e recreação para o empregado;

d) minimização do conflito entre crescimento e ocupação industrial do espaço urbano;

e) preservação de amenidades no meio urbano, tornando tolerável a vida nas cidades em expansão.

LOCAÇÃO PLANEJADA DA INDÚSTRIA

Verifica-se que a capacidade de interferência governamental sobre a localização natural da indústria e das atividades que suportam, constituem-se num dos aspectos fundamentais da programação regional. Os reflexos resultantes do uso desse poder de intervenção são de transcendental importância nos campos de desenvolvimento global e setorial-especial da economia.

O desenvolvimento urbano e a política que o devesse visualizar são influenciados pela seleção de polos e centros de crescimento, baseado na estrutura da produção existente e na capacidade de atração de outras unidades produtivas. O dinamismo industrial pode ser gerado tanto pela modernização e introdução de inovações nas indústrias existentes, como mediante a implantação de novos empreendimentos que assumirão papel propulsor, combinada ou isoladamente.

É conveniente, portanto, que a criação de Distritos Industriais harmonize-se com a política regional de desenvolvimento de maneira a transformá-los em instrumento de ação econômica.

A seleção dos centros a serem promovidos pode recair em polos naturais ou planejados. Em ambos os casos podem apresentar, porém, reais potencialidades de desenvolvimento, estando implícito, no caso dos polos planejados, a capacidade de superação em prazo compatível, dos condicionamentos atuais, através da neutralização dos maiores custos e de outros aspectos econômicos que afetam a rentabilidade das empresas. Portanto a decisão quanto aos centros e/ou polos prioritários deve estar alicerçada em fatores objetivos para não ocorrerem frustrações no emprego deste instrumento e prejuízos generalizados para a economia. Da mesma forma é apropriado evitar o estabelecimento de centros competitivos, em espaços contíguos, a fim de diminuir possíveis desperdícios.

Enfatiza-se que a criação de áreas ou distritos industriais não constitui, de per se, medida suficiente para torná-las catalizadoras do desenvolvimento regional.

O PLANEJAMENTO DOS DISTRITOS INDUSTRIAIS

Os Distritos e as Áreas Industriais poderão apresentar diferentes localizações, segundo pode-se observar a seguir. A localização dos Distritos poderá ocorrer em cidades de diferentes dimensões; os grandes centros normalmente oferecem maiores vantagens econômicas para a implantação de Distritos, não obstante localidades de menor porte poderem abrigar convenientemente atividades industriais — desde que detenham escalas e condições razoáveis, cuja avaliação pode ser efetuada através do número de habitantes, disponibilidade e qualificação da mão-de-obra, da posição geográfica considerada de vocação natural, e de outros fatores — conforme se constata pela experiência brasileira e mesmo de Santa Catarina. No entanto, deve-se considerar que a industrialização é altamente centralizadora e exigente de economias externas em razão do que, os centros maiores normalmente estarão capacitados a abrigarem distritos de maior porte.

Os portos e pontos nodais de transporte adquirem cada vez maior poder de atração industrial, constituindo-se em localidades tendentes ao desenvolvimento industrial. A sua conjugação com a existência de matérias-primas de alto poder germinativo — a exemplo de Imbituba — proporciona condições excepcionais para o estabelecimento de complexos industriais.

A sequência mais racional a ser trilhada, do ponto de vista de planejamento, e a que primeiro seleciona os centros ou polos de desenvolvimento e, após, determina as medidas de política econômica a serem empregadas e entre estas a adequada micro localização das atividades industriais e complementares — através da criação de distritos ou áreas industriais.

TAMANHO E ALGUMAS CARACTERÍSTICAS

A escala, as características e os propósitos dos Distritos podem variar grandemente, encontrando-se desde os de grandes dimensões com elevado grau de interrelação industrial, até os pequenos empreendimentos voltados a abrigar fábricas de porte reduzido. Por certo, estes últimos tem seus efeitos circunscritos à localidade em que estão inseridos, enquanto os primeiros tendem a se classificar melhor dentro do conceito de polos de industrialização e desenvolvimento.

Os Distritos Industriais podem ser diversificados, especializados e integrados verticalmente.

O primeiro tipo — o diversificado — é planejado para abrigar empresas de diferentes ramos industriais, enquanto os especializados visam a instalação de atividades relativamente homogêneas, técnica e economicamente.

Os que objetivam criar condições para a implantação de estabelecimentos com fortes interrelações técnicas e para o aproveitamento integral de matérias-primas recebem frequentemente a denominação de Complexos Industriais.

Os serviços e benefícios oferecidos pelo Distrito são extremamente diferenciados, entre os quais enmeram-se o fornecimento de água e energia, rede de esgotos, incluindo o de águas servidas, restaurantes, transporte, habitações, áreas verdes e locais de recreação, etc.

A SETORIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO FUNCIONAL

Dentre os critérios utilizados para a setORIZAÇÃO industrial enunciam-se o tamanho das empresas, a periculosidade e grau de poluição e a característica leve ou pesada.

Além da função industrial propriamente dita, há a função comercial vinculada à indústria e a função central — nela incluída a de cunho administrativo, social, cultural e promocional. O setor viário interno e de acesso às vias de transporte regional reveste-se de elevada importância funcional.

A INICIATIVA DA ORGANIZAÇÃO DOS DISTRITOS

A experiência mundial e extremamente variada em relação ao agente organizador dos Distritos, constatando-se iniciativas de empresários visando fins lucrativos e noutro extremo os promovidos pelos governos nacionais. Dentre os fatores determinantes desse enumeram-se:

a) sistema econômico vigente e o estágio de desenvolvimento do país ou região;

b) grau de equilíbrio regional e da organização da rede urbana;

c) finalidade e grau de representatividade econômica dos Distritos.

No caso brasileiro, os Distritos resultaram preponderantemente da iniciativa governamental, destacando-se os Distritos que respondem a objetivos de desenvolvimento macro-regional de áreas-problemas, como os do Nordeste. Acrescentem-se os que objetivam promover industrialmente os estados do Centro-Leste e do Sul brasileiro e de suas respectivas micro-regiões.

Os governos estaduais através de agências especializadas exercem função estratégica nesse processo, nas suas diferentes fases desde a seleção das áreas prioritárias, até o planejamento, construção, administração e promoção. Não obstante, os governos municipais frequentemente tomam a si a responsabilidade da organização de Distritos e áreas industriais, independente da concentração e dinamismo industrial do município, embora não dispobham de instrumentos suficientes para montarem verdadeiros distritos, dependendo pois dos governos estadual e federal para viabilizarem seus projetos. A atração de novas empresas e a organização do espaço urbano são os motivos básicos das decisões municipais.

As prefeituras, de outro lado, influenciam a localização das atividades econômicas através de seus Planos Diretores e mediante o zoneamento de uso do espaço urbano, embora tais instrumentos sejam os mais elementares alcançam grande significação do ponto de vista da organização urbana.

**No sul,
Criciúma forma
grande
polo industrial**



**Conhecida como “capital do
carvão”, Criciúma quer
diversificar sua economia.
Para isso, a atual
administração criou dois
distritos. E oferece
incentivos fiscais, energia,
água, transporte e terra.**

Em valores absolutos, pode-se dizer que as indústrias de transformação praticamente quintuplicaram nos últimos cinco anos, enquanto que as de extração mineral apenas duplicaram. Seguindo este raciocínio, podemos concluir que as indústrias de transformação acusaram um crescimento altamente significativo nos últimos anos. Entre elas, os ramos que apresentaram maiores crescimentos do VBP foram os não metálicos, de alimentos e bebidas e mecânico-metalúrgicas. **A IMPLANTAÇÃO DAS BASES**

Ao assumir a administração municipal o prefeito Algemiro Manique Barreto estabeleceu algumas metas prioritárias para seu governo. Entre todas, porém, teve destaque a criação das bases que possibilitassem — em curto espaço de tempo — a diversificação da estrutura econômica do município. Sentiu ele ainda que o processo de industrialização traz intrinsecamente três preocupações fundamentais, que se constitui na manutenção das condições ecológicas da região, nas condições de economicidade deste processo, e na organicidade espacial.

E a solução que encontrou para resolver estes problemas criados pela industrialização, simultaneamente com a criação dos atrativos econômicos e fiscais, foi a da implantação de conglomerados de indústrias, chamados de "Distritos Industriais".

Em vista de seu grau de industrialização atual, de seu dinamismo industrial recente e as perspectivas futuras, julgou o prefeito de Criciúma necessário implantar — dentro da maior brevidade possível — estes Distritos Industriais. E após diversos estudos, foram delimitadas duas grandes áreas, que já estão sendo utilizadas por várias empresas. O Distrito Industrial da 4ª Linha — destinado às indústrias de grande porte, já conta com uma fábrica de Laminados e Compensados, e outra de refrigeradores e equipamento de refrigeração e, em breve espaço de tempo, serão iniciados os trabalhos para implantação de um grande complexo industrial.

A outra área, denominada de Distrito Industrial Cidade Mineira, foi escolhida para abrigar as pequenas e médias empresas. Hoje, esse distrito está recebendo suas primeiras indústrias, entre elas uma cerâmica estrutural, fábrica de calçados, fábrica de máquinas para mineração, fábrica de equipamentos plásticos, cerâmica de vitrificados, e fábrica de acessórios para veículos.

Além destas providências, a atual administração municipal de Criciúma instituiu o Conselho Municipal de Desenvolvimento Industrial, órgão deliberativo e normativo responsável pelas decisões que antecedem a instalação das indústrias nos Distritos.

MODIFICAÇÕES SÓCIO-ECONÔMICAS

Sabendo ainda que ligados ao processo de industrialização, de forma integrada, estão os aspectos sociais e econômicos, concluiu a atual administração que a promoção do crescimento industrial de uma região implica também em modificar toda a estrutura do quadro sócio-econômico da área.

Desta forma, atendendo a esta visão global, foram imediatamente traçadas algumas diretrizes de caráter socio econômico visando um crescimento de forma integrada e evitando-se desajustes e desequilíbrios.

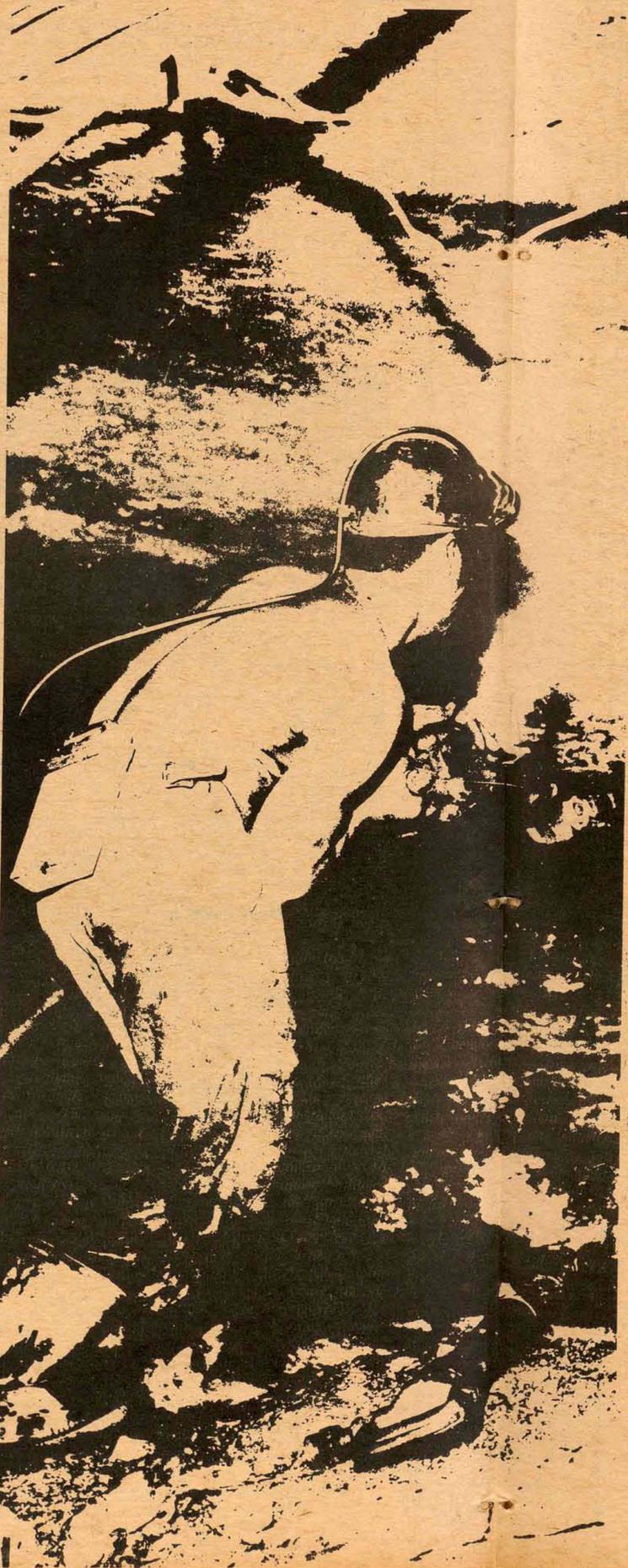
A educação de uma maneira geral e principalmente a formação de uma mão-de-obra especializada passaram a ser conduzidas e impulsionadas de forma a atender satisfatoriamente a demanda que já está se sentindo.

E para cuidar da formação desta mão-de-obra especializada Criciúma conta atualmente com uma Escola Técnica de excelente nível educacional, dotada de todos os requisitos materiais e humanos necessários e com capacidade de adaptar — em curto espaço de tempo — seus currículos e cursos às novas condições que estão surgindo a cada dia.

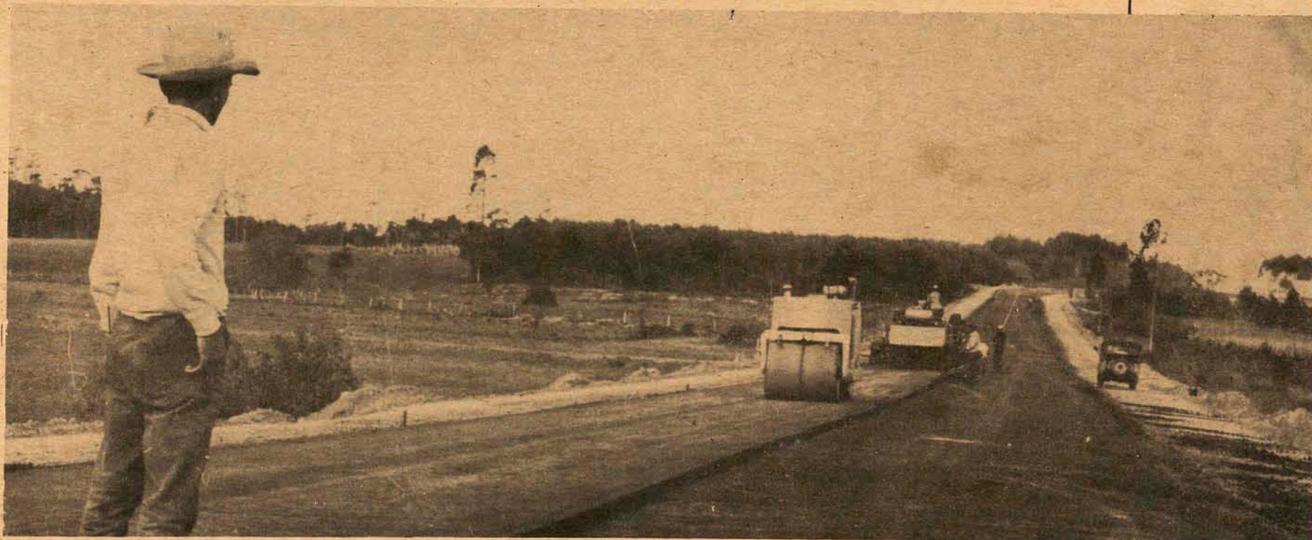
Com relação ao ensino — de uma maneira geral — notadamente primário e de nível médio, Criciúma ocupa posição destacada em todo o Estado. Atualmente, acham-se matriculados nos estabelecimentos primários, públicos e particulares, (cerca de 100 estabelecimentos) mais de 25 mil alunos, o que dá um coeficiente de 250 alunos matriculados no primário para cada grupo de 1.000 habitantes. O corpo docente, encarregado de ministrar o ensino de nível primário possui cerca de 650 professores.

Em termos de ensino médio, Criciúma vem passando por uma verdadeira revolução, que teve início no final da década de 50 e início de 60. De 1959 até nossos dias foram criados mais de 10 cursos de nível ginasial e igual quantidade de cursos colegiais. Nos cursos ginasiais e colegiais do município encontram-se matriculados cerca de 15 mil alunos. O corpo docente para este nível conta com aproximadamente 450 professores. Foram criadas também escolas de nível médio de Educação Física, Belas Artes e Proteção Comunitária.

Com relação ao ensino superior, conta Criciúma com a Faculdade de Ciências e Educação, onde funcionam curso de Ciências Naturais, Pedagogia, Matemática e Desenho, mantidos pela Fundação Universitária de Criciúma — FUCRI. Encontra-se também em fase final o processo para implantação da Escola Superior de Administração e Ciências Contábeis, que suprirá a demanda da região, com relação à mão-de-obra especializada. Por outro lado, os estudos para a implantação de uma Escola de Engenharia Operacional já estão bastante adiantados, além de centros integrados de 1o. e 2o graus.



A diversificação industrial em Criciúma tem bases sólidas



Pioneiros italianos e o carvão criaram a cidade

Quando as primeiras famílias italianas e polonesas chegaram a uma região pertencente a sesmária de Urussanga, nos últimos anos do século passado, e lá resolveram fixar residência, não faziam a menor idéia que aquela imensa área de terras se tornaria, menos de uma centena de anos depois, em um dos mais importantes municípios de Santa Catarina e do Brasil.

Os Pizzettis, Martinellos, Pierinis, Piazzas e mais um grande número de famílias, tinham na agricultura a sua atividade básica nos primeiros anos de vida do município. Não sabiam eles, e muito menos os poloneses que chegaram mais tarde, que aquelas terras tantas vezes rasgadas pelos arados e onde eles cultivavam o trigo e o milho, cobriam uma das maiores jazidas carboníferas do País.

A descoberta destas riquezas, armazenadas no sub-solo, só ocorreu no ano de 1913. Entretanto, a exploração do mineral só teve início quatro anos após, passando a constituir o sustentáculo da economia municipal.

Descoberto o carvão e iniciada a sua exploração, Criciúma teve alterada a vida pacata dos primeiros anos de sua existência. Porém, para que o carvão pudesse ser explorado, havia a necessidade da criação de uma infraestrutura, que permitisse o escoamento rápido do mineral para os portos do Estado.

E isso ocorreu somente alguns anos após o início da exploração, com a construção de um ramal (mais tarde tronco) da Es-

trada de Ferro Dona Teresa Cristina, ligando a cidade de Araranguá aos portos de Laguna e Imbituba.

Este fator, acrescido da criação do município, no ano de 1925, impulsionou, ainda mais o já latente progresso da região.

Algum tempo depois, com a intensificação das atividades mineradoras e principalmente durante o período da segunda grande guerra mundial, o município passou a viver tempos aureos, transformando-se em um verdadeiro "eldorado" do Sul do País. A partir daí, a extração do carvão-de-pedra passou a ser o sustentáculo da economia municipal, o que ocorre ainda hoje, embora em menor escala, já que a diversificação industrial já contrabalança a atividade básica. **A CONSOLIDAÇÃO DA INDÚSTRIA CARBONÍFERA**

Como ocorre com os demais municípios da bacia carbonífera de Santa Catarina, Criciúma continua a ter suas bases econômicas assentadas sobre a indústria extrativa do carvão-de-pedra.

A agricultura — única ocupação dos primeiros colonizadores — passou a um segundo plano a partir de 1917, época em que se iniciou a extração do mineral, e aos poucos foi sendo relegada a um plano secundário, a medida em que se intensificava a atividade mineradora.

Com o surgimento da primeira, e duas décadas mais tarde, da segunda grande guerra mundial, despertando o interesse do governo central pelo produto das minas, a fim de substituir o simi-

lar alienígena — que se tornou então difícil e oneroso — a indústria do carvão foi aos poucos se consolidando, apesar do primarismo com que era praticada. Intensificada extraordinariamente a partir desta época, a extração do mineral atraiu grande número de pessoas para Criciúma, vindos principalmente da região sul litorânea.

Entretanto, a indústria carbonífera não era sólida, pois vivia vacilando sobre uma série de crises provocadas pela política adotada no setor por cada governo.

As medidas governamentais de estímulo e disciplinamento das atividades mineradoras do carvão começaram a fazer-se sentir em 1931, com a lei federal que obrigou o consumo de 10 por cento do produto brasileiro nas siderúrgicas do País. Pouco depois, no ano de 1940, uma outra legislação alterava esta cota para 20 por cento e finalmente em 1953 fixava em definitivo esse índice para 40 por cento.

Nesta mesma época, foi ainda criada a Comissão do Plano do Carvão, órgão governamental de estímulo e coordenação das atividades ligadas direta ou indiretamente a indústria carbonífera, extinto já há alguns anos.

A SITUAÇÃO ATUAL

Até o início da década de 60 com algumas pequenas exceções, o carvão continuava a receber praticamente todas as atenções dos industriais criciúmenses. —

O asfalto, até há bem poucos anos privilégio das rodovias federais começa a ser implantado rapidamente, em Criciúma, que é servida por 476Km de estradas.

Localização dos Distritos

ESTADO DE SANTA CATARINA

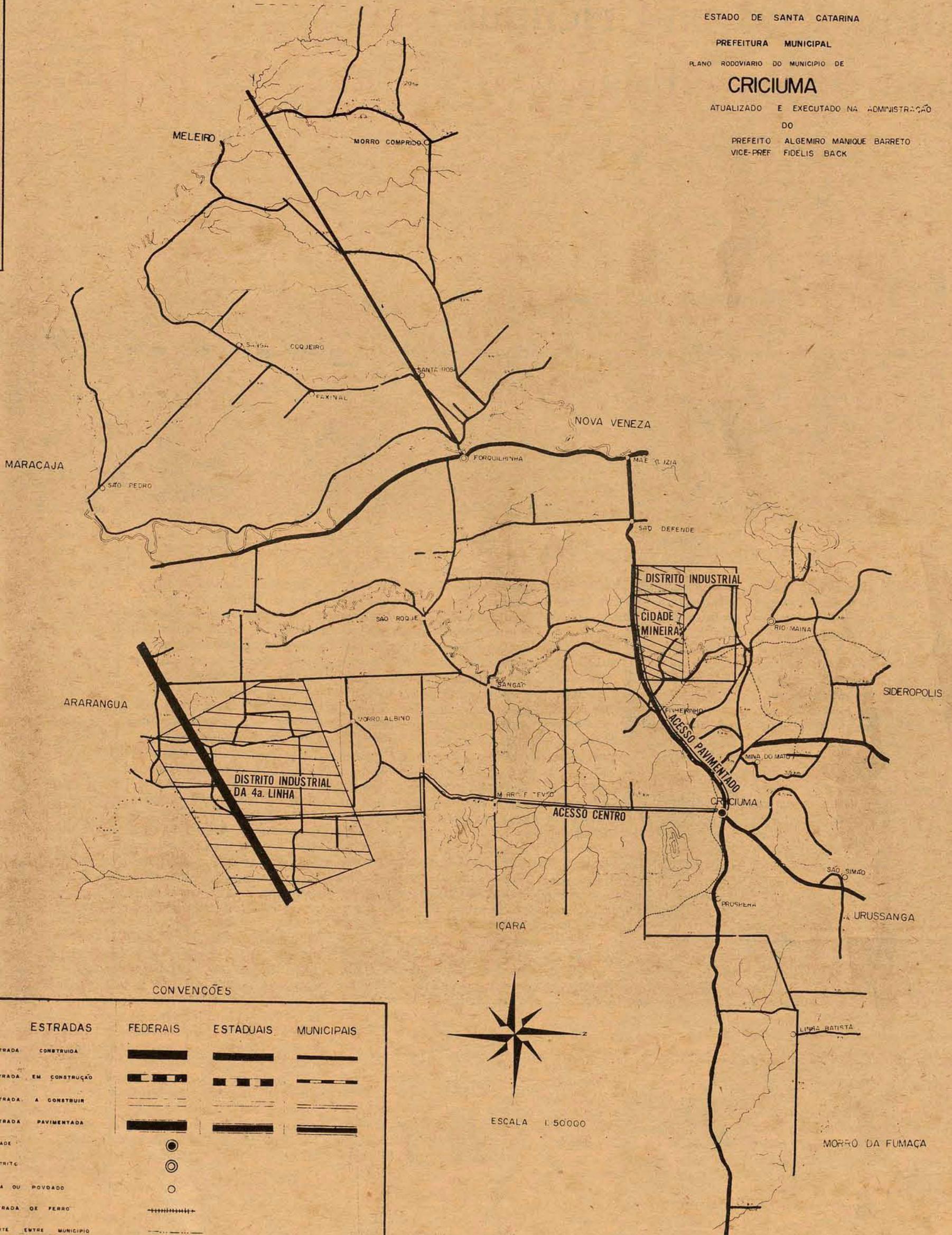
PREFEITURA MUNICIPAL

PLANO RODOVIÁRIO DO MUNICÍPIO DE

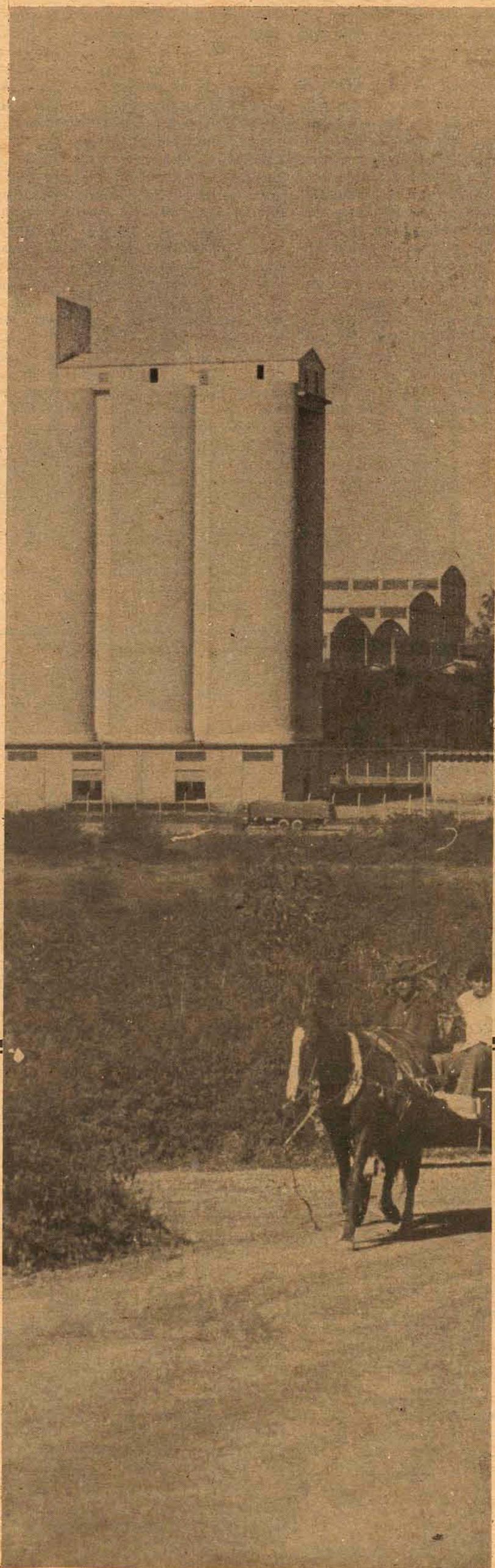
CRICIUMA

ATUALIZADO E EXECUTADO NA ADMINISTRAÇÃO DO

PREFEITO ALGEMIRO MANIQUE BARRETO
VICE-PREF FIDELIS BACK



Com 80 mil habitantes, e próxima de cidades importantes como Tubarão, Laguna e Araranguá, Criciúma representa um valioso mercado consumidor. E, tem mão de obra e transportes. Perto, um porto: Imbituba.



Em Criciúma, dois Distritos dotados de uma completa infra-estrutura

A oferta de melhores condições para a implantação de empresas de transformação, através de incentivos fiscais realmente vantajosos; dois Distritos Industriais, dotados de todos os requisitos necessários à implantação de indústrias de grande, médio e pequeno porte; uma completa infra-estrutura de serviços, formada por boas estradas pavimentadas e excelente sistema de comunicações; substancial oferta de Energia Elétrica; água abundante e barata, e ligação com dois importantes portos do Estado, é o que Criciúma oferece, através da administração de Algemiro Manique Barreto e aqueles que queiram implantar suas indústrias no município.

Além destas vantagens, Criciúma conta ainda com um grande contingente de mão-de-obra — também um mercado consumidor em potencial — e imensas possibilidades de projetos industriais para o município

em função da matéria-prima local, do mercado regional, das indústrias já existentes como também de aspectos locais específicos.

OS INCENTIVOS FISCAIS

Visando acelerar o processo de industrialização do município e objetivando dar um maior impulso à diversificação econômica de Criciúma, a administração Algemiro Manique Barreto vem concedendo incentivos fiscais realmente vantajosos àqueles que queiram instalar indústrias no município.

Para isso, vem sendo acionada a Lei 786, de 18/09/70, regulamentada pelo Decreto 222/70 deste mesmo ano, que dá aos interessados todas as facilidades para implantação de novas indústrias.

Estes estímulos e incentivos constituem-se de isenção de todos os impostos municipais, por um prazo de até quinze anos;

urbano, condições topográficas e geomorfológicas favoráveis, inexistência de galerias de mineração no subsolo (e sem perspectivas de que isto venha a ocorrer), possibilidade de canalização dos esgotos para descarga no rio Sangão, condições perfeitamente viáveis de implantação de redes de distribuição de energia e telefônicas, e condições de vir a ser em futuro próximo um Distrito com características de atendimento aos interesses regionais.

Atualmente, o Distrito é servido por energia elétrica, água e telefone. Já existem entendimentos concretos para a construção de dez novas grandes indústrias, sendo que 6 de São Paulo, 1 do Rio Grande do Sul, e 3 do Japão.

DISTRITO INDUSTRIAL CIDADE MINEIRA

Com uma área de 300 mil metros quadrados e distante do centro urbano apenas sete quilômetros, que brevemente serão asfaltados, o Distrito Industrial Cidade Mineira detinha-se às indústrias de pequeno e médio porte.

Como o Distrito da 4a. Linha, o DI Cidade Mineira também será dotado de toda a infraestrutura necessária à instalação e funcionamento das novas indústrias. Esta infraestrutura constitui-se de água em abundância, força, luz e telefone.

Além disso, é servido ainda pelo Conjunto Habitacional Cidade Mineira, o que proporciona a obtenção — com facilidade — de mão-de-obra, pela existência destas residências financiadas pela Cohab-SC/BNH.

O interesse dos empresários de Santa Catarina e de outros Estados tem sido grande com relação a este Distrito Industrial. Atualmente, cinco indústrias já estão sendo implantadas e quinze outras já enviaram anteprojetos para o órgão de planejamento da prefeitura do município.

UM BEM DOTADO SISTEMA DE TRANSPORTES

A área de 440 quilômetros quadrados que compõe o território municipal de Criciúma está recortada por 476 quilômetros de rodovias, sendo que 420 municipais, 50 estaduais e 6 federais (BR-101), que ligam o município aos demais da região e as capitais de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Agsede municipal é ligada à BR-101 por três acessos, sendo que dois deles pavimentados.

A rede rodoviária estadual e municipal apresenta estado razoável.

A rede ferroviária estadual e municipal apresenta estado razoável. Tal localização, além de evitar um transtorno pesado dentro do centro urbano, apresenta uma série de outras vantagens, tendo viária asfaltada, posição favorável com relação aos ventos do minantes na região e o centro

urbano, condições topográficas e geomorfológicas favoráveis, inexistência de galerias de mineração no subsolo (e sem perspectivas de que isto venha a ocorrer), possibilidade de canalização dos esgotos para descarga no rio Sangão, condições perfeitamente viáveis de implantação de redes de distribuição de energia e telefônicas, e condições de vir a ser em futuro próximo um Distrito com características de atendimento aos interesses regionais.

Com relação aos transportes ferroviários, o município é percorrido por cerca de sete quilômetros por Ferro Dona Teresa Cristina, cognominada de "Ferrovia do Carvão", em fase de remodelação e eletrificação.

Além desta linha-tronco percorrem o município cerca de 7 quilômetros do Ramal de Siderópolis e outros sub-ramais de algumas minas.

Dispondo de um aeroporto municipal — denominado "Leoberto Leal" — com campo de pouso com extensão de 1.332 metros e pista recoberta de cascalho, Criciúma é a única cidade do sul catarinense a manter conexão aérea regular com as principais cidades do país sendo servida diariamente por uma companhia aérea.

COMUNICAÇÕES

Se em radiofonia Criciúma estacionou quantitativamente a partir de 1962, quando passou a contar com os serviços de sua segunda estação de rádio, o mesmo não ocorreu qualitativamente.

As programações apresentadas atualmente pela Sociedade Rádio Difusora Eldorado Catarinense Ltda. e pela Rádio Difusora de Criciúma são da melhor qualidade, sendo que esta última possuidora do único transmissor volante de todo o Estado, Tipo "SSB", para transmissões distante.

Em termos de telefonia, o município conseguiu sua redenção no primeiro ano desta década com a inauguração de moderna central automática para mais de mil terminais telefônicos.

Neste mesmo ano, foi ainda implantada a Estação Terminal de UHF, da Companhia Telefônica Catarinense — COTESC — como parte integrante do plano de MERCADOS

Os mercados externos, principalmente de outros estados, assumem relevância para as indústrias de confecções, calçados e couros, cerâmicas (azulejos e pisos) e Mecânico-metálgico. Para os demais ramos industriais, os mercados são locais e regionais. Entretanto, somente as indústrias de alimentos tem características mercadológicas eminentemente locais. As indústrias extrativas, basicamente a do carvão, embora destinem seu produtos, num primeiro estágio de comercialização ao mercado regional, realmente tem como destino final de parte de seus produtos outros estados.

É em Criciúma que encontra-se implantada e em funcionamento a única empresa Latino-americana que fabrica equipamentos e maquinárias para a indústria cerâmica. Estes equipamentos vem sendo exportados já há algum tempo e recebendo elogios por parte dos técnicos que atuam no setor.

A tendência para exportar indica novamente um caráter di-

nâmico do setor, pelos requisitos qualitativos que representa e peios benefícios correlatos que ocasiona, tais como cargas de retorno, contatos externos, aprimoramento tecnológico.

GRANDES POSSIBILIDADES

Em função das matérias-primas locais, Criciúma oferece grandes possibilidades de exploração industrial, tais como o aproveitamento de pirita e derivados; produção do coque e derivados; produção do Negro de Fumo; de Cimento Pazolânico; fabricação de Pré-Moldados; Concreto Celular; Sinterizados para Agregados Leves; Criolita Artificial; Ácido Fosfórico; Sulfato de Amônio; Gazeificação para Produção de Produtos Químicos e Fertilizantes; Briquetes Semicarbonizados (para substituir o antracito); e Ácido Fluorídrico e Derivados.

Por outro lado, em função do mercado local podem ser explorados os ramos de explosivos para mineração; indústria alimentar (conservas e doces); roupas de trabalho; ferramentas de trabalho agrícola; vestuário em geral; móveis e artefatos de madeira; calçados de couro e/ou

borracha; e luvas industriais.

Já em função das indústrias existentes podem ser explorados os ramos de cerâmicas especiais; equipamentos para indústrias de cerâmica; equipamento de frio (comercial e industrial); usinagem de peças; material de embalagem (papelão e plástico); estopa de aniação; e equipamento para mineração.

Além destas, muitas outras indústrias podem instalar-se em Criciúma. Levando-se em conta os aspectos locais específicos, poderiam ainda ser explorados os ramos de fabricação de barcos para competição e de pesca; equipamento de pesca; artesanato de madeira e palha; telas metálicas; fumo e derivados e papel e celulose.

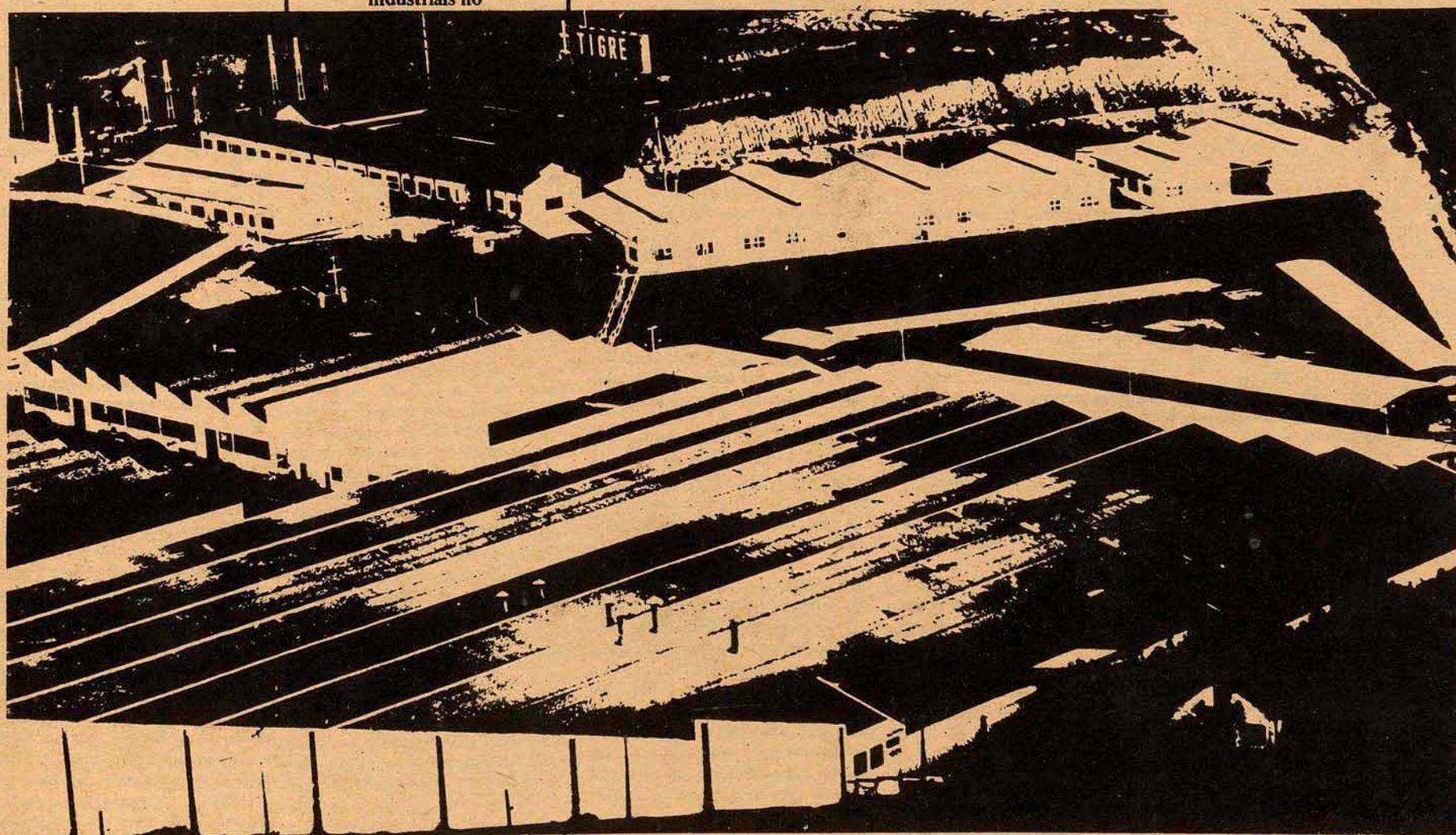
Com todas estas possibilidades de projetos industriais, fica evidente a vocação industrial de Criciúma, um município que não quer ser apenas a "Capital Brasileira do Carvão"•

Algumas razões para se investir em Criciúma

- Substancial oferta de Energia Elétrica, integrada ao sistema da Sotelca;
- água abundante e barata, fornecida pela CASAN, com seu planejamento a curto e longo prazo;
- um moderno sistema de telecomunicações com os grandes centros da Região e do País, por micro-ondas, rádio, telex, e DDD, através da COTESC;
- quinta posição no Estado como centro produtor, coletor e distribuidor de bens e serviços da região sul catarinense, em função da localização geográfica;
- rede bancária com dez estabelecimentos de crédito;
- estímulos fiscais do governo municipal;
- toda a orientação necessária à elaboração de projetos industriais à nível municipal e estadual, através do Setor de Planejamento da Municipalidade;
- ligações ferroviárias pela Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina;
- dois Distritos Industriais em implantação;
- mão-de-obra e centros de aprendizagem industrial, comercial e agrícola;
- ligação com os portos de Laguna e Imbituba e com a BR-101;
- excelente mercado fornecedor de matérias primas (caulin, feldspato, carvão, etc.);
- a maior oferta de alimentos da região, com abastecimentos diretos semanais, abundantes e variados, através do Centro Municipal de Compras;
- Aeroporto Municipal "Leoberto Leal", para o atendimento da cidade e da micro-região, com pista para operar com aviões de grande porte;
- sede da associação dos municípios do Sul Catarinense — AMSESC — que é integrada por 16 municípios da região;
- Companhia de Urbanização e Desenvolvimento de Criciúma, criada pela Lei Municipal no 787, de 18/09/70;
- Conselho Municipal de Desenvolvimento;
- Contingente escolar (primário, médio e superior) de cerca de 40 mil estudantes;
- maior jazida carbonífera do País, com o único carvão coqueificável, destinado à produção de aço;
- mais de 350 indústrias já instaladas nos mais diversos setores;
- uma vasta zona agrícola para exploração.

Mesmo possuindo o parque industrial mais desenvolvido de Santa Catarina, a Prefeitura de Joinville contratou uma empresa de planejamento para a instalação de três distritos industriais no

Em Joinville tres distritos coordenarão o crescimento industrial



Município Os projetos deverão ser implantados já no próximo ano e deverão coordenar o "boom" industrial que se registra na área, além de corrigir distorções em seu desenvolvimento

Apesar de já dispor de um parque industrial amplamente desenvolvido, a Prefeitura Municipal de Joinville contratou os serviços da PLANISUL S/A — Planejamentos e Projetos — para elaborar um levantamento das áreas disponíveis do município a fim de implantar, a curto prazo, cerca de três Distritos Industriais. Trata-se de um estudo minucioso dotado de todas as características técnicas essenciais a um empreendimento dessa natureza.

A idoneidade da empresa vencedora da concorrência aliada ao custo do projeto, cerca de Cr\$ 1.830.771, dotará Joinville das três áreas industriais mais completas do Estado. Para tanto, a PLANISUL já levantou todos os aspectos urbanos, infra-estruturais, condições e reflexos no meio ambiente, antecedentes legais, análise e viabilidade locacional e o mapeamento de todas as áreas que abrigarão o futuro complexo industrial daquele município.

É um projeto de implantação ime-

diata, mas com alcance a longo prazo, isto é, a atual administração do município está preocupada em expandir o setor industrial no transcorrer das próximas décadas, através da criação constante de novos locais onde possam surgir conglomerados industriais calcados em uma infra-estrutura capaz e racional.

A implantação desses projetos só deveria ocorrer em 1976, mas a explosão industrial que se verifica no município obrigou a Prefeitura antecipar os seus planos. E por isso, já no próximo ano, Joinville terá três áreas industriais rigidamente dotadas de todos os aparatos técnicos.

Dessa forma, a Planisul elaborou estudos gerais acerca da implantação imediata dos distritos, através de um minucioso levantamento regional. A análise preliminar diz respeito aos aspectos relativos à estruturação urbana do município, já com algumas conclusões definitivas.

ESTRUTURAÇÃO URBANA

A primeira delas é relativa às condições que provocam o surgimento de áreas industriais. Segundo o projeto, várias são as razões que propiciam o aparecimento ou necessidade de criação de distritos industriais. Algumas são resultantes de condições naturais, outras de diretrizes gerais de planejamento que objetivam corrigir as distorções de um desenvolvimento desordenado. "As características de ocupação urbana são determinadas pelo comportamento dos elementos que definem a estruturação global da cidade".

Esses elementos, por sua vez, sofrem a influência dos fatores sócio-econômicos que atuam sobre o desenvolvimento global da região. Sendo a estrutura industrial um fator sócio-econômico importantíssimo para tal desenvolvimento, além de importante, é decisivo nas estratégias de ocupação do solo urbano, no caso específico de Joinville.

Dessa maneira, o enfoque dado foi o de identificar os condicionantes à formação da estrutura urbana e sua influência sobre os fatores indutores do assentamento residencial, para melhor compreensão das tendências de crescimento e expansão desta estrutura e alternativas locais do distrito industrial de Joinville. Na ausência de obstáculos à sua expansão, a massa urbana cresce, estendendo-se em todos os sentidos. Este é o caso de Joinville, onde a área natural se apresenta como elemento determinante da estrutura da cidade, tal como se apresenta hoje. Este fator é curioso porque ressalta sobremaneira quando se sabe que a cidade se encontra praticamente à beira-mar, e, no entanto, não se percebe a presença deste na sua vida cotidiana.

No entanto, uma rápida análise da conformação da área onde a cidade se instalou, mostra os elementos que explicam este comportamento. No seu processo de crescimento espontâneo, Joinville ocupou, de início, as áreas mais fáceis de urbanizar, ou seja, as áreas planas que, circundadas por morros esparsos e de altitudes variáveis, tomam um aspecto alongado. Também a ocorrência de áreas de mangue e alagadiços na costa leste, dificultando a implantação urbana nessa direção, determinaram o sentido de expansão natural da cidade, que é o norte-sul.

No estágio de desenvolvimento em que se encontra, a cidade já apresenta aspectos negativos dessa ocupação espontânea, dentre as quais é apontada pelos técnicos a descontinuidade da área urbana, extensão da área urbanizada sem a correspondente extensão dos serviços de infraestrutura, construção de habitações em

áreas alagáveis sem tratamento sanitário e ocupação das encostas dos morros.

Segundo os técnicos da Planisul, a expansão industrial de Joinville não se deu "como se poderia esperar, em direção à BR-101, pois os espaços disponíveis ao longo dessa via não são adequados a esse tipo de uso. Dessa maneira, o deslocamento de grandes indústrias da área central e proximidades, por não terem mais condições de expansão nestas áreas, para locais mais adequados ao seu desenvolvimento, teve lugar no setor norte da cidade, onde há condições, do ponto de vista físico, mais atraentes. Considerando que a localização industrial constitui um fator muito forte de atração para a fixação residencial — principalmente para a faixa populacional correspondente aos níveis sócio-econômicos de menor poder aquisitivo pelo fato de minimizar os custos relativos ao deslocamento residência-trabalho — esse deslocamento poderá modificar o modelo da cidade, propiciando o conjunto habitacional (ou adensamento) desejável".

Após um minucioso estudo, a equipe de técnicos da Planisul chegou à conclusão que a área de Cubatão, ao norte de Joinville, apresenta-se favorável para a implantação do distrito industrial, depois de examinada quanto ao tipo de relacionamento com as zonas residenciais e central, pois permite fácil acesso aos habitantes da zona habitacional norte, onde a intenção é desenvolver programas habitacionais para a população operária e por isso proporcionaria ótima relação residência-trabalho, com ligação direta com a zona central da cidade, considerada como fator positivo para a utilização das facilidades proporcionais pelos serviços urbanos existentes. "A existência da BR-101 entre a área do Pirai e as zonas de habitação é fator altamente negativo para a localização do distrito industrial e são visíveis os prejuízos que seriam causados à circulação, se considerado o deslocamento diário da população operária."

A localização do distrito industrial na área do Cubatão favorece o adensamento da estrutura urbana por exigir melhor aproveitamento do solo urbano com intensificação de uso na zona residencial norte. E facilita a implantação e a expansão de novas redes de infraestrutura.

O mesmo não aconteceria se o distrito fosse implantado na área do Pirai, pois essa localização não contribuiria para o adensamento da estrutura urbana, pois além de ignorar áreas urbanas com possibilidade de abrigarem a atividade industrial, obrigaria uma extensão das redes básicas e caracterizaria a criação de novo núcleo urbano, agravando a atual dispersão existente no município.

A Planisul considerou também a implantação do distrito industrial na área de Itaun, mas conclui que o distrito localizado nesta área induziria uma intensificação do uso do solo nas zonas adjacentes e favoreceria o adensamento da população urbana, além de alguns outros aspectos negativos. Portanto, a área mais viável à implantação dos distritos industriais é Cubatão, onde reside maiores possibilidades da concretização do projeto da Planisul.

MEIO AMBIENTE

Uma das maiores preocupações dos técnicos que estudam a implanta-

ção das áreas industriais de Joinville é a influência da criação, ou ação das áreas industriais no meio ambiente. Por isso, a Planisul estudou todas as possibilidades de como instalar novas indústrias sem ser danoso para o meio ambiente joinvilense. Para tanto, elaborou um estudo profundo acerca das variações climáticas e sobre o equilíbrio ecológico das áreas planejadas para servirem de distritos industriais.

Quanto à poluição atmosférica e hídrica da área do Cubatão, os técnicos chegaram à conclusão de que "os gases expelidos pelas unidades industriais não seriam carregados para o centro urbano devido à predominância dos ventos de sudeste e nordeste."

Quanto à poluição hídrica, esta é a área mais indicada pois, neste caso, "dispomos de um corpo receptor (rio Cubatão) com grande capacidade e extensão para a depuração dos esgotos, até que seja atingida a água salgada do mar que, como se sabe, inibe a ação bacteriana, retardando a estabilização da matéria orgânica contida nos esgotos".

Para a instalação do distrito industrial na área do rio Cubatão, quanto ao equilíbrio ecológico, será necessário o desmatamento de um certo espaço, porém um desmatamento com controle. Por outro lado, os técnicos estão seguros de que o desmatamento da referida área de implantação ocorrerá de qualquer maneira e, com certeza, de forma desordenada.

ÁREA DO PIRAI

A localização do distrito industrial na área do Pirai não acarretaria problemas a Joinville quanto à poluição do ar, pois há forte predominância dos ventos de sudeste e uma pequena incidência de ventos de nordeste. E quanto aos problemas de poluição do ar esta seria a área mais indicada.

Quanto à poluição hídrica, "são evidentes os inconvenientes com a escolha desta área, pois os resíduos, mesmo tratados, seriam lançados no rio Pirai, de relativa pequena vazão e portanto pequena capacidade de diluição e com uma autodepuração já comprometida em parte pelos produtos químicos agrícolas."

Por outro lado, quanto ao equilíbrio ecológico, a instalação do distrito industrial na área do Pirai não causaria grandes transtornos, pois esta área é atualmente cultivada em grande parte, não havendo assim grandes desmatamentos, sendo de lamentar apenas o aceleramento do desequilíbrio da flora e da fauna do próprio rio Pirai.

ÁREA DO ITAUN

Tendo em vista os efeitos nocivos a serem causados pela poluição do ar, esta área seria a menos indicada, pois com a forte ocorrência dos ventos de sudeste, as massas de gases poluentes seriam lançadas diretamente sobre Joinville, causando um mal perene para a coletividade, o qual tende a agravar-se com o desenvolvimento do distrito.

A poluição hídrica só poderia ocorrer com efeitos prejudiciais, se houvessem erros de projeto ou negligência na operação dos sistemas de tratamento e lançamento citados anteriormente. "É inegável, no entanto, que teríamos pequena extensão de rios de pequena vazão para diluir e depurar os resíduos antes de atingir a zona mangue, onde as condições de salinidade atrasam a biodegradação.

Contudo, as modificações do meio ambiente necessárias à instalação do distrito industrial na área de Itaun não trariam grandes problemas de equilíbrio ecológico a curto prazo.

ANTECEDENTES LEGAIS

A legislação referente ao equacio-

namento do desenvolvimento urbano, a partir de 1965, tem como fator básico de consideração o problema das áreas industriais. Naquele ano, a Prefeitura de Joinville contratou a elaboração do Plano Básico Urbanístico. Em 1966, aprovou a Lei de Diretrizes para o Plano; em 1970, foi formada a Comissão de Revisão e Atualização do Plano Básico Urbanístico. Em 1971, realizaram-se estudos para um novo zoneamento de uso de solo e para a definição de um novo local para a implantação da zona industrial de Joinville. Em 1972, foi reestudado o sistema viário e foi contratado o Plano Diretor do Sistema de Transportes Urbanos que reformulou as diretrizes básicas do Plano Urbanístico. Em 1973, foi encaminhado um ante-projeto de Lei de Zoneamento, pelo qual foi localizada a zona industrial na área norte da cidade. Esta reestruturação do Plano Diretor constitui a Lei Municipal no. 1.262/73.

Os termos de referência da concorrência 21/73 para o projeto de implantação do Distrito Industrial de Joinville indica as especificações gerais a que se ateu a Planisul na formulação da sua proposta, bem como os demais concorrentes, com ampla divulgação.

OS PRINCÍPIOS NORTEADORES

Segundo o estudo elaborado pela Planisul, o dimensionamento do Distrito é tarefa prioritária, uma vez que é indispensável para efeitos de quantificação da área, da infraestrutura e dos serviços necessários à função industrial que se pretende localizar.

Para os técnicos, é essencial não ver o Distrito como um projeto isolado da comunidade e nem abstrair a função industrial que visa abrigar das demais funções exercidas no núcleo urbano. Entre estas funções, existem não só relações de ordem qualitativa, como também quantitativa, tornando inconsequente e contraditório um tratamento individualizado. Para eles, o processo de urbanização tem como causas primárias o volume de excedentes agrícolas, os gastos autônomos ou administrativos, os serviços de longo raio de mercado e o processo de industrialização. A cronologia e a hegemonia, em cada caso, podem variar a partir de uma certa escala, cuja presença mais acentuada será da maioria, reforçando cumulativamente a dinâmica urbana. A razão dessa concentração acumulada é que todas estas hipóteses geram emprego e renda, reclamando por isso atividades que facilitem sua oferta de bens de serviços, aproveitem seus fluxos e atendam a demanda de seus fatores dentro de espaço reduzido. Não sendo atividades produtivas onde o insueto terra tenha qualquer relevância, podem efetivar-se simultaneamente em áreas reativamente pequenas, sendo esta a essência da concentração.

Se um centro urbano é caracterizado por uma ou várias causas, não deixa de oferecer variada complexidade de funções que se apresentam como consequência ampliada das causas primárias. Uma função inicial dá origem a uma série de outras, formando assim um conjunto orgânico, cuja evolução acaba por confundir suas finalidades. Para os técnicos da Planisul, "o importante é que, independente da identificação que possa ser feita das causas primárias de um processo de urbanização, nenhuma função persiste isoladamente e todas elas guardam entre si especialidades qualitativas e quantitativas proporcio-

nais e indispensáveis".

Inicialmente, o problema concreto de Joinville — segundo os técnicos — é dimensionar o espaço necessário ao desenvolvimento do setor industrial nos próximos anos. Desta forma, se admite que a cidade será uma resultante do crescimento industrial que venha acontecer, uma vez que as demais funções urbanas — induzidas por esse crescimento — exigirão espaço, infra-estrutura e serviços compatíveis com suas necessidades.

Uma outra posição frente ao problema dimensionamento do espaço para a função industrial — segundo o projeto — pode ser tomada partindo-se de uma escala urbana julgada adequada e, com isso, fixar previamente o crescimento da própria função industrial, de forma que os seus efeitos sejam controlados e contidos dentro de marcos previamente estabelecidos. Entretanto, para os técnicos da Planisul, esse procedimento pode ser considerado como incomum no tratamento do problema, uma vez que o processo industrial tem estado, em toda parte, tangido por critérios microeconômicos quanto à localização; não tem havido a menor preocupação, sobre os custos sociais nas diversas escalas urbanas; os problemas acumulados nas cidades, particularmente o do desemprego, têm sido vistos como de falta de indústrias; os recursos fiscais para obras e serviços públicos estão relacionados com uma maior produção de bens; e o status urbano guarda grande conotação com o tamanho da cidade.

Do ponto de vista da localização industrial, pode-se afirmar — segundo o projeto — que não há indústria, seja de que porte for, que não caiba num centro de 300 mil habitantes. Mesmo aquelas atraídas para o mercado e grandes concentrações encontram formas opcionais de localização, facilitadas pela rápida modernização dos meios de transportes e de comunicações, pois, quanto maior for a concentração, maior a oferta de fatores e serviços, o que torna as concentrações com atrativos cada vez maiores.

Acrescenta ainda o projeto que, se for imposta uma escala urbana que limite previamente a função industrial, tudo o que exceder desse limite deve encontrar outro centro para sua localização. Para os técnicos, "é importante que se trate de planificar territorialmente o processo industrial como um todo, para que as limitações impostas a nível municipal não tenham repercussões negativas no crescimento do setor. Como o problema está sendo visto e colocado com bastante antecedência, não há porque o interesse estadual constringer a uma decisão contrária aos interesses locais, mesmo porque seria demasiado pedir a uma coletividade isolada — com o mérito de preestabelecer seu próprio modelo — que absorva questões que por sua amplitude e complexidade são de outra esfera de deliberação".

DIMENSIONAMENTO

Segundo o projeto da Planisul, uma primeira colocação do dimensionamento do Distrito pode ser examinada em termos de uma escala urbana julgada adequada. Estabelecida esta escala, ficam automaticamente determinadas as demais variáveis que interferem com o problema, de acordo com as hipóteses que forem fixadas. As variáveis fundamentais são a população urbana; o emprego total; e o emprego industrial. As hipóteses giram em torno das relações emprego total/população urbana e emprego total/emprego industrial.

Para os técnicos, a população

industrial como atividade indutora das demais, como é o caso de Joinville.

Mesmo a nível de uma cidade, tende a se manifestar mais cedo ou mais tarde, com maior ou menor intensidade, as modificações em sua estrutura bem como no aparelho produtivo local.

Devido às diferenças estruturais e as intensidades diversas com que os fatores dinâmicos atuam em cada caso, é que se encontra os variados tipos urbanos e se explica o seu comportamento.

Segundo o projeto, no caso de Joinville a função motora é e continuará sendo a industrial, uma vez que 55 por cento do emprego está situado nela. Atualmente, pra cada empregado nas indústrias da cidade, existem 0,81 empregados em outras atividades, o que deverá ser alterado em função das necessidades diretas do parque manufatureiro e da demanda local, que reclamará crescente oferta de serviços.

Calcado nestas considerações é que a Planisul chegou ao dimensionamento do Distrito, baseado numa escala urbana previamente fixada.

Nessas condições — segundo ainda projeto — o Distrito passa a ser uma resultante entre o emprego industrial permitido e o emprego industrial atual, admitindo-se que todo emprego adicional seja localizado dentro dele. Pelo procedimento empregado, a questão central do dimensionamento se desloca para o tamanho da cidade que se deseja chegar. Se o tamanho ideal é de 300 mil habitantes, seria razoável que se fixasse nessa cifra o limite de crescimento. Em tais condições, o Distrito deveria ser di-

mensionado para abrigar 11 mil empregados ou, no máximo, para 20 mil.

Cita ainda o projeto que no período de 1960/70 o crescimento urbano se deu a uma taxa anual de 7,6. O emprego industrial se expandiu a 8,0, evidenciando uma propagação em termos terciários ainda pequena. Segundo os estudos, caso fosse mantida uma taxa de 8,0 para a população urbana, se chegaria em 1983 com uma população de 300 mil pessoas.

Recomenda o projeto que "o controle de crescimento tem que ser efetivado não só sobre a função motora inicial, mas sobre todas aquelas que possam desempenhar o mesmo papel, sobretudo as relacionadas com os serviços de grande alcance de mercado e os serviços públicos."

Para os técnicos, o problema de pôr limites ao crescimento da cidade envolve instrumentos que devem ser examinados, uma vez que a experiência existente sobre política urbana contempla o assunto "a posteriori", e nunca "a priori dinâmica reside na identificação de suas forças principais e na sua capacidade de, em diversos momentos, irradiar e propagar efeitos, pois de nada adianta predeterminar limites físicos a uma cidade deixando soltas as causas de seu crescimento.

De acordo com o projeto, se Joinville tem na função industrial a origem de seu impulso, é sobre ela que deve-se manter uma vigilância permanente. Mesmo após frear a instalação de novos estabelecimentos, a cidade continuará crescendo em função da capacidade produtiva instalada e não utilizada totalmente; das expansões inevitáveis; da diversificação de atividades terciárias, induzidas pelo próprio crescimento da função industrial; de iniciativas que possam surgir

de serviços especializados de longo prazo de mercado, como ensino superior, centros de pesquisa tecnológica, hospitais, etc; e dos gastos administrativos de outras esferas do poder, cuja localização na cidade abra oportunidade de novos empregos.

A ÁREA DO DISTRITO

Determina o projeto da Planisul que, além da função industrial, o Distrito deve acolher outras que lhe complementem e lhe dêem apoio. Essas outras funções estão ligadas às atividades de transporte, comunicação, financeiras, de pequeno comércio especializado, de serviços sociais, de segurança, de administração e de serviços em geral. Todas estas funções exigem espaços e requerem áreas especiais para sua efetivação, devendo-se considerar ainda as reservas para áreas verdes, necessárias ao equilíbrio ecológico do ambiente.

Algumas experiências realizadas em outros países revelam que o espaço reservado para esses serviços varia de 50 a 70 por cento da área total, ficando a reserva para a função especificamente industrial entre 30 e 50 por cento.

A adoção desse percentual para Joinville envolve uma reserva de área para o Distrito de 1.500 hectares, sendo que 600 destinados à instalação das indústrias e 900 para todas as demais funções e usos.

Especifica o projeto que a avaliação de uma área, mesmo quando conta a seu favor com um grande número de antecedentes e tenha sido submetida a critérios bastante objetivos, não dispensa para sua plena funcionalidade, critérios quanto ao seu uso e ocupação. Um dos critérios que deve presidir a ocupação é o da relação entre área construída e área apropriada

pela empresa.

Segundo os técnicos, na estimativa de 600 hectares para a área industrial, foi calculado um coeficiente de ocupação de 19,6 por cento, quando o internacional é de no mínimo 20 por cento. Isso significa que há uma disponibilidade 4 vezes maior para outros usos a nível de lote, o que é considerado suficiente mesmo nos países de avançada industrialização.

Alerta o estudo da Planisul que "se na cessão de área para a instalação de indústrias não for levado em conta esse critério, atendendo-se os requerimentos de cada empresário, segundo seus desejos, provavelmente a quantificação procedida seja superada rapidamente. A contrapartida a uma grande osiosidade será uma reserva para especulação imobiliária

VANTAGENS VANTAS — futuras, sobretudo quando as vantagens do Distrito revelarem toda sua força. Não se pode, evidentemente, limitar a priori a área para cada empresa, o que não deve ser obstáculo para o estabelecimento de medidas objetivas na outorga dos espaços industriais."

Outro critério citado pelo projeto é o do emprego, que deve ser associado ao critério anterior. Explicam os técnicos que as exigências de área implicam numa certa absorção de mão-de-obra, variável em cada caso, porém não arbitrária ou aleatória. "Toma-se imprescindível uma eficiente avaliação em cada solicitação, a fim de que se assegure um mínimo de benefícios sociais aos investimentos. Se for deixada à margem qualquer preocupação a respeito, certamente a área estabelecida se mostrará insuficiente a curto prazo, pois imperarão medidas e relações sem qualquer antecedentes na experiência acumulada até aqui".

urbana varia em função das oportunidades de emprego que forem oferecidas e da relação entre os que trabalham e os que são seus dependentes. De uma maneira geral, um terço da população se encontra empregada, proporção que tende a aumentar com a elevação da renda per capita.

Dados do censo de 1970 mostram que 31 por cento da população de Santa Catarina estava empregada, sendo em Joinville este percentual de 32 por cento.

Quanto à relação emprego total/emprego industrial — segundo os técnicos da Planisul — nota-se grandes diferenças de uma para outra cidade. Essas diferenças se devem essencialmente às funções cumpridas ou predominantes em cada centro e a natureza que compõem essas funções. Esta relação traz implícita a função

ESTAMOS HONRADOS POR PARTICIPAR DO DESENVOLVIMENTO CATARINENSE

—VOCE SABIA QUE PLANISUL S.A. — PLANEJAMENTO E PROJETOS — JÁ ELABOROU:

. Plano de Transportes para a Região do Alto Vale do Itajaí, 1 739 Km de rodovias para 21 municípios, contratado com DER-SC.

. Projeto de Engenharia Final da BR-470, trecho Campos Novos — BR-116, contratado com DNER-RIO.

. Projeto de Engenharia Final da BR-282, trecho Campos Novos — Joaçaba, contratado com o DNER-RIO.

. Plano de Transportes para a Região do Oeste Catarinense, abrangendo 3.278 Km para 34 municípios, contratado com o DER-SC.

. Plano de Desenvolvimento para o Meio Oeste Catarinense abrangendo 25 municípios, contratado com a AMMOC.

—ESTÁ EXECUTANDO:

. Projeto de Implantação do Distrito Industrial de Joinville incluindo engenharia final do sistema viário e ante-projetos de

água, esgoto, energia e comunicações, estudos de localização, dimensionamento e zoneamento por tipo de indústria, contratado com a Prefeitura Municipal de Joinville.

. Projeto de Engenharia final da SC 61/55, trecho Gravatal — Braço do Norte — São Ludgero, contratado com o DER-SC.

. Assessoria ao IBAGESC na análise da estrutura industrial do Estado, objetivando a identificação de polos de desenvolvimento

—INICIARÁ BREVEMENTE:

. Plano Diretor das cidades de Joaçaba e Herval d'Oeste a ser contratado com as respectivas Prefeituras.

—DESENVOLVEMOS TAMBÉM

. Estudos e Projetos sobre Turismo

. Projetos Industriais

. Projetos de Infra-Estrutura

. Estudos Econômicos e Sociais

. Projetos Especiais

Joinville — Rua XV de Novembro, 2380 — Fone: 23-61
 Porto Alegre — Rua Moura Azevedo, 504 — Fones: 22-3326, 22-2922, 22-5463
 Curitiba — Rua XV de Novembro, 575, 4o andar c/42 — Fone: 22-9049
 Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 52, 3o. andar — Fones: 223-2364, 223-1529

Joinville, modéstia à parte

(Em comemoração ao Sesquicentenário da Imigração Alemã e a todos que ajudaram a construir Joinville)

Joinville, modestia à parte, já é uma grande Cidade. Cidades grandes existem muitas, mas grandes cidades existem poucas.

Cidade grande significa muita gente, muitos carros, muitos problemas urbanos, poluição, insegurança, enfim, vida trepidante, explosiva, traumatizante. Já grande cidade — por exemplo — é Joinville. Somos hoje, quase 200.000 pessoas, espalhadas por 50 mil casas, distribuídas em 1.200 ruas. Somos hoje, 500 indústrias, 1.500 casas comerciais a melhor "renda per capita" do Estado, o centro econômico de Santa Catarina, a "Cidade das Flores" e, paradoxalmente somos também a "Manchester Catarinense". Joinville, modéstia à parte e a única cidade catarinense que tem Plano Diretor já em execução, isto é, a primeira que tem seu crescimento disciplinado, humanizado. Em outras palavras, em Joinville progresso não e poluição, é bom-senso. E não é só isto. O "Campus" universitário, já em implantação, permitirá que em 75 as faculdades operem na área da Universidade, que tem 1 milhão de metros quadrados, é um dos maiores "campus" universitários de Santa Catarina. Será o centro gerador de tecnologia para nossas indústrias. E, deste "campus", as novas gerações, da pesquisa e da reflexão, encontrarão fórmulas de humanizar ainda mais a vida. Além da Universidade, modestia à parte, está sendo implantado na região Norte do Município, o Distrito Industrial. Para lá estão se transferindo algumas das 500 indústrias que temos e, muitas outras, atraídas pela fascinante realidade joinvilense, já estão vindo de outros países e de outros estados.

O Distrito Industrial, nasceu cientificamente planejado. Não haverá estrangulamentos para o crescimento sempre maior das indústrias. Não haverá poluição também. Ventos levarão os gases para a serra e o Rio Cubatão deglutirá os líquidos liquidados. Os operários terão suas casas próximas à área industrial, onde terão também escolas, supermercados, praças, jardins, centros esportivos, muita paz e muita segurança, fatores, aliás, que sempre existiram em Joinville.

Joinville, modestia à parte, não é só isto. Em 75, os contratos estão assinados, terão início as obras de implantação da rede de esgotos sanitários. Será ampliada a rede distribuidora de água e, em fins de 1976, estará em funcionamento a nova adutora do Cubatão e a

estação de tratamento, abastecendo o Município com água tratada até o ano 2.000. Joinville, modéstia à parte, apesar de ser a "Terra dos Príncipes", vai fazer agora a sua "plástica". Ainda este ano uma pequena grande cirurgia no centro da Cidade, permitirá a ligação das duas grandes arterias no sentido Norte-Sul. A "cirurgia", que custará 14 milhões de cruzeiros, já tem financiamento assegurado pelo Banco do Brasil e irá multiplicar o crescimento do comércio, facilitar a trafegabilidade dos nossos 20 mil veículos e libertar o "coração" da Cidade de uma possível "trombose" daqui há alguns anos.

O projeto de urbanização do morro do Boa Vista, integrando uma área verde de 3 milhões de metros quadrados, modestia à parte, e um dos mais arrojados planos de apoio ao desenvolvimento da indústria do turismo em Santa Catarina.

Na área, onde já se encontra instalado o "camping" clube de Joinville, a Casa da Cultura e onde em breve se instalara uma concha acústica para acomodar seis mil pessoas, sentadas, se integrara também um jardim zoológico, um jardim botânico, centros esportivos, jardim contemplativo, hotel, restaurante, bar, boate, equipamentos de recreação, transformando o morro do Boa Vista numa área onde o lazer será emoldurado de verde por todos os lados. Além disto tudo, a cidade terá nos 3 milhões de metros quadrados de mata, o seu "pulmão artificial", garantindo-se a população de ar puro constantemente.

A tudo isto, acrescente uma tradição secular de muita paz, muita ordem e muito trabalho. Acrescente ainda um estilo de vida da população, herança dos nossos colonizadores, de fascinante amor às flores, à vida silenciosa e cordial, de um povo que fundamenta no trabalho continuado, a sua certeza em dias sempre melhores e mais humanizados.

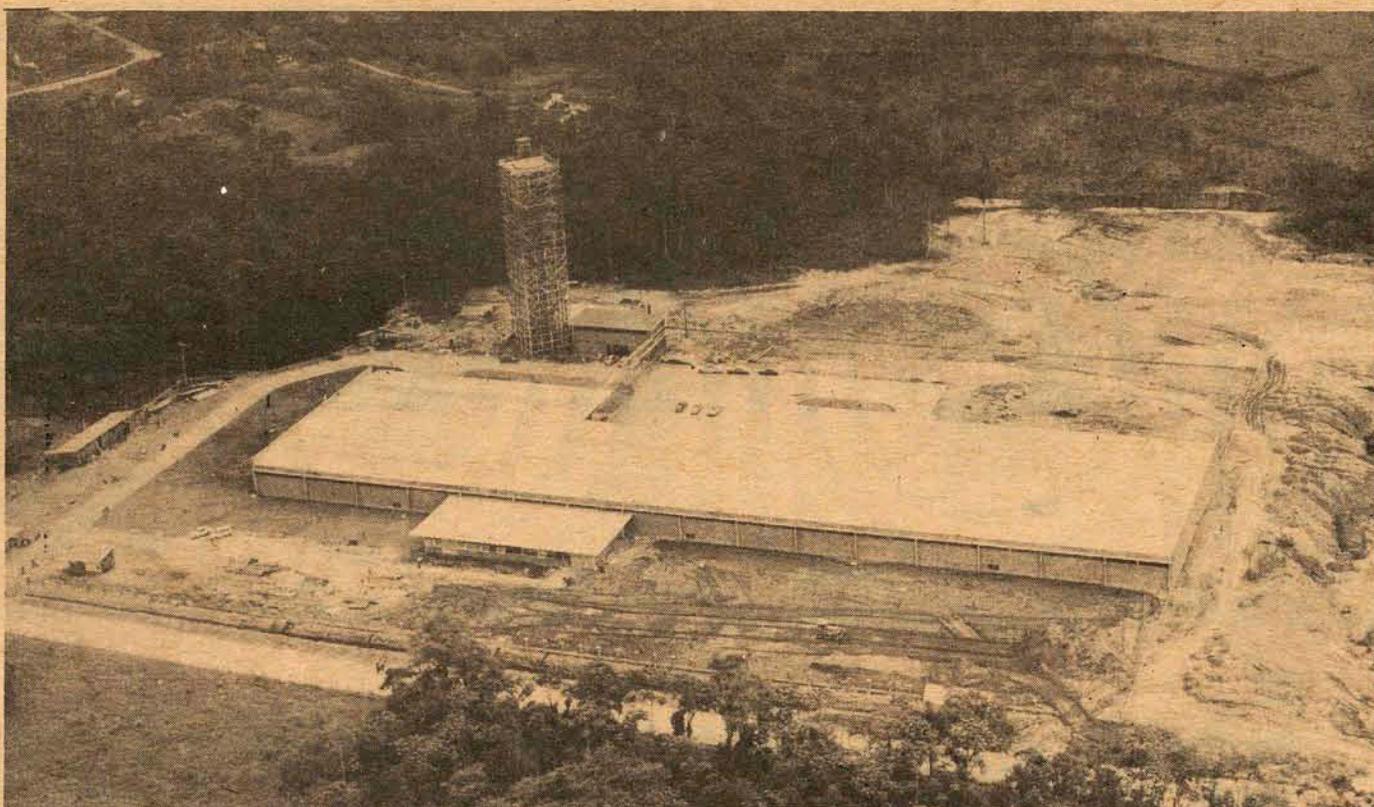
Em Joinville, modestia à parte, progresso sempre foi rotina. Só que agora, humaniza-se a Cidade, implantam-se as grandes obras que tornarão mais seguros os dias vindouros.

Portanto, entre ser uma grande cidade e uma cidade grande, grandes são as diferenças.

Joinville é apenas uma grande cidade Modéstia à parte.

Uma cidade se constrói com amor e com trabalho

— Governo Pedro Ivo —



A nova fábrica da Albany recentemente instalada na Itoupava. É uma das indústrias que estão chegando a Blumenau. Já esta produzindo em caráter experimental.

Blumenau: áreas industriais com espaço livre em lugar de distritos de população densa

Quando foram traçadas as linhas mestras do Plano Diretor Físico e Territorial de Blumenau, que resultou de uma análise feita em profundidade da situação atual da cidade e sua evolução urbana, dentro da área de 500 quilômetros quadrados do município, o governo municipal começou a adotar as primeiras medidas disciplinadoras.

Em relação à expansão industrial foi constatado que ela tem um eixo de predominância para a parte Norte do município, seguindo também a tendência de crescimento da cidade. Por isso, o Plano Diretor recomendou a expansão de espaços, destinados à instalação de novas indústrias, ao longo da BR-470 e da penetração controlada da Vale do Itoupava, procurando-se combinar a atividade hortigrangeira existente, com a instalação de novos núcleos industriais.

O Vale do Itoupava, ao norte do município, é ainda a única área plana disponível do município. Para seu aproveitamento foram levados em consideração

vários fatores, principalmente o aproveitamento da rede viária, servida pelas estradas de Blumenau - Guarimir e fácil ligação com a BR-470, de penetração no Alto Vale e conexão com outras regiões. Ao longo desta estrada os ventos predominantes do mar levarão a poluição aérea para fora da cidade, ao contrário do que se verifica em distritos industriais densos de outros Estados, onde algumas cidades do interior já começam a enfrentar problemas de poluição.

Observa-se que Blumenau não adotou o critério preconizado em outros centros e bastante generalizado no país, dos Distritos Industriais. Isto é, concentrar

em distritos de população densa o que se deseja descentralizar.

Em Blumenau, o critério adotado é o de áreas industriais, onde as novas empresas são instaladas deixando um espaço intermediário de um quilômetro, em média, para área verde, com a permanência da mesma estrutura existente no município pelos sítios e grangeiros. Esse espaço é reservado não somente à vida comunitária como também à infra-estrutura dos produtos hortifrutigrangeiros. O Plano Diretor procurou também preservar a paisagem do Vale do Itoupava, um dos locais mais belos da região.

CRITÉRIOS ADOTADOS

Foram tomados, como base, dois fatores para a instalação de novas indústrias no Vale do Itoupava, que oferece 320 hectares de terras planas contínuas:

- área disponível
- mão-de-obra disponível.

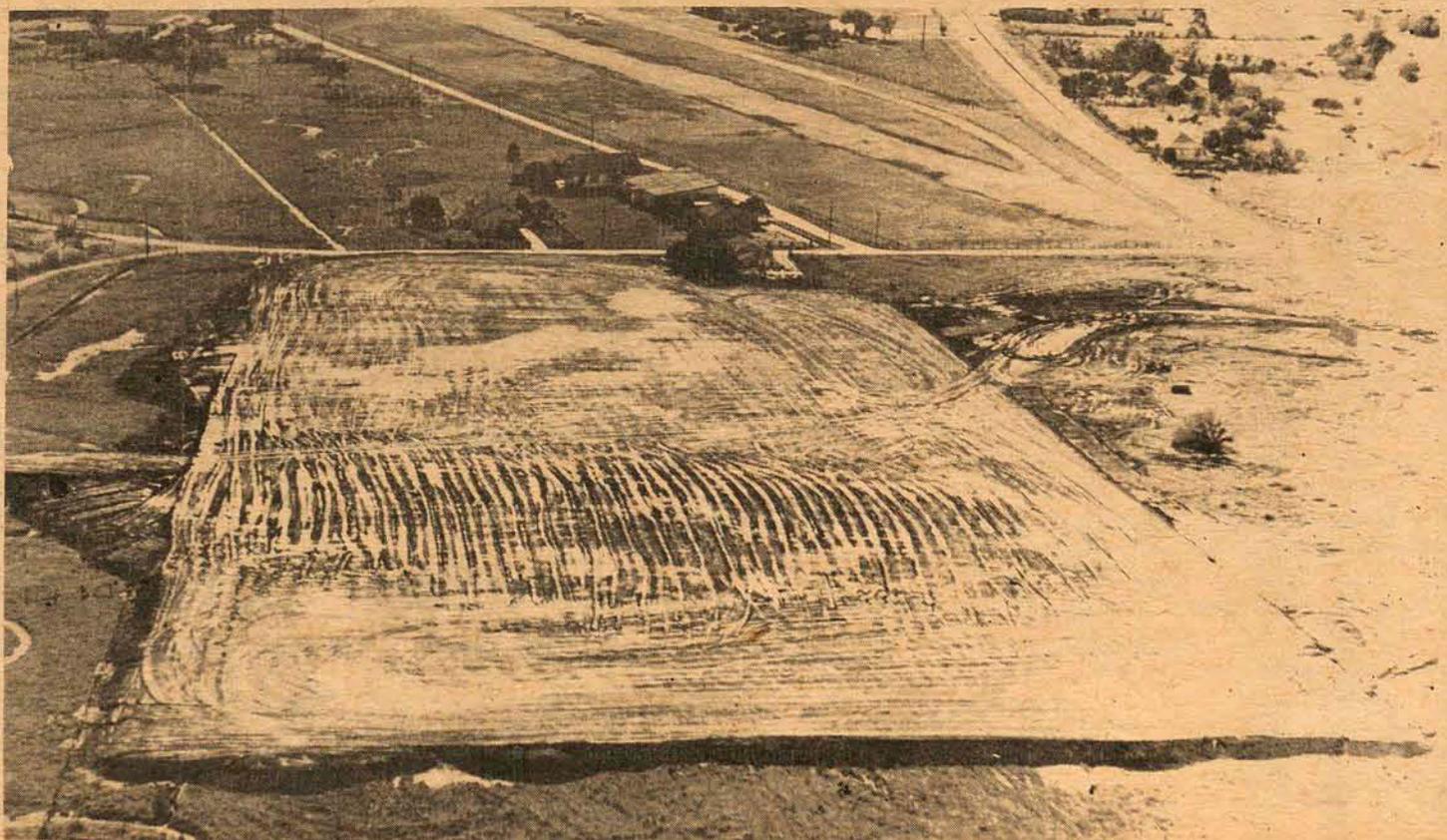
Foram ainda adotados índices de controle, como limite máximo para a instalação de qualquer indústria, para que não venham causar problemas futuros de escassez de área plana para expansão industrial, numa relação constante entre construção / terreno / mão-de-obra / área livre. O acréscimo de mão-de-obra foi calculado até o ano de

1981. O esquema de desenvolvimento industrial do município está traçado com a finalidade de possibilitar aos diversos setores passarem do estágio de indústria familiar-artesanal para indústria com características tecnológicas avançadas, podendo perfeitamente concorrer com as localizadas em outras regiões do país, uma vez que o município de Blumenau tem no setor industrial a base de seu desenvolvimento.

Oitenta por cento de sua produção está representada pelas indústrias do ramo têxtil, é vestuário, de produtos alimentares, metalúrgicos, de vidraçaria, de móveis, de madeiras e artefatos de madeira, cimento e cerâmica. Os setores que sobressaem e que absorvem maior volume de mão-de-obra são as indústrias têxteis, de vestuário e de madeira. Foram estes setores que, nos anos de 1971/72 apresentaram maior índice de expansão.

As pesquisas realizadas pela equipe de técnicos que elaborou o Plano Diretor revelaram que 80 por cento dos estabelecimentos industriais existentes realizam estudos ou já possuem planos de expansão, necessitando para tanto de espaço e capacidade de energia instalada pela CELESC na região onde operam.

O Plano Diretor e a criação de áreas industriais vem, portanto, ao encontro dessa vocação das indústrias locais e do interesse dos setores empresariais de fora que hoje desejam se instalar em Blumenau.



Terreno cedido pela Prefeitura Municipal à Glopress Internacional, fabricante de material educacional, no centro do Vale do Itoupava. Em torno da fábrica continuarão existindo os sítios e as áreas verdes previstas no Plano Diretor da Cidade

inbral

a.s. propague

investimento bem feito é compensado.

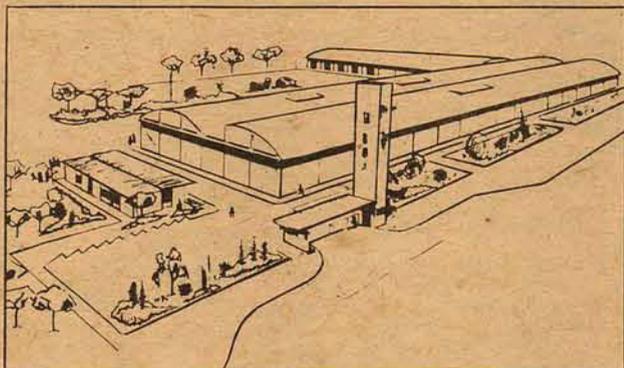
Investir em empresa que tenha garantido o abastecimento de matéria prima é hoje a segurança máxima de bons lucros.

Ela nunca deixará de vender por falta do produto. Porisso aproveite:

A INBRAL – Indústria Brasileira de Laminados S.A. está recebendo incentivos fiscais da área ICM (FUNDESC).*

Atuando na industrialização e comercialização de compensados de madeira à prova d'água, a INBRAL desfruta de um mercado de expansão constante e possui mais de 1.500 hectares de florestas além de outras garantias de fornecimento que asseguram a produção.

As instalações da INBRAL estão sendo implantadas às margens da BR-101, no KM 340, numa área total de 46.000 metros quadrados com 4.824 metros quadrados de área construída, favorecidas pela grande facilidade de escoamento da produção. Este projeto industrial, que prevê um investimento global de Cr\$ 6.633.462,00 é fruto da pujança econômica da terra catarinense e transformará em riquezas, recursos originários do próprio estado, gerando progresso e melhor distribuição da renda com a abertura de novos empregos e maiores oportunidades para os fornecedores.



APRESENTAMOS A INBRAL
uma empresa que terá sempre o que vender

inbral
indústria brasileira de laminados s.a.

Fábrica (Em implantação) – BR-101 – KM 340 – TUBARÃO SC

Escritório – Rua Coronel Colaço, 152 – 2o. andar – Caixa Postal 14 – Endereço Telegráfico "INBRAL"

• Projeto aprovado pela Resolução no. 492 de 4/3/74 do FUNDESC.

Pool de captação de incentivos fiscais ICM/FUNDESC liderado pela

 **moritz s.a.**
corretora de câmbio e títulos

R. Felipe Schmidt, 58 – 3o. andar – Conj. 306 Fone 3746 – Florianópolis, SC.

O Complexo Carboquímico e o Distrito Industrial de Imbituba

Os distritos industriais — complexos urbano industriais — vem sendo implantados em diversas partes do mundo; na Europa, com significativas experiências da União Soviética, da Itália e da Inglaterra; na Ásia, através do Japão e da Índia e na América, surgindo no México, nos Estados Unidos e na Venezuela.

Certos e determinados objetivos devem ser alcançados pelos distritos industriais: o aumento da oferta de empregos; a melhor distribuição física das unidades industriais; adequada utilização de recursos ociosos em outros setores (energia e transporte, por exemplo); atração de capitais estrangeiros, e outros.

No Brasil, os Estados de Minas Gerais, da Guanabara e da Bahia vêm oferecendo as experiências mais expressivas

Em Santa Catarina eo processo para implantação de um complexo industrial no litoral sul foi deflagrado a partir de 1971, com a efetiva execução do Projeto Catarinense de Desenvolvimento. Na verdade, o PCD incluiu alguns programas e projetos tendentes a solucionar graves problemas sócio-econômicos no sul do Estado. Assim e que o Programa Integração Estadual contempla o Projeto no. 3 — “Desenvolvimento da Região Sul”, objeto de programação especial e o Programa “Desenvolvimento — Expansão e Modernização Industrial”, propõe o Projeto no 9 — “Complexo Carboquímico”, objetivando a implantação, observadas as diretrizes do Ministério das Minas e Energia, do complexo carboquímico do sul de Santa Catarina a se iniciar com a ICC — Indústria Carboquímica Catarinense

No mesmo ano de 1971, elaborou-se importante estudo de viabilidade de implantação do referido complexo carboquímico, em Imbituba, pelo ITAG.

O Projeto preconiza a implantação de inúmeras indústrias, a partir da unidade produtora de

ácido sulfúrico, produzindo como subproduto o óxido de ferro; unidade produtora de ácido fosfórico, tendo como subproduto o sulfato de cálcio; fábrica de fertilizantes, além de outras que poderiam ser implantadas a curto e médio prazo.

Efetivamente, foi através de uma ação coordenada entre a Sudesul e o Governo do Estado de Santa Catarina que se elaborou o plano de desenvolvimento do litoral sul, fazendo dele parte um polo industrial baseado na carboquímica. Em junho de 1972, Governo do Estado e Sudesul, visando a mútua colaboração para o desenvolvimento coordenado do litoral sul de Santa Catarina, assinam o acordo no. 03/72.

A CRIAÇÃO DO POLO

Apesar deste acordo prever a elaboração de alguns subprojetos, tais como o que determinava os estudos para o melhor suprimento de água potável e industrial à região do futuro complexo carboquímico e outros subprojetos considerados prioritários para o desenvolvimento da Região, a programação objeto do acordo tenha como objetivo principal a criação de um polo industrial, a partir dos recursos naturais locais, transformando esse polo em elemento indutor do desenvolvimento do litoral sul de Santa Catarina

O Complexo Carboquímico de Imbituba conta com um projeto vertebrador, a Indústria Carboquímica Catarinense — ICC — cujo objetivo e a produção de ácido sulfúrico com o aproveitamento da pirita do carvão local, transformando aquele produto em ácido fosfórico, na ordem de 110.000 toneladas anuais. A implantação das unidades produtoras da ICC prossegue em bom ritmo, devendo entrar em operação no exercício de 1976.

A árvore de produtos derivados do ácido sulfúrico compreende mais de 200 subprodutos. Necessário, pois, se estabelecerem critérios para selecionar ati-

vidades industriais, objetos de estudos mais detalhados e posterior implantação no complexo. OS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Para isso, alguns critérios de pre-seleção foram estabelecidos:

— grau de integração com as unidades de ácido sulfúrico e ácido fosfórico da ICC, medido pela capacidade de absorção dos seus produtos ou subprodutos e pelo número de etapas de processamento intermediário;

— existência de mercado potencial que recomende maiores investimentos em estudos futuros;

— disponibilidade ou possibilidade de importação de recursos complementares, principalmente matéria-prima escassa na região;

— possível aproveitamento da infra-estrutura a ser implantada

na região;

— existência de tecnologia comprovada que garanta a viabilidade técnica do projeto.

Nesse sentido, com o objetivo de orientar o desenvolvimento dos estudos de viabilidade técnica e econômica das diversas unidades que deverão compor o complexo industrial de Imbituba, a Secretaria Executiva do Acordo 03/72, constituída por representantes da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, pelo Estado de Santa Catarina, e pela Sudesul, estabeleceu as prioridades para os projetos, obedecendo os seguintes aspectos, conforme explicitado no Plano de

Operação do Projeto Litoral Sul:

— integração imediata às instalações e à linha de produção da ICC;

— justaposição física das unidades de forma a obter a máxima economia oriunda da integração física dos projetos;

— complementariedade das linhas de produção de molde a obter equilíbrio dos fluxos insumo-produtos, minimizando estoque e outros serviços;

— compatibilização dos interesses regionais aos nacionais, em termos de substituição de importação (fertilizantes) e exportação de produtos locais já elaborados (criolita e fluoreto de alumínio).

Com a finalidade específica de executar o Sub-Projeto Complexo Carboquímico os signatários do acordo 03/72, com o BRDE, celebram Acordo Complementar em agosto de 1973, definindo as atividades a serem desenvolvidas para a consecução dos objetivos finais. Dentre estas atividades consta a elaboração dos estudos de viabilidade técnica

Contando com um porto, a BR-101 e uma estrada de ferro, o distrito industrial de Imbituba, programado a partir do Complexo Carboquímico Catarinense, será um dos mais harmônicos do Estado.

co-econômica das unidades industriais adiante enumeradas:

- Fertilizantes NPK e DAP
- Sulfato de Cobre
- Bloquetes de Gesso
- Coqueria
- Alumina
- Criolita Artificial
- Ácido Fluorídrico
- Fluor Elementar
- Fluoreto de Alumínio
- Proteína Artificial
- Siderúrgica

Das unidades referidas, já se encontram com os estudos de mercado concluídos, as unidades de fertilizantes e de bloquetes de gesso.

Do mesmo Acordo Complementar consta a elaboração dos estudos referentes a infra-estrutura física e urbana da cidade de Imbituba, ou seja, de um Plano Diretor e de anteprojeto da área industrial, estudo em adiantada fase de execução

LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA

O Complexo Carboquímico de Imbituba localiza-se estrategicamente: próximo ao porto marítimo e ao lado da BR-101. Apresentando ótimas condições de infra-estrutura básica, tais como a proximidade da SOTELCA, em Capivari; a existência de água abundante (Lagoa Mirim); sistema sul de telecomunicações; estrada de ferro com um dos terminais no porto de Imbituba, conclui-se da excepcional importância do complexo industrial no desenvolvimento socioeconômico da região-sul, levando-se, ainda em conta que dele resultarão outros projetos, tais como o de infra-estrutura urbana e viária, o de abastecimento de produtos agropecuários (Projeto Hortigrangeiro) em fase de elaboração, a formação de recursos humanos, a ampliação do potencial de energia elétrica.

PROJETO LITORAL SUL DE SANTA CATARINA	
I — DISTRITO INDUSTRIAL DE IMBITUBA —	
I A — COMPLEXO CARBOQUÍMICO	
A ₁ — ESTUDO PRELIMINAR DO DIMENSIONAMENTO DO COMPLEXO	
A ₂ — ESTUDOS DE VIABILIDADE	
A _{2.1} — FERTILIZANTES NPK e DAP	MERCADO ENGENHARIA E ASPECTOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS
A _{2.2} — SULFATO DE COBRE	MERCADO ENGENHARIA E ASPECTOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS
A _{2.3} — BLOQUETES DE GESSO	MERCADO ENGENHARIA E ASPECTOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS
A _{2.4} — COQUERIA	MERCADO ENGENHARIA E ASPECTOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS
A _{2.5} — ALUMINA, CRIOLITA, ÁCIDO FLUORÍDRICO, FLUOR ELEMENTAR, FLUORETO DE ALUMÍNIO	MERCADO ENGENHARIA E ASPECTOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS
A _{2.6} — PROTEÍNA ARTIFICIAL	MERCADO ENGENHARIA E ASPECTOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS
A _{2.7} — SIDERÚRGICA	MERCADO ENGENHARIA E ASPECTOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS
I B — ÁGUA	
B ₁ — INVENTÁRIO PRELIMINAR DOS RECURSOS HÍDRICOS SUPERFICIAIS DA REGIÃO	
B ₂ — ESTUDO HIDROLÓGICO DA REGIÃO DE LAGUNA, IMARUÉ E IMBITUBA	
B ₃ — ESTUDO DE VIABILIDADE, PROJETO EXECUTIVO PARA SUPRIR DE ÁGUA A CURTO PRAZO IMBITUBA A PARTIR DO RIO D'UNA	
B ₄ — ANTE-PROJETO DE ENGENHARIA DA ALTERNATIVA APONTADA NO ITEM B ₃	
I C — INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E URBANA	
C ₁ — PLANO DIRETOR DA CIDADE DE IMBITUBA, E ANTE-PROJETO DA ÁREA INDUSTRIAL	
C ₂ — ANÁLISE DOS SETORES DE TRANSPORTE, ENERGIA, COMUNICAÇÕES E DA POLÍCIA	
II — PROJETO DE DESENVOLVIMENTO HORTIGRANGEIRO	
A — TERMO DE REFERÊNCIA — ESTUDO PRELIMINAR	
A ₁ — ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICO-ECONÔMICA	
III — PROJETO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO — ACESSOS RODOVIÁRIOS BÁSICOS	
A — TERMO DE REFERÊNCIA	
A ₁ — PROJETO EXECUTIVO E JUSTIFICATIVA ECONÔMICA	

**Vende-se um Estado que
apesar de possuir a quinta renda
per capita do País,
quase contraiu
um perigoso complexo
de inferioridade.
Nós começamos
a vaciná-lo em 1963.**

Santa Catarina é um Estado pequeno, apertado entre as montanhas e o mar. Pobre, abandonado e plantador de bananas.

Essa imagem falsa era o nosso inimigo número um. Para acabar com ela, cada um fez a sua parte.

Nós cumrimos com a nossa. Fundamos a A.S. Propague, que nestes doze anos de publicidade inteligente, planejada e criativa, está ajudando a vender tudo o que o Estado produz.

Sempre de olho no consumidor certo.

Somos agora uma opção científica para aqueles que só podiam anunciar diretamente. Com o nosso trabalho pioneiro, conseguimos muito mais coisas para Santa Catarina. Criamos condições para a abertura de novas agências, oferecendo ainda mais opções aos anunciantes. Incentivamos a melhoria dos veículos de comunicação. E também a instalação de serviços auxiliares, como gráficas e produtoras. Agora Santa Catarina pode se olhar no espelho com orgulho. Com a imagem certa: um Estado forte, fácil de vender.

A.S. PROPAGUE

Florianópolis: Felipe Schmidt, 58 - 12º
Fones 3040 e 4216

Blumenau: XV de Novembro, 534
Conjunto 65 - Fone 22-0799

São Paulo: Madre Theodora, 87
Fone 80-8584

Distritos de Itajaí já trouxeram 27 indústrias e 77 milhões

Gozando de uma posição geográfica singular, graças a proximidade com a BR-101 e BR-470, além de um porto relativamente bem equipado, Itajaí programou e já começou a instalar dois distritos industriais, onde só 27 empresas em fase de implantação ou em funcionamento produzirão desde baterias e enlatados de peixe a cristais, materiais elétricos e laminados.

Os primeiros 27 projetos industriais preveem um investimento superior a 77 milhões de cruzeiros e empregarão diretamente 3.900 operários. Itajaí é habitada por 75 mil habitantes e situa-se a 90 quilômetros de Florianópolis. As empresas que se instalam no município, a Prefeitura doa o terreno terraplenado e, dependendo das características do projeto — volume de produção e capacidade de absorção de mão de obra — a isenção de impostos por períodos que poderão variar de cinco a 15 anos.

INCENTIVOS MUNICIPAIS

O município de Itajaí já criou dois distritos industriais e elaborou projeto para o estabelecimento de um terceiro. A doação de terrenos é feita às indústrias novas ou já instaladas, desde que, baseando-se na política municipal de desenvolvimento, pretenda ampliar a empresa já estabelecida na área.

Por outro lado, os empresários poderão usufruir além dos incentivos fiscais e de um mercado potencial de mais de um milhão de pessoas num raio de 100 km do centro da cidade, das facilidades do transporte, uma das mais vantajosas do Estado. Neste sentido, conforme afirmam os seus técnicos, a proximidade com as BRs 101 e 470, que liga Itajaí a Blumenau e o porto, terminal das rodovias que demandam do Oeste, os industriais poderão contar com transporte barato, tanto no que diz respeito a aquisição de matérias primas quando necessária, como a exportação, seja para os estados localizados ao Norte como para os países da ALALC (Aliança Latino-Americana de Livre Comércio) e Mercado Comum Europeu.

Porém a Prefeitura Municipal de Itajaí facilita ainda mais a instalação de novas indústrias num dos três distritos industriais: é que com a possibilidade de se incorporar os terrenos ao capital da sociedade, os empresários disporão de novas vantagens se vier a necessitar de financiamentos, pois poderão dispor dos terrenos doados como garantia.

Junto a estas facilidades, temos ainda, a partir da administração estadual a oportunidade de se deduzir 10

por cento do imposto a pagar para que seja aplicado na subscrição de ações de outros empreendimentos, o que em termos de custo gera uma redução de 10 por cento.

TRANSPORTES

Itajaí constitui-se em importante ponto de convergência rodoviária sendo servida por duas rodovias federais. A BR-470, p.ex., além de ligar a cidade de Blumenau, um dos mais importantes polos industriais de Santa Catarina, alcança o Oeste Catarinense através de Lages e São Miguel do Oeste, por meio de estradas asfaltadas. Nos próximos anos, com a conclusão da BR-282, o litoral ficará diretamente conectado com a fronteira da Argentina, o que significará uma oportunidade extra para a movimentação e exportação de mercadorias industrializadas em Itajaí.

Já o Porto de Itajaí, o maior porto pesqueiro do sul do País, é altamente vantajoso para o empresário por já estar aparelhado e relativamente desburocratizado, o que implica trâmites rápidos de carga e descarga, recebendo navios de grande calado e possuindo linhas regulares para a maioria dos portos estrangeiros.

Com pista asfaltada de 1.500 metros, o aeroporto de Navegantes, em Itajaí, possui linhas para São Paulo e Rio de Janeiro, com vôos diários, da mesma forma que para Porto Alegre, o que implica em possibilidades de conexão com os demais aeroportos do País e Exterior.

AS VANTAGENS NATURAIS

Dentro do esquema infra-estrutural — matéria prima, mão de obra, equipamentos, incentivos e transporte — destaca-se o município de Itajaí por dispor de uma população jovem (50 por cento com menos de 25 anos de idade) e que, desfrutando de uma política educacional que inclui diversas escolas de nível superior, representa um potencial de mão de obra maleável, barata e abundante. Neste aspecto, a Prefeitura também anuncia que além de representarem um custo bastante reduzido, "não tem os vícios inerentes às grandes cidades industrializadas."

Por outro lado, com tradicional indústria de beneficiamento da madeira, o município tem condições de equipar uma empresa com custos mais baixos que em outras cidades ou estados. Itajaí dispõe também de uma fábrica de papel e outra de plástico, que aliadas as dezenas de fábricas de móveis e outros artigos de madeira, representam o fornecimento regular e barato de embalagens para as mercadorias produzidas no município.



Um dos principais atrativos para os industriais que vão investir em Itajaí é o porto, com capacidade para atender navios de grande calado, o que representa uma porta para o transporte rápido e barato para os mercados nacionais e estrangeiros.



Indústrias que já estão instaladas

Entre os projetos industriais em processo de instalação ou então já concluídos estão as seguintes empresas, computados os investimentos e o número de empregados que já estão ou deverão ser contratados: Centro Industrial Técnico Ltda, fábrica de tubos — 840.000,00 — 10 empr.; — Encatel S.A., fábrica de materiais elétricos — 7.000.000,00 e 200 empr. — Pescanova, enlatados de peixe — 4.500.000,00 e 150 empr. — Indústria de Móveis Johan Gritsch, móveis de escritório — 7.000.000,00 e 90 empr. — Cristais Ita Ltda, fábrica de cristais — 1.200.000,00 e 220 empr.

Todas estas empresas estão localizadas no 1o. Distrito Industrial e a que investirá maior volume de capital é a Malharia Argentina com 9.420.000,00. Empregará 180 funcionários e prevê um faturamento mensal da ordem de 1.000.000,00. Temos ainda, entre as principais empresas do 1o. DI a Ermasa, que produzirá esquadrias para a exportação. Seu investimento é igual a 8.000.000,00 e dará emprego para 180 pessoas. Outra indústria, a Suespuma, que deverá utilizar equipamentos modernos e bastante sofisticados, fabricará poliuretano. Investe 3.000.000,00 e contratará 100 funcionários.

Para o 2o. Distrito Industrial a Prefeitura de Itajaí já liberou terrenos ou realizou a terraplenagem para as seguintes empresas, considerando-se a importância do investimento inicial: Dudalina, que investirá 27 milhões de cruzeiros e empregará 600 funcionários. Em seguida temos a Inebrasa, fábrica de materiais elétricos: 15.000.000,00 e 550 operários; Metalúrgica Georgi S.A., fábrica de latas para embalagens: 10.000.000,00 e 280 empregados; Cortume Adriático, cortume e beneficiamento de couros: 8.000.000,00 e 100 empregos diretos e a Mirirlho Trombini S.A., fábrica de embalagens de papelão, que prevê investimento da ordem de 4.900.000,00 e empregará 70 operários.

Os dois distritos industriais já receberam 27 empresas e o total de investimentos, segundo as propostas recebidas pela Prefeitura de Itajaí somam a 77 milhões de cruzeiros. O faturamento mensal previsto é pouco superior a 690 milhões e o conjunto de empresas deverá empregar diretamente 4 mil pessoas.

Itajaí tem planos para o estabelecimento de um terceiro distrito industrial, o que deverá ser feito nos próximos meses.

Em São José, a Área Industrial da Grande Florianópolis

Desde há muito que a micro Sousa e aprovada pela Câmara região da Grande Florianópolis municipal, a lei que institucionase ressende de uma atividade liza o uso da área industrial e industrial para abrigar um conisenta de impostos e taxas (pre-igente ocioso, formado por 25 dial, territorial, sobre serviços de mil pessoas, e livrar-se de uma qualquer natureza e alvarás, pelo situação incômoda, estacionária, prazo de 5 a 15 anos, dependoriunda do desenvolvimento de do do capital e do número de uma atividade única: a prestação empregados da empresa) as em- de serviços. presas que se instalarem no mu-

Se aliamos a esse fato o nicipio, o Grupo Financeiro aspecto de que no polo central BESC, através do BESC - Em- dessa região (a Capital do Esta- prendimentos Turísticos S/A., do) existem duas Universidades, elaborou um projeto com todos que colocam no mercado de tra- os serviços de infra-estrutura, in- balho, anualmente, milhares de cluindo terraplenagem, drena- jovens com diferentes forma- gem, saneamento, urbanização, ções, o problema recebe nocas energia, água e telecomunica- conotações, possibilitando aos ções. governos - estadual e municipal Além disso, o projeto, na fase - vislumbrarem perspectivas inicial, prevê também a redraga- animadoras e otimistas, a curto gem do rio Imaruim pelo Depar- prazo. tamento Nacional de Obras de

A necessidade de se criar Saneamento. áreas industriais nesta região foi INCENTIVOS sentida há muito, e foi amadure- As indústrias que pretende- cendo aos poucos, porque até rem se instalar na área industrial certo ponto havia dúvida quanto da região da Grande Florianó- ao destino definitivo da Capital e polis contarão com os incenti- Municipios limítrofes: seriam vos, do município; do governo exclusivamente residenciais, estadual, através dos seus agentes administrativos, turísticos, ou se diretos, Banco do Estado de Santa poderia conciliar essas atividades Catarina (executor do projeto de implantação), Fundo de De- ção de um polo que pudesse senvolvimento do Estado - agrupar indústrias? FUNDESC - e do Banco Regio-

O atual governo optou pela nal de Desenvolvimento do Ex- segunda hipótese e concretizou o tremo Sul - BRDE. desejo imediato e cultivado há Esses órgãos possibilitam fi- muito tempo pelos habitantes nanciamentos, operando com dessa região, que consiste na pre- múltiplos fundos, tanto esta- paração de uma área destinada à rduais como federais, que abran- implantação de indústrias na Re- gem desde a obtenção de capital gião da Grande Florianópolis. de giro até a aquisição de máqui-

E atualente a área Industrial ntação da indústria. Dessa dessa região está sendo implanta- maneira, apesar do projeto se en- da às margens da BR-101, Km 212, no município de São José e contrar em sua fase inicial, o ao longo do rio Maruim, na divi- BESC TUR já está recebendo sa deste município com Palhoça. dezenas de solicitações de indús- trias e grupos interessados em Está distante da Capital do Esta- do aproximadamente 12 quilô- metros e fica compreendida en- tre a estrada-geral de São José- Palhoça e São José e São Pedro de Alcântara. dos pretendentes, obrigando o

Após sancionada pelo prefei- executor do projeto a selecionar to de São José, Arnaldo M. de as propostas dos interessados na



Localizada no município de São José, a Área Industrial da Grande Florianópolis já começou a receber suas primeiras indústrias.

O projeto da área, elaborado pelo BESC TUR, conta com todos os serviços de infra-estrutura, incluindo terraplenagem, saneamento, urbanização, energia, água e comunicações.

Até agora cerca de dez empresas já reservaram lotes na Área.



obtenção de um lote. Para tanto, além de sua sede à rua Jerônimo Coelho, 14 em Florianópolis, montou escritórios de administração na própria área industrial, em São José.

CONDIÇÕES E MERCADO DE TRABALHO

Caracterizada pelos técnicos como sendo uma secção ou divisão de uma cidade ou distrito, estabelecida e planejada para locar indústrias, a Área Industrial de São José obteve um sucesso além da expectativa dos seus idealizadores. Várias empresas já manifestaram interesse em se instalar na área, reservando seus lotes, como o Grupo Hoepcke (texteis), Grupo Fell (enlatados), Grupo Philippe (madeireiros), Arlindo Costa, Pioneira da Costa (enlatados) e Refinadora Cata-

rinense S/A (embalagens plásticas).

A indústria pioneira na área, contudo, é a EMATIC Catarinense S/A, indústria de aparelhos telefônicos, centrais transistorizadas e equipamentos de telecomunicação, que já iniciou a construção de seu pavilhão industrial em seu lote doado pela Prefeitura Municipal de São José, como marco inicial do Projeto da área Industrial da Grande Florianópolis.

Por outro lado, segundo estimativas, há nessa região cerca de 25 mil desempregados, se constituindo em farta mão de obra. Dentro desse quadro e partindo da idéia de que as indústrias que se instalarão na área absorverão grande parte desse contingente, o SENAI (Serviço Nacional de

'Aprendizagem Industrial) e SESI manterão cursos de especialização de mão de obra, dirigido ao fim proposto por essas indústrias.

Para tanto, está sendo realizado um cadastramento de pessoal em disponibilidade através de inscrição no departamento de emprego vinculado à administração da Área Industrial e Prefeitura Municipal de São José.

O Projeto da Área Industrial da Grande Florianópolis foi realizado dentro de princípios científicos, para evitar, posteriormente, alterações no meio ambiente. Nesse sentido, os lotes disponíveis são condizentes à instalação de pequenas e médias empresas e em razão da qualidade do contingente humano disponível.

Sete áreas industriais em Lages para fixar desenvolvimento

sede ao meio rural.

Com relação aos transportes ferroviários, conta Lages com os trilhos do Tronco Sul, ferrovia que liga o extremo sul, desde Porto Alegre, a Brasília e que passa pelo município facilitando a movimentação dos produtos elaborados.

EDUCAÇÃO E MÃO-DE-OBRA

No setor de ensino, conta o município com 245 escolas de primeiro grau, onde 675 professores ministram conhecimentos e instruções escolares à 22.110 alunos. Para ministrar o segundo grau, possui Lages 692 professores, distribuídos em 26 escolas, que atendem a 12.406 alunos. Estes alunos do 1o. e 2o. ciclos do segundo grau recebem também alguns conhecimentos necessários a sua formação profissional, através de cursos técnicos, normal, comercial, agrícola, industrial e científico. No ensino superior, conta Lages com uma Faculdade de Ciências e Pedagogia, Faculdade de Ciências Contábeis e a Escola Superior de Medicina Veterinária. Estas faculdades e as que estão sendo criadas - Administração de Empresas e Ciências Jurídicas e Sociais - formarão a Universidade do Planalto Catarinense.

Com o surgimento e implantação das áreas industriais, a Administração Municipal passou a firmar convênios com vários órgãos privados, estaduais e federais, visando a especialização e formação da mão-de-obra do município estando entre eles o SESC, SENAI e o Centro Inter-Escolar. Paralelamente, conta ainda o município com o Centro de Formação André Luiz e outros órgãos ligados a formação e especialização de mão de obra.

Conta ainda Lages com uma Vila Operária, construída pelo BNH, através de convênio com a municipalidade, com mais de mil casas populares. Esta vila fica localizada nas proximidades da divisa Leste das Áreas Industriais, o que possibilita uma locomoção rápida e fácil de seus moradores. AS ÁREAS INDUSTRIAIS E OS INCENTIVOS

Planejadas para proporcionar facilidades de comunicações entre as empresas implantadas e as que estão por se instalar, as sete Áreas Industriais de Lages, que totalizam 4.873.606,50 metros quadrados, dispõem de comunicações asfálticas com as rodovias básicas, bem como com o próprio centro da cidade.

Estas áreas foram criadas através do Decreto no. 132, de 5 de julho de 1973, que as declara de utilidade pública, para fins de desapropriação. Segundo projetos da Municipalidade, posteriormente estas áreas serão con-

vertidas em um grande Distrito Industrial.

Com relação a concessão de Incentivos Econômicos e Estímulos Fiscais às empresas que queiram se estabelecer nas "Áreas Industriais" a municipalidade sancionou, em 18 de julho de 1973, a Lei de no. 019. Posteriormente, esta Lei sofreu algumas alterações, através da Lei no. 027 de 12 de Setembro desta mesmo ano, ficando desta forma suprimido o artigo 3o. da Lei anterior e modificando o texto do artigo 4o. que passou a ter a seguinte forma: "Os estímulos concedidos às Empresas já instaladas, relativos a isenção de tributos Municipais e outras disposições de que tratam os itens I e III do Art. 2o., somente incidirão nas ampliações verificadas em consonância com o Projeto devidamente aprovado pelos Órgãos Técnicos da Municipalidade".

Além destas alterações, algumas outras também foram feitas pela Lei no. 027.

Entretanto, a Legislação final para a concessão de Incentivos Econômicos e Estímulos Fiscais para as empresas que se estabelecerem nas "Áreas Industriais" do município surgiu em 9 de janeiro do corrente ano, através do Decreto de no. 236.

Em seu texto, diz este Decreto que "A prefeitura do Município de Lages poderá conceder Incentivos Econômicos e Estímulos Fiscais às Empresas que se estabeleçam nas "Áreas Industriais", bem como as empresas já estabelecidas neste município, desde que transfiram suas instalações para as "Áreas Industriais" e aumentem de forma expressiva sua capacidade de produção."

Segundo ainda este Decreto, estes benefícios poderão ser, isolada ou cumulativamente, formados por "isenção de todos os Tributos Municipais compreendendo Impostos e Taxas", pelos prazos de até 10 anos, a qualquer tipo de Indústria que vier a se instalar nas "Áreas Industriais"; até 15 anos à indústria sem similar; subvenção às indústrias pioneiras, do ICM no todo ou em parte, da quota pertencente ao município, pelo período de até dois anos a contar do primeiro faturamento da empresa; estudos de viabilidade dos empreendimentos já instruídos com os devidos documentos, e gerenciamento para obtenção de financiamento junto à Órgãos Financeiros sem ônus aos empresários; doação, venda ou concessão real de áreas de terras para implantação do Parque Industrial em uma das "Áreas"; execução dos serviços de terraplenagem e infraestrutura física, quando necessário à implantação, de até 15 por cento do

A reserva de bauxita de Lages

O município de Lages possui a única reserva de bauxita de Santa Catarina. Segundo dados de uma publicação da Prefeitura Municipal, as principais jazidas deste minério, utilizado como matéria-prima para a obtenção do alumínio, estão localizadas nos distritos de Correia Pinto, Palmeiras e Otacilio Costa.

A composição do mineral existente em Lages é de 55 por cento de óxido de alumínio, 15 por cento de sílica, 3 por cento de óxido de titânio 10 por cento de óxido de ferro e o restante de traços irregulares de outros minérios.

A presença deste mineral em Lages poderá desencadear o surgimento de complexos industriais de grande porte na região, tanto para a obtenção de alumínio metálico como na indústria de refratários e abrasivos.

montante previsto; entre outros. COMO SOLICITAR OS BENEFÍCIOS

Estabelece o Capítulo III deste Decreto, com relação ao pedido de benefícios, que este deverá ser formulado através de requerimento e instruído com os seguintes documentos: requerimento assinado pelo interessado ou seu preposto; projeto do empreendimento constando estudo do mercado, engenharia do projeto, investimento, orçamento de receita e despesa, capacidade financeira, organização, grupo empreendedor, alcance social, cronograma da execução; e Certidões negativas das Fazendas Públicas Federal, Estadual e Municipal e negativas de protestos das Comarcas de origem e da de Lages.

Os critérios para a concessão dos benefícios, entre outros, serão em função do volume de absorção de mão de obra; volume de aproveitamento de matéria prima local; natureza do capital societário da empresa; e produção e qualidade do equipamento empregado.

Sete áreas industriais, totalizando 4.873.606,50 metros quadrados e uma completa infra-estrutura, formada por grande disponibilidade energética fluvial, climática, de transportes, de comunicações e de mão de obra, além de incentivos fiscais e financeiros municipais são algumas das facilidades oferecidas aos empresários pelo município de Lages.

Embora tenha se caracterizado desde sua fundação como região agro-pecuária, com o surgimento de indústrias de papel e madeireiras e consequentemente com o florestamento e reflorestamento, que nos últimos anos vem se constituindo em uma das grandes fontes de renda do município, Lages passou a se preocupar mais concretamente com seu desenvolvimento industrial.

TERCEIRA ARRECADAÇÃO

Atualmente, é o terceiro município na arrecadação estadual e, pelo montante de investimentos efetuados na região nos últimos anos, principalmente no setor industrial, esta posição tende a se consolidar com o tempo. No último exercício, a arrecadação municipal atingiu a cifra de Cr\$ 15.214.358,25, havendo um superavit de 21,72 por cento sobre a previsão orçamentária. Nos cinco anos anteriores a 1973, a taxa média de crescimento desta arrecadação era da ordem de 28 por cento anualmente. No último exercício, esta taxa elevou-se para 54,25 por cento.

Desempenha ainda o município

importante papel como entreposto comercial das grandes zonas produtoras da região, o que propiciou o surgimento de um vigoroso comércio atacadista que, junto às atividades rurais e industriais, forma uma sólida economia.

INFRA-ESTRUTURA

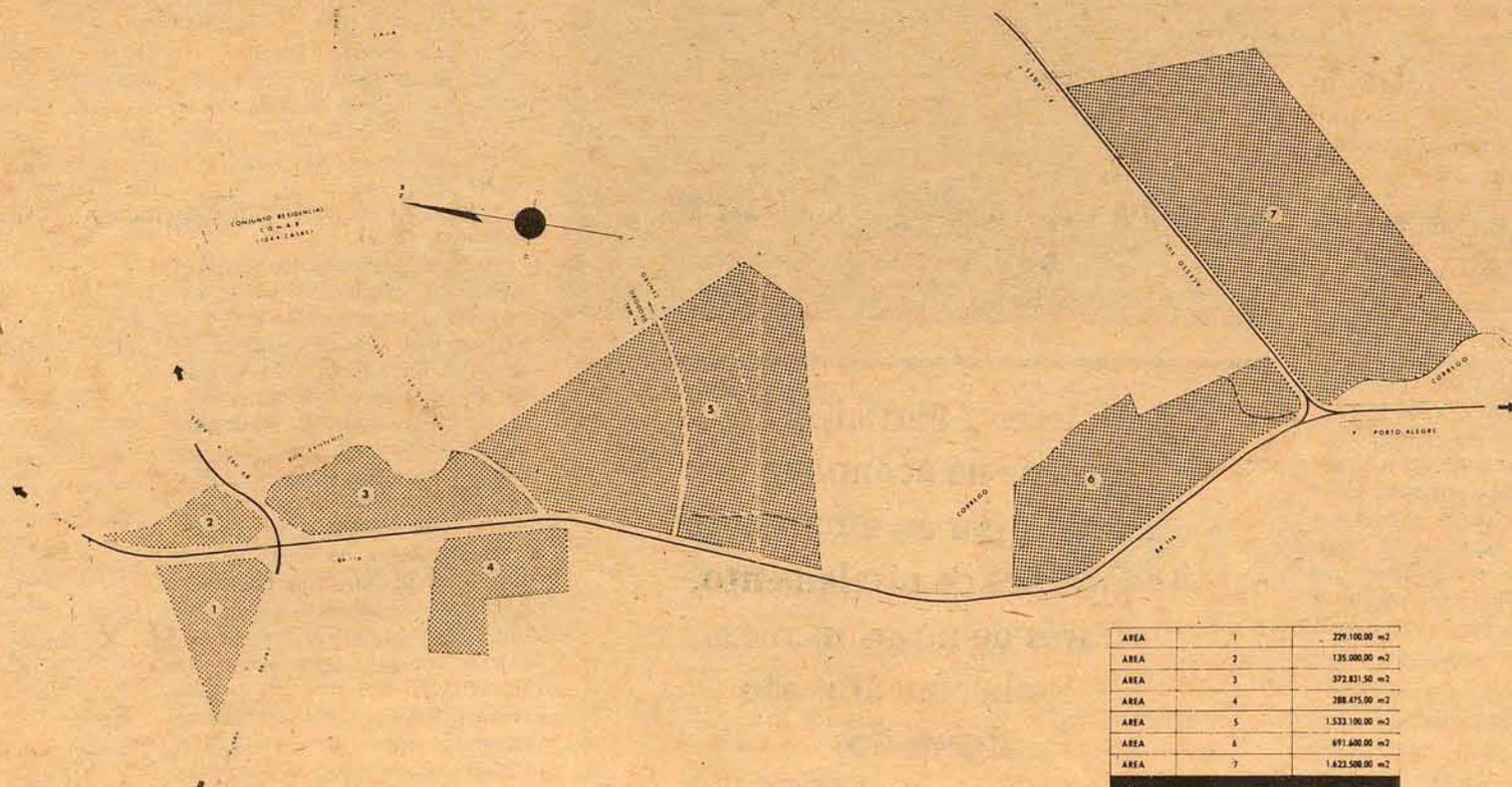
Como decorrência de sua expansão, Lages é atualmente uma cidade perfeitamente estruturada para receber as mais diferentes implantações industriais.

Com relação a infra-estrutura, o município possui disponibilidade de Energia Elétrica, de água, de comunicações e de transportes.

No setor de transportes rodoviários, é servido por 12 empresas de passageiros e cargas - do próprio município - além de outras 20 que operam também na cidade, oriundas de outras regiões.

Com relação as rodovias federais que atendem o município, destacam-se a BR-116 e BR-282. A primeira delas, que corta Lages de Norte a Sul, liga a cidade a Porto Alegre e Curitiba e, através desta capital, a São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. A segunda rodovia - BR-282 - corta o município de Leste a Oeste, ligando-o ao Oeste e litoral do Estado.

As rodovias estaduais propiciam a ligação com as cidades vizinhas e dos distritos com a sede municipal. Já a rede rodoviária municipal - com mais de 2.800 quilômetros - atinge toda a área do município, ligando a



Estimular a criação de novas entidades sindicais representativas, fortalecer a participação da indústria na economia do Estado e dar condições ao empresário de poder nivelar-se com novas técnicas e conhecimentos, continuam sendo os trabalhos de maior destaque executados pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina.

Conjugando esforços com os demais órgãos representativos da indústria a ela vinculados - SESI, SENAI, IEL e CIESC - a FIESC marca com seu desempenho a sua participação no desenvolvimento econômico-social de Santa Catarina. E o programa de trabalho da atual gestão, conduzida pelo industrial Bernardo Wolfgang Wemer, tem hoje as respostas aos anseios e reivindicações das classes produtoras catarinenses.

A resposta está no CONCATEX, patrocinando as exportações do nosso Estado. Está no Centro de Assistência à Pequena e Média Indústria na elaboração do Cadastro Industrial - elo de ligação entre o produtor/comprador/ consumidor; na oferta de cursos de nivelamento, especialização e estágios no país e exterior. Está nos projetos de Assistência Gerencial do CAMPI, nos cursos de formação técnica e treinamento. Está em suas Divisões Jurídica, Econômica e Administrativa; na luta pela uniformidade do custo da energia elétrica; na criação da Secretaria da Indústria e Comércio; na valorização da mão-de-obra e na formação de recursos humanos. Está ainda na intensificação das condições oferecidas às demais entidades a ela vinculadas, e voltadas exclusivamente ao pleno desenvolvimento de Santa Catarina.

Com base em sólido trabalho de equipe, a Diretoria da FIESC está assim constituída: Bernardo Wolfgang Wemer, Presidente; Milton Fett, 1.º Vice-Presidente; Saul Brandalise, 2.º Vice-Presidente; Ladir Cherubini, Secretário; Aldo Severino de Oliveira, Tesoureiro; Júlio Horst Zadrosny, José Elias e Jorge Buechler, membros do Conselho Fiscal.

A INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE/INDÚSTRIA

Manter relações culturais e intercâmbio técnico com entidades nacionais e estrangeiras; realizar estudos e pesquisas sobre as atividades universitárias e industriais bem como sobre o entrosamento de ambas; promover o treinamento profissional de acadêmicos através de estágios nas empresas privadas ou públicas; estimular a pesquisa tecnológica; promover a realização de seminários e cursos especializados; e executar programas de visitas de intercâmbio técnico de industriais às universidades são algumas das características que encontramos no Instituto Euvaldo Lodi, IEL, criado pela Federação das Indústrias, SESI e SENAI em 2 de outubro de 1969 e instalação em 1.º de março de 1970.

Contando com todo o apoio da classe empresarial, o Instituto Euvaldo Lodi de Santa Catarina já executou neste período um significativo trabalho de integração Empresa/Escola. Na gestão do industrial Bernardo Wolfgang Wemer, as atividades desenvolvidas pela entidade reafirmam a necessidade de existência do órgão.

Funcionando em convênio com 11 Escolas superiores de ensino e 101 empresas catarinenses, o IEL já colocou, neste curto espaço de tempo,

aproximadamente 460 estagiários, objetivo principal do seu Sistema Estadual de Estagiários. Realizou também um Cadastro Universitário, Programa de Visitas e Intercâmbios, Pesquisa de Mão-de-Obra de Nível Superior no Estado e, por último, inclui

A FIESC e os órgãos a ela vinculados



Fortalecer a participação da indústria na economia do Estado e dar ao empresário condições de nivelamento, através de novas técnicas e conhecimentos são alguns dos objetivos da FIESC.

Santa Catarina no Programa Nacional de Treinamento de Executivos.

Em convênio firmado com o Ministério do Planejamento, o Instituto Euvaldo Lodi elaborou e está executando, com o auxílio de outras entidades, o Programa Catarinense de Treinamento de Executivos.

Absorvendo recursos da ordem de Cr\$ 8.381.000,00, no biênio 74/75, o PCTE - através de 41 palestras, 11 cursos de nivelamento, 11 cursos de extensão técnica, 3 seminários e 66 cursos técnicos intensivos - treinará aproximadamente 2.880 dirigentes e executivos do nosso Estado, com o fim único de aprimorar as qualidades decisórias dos industriais catarinenses.

A VALORIZAÇÃO DO TRABALHADOR

Com um desempenho planejado e dinâmico, o Serviço Social da Indústria está hoje presente em 21 municípios de Santa Catarina. Tem na sua direção o Dr. Bernardo Wolfgang Wemer.

Concentrando o seu trabalho em três campos prioritários: Saúde, Educação e Lazer, no último ano o SESI realizou 1.933.589 atendimentos no setor de Assistência Alimentar; 173.342 no setor de Assistência Odontológica; 65.134 no setor de Assistência Médica Curativa e Preventiva e, num total de 401 cursos, promoveu a aprovação de 5.939 beneficiários, distribuídos entre cursos para a formação para o Lar, para o aumento Renda Familiar e Artísticos e Culturais.

Ainda no decorrer de 1973, desenvolveu atividades recreativas esportivas, serviço social de casos e de grupo, além de sessões cinema tográficas franqueadas aos membros das inúmeras comunidades do interior de Santa Catarina.

Entretanto, a maior preocupação de sua direção está voltada para o setor de obras. Com recursos próprios e do Departamento Nacional, além do fruto do dinamismo da sua Ação de Trabalho, o SESI programou e está executando em Blumenau a construção de um Mini Centro, no Bairro da Garcia. Em Jaraguá do Sul, a construção do seu Centro Social. Em São Bento do Sul, uma praça de esportes. Um Posto de Abastecimento em Lauro Müller. A instalação do Núcleo Regional de Chapecó e, finalmente, ainda em Blumenau, a construção de um Centro Esportivo Olímpico, por sinal o maior de todo o sul do País e um dos três únicos a serem construídos pela entidade em todo o Brasil.

Conjugando esforços com os demais órgãos representativos da indústria, o SESI é atualmente uma realidade na preservação da PAZ SOCIAL DA NAÇÃO.

A FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

A maior preocupação de todos os industriais catarinenses reside na mão-de-obra especializada. E o SENAI tem hoje a sua ação respondida ao industrial. No Triênio 72/74, dá gestão do Dr. Bernardo Wolfgang Wemer, a previsão da entidade é a de promover o treinamento de 37.932 colaboradores da indústria, ou seja, cerca de 26,5% dos trabalhadores empregados no setor secundário catarinense.

Este trabalho desenvolve-se nos 19 centros Dinâmicos da Economia Estadual, localizados nas cidades de Criciúma, Tubarão, São José, Florianópolis, Brusque, Itajaí, Blumenau, Joinville, São Francisco, Rio do Sul, Mafra, Canoinhas, Lages, Curitiba, Caçador, Joaçaba, Herval do Oeste e Chapecó, e que reúne 80 por cento da população urbana, 75 por cento da força de trabalho industrial e 75 por cento das matrículas escolares do

1.º grau, 80 por cento das de 2.º grau e 100 por cento das matrículas de ensino superior.

Atuando em Centros de Formação Profissional, Agências de Treinamento, Centros Polivalentes e nas próprias empresas carentes de mão-de-obra especializada, o SENAI contará, até o final do ano, com uma Unidade em Jaraguá do Sul, com novas dependências físicas em Blumenau, e a construção de novos Centros de Formação e Treinamento nas cidades de São Bento do Sul, Rio Negrinho, Joaçaba, Caçador e Joinville.

Absorvendo recursos da ordem de Cr\$ 13.892.350,00 - próprios, das Comunidades, do Governo do Estado e da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - o SENAI, marcará ainda mais a sua presença em Santa Catarina, na formação de recursos humanos para a indústria.

UM ALIADO DA INDÚSTRIA
Criado em 16/6/70 pela Federação das Indústrias, o Centro das Indústrias do Estado de Santa Catarina conta, atualmente, com cerca de 384 empresas filiadas.

Surgiu da necessidade sentida pelos industriais do Estado de contar com uma entidade inteiramente voltada à solução dos seus problemas.

Numa iniciativa do Dr. Bernardo Wolfgang Wemer e com o objetivo de tornar o CIESC um órgão atuante foi instalada em setembro último a Secretaria Executiva da Entidade.

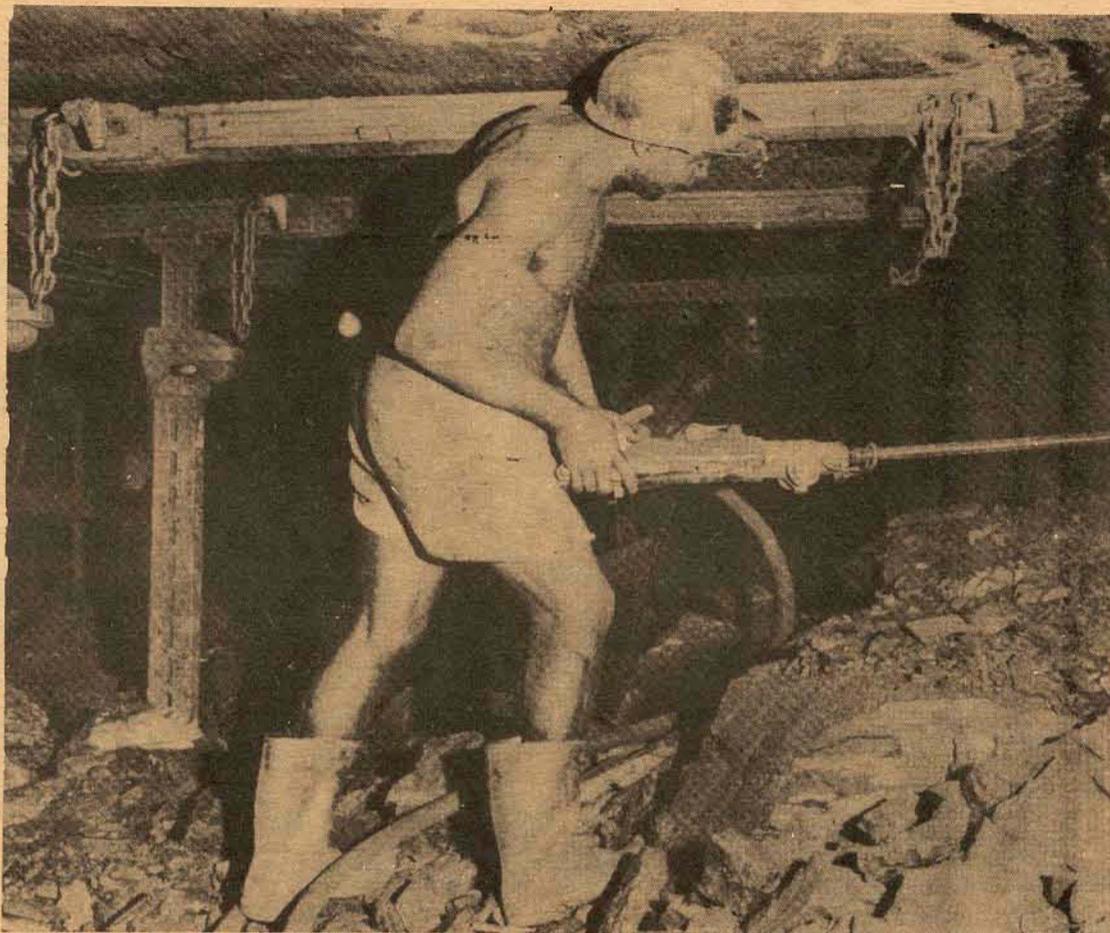
Cumprindo fielmente suas finalidades, o CIESC tem se prontificado nos últimos tempos, na coordenação e defesa das classes produtoras, promovendo a difusão de conhecimentos úteis à compreensão e consecução de sua missão social e cooperação com os organismos públicos no estado e solução dos problemas que se relacionam com a indústria.

Constituindo-se num autêntico aliado do industrial, o CIESC encetou uma maior dinamização dos seus trabalhos específicos e hoje em dia, auxilia seus filiados nos problemas jurídicos, fiscais, contábeis e financeiros, além de prestar todo o auxílio ao industrial - notadamente aquele do interior do Estado - nos contatos e encaminhamentos de seus processos junto às repartições públicas, MTPS, INPS, Secretarias de Estado, Imprensa Oficial, Junta Comercial e outros órgãos de financiamento e desenvolvimento.

Tendo na sua presidência o Dr. Bernardo Wolfgang Wemer, a diretoria do CIESC está assim constituída: 1.º Secretário: Victor Mbritz, 2.º Secretário: Marcos Henrique Buechler; 1.º Tesoureiro Nabor Schlichting; 2.º Tesoureiro: Roberto Wetzel e Conselho Fiscal composto pelos Srs. Francisco Evangelista, Arlindo Philipp e Udo von Wangenheim.

Santa Catarina é o maior produtor de Fluorita do Brasil e possui a segunda reserva de carvão

Fluorita, Carvão, Bauxita e Calcáreo. As riquezas minerais de SC



Maior produtor nacional de fluorita e com a segunda reserva brasileira de carvão, mais jazidas conhecidas de calcáreos, bauxita e matérias-primas para a indústria cerâmica, Santa Catarina tem, segundo fontes do Ministério de Minas e Energia e do Governo Estadual, reservas suficientes para atender ao funcionamento de importantes indústrias de cimento e adubos. E o que considera-se como fundamental amparadas por recursos para a produção de energia elétrica suficientes para atender a demanda de eletricidade nos próximos cem anos.

Segunda principal fonte de energia depois do petróleo e gás, o carvão nacional é encontrado em três Estados sulinos: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. E apesar dos cálculos tradicionais que estimavam as reservas catarinenses em 1,2 bilhões de toneladas serem incorretos — pesquisas recentes determinaram a existência de 703 milhões de toneladas em SC — as jazidas sulinas somam a aproximadamente três bilhões de toneladas. Por outro lado, fontes do Ministério de Minas e Energia calcularam que a produção nacional em 1969 correspondeu a apenas 0,12 por cento do volume mundial.

1o. O CARVÃO

Não somente pela época em que começou a ser explorado — há mais de 50 anos e muito antes dos outros minerais hoje objetivamente explorados em determinadas regiões catarinenses — é que o carvão é estimado como uma das mais importantes riquezas minerais de Santa Catarina. É que, dispondo de uma modesta bacia hidrográfica, o Estado investiu seus recursos mais importantes na exploração da energia termoelétrica. Daí o nascimento da SOTELCA, empresa hoje considerada como uma das bases

mais estáveis e necessárias para a implantação dos polos industriais no sul de Santa Catarina, entre os quais a Indústria Química Catarinense.

Entre as principais áreas onde tradicionalmente explora-se o carvão constatou-se a existência do mineral, em cinco "camadas" diferentes.

A mais importante, ainda sob os dados tradicionais, é a camada de Barro Branco, constituída por carvão de tipo betuminoso, coqueificável, com uma espessura variando entre 1,40 a 2,20m. A reserva está distribuída em terreno com poucas variações topográficas, e a camada foi avaliada em 1952 em 900.000.000 de toneladas.

As outras quatro camadas são as seguintes: a camada Treviso, ainda não minerada e a camada Irapuã, de carvão tipo betuminoso e considerado de grande rendimento de lavra. Forma bacias restritas com algumas centenas de metros de largura, por poucos quilômetros de comprimento. O volume de carvão da reserva foi estimado em 7.200.000 de toneladas.

Em seguida estão a camada de Ponte Alta, com delgados níveis de carvão e ainda não minerada e a Camada Bonito, que na região de Lauro Müller se apresenta através de uma faixa espessa, embora de qualidade inferior. A reserva desta reserva foi avaliada em 260.000.000 de toneladas.

CALCÁREO

A segunda mais importante riqueza mineral catarinense é o calcáreo, matéria-prima utilizada tanto para a fabricação de cimento como de adubo e corretivos para o solo. Análises técnicas registraram em Santa Catarina a existência de quatro tipos de calcáreo: metamórficos, sedimentares, sambaquis e concheiros na-

turais. Entre eles, tanto por seu valor para a indústria como para a agricultura, é o calcáreo metamórfico, aquele que já determinou a instalação de importantes setores na indústria.

Com jazidas assinaladas em Brusque, Itajaí, Camboriú e Canelinha, o calcáreo metamórfico foi o ponto de partida para o estabelecimento de indústrias produtoras de cimento — a Cimnvale — e de adubos. Neste sentido, Santa Catarina consumiu em 1972 180.000 toneladas de corretivos, sendo que apenas 60.000 toneladas foram produzidas no Estado. Isto significa que, além de dispor de reservas superiores a 70.000.000 de toneladas de calcáreo metamórfico e sedimentar, existe uma demanda que é satisfeita apenas pelo fornecimento externo ou de outros estados. Por seu lado, a Secretaria da Agricultura estimou as necessidades de adubos e corretivos de solo em Santa Catarina em 900.000 toneladas por ano.

Também, com relação ao setor adubos, técnicos da Cimnvale estabeleceram cálculos relacionados à produção de adubos mais sofisticados. Assim, calcularam que existe calcáreo suficiente em qualidade e quantidade para operar uma fábrica com capacidade de 200.000 ton/ano por mais de 80 anos.

FLUORITA E BAUXITA

Graças às características específicas do minério, que permitem uma exploração regular e sistemática da matéria-prima, Santa Catarina é o maior produtor nacional de fluorita. Os filões são encontrados em espessuras de até 8 metros, na área compreendida entre Palhoça e Tubarão. A produção anual é de 56.000 toneladas (dados de 1971), destinadas, com exceção de uma pe-

quena fração que é exportada para o Japão, para o mercado interno.

Já com relação à bauxita, os dados não são tão precisos. Uma publicação da Ação Catarinense de Desenvolvimento apenas informa que "segundo declarações" não especificadas, existem em Lages reservas superiores a 3.000.000 de toneladas "de minério de alto teor utilizável na obtenção de alumínio metálico e de 25.000.000 de toneladas de minério de teor médio utilizável na indústria de refratários e abrasivos." Por outro lado, uma publicação recente da Prefeitura de Lages dirigida para a captação de recursos para a implantação de projetos e equipamentos industriais no município, cita informações mais precisas. Além de enumerar os locais

onde são encontradas as principais jazidas do minério — distritos de Correia Pinto, Palmeiras e Otacílio Costa — a prefeitura estabeleceu a composição do mineral: 55 por cento de óxido de alumínio, 15 por cento de sílica, 3 por cento de óxido de titânio, 10 por cento de óxido de ferro e o restante de traços irregulares de outros minérios.

Com relação à cerâmica, os principais depósitos de caolim estão localizados na região de Campo Alegre e Rio Negrinho, usados principalmente na fabricação de canecos de porcelana e azulejos. Em Pomerode e Blumenau o material é usado na indústria de porcelana, enquanto que em Criciúma diversas indústrias de grande porte produzem azulejos, tijolos, manilhas e lajotas.

BAUXITA EXISTENTE EM LAGES

ORIGEM: ROCHA-MÃE

FONOLITO

AGENTES METEOROLÓGICOS

BAUXITA

COMPOSIÇÃO

MINERALÓGICA:

DIASPORO
BOEMITA
GIBBSITA

QUÍMICA:

ÓXIDO DE ALUMÍNIO (Al ₂ O ₃)	55/62 %
SILICA (SiO ₂)	10/15 %
ÓXIDO DE TITÂNIO (TiO ₂)	3 %
ÓXIDO DE FERRO (Fe ₂ O ₃)	10 %
PERDA AO FOGO	15/17 %
OUTROS MINERAIS	TRAÇOS

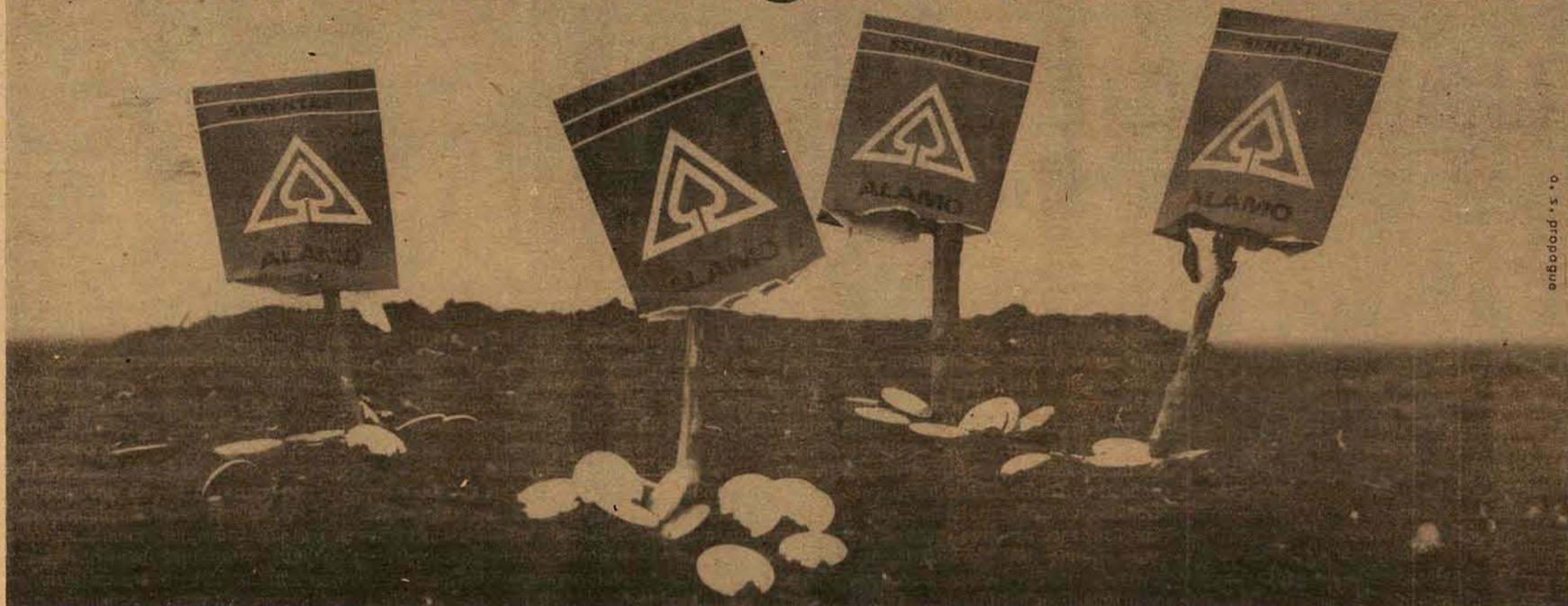
LOCALIZAÇÃO DAS JAZIDAS:

DISTRITOS DE: CORREIA PINTO,
PALMEIRAS E OTACILIO COSTA.
RESERVA COMPROVADA — 80.000.000.

UTILIDADE:

- ALUMÍNIO METÁLICO
- SULFATO DE ALUMÍNIO
- CERÂMICAS INDUSTRIAIS
- REFRAATÓRIOS

foi lançada uma semente que promete bons frutos e assegura ótimos lucros.



© S. Proprietário

A semente inicial de novas perspectivas de lucros foi lançada quando o grupo Manoel Marchetti S.A. resolveu aplicar sua longa e firme tradição na produção e comercialização da madeira, em um novo empreendimento, capaz de apoiar-se nas maiores reservas florestais do Vale do Itajaí e ao mesmo tempo, contar com as mais amplas possibilidades de lucros.

Assim nasceu a Álamo - Prensados do Brasil S.A.

Os frutos deste empreendimento que já iniciou o período de implantação, serão compensados comuns, à prova d'água, portas e lambris.

Tudo com mercado francamente promissor.

Além disso, a Álamo conta com a experiência do grupo empreendedor na comercialização de produtos de madeira, tanto nos principais estados brasileiros como na Europa e países americanos.

Desta colheita você pode participar.

A Álamo está captando incentivos fiscais da área ICM-FUNDESC.

Pense em todas as garantias: viabilidade, produto, mercado e experiência.

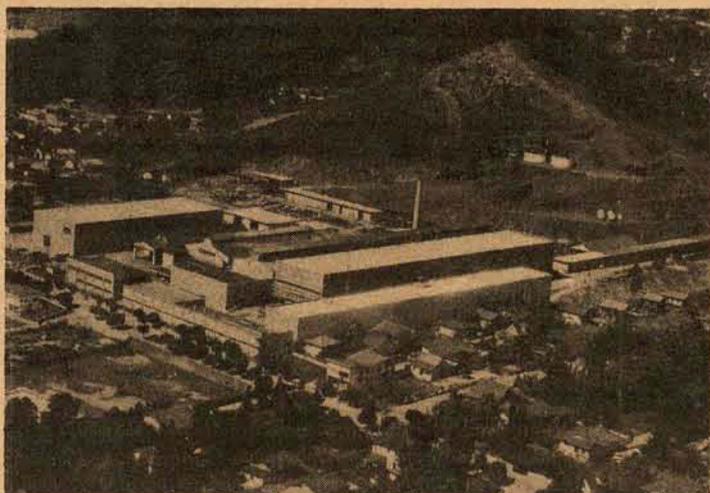
E comprove que na Álamo está a raiz de seus novos lucros.

 **ALAMO**
Prensados do Brasil S.A.

Rua 3 de Maio, 61
IBIRAMA - SC

A captação de incentivos fiscais do FUNDESC para aplicação no projeto Álamo está a cargo das corretoras Indiana, Besc, Alpha e Moritz, sob a coordenação de Carlos A. Lauth.

A PARTICIPAÇÃO DA ELECTRO AÇO ALTONA NO DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA



A ELECTRO AÇO ALTONA S/A, é sucessora da firma "Auerbach Werner", fundada em 1923 pelo Sr. Richard Paul

Werner.

Na sua fase inicial, era uma oficina para consertos em geral, transformando-se depois em fun-

dição de ferro. Em 1933, instalou-se o primeiro forno elétrico a arco voltaico, com capacidade de 500 kg de aço por carga. Na mesma época, foi mudada a razão social para Electro Aço Altona. O nome "Altona" — hoje marca registrada de seus produtos e símbolo de qualidade em fundidos de aço — originou-se do nome pelo qual era conhecido o bairro em que a indústria se plantou e no qual ainda hoje está instalada.

Em 1948 deu-se a instalação do segundo forno elétrico, com capacidade nominal de 2.000 kg por carga. Em 1958 instalou-se o terceiro forno, também com capacidade de 2.000kg, sendo posteriormente abandonado o uso do forno inicial. Em janeiro de 1974 foi montado na nova Fundação outro forno, de 4.000 kg por carga, que dobrou a capacidade produtiva da empresa.

O PROCESSO DE FABRICAÇÃO

A transformação de sucata de ferro velho e materiais de liga como silício, manganês, cromo, níquel, milibidênio, tungstênio, vanádio, e outros em aço-liga, é processada nos fornos elétricos a arco voltaico, verificando-se a fusão a aproximadamente 1650o.C. A energia elétrica é utilizada em larga escala, conduzida ao forno, para a formação do arco, por eletrodos de grafite de 6" e 8" de diâmetro.

A fundição das peças é feita em formas de areia ou de resina (processo que se denomina Shell Molding).

Alguns clientes encomendam

peças completamente beneficiadas, já prontas para uso, para o que a Altona dispõe de bem montada oficina de usinagem, com serviços de tornos, frezas, furadeiras, mandrilhadoras, etc.

Muitas encomendas são feitas para peças em bruto, apenas limpas, debastadas e tratadas termicamente.

Paralelamente aos setores principais de fundição e usinagem, foi necessário montar seções para o serviços complementares, como marcenaria, para confecção de modelos de madeira; confecção de modelos em plásticos e isopor; oficina de matrizes, para confecção de modelos de alumínio; seção de tempera à chama (flame hardening); laboratórios Químico, Físico, Metalográfico e de areias (encontra-se em construção o novo laboratório, em frente ao prédio da Fundação II).

CONSUMIDORES

Seus consumidores são, na sua maioria, indústrias dos mais variados ramos: Mecânicas, de máquinas, automobilística, de tratores, implementos rodoviários e agrícolas, siderúrgicas, fábricas de cimento, administrações portuárias, companhias de dragagem, estradas de ferro, batalhões rodo e ferroviários, construtoras de estradas, e outros.

Muitos dos produtos antes importados, são hoje adquiridos na "Altona".

A "Altona" produz a totalidade do seu volume de vendas, à base de encomendas de cada cliente. Aproximadamente 55 por cento das encomendas são do tipo que se repetem, e a sua grande

maioria constituída de programações semestrais ou anuais, com quantidades apreciáveis, fornecidas em parcelas mensais, chegando a formar produção seriada. É o caso, por exemplo, dos grandes clientes, montadores de caminhões e de implementos para o transporte: Mercedes Benz do Brasil, Fábrica Nacional de Motores, Randon S/A. Ind. Implementos para o Transporte, Rodoviária S/A. Ind. de Implementos para o Transporte, etc.

VENDAS

As vendas são realizadas através de rede de representantes na Guanabara, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

CAPITAL ATUAL

O capital atual, totalmente integralizado, é de Cr\$ 13.903.987,00, dividido em 8.178.816 ações ordinárias e 5.725.171 ações preferenciais de Cr\$ 1,00 cada.

ADMINISTRAÇÃO

A administração superior da sociedade é feita por uma Diretoria, eleita em 20/4/74, e assim constituída:

- Diretor Presidente — Bernardo Wolfgang Werner
- Diretor Gerente — Marcos Henrique Buechler
- Diretor Industrial — Claus Peter E. Gabel
- Diretor Administrativo — Adolfo Fey

ENERGIA ELÉTRICA CONSUMIDA

Durante o ano de 1973, a "Electro Aço Altona S/A." consumiu 13.574.880 kWh, num valor de Cr\$ 2.528.178,69.



Com a crise petrolífera que tomou conta de praticamente todo o mundo na segunda parte do último ano, alertando a todos para o problema energético, as reservas de carvão de cada país passaram a se constituir em um patrimônio de grande valor. Isto ocorreu em virtude de ser o carvão a segunda grande fonte de energia mundial, seguindo de perto o binômio petróleo/gás.

Com isso, escassearam ainda mais as ofertas de carvão estrangeiro, que teve seus preços elevados vertiginosamente. Desta forma, o carvão brasileiro, e principalmente o catarinense, embora ainda não conte com a mecanização e as melhorias de serviços auxiliares, já se encontra em condições de competir, em termos de preços e aproveitamento, com o carvão importado.

Outro fato que deve ser destacado é que o carvão catarinense, ao contrário do paranaense e gaúcho, apresenta propriedades coqueificantes, e por isso condições de ser utilizado na siderurgia.

As reservas de carvão conhecidas no Brasil se distribuem nos três estados sulinos na seguinte ordem: Rio Grande do Sul, com 2 bilhões de toneladas; Paraná,

Crise de fora ativa a exploração do carvão em SC

O aumento do preço do petróleo levou o Governo Federal a dirigir sua atenção para as reservas nacionais de combustível, seja líquido, ou sólido, como o carvão. Assim, o minério catarinense, único coqueificável, é proveitado pelas siderúrgicas, obrigadas por lei a consumir 40 por cento do produto brasileiro. As reservas de carvão de SC são superiores a 1 bilhão de toneladas e são exploradas por dez companhias.

com 35 milhões de toneladas; e Santa Catarina com 1,2 bilhões.

AS OCORRÊNCIAS EM SANTA CATARINA

A bacia de carvão catarinense alonga-se na direção Norte-Sul (unicamente no Sul do Estado), com dimensões máximas em torno de 80 km de comprimento e 20 km de largura, ocupando uma área total de aproximadamente 1.050 quilômetros quadrados.

No Estado, foram identificadas cinco camadas de carvão denominadas de Treviso, Barro Branco, Irapuá, Ponte Alta e Bonito.

A camada de Barro Branco é a mais extensa e importante jazimento. Constituída por carvão do tipo betuminoso, coqueificável, tem uma espessura variando entre 1,40 e 2,20 metros. O mergulho médio regional é de 10 metros por quilômetro no sentido sudoeste. Entretanto, ocorrem muitas vezes ondulações com mergulhos acentuados e falhas. Esta camada, em 1952, foi avaliada em 900.000.000 toneladas.

Por outro lado, já a camada Treviso não é minerada.

A Camada Irapuá seu carvão também é do tipo betuminoso e coqueificável, constituindo-se,

nos locais mineráveis, em um banco único e espesso, de grandes rendimentos de lavra. Este tipo de carvão forma bacias restritas com algumas centenas de metros de largura, por poucos quilômetros de comprimento. O volume desta reserva foi estimado, em 1962, em 7.200.000 toneladas.

Com a Treviso, a Camada Ponte Alta também não é minerada. Apresenta-se como folhelho carbonoso, intercalando delgados níveis de carvão.

A Camada Bonito já foi minerada na região de Lauro Müller, onde o carvão se apresenta espesso, embora de qualidade inferior para fins siderúrgicos. Atualmente ainda é minerável em certas zonas ao Sul da bacia, e se constitui no restante um nível de folhelho carbonoso com finos leitos de carvão. Em 1952, a reserva desta camada foi avaliada em 260.000.000 toneladas.

A PRODUÇÃO

Atualmente, o carvão catarinense é minerado em cinco municípios, embora também ocorra em outros, também abrangidos pela bacia carbonífera.

A sua exploração é feita por 10 empresas, localizadas nos mu-

nicípios de Criciúma, Siderópolis, Lauro Müller, Urussanga e Içara.

Segundo pesquisa do Setor Carbonífero - DPD/FESSC, a produção total de carvão no ano de 1971, em todo o Estado foi de 1.539.237 toneladas, produção esta, em termos de valores, que correspondem a Cr\$ 131.786.229.

Entretanto, já em 1973, só a produção do carvão pré-lavado - que inclui o tipo vapor especial e outros, excluindo o carvão metalúrgico e misto - foi de 1.476.248 toneladas.

O volume de produção cresceu continuamente no período de 1961-1968, notando-se a estabilização da produção de carvão metalúrgico em torno de 800.000 toneladas ao ano a partir deste ano.

No último ano, a produção de carvão da bacia catarinense contribuiu para os cofres públicos - através de imposto único - com Cr\$ 20.807.336.

Em termos de Produto Interno Bruto, a receita carbonífera foi de 152.644.853 cruzeiros.

E, segundo previsões do Conselho Nacional do Petróleo, serão as seguintes as taxas de crescimento para os próximos anos:

- 1974 - 1.212.000 t
- 1975 - 1.222.000 t
- 1976 - 1.541.000 t
- 1977 - 2.618.000 t
- 1978 - 3.124.000 t
- 1979 - 3.150.000 t
- 1980 - 3.574.000 t

MÃO-DE-OBRA E SUA FORMAÇÃO

Como nos últimos anos a produção das empresas mineradoras manteve-se estável, as medidas de racionalização da atividade, visando o aumento da produtividade, passaram a exigir uma qualificação da mão-de-obra.

Pensando nesta qualificação, a Indústria Carboquímica Catarinense, localizada no Sul do Estado, passou a formar, ela própria, a sua mão-de-obra.

Para tanto, fundou uma das mais modernas escolas técnicas do Estado, que é a "General Osvaldo Pinto da Veiga", mantida pela Sociedade de Assistência aos Trabalhadores - SATC.

Esta entidade tem por objetivos - dentre outros - oferecer escolaridade aos filhos de mineiros e dos homens ligados a indústria extrativa.

Atualmente, a Escola Técnica "Ge. Osvaldo Pinto da Veiga" mantém, em nível de primeiro grau, cursos de aprendizagem industrial para ajustadores, torneiros, serralheiros, eletricitas, soldadores, marceneiros e mecânicos de auto. Nestes cursos já formou, em seus dez anos de funcionamento, 735 alunos.

Já em nível de segundo grau,

ela vem formando técnicos em eletromecânica e mineração. No triênio 1971/73 a escola diplomou 77 destes técnicos, sendo que 57 em eletromecânica e 20 em mineração.

A Escola Técnica "Gen. Osvaldo Pinto da Veiga" tem a sua receita oriunda da participação das empresas mineradoras e, embora esta receita seja anual, as coras das empresas são pagas mensalmente. Em 1973 esta receita foi de Cr\$ 774.268,37, sendo que deste total Cr\$ 246.744,21 do Grupo "A" e Cr\$ 527.524,16 do Grupo "B".

Durante o ano de 1973, incluindo a administração, era de 5.752 o número de pessoas empregadas na indústria carbonífera catarinense.

Baseado neste mesmo ano, o salário médio da mineração foi de 778,00 mensais.

PROCESSOS DE MINERAÇÃO

ÇÃO

Os dois processos existentes de mineração de carvão - a céu-aberto e em sub-solo - são utilizados em Santa Catarina.

A lavra a céu-aberto caracteriza-se pelo acesso às jazidas através do descobrimento da cobertura rochosa, previamente fragmentada por explosivos, pela ação de escavadeiras especiais de grande porte. Este processo de lavra é empregado nas regiões dos municípios de Siderópolis e Urussanga. A altura média do corte no primeiro foi de 18,46 m, no ano de 1971, apresentando um rendimento em carvão bruto de 1,35 t por metro quadrado de camada (Barro Branco), movimentando durante o ano 5.144.859 metros cúbicos de cobertura. Em Urussanga as condições são mais desfavoráveis, sendo a produtividade medida em tonelada por homem por dia menor. Em 1970 a participação

percentual da lavra em céu-aberto no total da produção de carvão pré-lavado foi de 24,92 por cento.

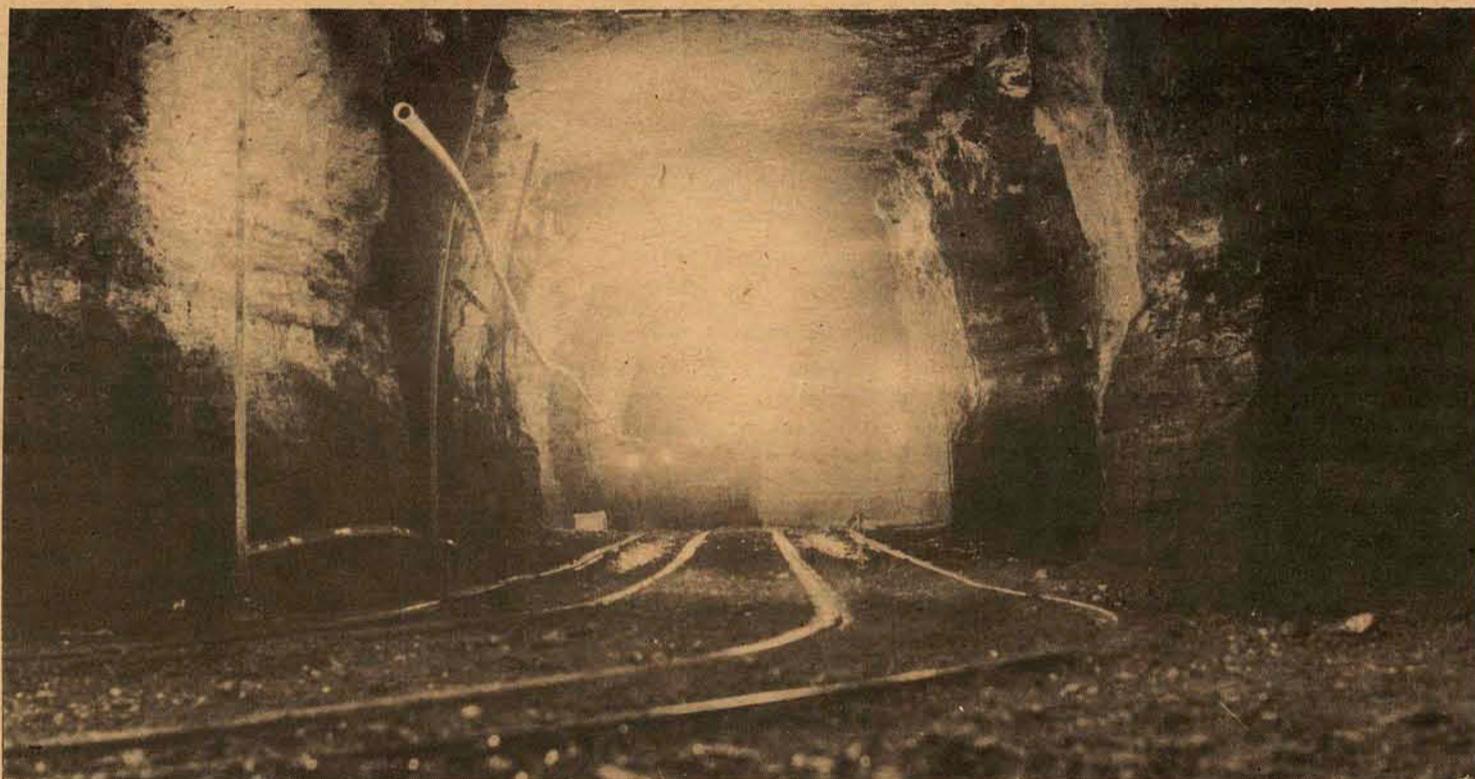
Já a mineração em sub-solo caracteriza-se pelo acesso a camada mineral através de poços, com a utilização de vagonetas ou "skpis", ou por plano inclinado, no caso de utilização de correias transportadoras, ou guinchos de arraste de vagonetas. Atingida a área minerável esta é cortada por galerias principais, paralelas, traçadas na própria camada. Galerias secundárias são em seguida traçadas perpendicularmente as principais, formando o painel da mina. As galerias formam os eixos de transporte interno da mina, bem como de ventilação, drenagem, transporte de pessoal e suprimento às frentes de trabalho, e onde localizam-se os cabos de suprimento de energia elétrica.

Poucos mecanizadas e mine-

rando uma camada de características desfavoráveis, empregam as minerações atuais um elevado contingente de mão-de-obra para volumes de produção relativamente pequenos.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

Amplamente conhecido e consumido nas indústrias siderúrgicas nacionais pelas suas mais diversas propriedades químicas, o Carvão Catarinense teve sua formação através de soterramento de grandes florestas (brejais) do paleozóicos, dando quatro tipos de ricos depósitos de carvão mineral: antracito, hulha, linhito e turfa. As florestas se decompuzeram na lama e água, sofrendo fermentação microbiana e pouco a pouco foram se transformando em massas escuras. Com o recebimento de camadas mais densas de lodo e areia, sofreu maior esmagamento. Com os abalos sísmicos e erupções vulcânicas,



EMPRESAS CARBONÍFERAS, LOCALIZAÇÃO E PRODUÇÃO

EMPRESAS CARBONÍFERAS	MUNICÍPIO	Carvão Pré-Lavado PRODUÇÃO EM 1973
Carbonífera Próspera S.A.	Criciúma	258.956 T
" "	Siderópolis	161.722
Cia. Bras. Carb. de Araranguá	Criciúma	95.870
Cia. Nac. Min. de Carvão do B.Branco	Lauro Müller	156.329
Cia. Carb. Catarinense S.A.	Criciúma	58.549
Soc. Carb. Boa Vista S.A.	Criciúma	84.100
Carbonífera Criciúma Ltda	Criciúma	177.840
Carbonífera Metropolitana S.A.	Criciúma	170.435
Carbonífera Treviso S.A.	Urussanga	177.265
Cia. Carg. de Urussanga	Urussanga	104.314
Carbonífera Barão do Rio Branco	Içara	30.868
		1.476.248

Obs.: Os carvões tipo vapor especial e outros, exceto o carvão metalúrgico e misto estão computados como carvão pré-lavado.

estas camadas foram sendo pressionadas e recebendo calor, o que as transformou, finalmente, em leitos de carvão, atualmente explorados economicamente.

No ano de 1828, o carvão mineral já era conhecido em Santa Catarina, no km 12 às margens do Rio Tubarão. Historicamente, as primeiras notícias sobre a existência do mineral foram fornecidas por tropeiros, que verificaram que certas pedras queimavam. Com isso, levaram algumas amostras à cidade de Laguna, onde foi propagada a grande descoberta.

A partir desta época, o governo da província mandou realizar diversos estudos. O principal deles foi o realizado por Alexandre Davidson, que confirmou a existência de grandes jazidas e da boa qualidade da hulha negra.

Posteriormente, novos estudos foram realizados, sendo que alguns pelo francês Guilherme Bouliech, que chegou inclusive a organizar as primeiras plantas da região e um longo relatório ao Presidente da Província de Santa Catarina. No ano de 1839 o Governo Imperial ordenou ao Eng. Parigot que procedesse novas investigações em torno das jazidas.

Entretanto, a exploração econômica do carvão só foi iniciada em 1876, com a criação da "The Tubarão Coal Mining Company Limited", que embarcou com destino ao Rio da Prata as primeiras 2 mil toneladas de carvão.

As minas, nesta época, eram de encosta, com sua produção bastante reduzida, o que não possibilitou a expansão, em virtude de diversos problemas regionais e nacionais. Anteriormente a 1930, a produção de Santa Catarina e Rio Grande do Sul - únicos estados produtores na época - totalizava 380 mil toneladas, sendo que o contingente do RGS era de 335.000 toneladas contra apenas 45 mil de Santa Catarina.

As leis que obrigaram as siderúrgicas a consumirem 10 a 20 por cento de carvão nacional, de 1931 e 1937, respectivamente e 1939, primeiro ano da grande guerra, impulsionaram muito a indústria extrativa deste mineral.

Entretanto, a indústria carvoeira catarinense começou a ter um desenvolvimento realmente significativo a partir de 1937, quando a Cia. Nac. Min. de Carvão do Barro Branco viu publicado o seu primeiro manifesto de autorização e que levou o no. 712, baixado pelo Ministério pertinente à categoria.

Com o decorrer do tempo e estudos posteriores, e também com uma maior visão da necessidade do aproveitamento de nosso carvão, nos momentos difíceis, devido a não importação durante a guerra, foi criada no

Governo de Prudente de Moraes a 1a. lei sobre a indústria, estabelecendo isenção de impostos de importação de máquinas e materiais, destinados às empresas propostas a exploração do Mineral.

Até então, as condições de desenvolvimento da indústria eram bastante restritas, pois sentiam os mineradores falta de apoio e incentivos por parte do poder público.

Porém, foi a iniciativa privada que, com o decorrer do tempo, tornou-se a propulsora dessa indústria, que angariou fundos e deu amplos recursos - superando as dificuldades existentes - para uma progressista caminhada ao desenvolvimento.

A partir da publicação do manifesto e da lei, novas empresas surgiram, chegando a atingir o total de 26, que exploravam aproximadamente 200 bocas de minas, com uma produção ainda bastante reduzida.

Nas últimas décadas, porém, o governo federal passou a dar o amparo desejado pelos empresários, atendendo aos anseios e necessidades imperiosas de um vasto campo de ação, cujos interesses se confundem com os da própria Nação.

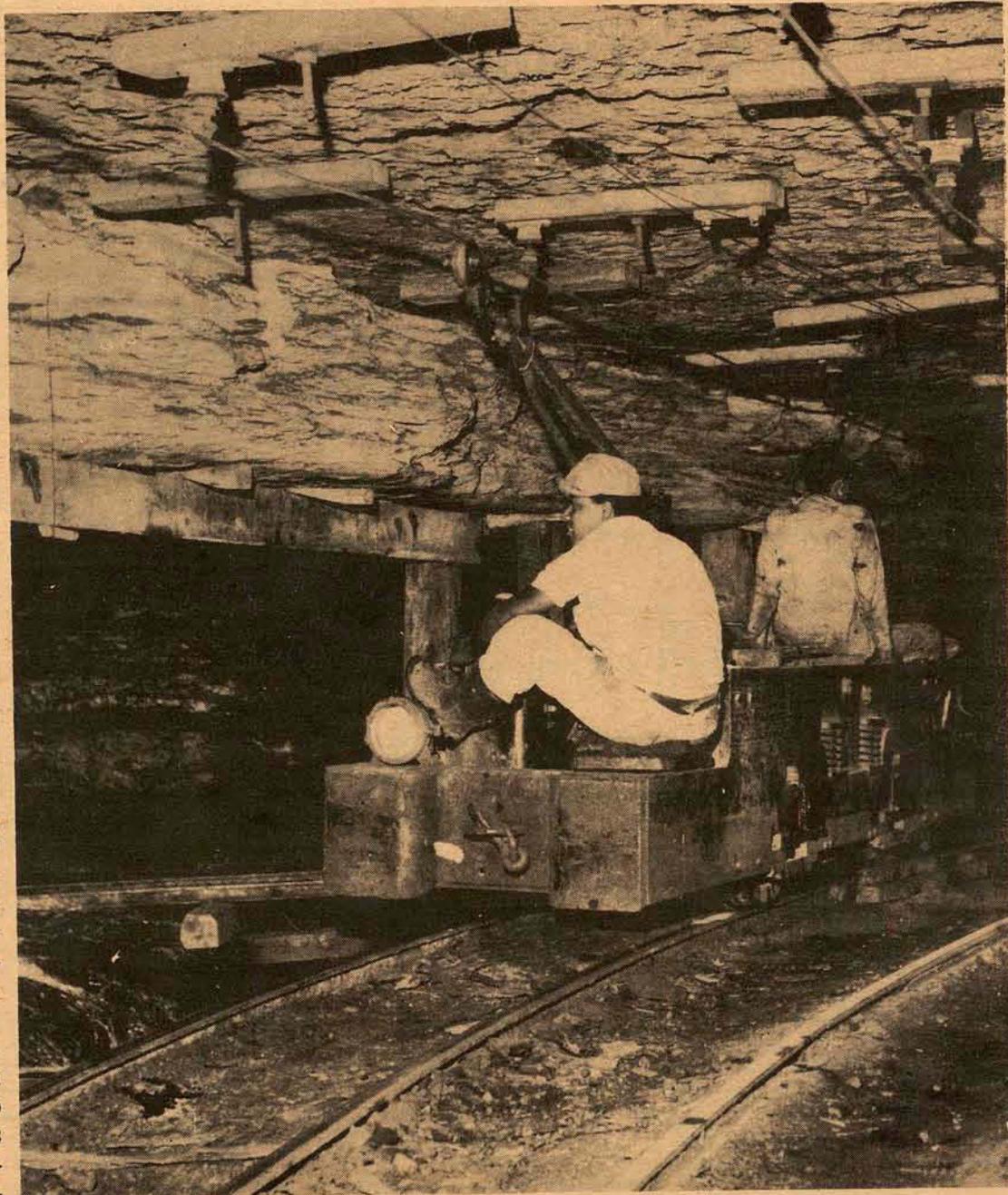
Com a criação da Lei no. 3.860, de 24/12/1960, que criou a Comissão Executiva do Plano do Carvão Nacional, prevendo as inversões à altura da complexidade e importância que se apresentava a indústria do carvão, é que foi dado um passo realmente decisivo para a sua expansão.

Entretanto, o carvão catarinense - o único coqueificável - não teve aceitação por parte das siderúrgicas, que alegavam que sua participação na mistura para fabricação do coque prejudicava a Indústria Siderúrgica Brasileira, por ser de pior qualidade e mais caro que o importado, diminuindo assim, o rendimento dos altos-fornos e encarecendo o produto fabricado.

Visando proteger a indústria carbonífera catarinense, o governo brasileiro decretou a obrigatoriedade do uso de 40 por cento de carvão nacional nas misturas para fabricação do coque siderúrgico, e instituiu o sistema de cotas de produção para as carboníferas do Estado.

Na década de 60, apesar de manter-se a produção inalterada, as empresas mineradoras de carvão passaram a se aparelhar e a se concentrarem, visando o aumento gradativo da produção.

Atualmente, toda a extração de carvão em Santa Catarina é feita por apenas 10 empresas, em 23 bocas de mina ●



Perspectivas do carvão em Santa Catarina

Nos últimos anos, a oferta de carvão estrangeiro tem escasseado de modo sensível. Em face do Plano de Expansão Siderúrgica Nacional - que previa a quadruplicação da produção de aço no país até 1980 - o abastecimento de carvão para a siderurgia brasileira começou a preocupar o governo.

Mesmo prevendo uma redução de 40 para 20 por cento do carvão nacional na mistura para o coque, redução esta desejada pelas siderúrgicas - a produção do carvão metalúrgico catarinense se mostra ainda insuficiente.

Em vista disso, o ministro das Minas e Energia abriu a licitação para abertura de grandes minas modernas, oferecendo o respectivo financiamento às vencedoras.

Do julgamento do projetos apresentados, determinou que até 1977 deverão estar implantadas e em pleno funcionamento quatro novas minas, inteiramente mecanizadas, dos grupos particulares, com produção de 600.000 toneladas por ano cada uma, e mais duas com a mesma produção, pertencentes ao grupo CSN.

Como o beneficiamento do carvão catarinense para obtenção do carvão metalúrgico gera uma parcela de carvão inferior, denominado carvão vapor, os órgãos governamentais procuraram

equilibrar o consumo dos dois tipos produzidos, criando a Usina Termoelétrica de Capivari (Sotelca), no ano de 1957.

Operando inicialmente com 100 MW, esta usina está sendo ampliada para mais 120 MW, estando ainda prevista uma nova expansão de mais 250 MW. A partir deste valor é que uma nova usina será implantada, com capacidade de mais 500 MW.

Entretanto, as expansões das usinas térmicas não são suficientes para absorver a produção de carvão vapor resultante da produção do carvão metalúrgico que será exigido para as usinas de aço.

Deste modo, deverão ser iniciados estudos para implantação na região carbonífera catarinense de grandes usinas, com a finalidade de gerar gás combustível do carvão vapor, transformá-lo em amônia, em ureia e finalmente em fertilizantes nitrogenados.

Por outro lado, no sentido de mais baratear o carvão, que sofrerá sensível baixa de preço pela mecanização, a ex-Sidec foi transformada em ICC - Indústria Carboquímica Catarinense, com a finalidade de transformar a pirita do carvão em ácido sulfúrico, e que deverá estar funcionando em meados de 1976, ocasionando uma nova economia ao

carvão.

Paralelamente, para poder atender a nova escala de produção do carvão, deverá ser ampliada e eletrificada a Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina; modernizado o Porto de Imbituba e ampliada a frota de navios carvoeiros. Estas medidas possibilitarão a esses setores preços unitários mais baixos e, portanto, grande economia ao Parque Industrial Siderúrgico.

A crise do petróleo do final do ano de 1973, alertou o mundo para o problema energético e as reservas de carvão de cada país passaram a se constituir em um patrimônio de inestimável valor. Deste modo, escassearam ainda mais as ofertas de carvão estrangeiro, enquanto os preços se elevaram vertiginosamente. Em poucos anos, o carvão estrangeiro CIF Usinas Brasileiras passou de 25 para 70 dólares. E o carvão catarinense, mesmo antes da mecanização e das melhorias dos serviços auxiliares, já é competitivo com o carvão importado.

Esta nova situação leva a prever que haverá, em breve espaço de tempo, nova revisão no planejamento para o carvão de Santa Catarina, visando aumentar sua participação na Siderurgia a Coque.



O BRASIL VAI LIMPAR A EUROPA E OS ESTADOS UNIDOS.

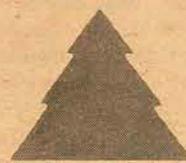
E VOCÊ PODE GANHAR DINHEIRO COM ISSO.

Implantada em 1973, com fábrica na Estrada Geral de Águas Mornas a CIAMA EXPORT já recebeu encomendas de 450.000 cabos de vassoura torneados para os mercados europeu e americano.

É o Brasil que vai limpar a Europa e os Estados Unidos.

E você ainda pode ganhar dinheiro com isso aplicando seus incentivos fiscais da área ICM (FUNDESC) na CIAMA EXPORT.

Você estará se reunindo ao grupo de empresas que confia em nossas possibilidades e na segurança deste empreendimento.



CIAMA
EXPORT

Uma empresa do Grupo

Cia. Madeireira Santo Amaro e Pescados Ganchos S.A.

Escritórios: Rua Fúlvio Aducci, 280 Fábrica: Estrada Geral de Águas Mornas

ESTAS EMPRESAS JÁ APLICARAM INCENTIVOS FISCAIS NA CIAMA EXPORT

Cia. de Cigarros Sousa Cruz
Cia. Madeireira Santo Amaro
Indústria e Comércio S/A
Pescados Ganchos S/A
Indústria e Comércio "PEGAN"
Cia. Brasileira de Alimentos
- COBAL
Madeireira Cassol Ltda.
Müller & Filhos
Madeireira Brasilpinho Ltda.
Carlos Hoepcke S/A
Hoepcke Veículos S/A
Crível - Criciúma Automóveis
Ltda.
Livraria e Papelaria Record Ltda.
Siderúrgica Criciumentense S/A
Christian Gray Cosméticos Ltda.
Esperandino Damiani & Filhos
& Cia Ltda.

Distribuidora de Materiais para
Construção Ltda. - DIMACO
Edgar Orige & Cia Ltda.
Abel Dalpont
Nereu João Aguiar
Antônio Dalpont
Arroe Auto Peças
Laboratório Farmacêutico
Elofar Ltda.
Roberval Silva
Adolar Neidert
Zomer & Cia. Ltda.
Rogério da Silva
Erico Becker & Cia.
Campos & Dias Com.
Representações Ltda.
Nivaldo Cunha de Oliveira
Guico - Com. de Rolamentos
Farmácia Moderna Ltda.

ICC: indústria e utilização total do carvão catarinense

Em função da grande produção de carvão mineral em Santa Catarina, foi que surgiu a Indústria Carboquímica Catarinense S.A. - ICC - que se constituirá num empreendimento pioneiro no país para o aproveitamento do rejeito piritoso. Trata-se de uma empresa de economia mista vinculada ao Ministério das Minas e Energia, cuja finalidade é produzir anualmente 300 mil toneladas de ácido sulfúrico, utilizando como matéria-prima as pirritas carbonosas - extraídas juntamente com o carvão - e 110 mil toneladas de ácido fosfórico.

Em decorrência de sua crescente importância (o Brasil é carente dos produtos que serão lançados no mercado pela ICC dentro dos próximos anos) o Governo Federal enviou mensagem ao Congresso Nacional propondo o aumento de capital da Indústria Carboquímica Catarinense de Cr\$ 20.000.000,00 para Cr\$ 160.450.803,25, dos quais cerca de Cr\$ 17.400.000,00 serão integralizados ainda este ano, e o restante em 1975 e 1976.

O complexo industrial está sendo montado na cidade de Imbituba, localizada ao lado da área portuária daquela cidade, cujo porto permite acostagem de navios de vinte mil toneladas, e que em face das obras que estão sendo executadas pelo Ministério dos Transportes, poderá no futuro receber navios de até cem mil toneladas. Sob todos os aspectos, a região de Imbituba foi escolhida por estar dotada de uma infra-estrutura totalmente integrada as grandes rodovias do sul do país, bem como a estrada de ferro Tereza Cristina, da Rede Ferroviária Federal e as condições do seu porto.

PERSPECTIVAS

A ICC assume especial importância considerando-se que o país é carente de enxofre, matéria-prima essencial à indústria química, particularmente, à indústria de fertilizantes, de alto valor estratégico, e cuja importação, que vem se processando em ritmo crescente, já está atingindo a cifra anual de US\$ 20 milhões (mais de 120 milhões de cruzeiros).

A indústria irá consumir anualmente 252 mil toneladas de pirita carbonosa, substituindo com essa matéria-prima nacional cerca de 100 mil toneladas por ano de enxofre importado.

É de se frisar que a ICC vai assim contribuir para o aproveitamento integral do carvão catarinense. Como se sabe, do beneficiamento do carvão, resultam três frações: a primeira,

o carvão metalúrgico totalmente absorvido pelas grandes siderúrgicas instaladas no país; a segunda, o carvão vapor, que está sendo consumido na termoeletricidade; e finalmente a terceira, o rejeito piritoso, rico em enxofre, que será a matéria-prima a ser usada pela Indústria Carboquímica para a produção de ácido sulfúrico ainda nesta década.

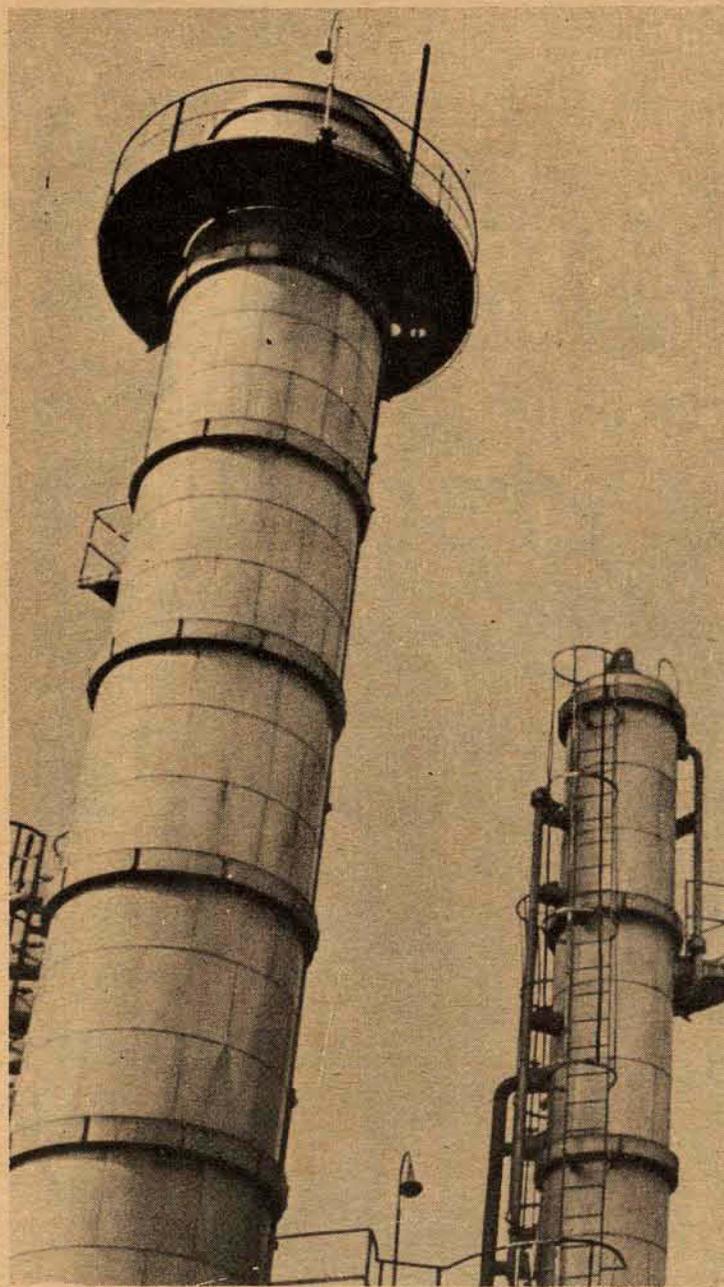
Por outro lado, a industrialização do rejeito piritoso vai contribuir para a solução do grave problema de contaminação do meio ambiente da região, motivada pela sua degradação, quando depositado ao ar livre, como acontece atualmente, com a produção de gases tóxicos e produtos ácidos e consequente poluição da atmosfera, dos cursos d'água e das áreas de estocagem e adjacências. A tendência dessa situação é agravar-se com o plano de expansão da siderurgia brasileira, que, exigindo maiores quantidades de carvão, determinará o aumento da fração do rejeito piritoso resultante do seu beneficiamento.

Dessa maneira, o empreendimento se destaca de duas maneiras bastante diferenciadas, onde numa primeira etapa, a ICC dotará o país de uma produção própria de produtos químicos relevantes para o desenvolvimento de diversos setores da economia, através da criação de um complexo carboquímico, ao mesmo em que participa do desenvolvimento de uma região, notadamente através do aproveitamento de sua matéria-prima, mão de obra e a limpeza do seu meio ambiente.

O PROJETO

O projeto da Indústria Carboquímica Catarinense S.A., encontra-se em fase de implantação na cidade de Imbituba, compreendendo, por conseguinte, uma fábrica de ácido sulfúrico com capacidade para produzir 300 mil toneladas por ano, consumindo exclusivamente matéria-prima nacional - os rejeitos piritosos resultantes do beneficiamento do carvão de Santa Catarina -, tendo anexa uma usina termoeletrica de quase 11 MW que, utilizando o próprio calor gerado no processo, produzirá energia elétrica para o uso próprio e de terceiros, bem como uma unidade para produção de ácido fosfórico - 110 mil toneladas por ano em termos de P2O5. O produto final a ser comercializado será o ácido fosfórico.

O Brasil consome atualmente cerca de 800 mil toneladas de ácido sulfúrico por ano, e a ICC irá produzir cerca de 300 mil toneladas por ano, consistindo numa parcela relevante



no consumo desse produto no país. Sobre este aspecto, o projeto da ICC se apresenta com importância incontestável, pois suavizará os gastos federais decorrentes da carência e da demanda crescente desses produtos químicos.

PRODUTOS

O panorama nacional do enxofre se apresenta em escalas crescentes de importações. Até a presente data, o consumo brasileiro desse produto é praticamente todo atendido pela importação. A demanda vem crescendo em virtude da expansão de nossa indústria química, particularmente no setor de fertilizantes. O consumo que, em 1964, era de ordem de 140 mil toneladas, atingiu, em 1972, cerca de 370 mil toneladas.

O desenvolvimento brasileiro está exigindo maior estabilidade e segurança no abastecimento dessa matéria-prima, altamente estratégica para o crescimento industrial e para o aumento da produtividade agrícola.

A importância da produção do enxofre se torna visível em nossos dias devido a carência mundial e o consequente aumento de preços dos fertilizantes importados. Diante disso, o Governo Federal tomou medidas providenciais acauteladoras, estabelecendo diretrizes tendentes a amenizar o indesejável grau de dependência em que se encontra o país, com relação a esse insumo básico.

Não tendo sido encontradas no Brasil, até o presente, ocorrências de enxofre, o esforço do governo foi dirigido para a exploração das duas fontes nacionais de maior significado econômico: xisto de Irati e os rejeitos piritosos do carvão de Santa Catarina.

Potencialmente, o xisto de Irati é a mais expressiva fonte de enxofre até agora conhecida no Brasil. A ex-

ploração industrial desse minério está a cargo da Petrobrás que, em suas pesquisas desenvolveu um processo especial de reportagem, denominado Petrosix.

Já se encontra em funcionamento, em São Mateus do Sul, no Estado do Paraná, a Usina Protótipo do Irati, visando a fixar condições para o processamento industrial do xisto.

Além do xisto, o carvão nacional é a mais importante reserva de enxofre que o Brasil dispõe. Considerando-se apenas a região carbonífera de Santa Catarina, onde as ocorrências de carvão com cerca de 8 por cento de enxofre ultrapassam a 1,2 bilhões de toneladas, pode-se estimar o potencial de enxofre associado a essa reserva em quase 100 milhões de toneladas.

Aproximadamente, 50 milhões de toneladas desse enxofre poderão ser recuperadas para atendimento das necessidades nacionais.

O objetivo principal da Indústria Carboquímica Catarinense é a industrialização dos rejeitos piritosos separados no beneficiamento do carvão de Santa Catarina.

Esses rejeitos apresentam um elevado teor de enxofre sob a forma de pirita marcial ou sulfureto de ferro. É portanto, o enxofre, elemento que se pretende recuperar por meio de um tratamento tecnológico adequado.

Para sentir a importância do problema, é necessário que se torne claro que o enxofre é matéria-prima de alta essencialidade, constituindo insumo insubstituível na indústria de fertilizantes, pigmentos inorgânicos, explosivos, detergentes, inseticidas, borracha e muitos outros produtos.

O consumo de enxofre, além de constituir um expressivo índice das atividades industriais de um país, está

intimamente ligado, no mundo contemporâneo, à produção de fertilizantes, cuja importância cresceu assustadoramente nas últimas décadas.

Aproximadamente 50% do enxofre consumido é absorvido na produção de adubos. Em 1972, cerca de 20 milhões de toneladas de enxofre se destinaram à indústria de fertilizantes.

REFLEXOS NACIONAIS E REGIONAIS

No cenário nacional, a ICC vai concorrer para minimizar a dependência em que se encontra o país, do exterior, com relação aos suprimentos de enxofre e de ácido sulfúrico.

Com base nos preços de importação desses produtos, vigentes nos últimos meses de 1973, pode-se afirmar que a ICC vai contribuir para uma economia de divisas superior a US\$ 19 milhões por ano (mais de 120 milhões de cruzeiros), mesmo levando em conta o dispêndio que deverá ocorrer com a importação de rocha fosfática.

Com referência ao setor carvoeiro, o empreendimento, além de concorrer para a solução do grande problema da poluição do meio ambiente, vai atribuir aos rejeitos - terceira fração do beneficiamento do carvão - que até o presente momento representam um ônus para os mineradores, uma remuneração compatível com seu valor econômico como insumo para a produção de ácido sulfúrico.

A remuneração da pirita carbonosa, como aliás das pirritas marciais em geral, se encontra na dependência do preço do mercado internacional. A pirita do Rio Tinto, uma das melhores do mundo, com mais de 48 por cento de enxofre, está sendo negociada na Espanha ao preço de 3,30 libras por tonelada, que corresponde a cerca de Cr\$ 48,00, por tonelada.

Por outro lado, a implantação da ICC, no que tange à infra-estrutura regional, além de contribuir para o equacionamento dos problemas referentes ao abastecimento d'água, fornecimento de energia elétrica e melhoria das facilidades portuárias, vai motivar: a) - Com relação ao sistema ferroviário, um melhor aproveitamento do equipamento da 12a. Divisão - Tereza Cristina da RFFSA, atualmente com capacidade ociosa, proporcionando-lhe uma carga adicional de quase 800 toneladas, anualmente; b) - Com relação ao sistema rodoviário, a melhoria do acesso à Imbituba, bem como a construção das rodovias BR-282 e BR-475, que vão ligar o litoral a Lages no Planalto catarinense, de alto significado econômico para o Estado.

Sob o ponto de vista econômico, considerando-se o preço do ácido fosfórico depois de desembaraçado nos portos brasileiros vigentes nos últimos meses de 1973, o faturamento anual da ICC vai ultrapassar a cifra de Cr\$ 156 milhões, isso sem considerar a venda dos subprodutos, contribuindo, portanto, de maneira expressiva para elevação do PIB, e, consequentemente, da renda per capita regional.

Finalmente, a ICC vai possibilitar o desenvolvimento de Imbituba, com a criação de um dos maiores centros produtores de fertilizantes do Brasil, bem como o estabelecimento de indústrias colaterais relacionadas com o aproveitamento dos subprodutos - gesso e óxido de ferro, possibilitando a absorção de toda mão de obra ociosa do município e cidades limítrofes.